PROCESSO Nº 25628 ANO 1987

I VOLUME

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO Nº 25628

INTERESSADO: IP SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE

PROCEDÊNCIA: SANTOS

DATA: 23/09/87

REPARTIÇÃO:

Nº DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca

Capa refeita em 02/06/03 SG.

02

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ N.º 00209

INTERESSADO : IP-SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES-CHEFE

DATA: 20/05/87

DESCRIÇÃO: Solicita encaminhar documento em anexo, ao Condepnaat, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO SANTOS

PROCESSO S. A.	
N.º 94677	19 86

SECRETARIA DA AGRICULTURA
DO
ESTADO DE SÃO PAULO

INTERESSADO: IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPOSIÇÕES - CHEFE

ASSUNTO: SOLICITA ENCAMINHAR DOCUMENTO EM ANEXO, AO CONDEPHAAT, VISANDO O TOMBAMENTO DO PRÉDIO DO MUSEU DE PESCA.

AO
SEÇÃO STEn
em 20 / 05 / 86

JUDITH MINARI
Diretora Técnica

IMESP

02

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA
05001 - AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO, 455 – SÃO PAULO – BRASIL

PM 5/095/86

Santos, 19 de setembro de 1986

PROCESSO S. A.	
N.º 9467[illegible]	1986

Senhor Diretor Técnico:

Solicitamos as devidas providências de Vossa Senhoria no sentido de encaminhar ao CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado) a documentação anexa, visando ao tombamento do prédio onde está instalado o Museu de Pesca de Santos (Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 192, CEP 11030, fone: 36-8022), vinculado à Divisão de Pesca Marítima do Instituto de Pesca (Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo), tendo em vista o seu valor representativo na história da comunidade santista.

Como uma construção antiga em Santos, o prédio do Museu de Pesca já se constitui por si próprio em um patrimônio para a comunidade e em uma atração para o visitante. Portanto, a preservação deste patrimônio insubstituível tem obrigatoriamente que ser uma preocupação permanente de nossa Instituição, uma vez que o mesmo ocupa na história da Cidade de Santos um importante papel, relacionando-se com ela desde os primórdios de seu surto desenvolvimentista. É que a sede atual do Museu de Pesca, construída no local de uma fortificação datada do século XVIII, abrigou inicialmente a Escola de Aprendizes-Marinheiros, depois uma Escola de Pesca e um dos primeiros institutos de pesquisa na Baixada Santista (Anexos de nº 1 a 40).

Assim, observa-se a necessidade imediata de se solicitar ao CONDEPHAAT a abertura do processo de tombamento do prédio do Museu de Pesca, visando resguardar para as gerações futuras essa importante herança patrimonial de nossos antepassados.

Atenciosamente,

Antônio Carlos Simões
Chefe de Seção (Museus e Exposições)
Substituto

Ao Doutor
Shitiro Tanji
DD. Diretor Técnico
da DIVISÃO DE PESCA MARÍTIMA

ACS/gp

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S/A

Fls. 03
Def.

SECRETÁRIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA

Processo SAA nº OF. PM-5/095/86

Interessado :-

Assunto :- SOLICITA ENCAMINHAR DOCUMENTO EM ANEXO, AO CONDEPHAAT, VISANDO O TOMBAMENTO DO PRÉDIO DO MUSEU DE PESCA

I - Visto.

II - Esta diretoria está de pleno acordo quanto ao valor representativo da Seção de Museu de Pesca da D.P.M. na história da comunidade santista.

III - Ressaltamos que em momento algum, esta diretoria deixou de se preocupar em conservar o prédio onde se localiza o Museu do Instituto de Pesca. Sempre esteve ciente da obrigatoriedade da permanente preocupação de conservação, não só do Museu, mas também, de todas as dependências da Divisão de Pesca Marítima.

IV - À consideração superior, para providências que se fizerem necessárias.

Santos, DPM/IP, em 22 de setembro de 1986

SHITIRO TANJI
Diretor Técnico de Divisão

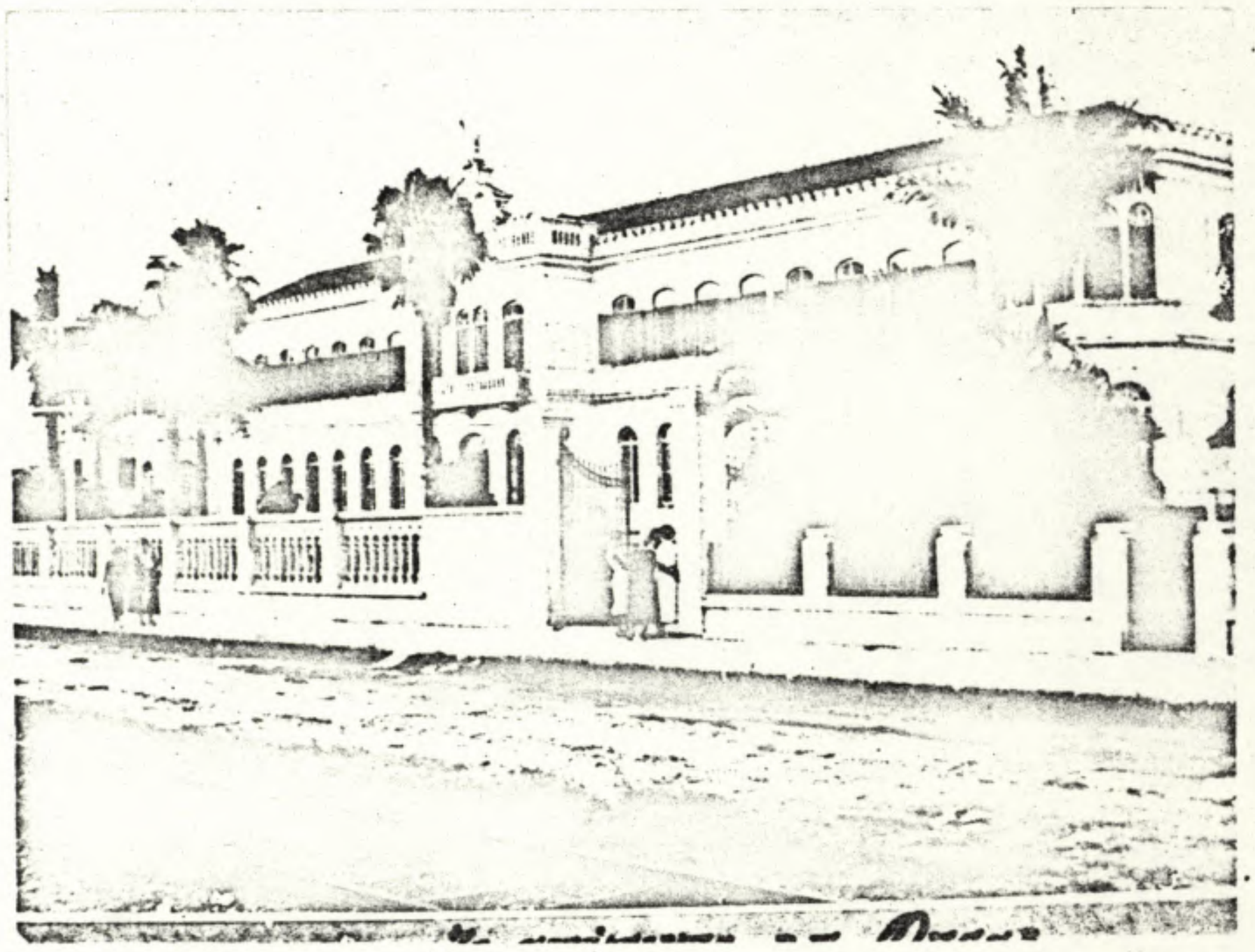
Visto.

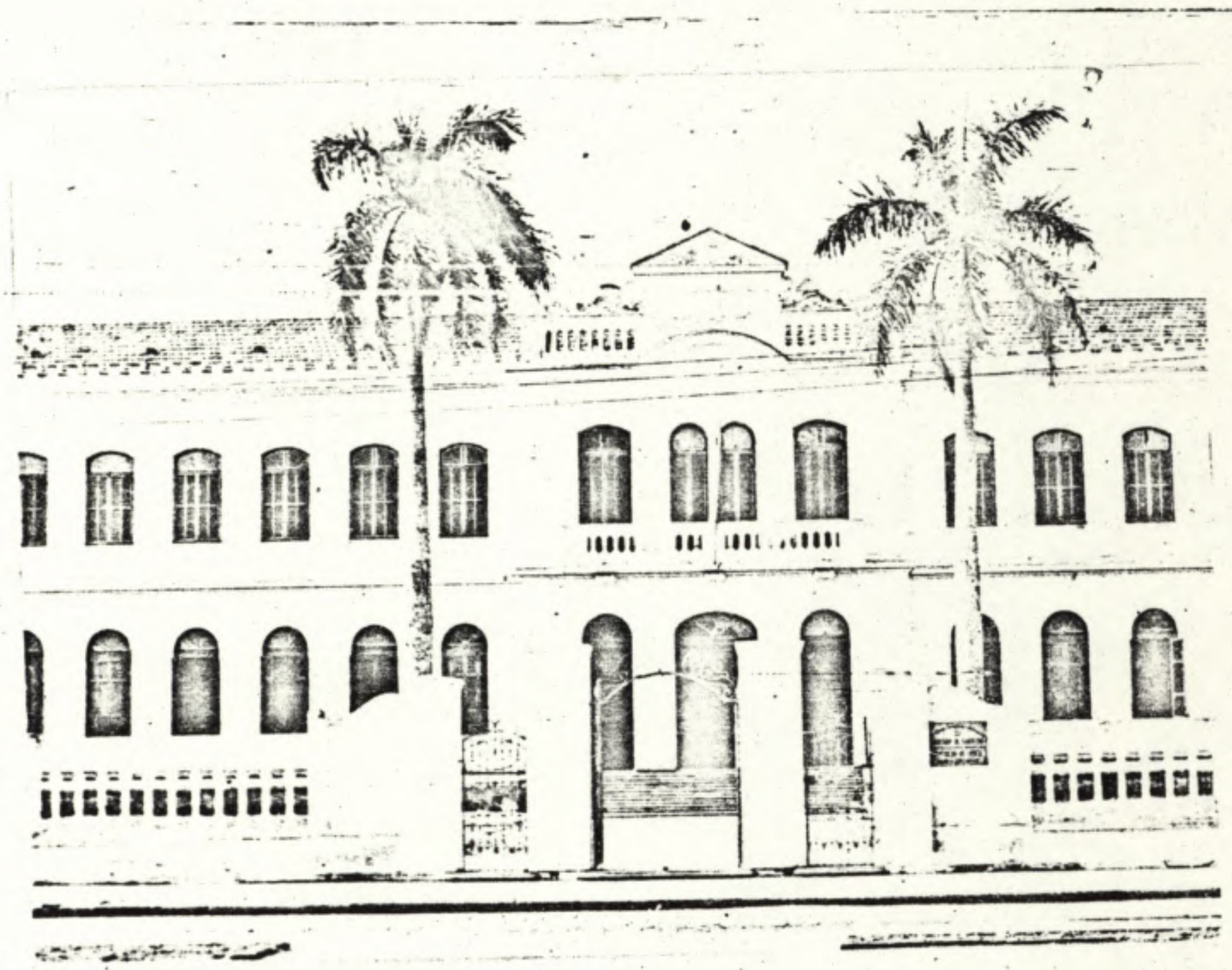
II - Inicialmente autue-se

IP/DG, 06 de outubro de 1986.

João Donato Scorvo Filho
DIRETOR GERAL

Anexo 4
Antes

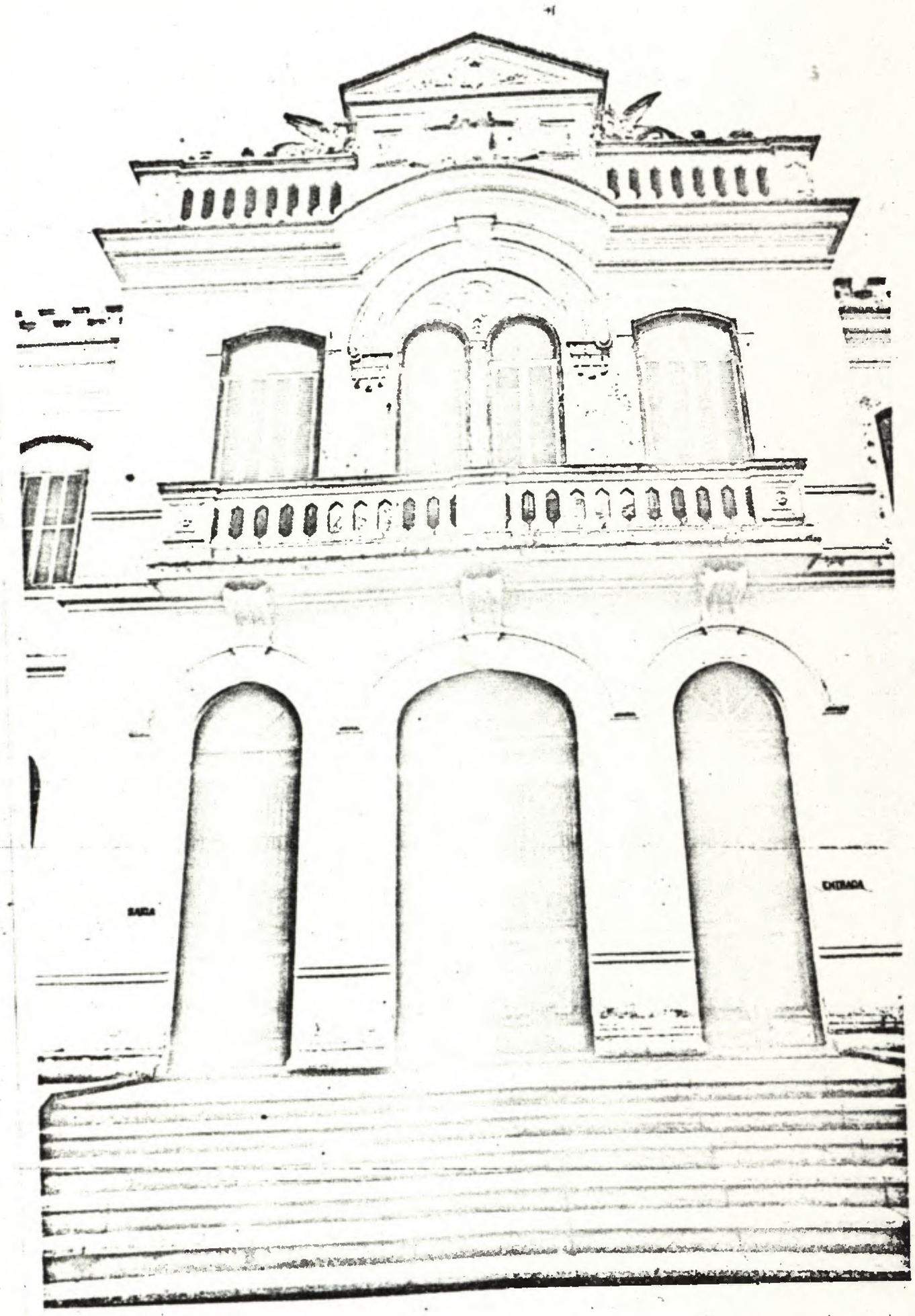




Anexo 5 antes

06/11

08/Def.



Decreto 22.725 de 18 de Maio de 1933

Incumbe do serviço de pesca no Estado de São Paulo, A DIRETORIA DE INDUSTRIA ANIMAL da Secretaria da Agricultura do mesmo Estado.

O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, atendendo ao que lhe expoz o Ministro de Estado dos Negocios da Marinha e usando das atribuições que lhe confere o art. 1.º do Decreto 19.398 de 11 de Novembro de 1930.

DECRETA:

Art. 1.º --- O serviço de pesca no Estado de São Paulo, sem prejuizo de qualquer ação Federal neste sentido, fica a cargo DA DIRETORIA DE INDUSTRIA ANIMAL da Secretaria da Agricultura do mesmo Estado, na conformidade do acôrdo lavrado na Capitania dos Portos do Estado de São Paulo, em 1 de Julho de 1932, já aprovado, para os respectivos serviços e INSTITUTO DE PESCA MARITIMA serão instalados no edificio da extinta Escola de Aprendizes Marinheiros suas dependencias e anexos cedidos para esse unico e exclusivo fim **não podendo sob pretexto algum ter destino diferente.**

Art. 2.º --- O presente Decreto entrará em vigor na data de sua promulgação e só poderá ser alterado por disposição expressa em lei.

Art. 3º --- Revogam-se as disposições em contrario.

RIO DE JANEIRO, 18 de Maio de 1933, 112º da Independencia e 45º da Republica.

(a) - Getulio Vargas.

(a) - Protogenes P. Guimarães

Anexo 7 Anexo

DECRETO Nº 11.138, de 03 de fevereiro de 1978
(dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura e dá providências correlatas)

SUBSEÇÃO VII

Do Instituto de Pesca

Artigo 71 — O Instituto de Pesca tem a seguinte estrutura:
I — Diretoria;
II — Assistência Técnica de Programação;
III — Divisão de Pesca Marítima;
IV — Divisão de Pesca Interior;
V — Seção de Biblioteca;
VI — Seção de Desenho e Fotografia;
VII — Serviço de Administração.
Parágrafo único — Junto à Diretoria do Instituto de Pesca funcionará um Conselho Técnico.
Artigo 72 — A Divisão de Pesca Marítima compreende:
I — Diretoria;
II — Seção de Controle da Produção Pesqueira;
III — Seção de Biologia Pesqueira;
IV — Seção de Tecnologia de Pesca;
V — Seção de Microbiologia e Bioquímica;
VI — Seção de Museu de Pesca;

VII — Seção de Oficinas;
VIII — Setor de Expediente.
Artigo 73 — A Divisão de Pesca Interior compreende:
I — Diretoria;
II — Seção de Biologia Aquática;
III — Seção de Controle e Orientação da Pesca
IV — Seção de Limnologia;
V — Seção de Aquicultura;
VI — Setor da Vertente Atlântica;
VII — Setor do Rio Tietê;
VIII — Setor do Rio Paraná;
IX — Setor do Rio Grande;
X — Setor do Rio Paranapanema.
Artigo 74 — O Serviço de Administração compreende:
I — Diretoria;
II — Seção de Comunicações Administrativas;
III — Seção de Pessoal;
IV — Seção de Material e Atividades Complementares, com:
a) Setor de Almoxarifado;
b) Setor de Compras;
c) Setor de Vendas;
V — Seção de Administração de Subfrota, com:
a) Setor de Operações;
b) Setor de Manutenção de Veículos;
VI — Seção de Administração Patrimonial, com
a) Setor de Cadastro e Destinação;
b) Setor de Vigilância e Limpeza;
c) Setor de Manutenção Geral;
VII — Seção de Finanças.

Artigo 445 — A Seção de Museu de Pesca tem as seguintes atribuições;
I — organizar e manter mostruários permanentes sobre assuntos de pesca;
II — classificar e catalogar as peças em exposição;
III — adquirir por compra, permuta ou doação, peças para o Museu de Pesca;
IV — organizar exposições temporárias, especializadas sobre assuntos de pesca, em colaboração com as demais dependências do Instituto de Pesca;
V — atender e informar visitantes;
VI — manter intercâmbio com museus congêneres do País e do Exterior;
VII — colaborar com os estudos de sistemática realizados pela instituição.
Artigo 446 — A Seção de Oficinas tem as seguintes atribuições:
I — executar reparos gerais em móveis e utensílios, veículos e embarcações, procurando recuperar aqueles considerados *servíveis*;
II — confeccionar peças diversas de conformidade com as necessidades das Seções Técnicas da Divisão de Pesca Marítima;
III — manter a oficina de carpintaria e marcenaria sempre limpas e em ordem, com peças e ferramentas necessárias ao seu perfeito e normal funcionamento.
Artigo 447 — Ao Setor de Expediente cabe executar, no âmbito da Divisão, as atribuições relacionadas no artigo 95.

Anexo 8 Artist. 09

DE ESCOLA DE APRENDIZES A MUSEU DE PESCA

J. Muniz Jr.

Anexo 9 ant.

12 Ant.

DADOS GERAIS SOBRE O EDIFÍCIO

A - ESTILO

Não há registro de um estilo de construção do prédio do Museu de Pesca que, pelas suas características arquiteturais gerais, provavelmente reúne vários estilos.

Em suas obras de restauração, no período de 1972 a 1978, o imóvel sofreu alguns remanejamentos internos, respeitando-se sempre o princípio de não interferência nos volumes arquitetônicos mais significativos da construção.

B - CARACTERÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO

Construção com dois pavimentos, em alvenaria de tijolos de barro cozido, concreto, vigas de ferro e madeira. Telhado em estrutura de madeira, coberto com telhas originais francesas de barro queimado. Revestimento das paredes, interna e externamente, em massa de cal e areia. No andar superior, pisos de madeira em toda a extensão, sem laje. No andar térreo, piso (à direita de quem entra no Museu) em lajotão vermelho tipo colonial, e em madeira (o restante), excetuando-se o "hall" de entrada, em mármore branco. Todos os forros são de madeira, do tipo denominado "saia e camisa". As escadas internas são de madeira e as externas de alvenaria de tijolos. Esquadrias de madeira e de ferro.

C - RESTAURAÇÃO

Os serviços de restauração do prédio do Museu de Pesca começaram em 1972, com o reparo de todo o telhado que estava em precárias condições. As telhas, de origem francesa, foram restauradas (muitas coladas e todas escovadas, impermeabilizadas e pintadas). Houve substituição de peças no madeiramento do telhado que, posteriormente, foi imunizado contra cupim.

Atualmente, o telhado do imóvel requer novamente um tratamento geral, incluindo: alinhamento das telhas, revisão das calhas e, provavelmente, ampliação do número de condutores de águas pluviais, pois o número existente é extremamente insuficiente.

Na primeira fase da reforma construiu-se um auditório como extensão do Museu. Em novembro de 1982, as telhas originais (ainda de origem francesa) do telhado do auditório foram substituídas por telhas nacionais novas, em virtude do grande número de peças quebradas e da impossibilidade de aquisição de material congênere para a respectiva substituição. Pelas condições do antigo telhado, em dias chuvosos havia grande quantidade de goteiras no auditório, o que causou inclusive a destruição do piso de Paviflex (colocado na época da construção do auditório). Em dezembro de 1984, esse tipo de revestimento foi substituído por caco de granito natural.

Durante a primeira etapa das obras de restauração, foram construídos também: as salas da administração, os sanitários e o laboratório de taxidermia. Este último encontra-se atualmente em péssimo estado de conservação, pela deterioração de batentes de janelas, também pouco restando dos armários embutidos (construídos com aglomerado de madeira), onde a maioria das portas, por exemplo, desmanchou-se totalmente.

Os detalhes arquitetônicos do prédio do Museu de Pesca foram recuperados de acordo com o modelo original de sua construção. Isto porque, por volta de 1945, o prédio foi modificado com a colocação de vitrôs de ferro. Possivelmente optou-se por tal medida em função da localização do imóvel e dos conseqüentes estragos provocados por fortes ventos e chuvas nas venezianas de madeira, cuja manutenção é extremamente difícil em razão principalmente das dificuldades de se conseguir recursos financeiros para uma ~~perfeita conservação. Hoje, tal fato,~~ embora grave, evidentemente não justificaria a substituição das venezianas por vitrôs, que contribuía acentuadamente para a descaracterização arquitetônica do imóvel na época. Assim, durante as obras de restauração, em lugar dos vidros em batentes de ferro enferrujados, o Museu voltou a receber venezianas de madeira e janelas de vidro, cópias das antigas.

As paredes internas e externas foram revestidas com massa corrida e tinta látex branca, em lugar da cal. Outra obra importante que aumentou a funcionalidade do Museu foi a reconstrução de uma das escadas internas laterais (à direita de quem entra, e que dá para a sala da ossada da baleia), que havia sido eliminada.

D - ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Anexo 11

Segundo análise de arquitetos responsáveis pelas obras de restauração, o edifício se apresentava estruturalmente sólido, sem sinais de recalques ou qualquer outro tipo de movimento. Pequenas rachaduras existentes em alguns locais eram de pouca importância.

No momento, o imóvel necessita de um tratamento geral, já que desde o término de suas obras de restauração, em 1978, ele não recebe esse tipo de tratamento visando sua efetiva preservação. A parte frontal do Museu, principalmente, encontra-se bastante danificada, pois, em razão da localização do prédio, o mesmo está muito exposto às chuvas e, sobretudo, aos ventos provenientes do mar, que degradam mais acentuadamente os materiais. Neste tocante, é nítida a diferença em termos de estado de conservação, se compararmos a parte da frente do imóvel (com várias esquadrias, portas e janelas de madeira semi-destruídas) com a sua parte posterior.

A estrutura de madeira da cobertura do edifício se encontra em estado razoável, comprovando-se entretanto a existência de cupins. Convém salientar que a infestação por cupins não é um problema recente no Museu, pois quando das obras de restauração boa parte do madeirame foi substituída, já que se encontrava semi-destruída pela ação desses insetos. Posteriormente, em abril de 1983, o prédio foi totalmente descupinizado, o que infelizmente não impediu o alastramento e o aparecimento de novos focos de cupim.

Em razão da destruição por esse inseto, algumas partes do madeirame de forros e rodapés foram retiradas na época da descupinização do imóvel, sendo que até hoje não houve a reposição desse madeirame.

Internamente, os forros cederam em alguns pontos devido a problemas de goteiras.

Os assoalhos estão em estado razoável, observando-se apenas falhas em alguns pontos. Entretanto, há trechos onde a água costuma se empoçar por ocasião das goteiras, com grande risco de deterioração.

Anexo 12 3/4

Anexo 15/9

DE FORTE A ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS, ESCOLA DE PESCA E INSTITUTO DE PESCA MARÍTIMA.

A história do terreno onde hoje está instalado o Museu de Pesca começa com o antigo "Forte Augusto", que cruzava fogo com a "Fortaleza Velha" (do outro lado do canal, na Ilha de Santo Amaro), ambos pertencentes ao Ministério da Marinha. Tal fortificação, que entrou em atividade a partir de 1734, não passava de uma murada de pedra, armada com algumas peças de artilharia.

O "Forte Augusto" acabou em ruínas, tendo sido desativado em fins do século passado, quando ainda foi aproveitado como depósito de material bélico. Entretanto, devido à posição privilegiada à beira-mar, o terreno da antiga fortificação da Ponta da Praia foi apontado como local ideal para a construção da "Escola de Aprendizes-Marinheiros" do Estado de São Paulo, organizada pela Marinha.

A construção desse estabelecimento de ensino data de 1908. Sua inauguração deu-se em 5 de maio de 1909, funcionando ininterruptamente até 1931, quando foi extinta por ordem do governo federal.

A "Escola de Aprendizes-Marinheiros" cedeu o lugar à "Escola de Pesca" (oriunda do Guarujá) que, por sua vez, em 1932, recebeu o nome de "Instituto de Pesca Marítima".

O "Instituto de Pesca Marítima", quando ainda denominado "Escola de Pesca", funcionou primeiro em um prédio alugado no Guarujá, na praia das Astúrias, no local onde hoje está instalada a Colônia de Férias da Associação dos Funcionários Públicos Estaduais. Seus trabalhos tiveram início naquele Município no segundo semestre de 1928. Contudo, somente em 28 de janeiro de 1930 foi oficialmente inaugurado.

Em 31 de dezembro de 1931, transferiu-se para Santos, sediando-se na Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 192 (antiga "Escola de Aprendizes-Marinheiros").

Anexo 13

16

COMO SURGIU O MUSEU

Um "Gabinete de História Natural", ligado à então "Escola de Pesca", é que dá início à história do Museu de Pesca. O antigo "Gabinete" veio do Guarujá, crescendo lentamente, mas sem uma linha definida de trabalho. Na época, o acervo se constituía de material reunido indiscriminadamente, resultante de doações e alguns trabalhos elaborados por funcionários da própria repartição.

No começo, o material existente se distribuía em apenas uma sala da parte superior do prédio do Museu. Já em 1936, passava para uma outra sala da mesma ala, mais ampla, onde se improvisaram estantes. Em 1939, as estantes foram substituídas por armários mais adequados (na época), existentes até hoje.

A grande transformação do "Gabinete" ocorreu em 1942, com a montagem de um enorme esqueleto de baleia (23 metros), pertencente a um cetáceo que havia encalhado em uma praia de Peruíbe (litoral sul do Estado de São Paulo). Para a exposição do esqueleto, derrubaram-se as paredes divisórias de três salas. Outras dependências do "Gabinete" também foram ampliadas, reunindo coleções de conchas, corais, peixes, aves marinhas, etc. Nesse mesmo ano, o "Gabinete" ganhou extra-oficialmente a denominação de "Museu".

Em 29 de junho de 1948, irrompeu um incêndio no novo edifício do "Instituto de Pesca Marítima" (onde atualmente está instalada a "Divisão de Pesca Marítima") e não restou outra alternativa senão a transferência dos serviços da Instituição para as salas de exposição do Museu. Tal incidente ocasionou a destruição e perda de várias peças de valor, devido ao amontoamento indiscriminado do acervo para a liberação de espaço. Até que a vida do "Instituto" retornasse à normalidade, houve um desinteresse pela reorganização do Museu, que ficou por um certo tempo desativado.

É de se reconhecer que o Museu não poderia permanecer sem objetivo e definição clara como também não deveria se constituir de peças incondizentes às finalidades do órgão a que estava subordinado. Havia aves marinhas e terrestres, diferentes animais de pelo, jacarés, lagartos, etc., um começo voltado mais ao ensino no "Gabinete de História Natural do Guarujá".

Anexo 14

Assim, em 6 de fevereiro de 1950, foi instituído um legítimo "Museu de Pesca", relacionado diretamente com as finalidades do órgão a que estava subordinado, com objetivos técnico- culturais e turísticos. Com a recuperação de algumas peças danificadas e o reaproveitamento de outros objetos, principiou-se a ampliação dirigida do acervo do Museu, que foi reaberto à visitação pública em março de 1950, com o acervo voltado para as coisas do mar. Permaneceu em atividade até outubro de 1974, quando fechou para as obras de restauração do prédio. Concluída a restauração do imóvel, o Museu de Pesca foi reinaugurado em 31 de maio de 1978.

Antônio Carlos Simões
Chefe de Seção (Museus e Exposições)
Substituto

LEOPOLDIANUM - Revista de Estudos e Comunicações (editada pela Sociedade Visconde de São Leopoldo, Santos)
Vol. IX, 1982, nº 24

SOCIEDADE VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

30 anos a serviço da educação

Fundada a 28 de agosto de 1951

Declarada de Utilidade Pública
a 30 de agosto de 1968 pelo Decreto Federal n.º 63.198

Mantém na Cidade de Santos, Estado de São Paulo, as seguintes Escolas:

FACULDADE CATÓLICA DE DIREITO
Autorização: 1952
Endereço: Av. Cons. Nébias, 589
- *Curso de Direito*

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
Autorização: 1954
Endereço: Rua Euclides da Cunha, 247.
- *Curso de Pedagogia*
- *Curso de Letras*
- *Curso de Geografia*
- *Curso de História*
- *Curso de Estudos Sociais*
- *Curso de Filosofia*
- *Curso de Psicologia* (Licenciatura e Psicólogo)
- *Curso de Ciências*
- *Curso de Matemática*
- *Curso de Ciências Biológicas*

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
Autorização (fase atual): 1959
Endereço: Rua Carvalho de Mendonça, 140
- *Curso de Ciências Econômicas*
- *Curso de Administração de Empresas*
- *Curso de Ciências Contábeis*

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL
Autorização: 1970
Endereço: Av. Cons. Nébias, 595
- *Curso de Serviço Social*

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
Autorização (fase atual): 1970
Endereço: Rua Euclides da Cunha, 264
- *Curso de Comunicação*

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
Autorização: 1970
Endereço: Av. Cons. Nébias, 595
- *Curso de Arquitetura e Urbanismo*

LICEU SANTISTA
- *Pré-escola:* Rua Piauí, 62
- *1.º grau:* Rua Euclides da Cunha, 247
- *2.º grau:* Rua Euclides da Cunha, 247

COMUNICAÇÕES

MUSEU DE PESCA: UMA VISÃO MAIS PROFUNDA

ANTONIO CARLOS SIMÕES

ROBERTO DA GRAÇA LOPES

INTRODUÇÃO

A Instituição editou em 1980 o primeiro número da série **"Cadernos do Museu de Pesca",** cujo objetivo é difundir conhecimentos básicos sobre diversos assuntos relacionados ao ambiente aquático. A idéia partiu da necessidade de se publicar material concernente à bioecologia aquática e à captura de recursos pesqueiros, de forma acessível, visando ao estudante de nível médio e público em geral, dada a carência de material e/ou dificuldade de acesso à bibliografia existente a respeito.

Não raramente, pessoas interessadas em informações sobre a Institutição perguntavam sobre a existência e/ou possibilidade de um número da série **"Cadernos"** ser destinado especificamente ao **Museu de Pesca.** Tal interesse é que se constituiu no ponto de partida para o presente trabalho, que enfoca a Instituição desde seu vínculo administrativo e história até sua política de atuação nos dias de hoje.

No que concerne à totalidade do trabalho desenvolvido pelo **Museu de Pesca,** inúmeras vezes o grande público ignora muitas de suas facetas, tendo portanto uma visão fragmentada dos serviços por ele prestados à comunidade. Isto porque o Museu não se traduz apenas pelo acervo colocado à disposição do visitante. Atualmente, sua atuação é bastante ampla, incluindo: acompanhamento especial a escolares e grupos de entidades culturais, através de visitas previamente marcadas; ciclo de palestras; conferências; concurso de desenhos infantis; projeções periódicas de filmes científicos; publicações para o público leigo; galeria de arte, etc.

Omnia 81.5 OMN. 75

A partir de buscas de publicações específicas concernentes à entidade, conseguiu-se localizar apenas uma: **Histórico do Instituto de Pesca Marítima,** de autoria do Doutor Joaquim Ribeiro de Moraes, Diretor do **Instituto** por volta dos anos 50, e responsável pela transformação do **Museu de História Natural** (antigo **Gabinete de História Natural)** no atual **Museu de Pesca,** em 6 de fevereiro de 1950. Assim, julga-se de suma importância a elaboração, sempre que possível, de publicações que mencionem dados e situações vividas pela Instituição, sob pena de no amanhã ocorrerem casos semelhantes aos vividos hoje, quando (na falta de documentos que tratem do assunto) muito do que se sabe sobre o **Instituto de Pesca** é baseado apenas em relatos verbais de elementos mais antigos da repartição. Tais relatos pessoais são de âmbito tão restrito que, além de o público dificilmente ter acesso a eles, fatalmente se perdem com a saída de funcionários do serviço ativo.

1. VÍNCULO DO MUSEU

Muita gente costuma ver o **Museu de Pesca** como uma Instituição ligada a alguma das Secretarias de Turismo, desconhecendo o fato de ele pertencer ao **Instituto de Pesca,** um órgão com finalidades científicas ligadas à pesquisa em recursos aquáticos, vinculado à **Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais,** da **Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.** Caracteriza-se, então, como uma entidade pública estadual.

O **Instituto de Pesca** está dividido em duas divisões técnicas: a **Divisão de Pesca Marítima** (que pesquisa os recursos marinhos e tem sua sede na cidade de Santos) e a de **Pesca Interior** (que pesquisa os recursos de águas continentais, com sede na Capital).

No âmbito da Instituição, portanto, o **Museu de Pesca** é uma das cinco seções componentes da **Divisão de Pesca Marítima,** cujo prédio pode ser avistado do interior do próprio **Museu.** As outras quatro seções estão ligadas a trabalhos de pesquisa vinculados à biologia pesqueira, ao controle da produção pesqueira, à tecnologia de pesca e à maricultura. Quanto à **Divisão de Pesca Interior,** seus estudos visam à biologia aquática, à fisiopatologia, à limnologia (estudo das águas doces e dos organismos que as habitam) e à aqüicultura.

O **Museu de Pesca** tornou-se administrativamente independente apenas a partir de abril de 1969, quando houve uma reestruturação no antigo **Instituto de Pesca Marítima,** que passou a **Divisão de Pesca Marítima.**

Oficialmente, o primeiro chefe do **Museu** foi Ricardo Thadeu Barros Grassi (atualmente biologista-chefe da **Seção de Tecnologia de Pesca** da **Divisão de Pesca Marítima),** permanecendo de 11 de março de 1971 a 7 de janeiro de 1974. Posteriormente, a partir de 6 de abril de 1974, passou a responder pelo mesmo Manoel da Rocha Gamba, formado em Biologia. Durante essa gestão, para fins de trâmites burocráticos, o **Museu de Pesca** passou (em 3 de fevereiro de 1978) a se denominar **Seção de Museu de Pesca.**

Com o afastamento de Rocha Gamba para prestar serviços de pesquisa junto à **Seção de Tecnologia de Pesca,** a contar de 28 de julho de 1979, foi designado para a chefia do **Museu** o jornalista Antônio Carlos Simões, que assumiu em 30 de julho de 1979.

2. DE FORTE A ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS

A história do terreno onde hoje está instalado o **Museu de Pesca** começa com o antigo **Forte Augusto,** que cruzava fogo com a Fortaleza Velha (do outro lado do canal, na Ilha de Santo Amaro), ambos pertencentes ao Ministério da Marinha. Tal fortificação, que entrou em atividade a partir de 1.734, não passava de uma murada de pedra, armada com algumas peças de artilharia.

O **Forte Augusto** acabou em ruínas, tendo sido desativado em fins do século passado, quando ainda foi aproveitado como depósito de material bélico. Entretanto, devido à posição privilegiada à beira-mar, o terreno da antiga fortificação da Ponta da Praia foi apontado como local ideal para a construção da **Escola de Aprendizes-Marinheiros** do Estado de São Paulo, organizada pela Marinha.

A construção desse estabelecimento de ensino data de 1908. Sua inauguração deu-se em 5 de maio de 1909, funcionando ininterruptamente até 1931, quando foi extinta por ordem do governo federal.

A **Escola de Aprendizes-Marinheiros** cedeu o lugar à **Escola de Pesca** (oriunda do Guarujá) que, por sua vez, em 1932, recebeu o nome de **Instituto de Pesca Marítima.**

3. A HISTÓRIA DO INSTITUTO

O **Instituto de Pesca Marítima,** quando ainda denominado **Escola de Pesca,** funcionou primeiro em um prédio alugado no Guarujá, na praia das Astúrias, no local onde hoje está instalada a Colônia de Férias da Associação dos Funcionários Públicos Estaduais. Seus trabalhos tiveram início naquele Município no segundo semestre de 1928. Contudo, somente em 28 de janeiro de 1930 foi oficialmente inaugurado.

Em 31 de dezembro de 1931, transferiu-se para Santos, sediando-se na Avenida Bartolomeu de Gusmão n.º 192 (antiga **Escola de Aprendizes-Marinheiros).**

Incumbido inicialmente do ensino das práticas de pesca, o **Instituto de Pesca Marítima** recebeu em 1932 novos encargos, competindo-lhe a partir daí também o "fomento e a economia da pesca". Tais atribuições ampliaram-se mais ainda em 1935, introduzindo-se as questões ligadas ao estudo da biologia dos seres aquáticos, à tecnologia de pesca e à fiscalização da atividade pesqueira.

Os trabalhos técnicos especializados sempre acompanharam as mutações do **Instituto.** Em 1935, começaram os estudos preliminares de biologia marinha e em 1939 os de industrialização do pescado. Em 1942, a repartição perdeu tais encargos. Entretanto, uma nova organização veio ampliar seu campo de atividades, que passou a envolver levantamentos estatísticos e estudos de economia pesqueira, como forma de criar subsídios básicos para empreendimentos futuros. Dessa forma, possibilitou-se a continuidade das investigações de biologia marinha.

A vinda do barco "Ademar de Barros" para o **Instituto** originou as pesquisas de parcéis (formações sólidas — **pedras, coral** — muito perto da superfície da água, que geralmente ficam descobertas na maré baixa) e de bancos de espécies economicamente importantes, objetivando as futuras cartas de pesca.

A partir do segundo semestre de 1950, o **Instituto de Pesca Marítima** voltou a adquirir suas atribuições primitivas, funcionando com a seguinte estrutura interna: Administração, Serviço do Pescado, Ensino e **Museu de Pesca.**

Em 8 de abril de 1969, a **Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres,** da **Secretaria da Agricultura,** foi transformada em **Instituto de Pesca,** que ficou subordinado à **Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais** da mesma **Secretaria.** Nessa oportunidade é que se deu a constituição das duas divisões técnicas que integram atualmente o **Instituto:** a **Divisão de Pesca Marítima** e a **Divisão de Pesca Interior.**

4. COMO SURGIU O MUSEU

Um **Gabinete de História Natural,** ligado à então **Escola de Pesca,** é que dá início à história do **Museu de Pesca.** O antigo **Gabinete** veio do Guarujá, crescendo lentamente, mas sem uma linha definida de trabalho. Na época, o acervo se constituía de material reunido indiscriminadamente, resultante de doações e alguns trabalhos elaborados por funcionários da própria repartição.

No começo, o material existente se distribuía em apenas uma sala da parte superior do prédio do **Museu.** Já em 1936, passava para uma outra sala da mesma ala, mais ampla, onde se improvi-

saram estantes. Em 1939, as estantes foram substituídas por armários mais adequados (na época), existentes até hoje.

A grande transformação do **Gabinete** ocorreu em 1942, com a montagem de um enorme esqueleto de baleia (23 metros), pertencente a um cetáceo que havia encalhado em uma praia de Peruíbe (litoral sul do Estado de São Paulo). Para a exposição do esqueleto, derrubaram-se as paredes divisórias de três salas. Outras dependências do **Gabinete** também foram ampliadas, reunindo coleções de conchas, corais, peixes, aves marinhas, etc. Nesse mesmo ano, o **Gabinete** ganhou extra-oficialmente a denominação de **"Museu".**

Em 29 de junho de 1948, irrompeu um incêndio no novo edifício do **Instituto de Pesca Marítima** (onde atualmente está instalada a **Divisão de Pesca Marítima)** e não restou outra alternativa senão a transferência dos serviços da Instituição para as salas de exposição do **Museu.** Tal incidente ocasionou a destruição e perda de várias peças de valor, devido ao amontoamento indiscriminado do acervo para a liberação de espaço. Até que a vida do **Instituto** retornasse à normalidade, houve um desinteresse pela reorganização do **Museu,** que ficou por um certo tempo desativado.

É de se reconhecer que o **Museu** não poderia permanecer sem objetivo e definição clara como também não deveria se constituir de peças incondizentes às finalidades do órgão a que estava subordinado. Havia aves marinhas e terrestres, diferentes animais de pelo, jacarés, lagartos, etc., um começo voltado mais ao ensino no **Gabinete de História Natural do Guarujá.**

5. A NECESSIDADE DE ESPECIALIZAÇÃO

Para um museu existem duas opções: a generalização ou a especialização de seu acervo.

Acervos multitemáticos dificilmente são representativos, além de se tornar muito difícil a ampliação e a renovação dos mesmos de forma ordenada. Soma-se ainda a dificuldade de se contar com um corpo técnico especializado que apóie o museu, enriquecendo cada peça com as devidas informações históricas e/ou científicas, se muitos campos do conhecimento forem abordados simultaneamente. Este fato apenas não ocorre em grandes instituições que, devido a sustentáculos técnico e financeiro consideráveis, têm condições de criar inúmeras alas, cada qual abordando um assunto (muitos museus dentro de um grande museu).

Em instituições menores, a opção pela especialização é mais aconselhável. Ao se procurar desenvolver um trabalho aproveitando-se o potencial que uma certa comunidade pode oferecer (co-

mo é o caso de Santos, um dos maiores terminais pesqueiros do País), atinge-se a uma personalização que dá originalidade à Instituição. Esta preocupação foi sentida no início da década de 1950, quando se optou por uma especialização do **Museu.**

Assim, em 6 de fevereiro de 1950, foi instituído um legítimo **Museu de Pesca**, relacionado diretamente com as finalidades do órgão a que estava subordinado, com objetivos técnico-culturais e turísticos. Com a recuperação de algumas peças danificadas e o reaproveitamento de outros objetos, principiou-se a ampliação dirigida do acervo do **Museu,** que foi reaberto à visitação pública em março de 1950, com o acervo voltado para as coisas do mar. Permaneceu em atividade até outubro de 1974, quando fechou para as obras de restauração do prédio.

6. A RESTAURAÇÃO

Os serviços de restauração do **Museu de Pesca** começaram em dezembro de 1972, com o reparo de todo o telhado, que estava em precárias condições. As telhas, de origem francesa, foram escovadas, impermeabilizadas e pintadas. Houve também substituição de peças no madeiramento do telhado, e posterior imunização contra cupim.

A arquitetura e a estética do velho imóvel foram reparadas de acordo com o modelo original. Por volta de 1945, por exemplo, a colocação de vitrôs de ferro vieram quebrar o estilo(com certas características do colonial) do prédio. Mas, agora, em lugar dos vidros em batentes de ferro, as janelas têm venezianas de madeira, cópias das antigas. As paredes internas e externas foram revestidas com massa corrida e pintadas com tinta látex branca, em lugar de cal. Na parte interna, substituiu-se o forro, que se encontrava em péssimo estado, e todo o piso do andar térreo, onde foram colocados mármore e lajotão.

Dentre outras inovações importantes nas obras de recuperação arquitetônica do **Museu,** incluiu-se ainda a reconstrução de uma escada interna (ao lado da atual sala de "embarcações e aparelhos de pesca"), que havia sido demolida. A escadaria principal do imóvel, que antes era pintada de azul, também foi envernizada, e a escada externa e os jardins acompanham agora o estilo original.

Antes desta restauração, ao volume arquitetural inicial do edifício já haviam sido acrescidos três apêndices, todos na face posterior. O maior desses apêndices, uma varanda, cedeu lugar aos atuais auditório (com capacidade para cem pessoas) e laboratório de taxidermia (destinado à preparação de peças biológicas para

exposição). Dos outros dois apêndices, um permaneceu como sanitários e o outro, antes um frigorífico, abriga atualmente as salas de administração.

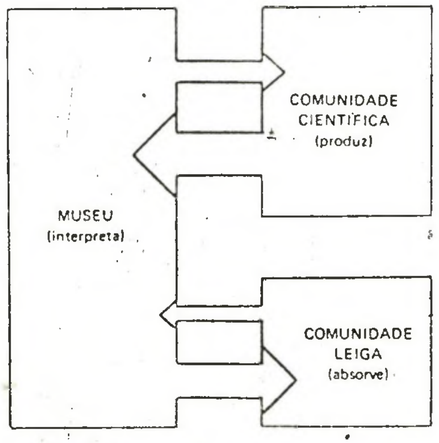
Concluída a restauração do prédio, o **Museu de Pesca** foi reinaugurado em 31 de maio de 1978.

7. O MUSEU DE PESCA E SUA RELAÇÃO COM A CIÊNCIA

Um museu eminentemente científico possui dois acervos: um (coleção de referência) disponível a pesquisadores da área em que atua e outro à disposição do público leigo. No caso de um museu de ciências biológicas, a "coleção de referência" pode se constituir de uma série de espécies devidamente identificadas, conservadas adequadamente, de forma a permitir sua utilização como objeto de estudo científico. É um material para confrontação.

Inúmeros museus de história natural são responsáveis pela guarda de exemplares, baseados nos quais especialistas descreveram novas espécies. Tais exemplares recebem a denominação de **"tipo",** e devem ser zelosamente preservados, de tal forma que estejam à disposição de quem desejar confirmar descrições ou confrontar características taxonômicas.

Quanto ao aspecto de organização administrativa, os museus científicos podem ser de dois tipos: o que subordina uma instituição de pesquisa e o que é subordinado a uma instituição de pesquisa. O **Museu de Pesca** se enquadra neste segundo caso. Difere do primeiro tipo porque basicamente não "produz" ciência mas "divulga" ciência. Sua função é, portanto, interpretar e veicular, por intermédio de seu acervo, dados obtidos através de estudos científicos, visando a torná-los mais facilmente absorvíveis pela comunidade leiga.



Papel do Museu de Pesca quanto ao fluxo de conhecimentos

8. ATRIBUIÇÕES DO MUSEU

Atualmente, todo o trabalho desenvolvido pelo **Museu de Pesca** tem como atribuições básicas:

8.1. organizar e manter exposições estáticas e dinâmicas sobre o mundo animal e vegetal de águas marinhas e continentais, relacionando-o com o ambiente ecológico característico e sobre a tecnologia aplicada na exploração racional dos recursos pesqueiros, através de:

a) exemplares taxidermados; b) miniaturas ou modelos de embarcações e aparelhos utilizados na pesca comercial e artesanal; c) recursos audiovisuais sobre a vida de organismos aquáticos e artes de captura; d) exposições temporárias, utilizando diferentes recursos museográficos, abrangendo temas relacionados à presença do homem no mar e a aspectos da biologia aquática;

8.2. cuidar da conservação do acervo existente, inclusive conseguir peças (através de coleta, compra, permuta ou doação);

8.3. classificar e catalogar as peças em exposição;

8.4. manter o laboratório de taxidermia, destinado à preparação de espécimes para exposição;

8.5. colaborar com estudos de sistemática, dentre outros realizados pelo **Instituto de Pesca,** e organizar e manter uma coleção de exemplares da flora e fauna aquáticas, conservados adequadamente, visando à criação de uma coleção de referência a ser utilizada por estudiosos;

8.6. transmitir ao público visitante, através de seus recursos expositivos disponíveis, o trabalho científico desenvolvido pelas seções técnicas que integram o **Instituto de Pesca,** apresentando objetivos, importância e resultados de pesquisas realizadas;

8.7. manter uma programação dirigida a visitas de estabelecimentos de ensino, através da utilização de diferentes recursos didáticos;

8.8. manter ligação com filmotecas de consulados, universidades e outros estabelecimentos, visando ao empréstimo de filmes destinados à complementação de visitas de escolares, a excursões culturais e a sessões periódicas para o público em geral;

8.9. manter intercâmbio com entidades congêneres (nacionais e estrangeiras), visando ao aprimoramento de sua atuação em termos científicos;

8.10. manter relacionamento com órgãos de imprensa, visando à divulgação de seu trabalho e, conseqüentemente, do **Instituto de Pesca** à comunidade.

9. NOVA APRESENTAÇÃO

A partir do mês de agosto de 1979, dentro de uma nova linha de orientação, iniciaram-se várias transformações no **Museu,** visando a realçar e ampliar o seu acervo e torná-lo mais dinâmico, através da utilização de diferentes recursos museográficos.

É importante salientar que todo o trabalho iniciado a partir desta nova proposta está ligado a uma constante improvisação de recursos, o que muitas vezes o público desconhece. Daí, a necessidade de se analisar algumas das atividades hoje desenvolvidas, com o objetivo de dar uma visão melhor dimensionada do **Museu de Pesca.**

Uma das primeiras etapas desse processo de reformulação consistiu na pintura interna das vitrinas de exposição, visando ao realce dos objetos. O ideal, por certo, seria a substituição do mobiliário por outro mais funcional, de acordo com as modernas técnicas museográficas. Ocorre que tal medida implicaria também em elevados gastos, fato que obrigou a procura de solução mais simples, que foi o caso da opção pela pintura.

Dentro desse enfoque, as vitrinas existentes, que são envernizadas, receberam em seu interior tinta a óleo, de tonalidade azul fosca. Adotou-se também o mesmo procedimento para as bases de madeira que suportam os espécimes. Já para as bases de objetos sem proteção de vidro, expostas à poeira, utilizou-se a cor azul brilhante, para facilidade de limpeza.

Na época, iniciou-se também todo um trabalho de linguagem de apoio, destinado a dar maiores informações sobre o acervo. De certa forma, esta medida poderia preencher a ausência de guias especializados no **Museu.**

Atualmente, as espécies expostas são acompanhadas de cartões plastificados, onde o visitante, além de ler o nome científico e vulgar do exemplar e a família a que pertence, encontra informações sobre o habitat, ocorrência, reprodução, alimentação, tamanho máximo, importância econômica, etc. Esta etapa de trabalho foi de encontro a inúmeras observações de visitantes que insistiam na necessidade de o acervo conter mais dados científicos e/ou históricos. Por outro lado, mais informações permitem que os visitantes interessados se detenham por mais tempo no **Museu,** o que pode valorizar consideravelmente a imagem da Instituição não apenas em termos de entretenimento mas também como um significativo veículo cultural.

10. O MUSEU E A CRIANÇA

Na moderna museologia, que procura dar ao museu um caráter mais social, a criança desempenha um papel muito importante. Partindo do princípio que ela é um projeto de homem em evolução, o museu percebeu na criança seu público mais importante,

pois conquistando-a estará conquistando um público definitivo. Portanto, tentar criar nos pais e educadores uma mentalidade de iniciar desde cedo a criança em instituições do gênero é fundamental, já que na fase adulta o processo de despertar de interesse se torna muito mais lento, necessitando de estimulação efetiva. Trata-se de fazer o indivíduo crescer em um certo contexto cultural, ao invés de mais tarde querer introduzir o adulto em um mundo que lhe é estranho.

Por outro lado, a visão que a criança tem das coisas a ela mostradas são potencializadas pelo fator imaginação. Tudo aquilo que é visto na infância, agradável ou não, tende a marcar mais efetivamente o comportamento da pessoa quando adulta. Já quando o indivíduo se encontra praticamente formado, a realidade está mais presente em sua vida e é transferida inconscientemente a tudo o que vê, deixando de existir uma certa "aura mágica" em relação às novidades. Isto diminui sensivelmente as lembranças nostálgicas que possuem uma força marcante no estabelecimento dos gostos do adulto.

Em função disto, a responsabilidade dos dirigentes de museus é muito grande não somente pelas informações a serem fornecidas como também pela apresentação visual dos objetos que integram o acervo. Fatores como a cor, disposição de peças, espaços para a criança se movimentar livremente, boa receptividade por parte da equipe funcional do museu, são condições essenciais ao se tentar atingir o público infantil.

Para o **Museu de Pesca,** a idéia de desenvolver atividades dinâmicas, dentre as quais alguma em que a criança participasse diretamente, surgiu no início dos trabalhos de modernização da Instituição. Foi assim que, em outubro de 1979, durante a Semana da Criança, o **Museu** lançou o concurso de desenhos **"O Mar visto pela Criança",** destinado a estudantes de primeira a quarta séries do primeiro grau e que objetiva atrair e conquistar a criança, despertando nela o interesse pelas coisas do mar. Desde então, a promoção é realizada anualmente, integrando o calendário de realizações da entidade.

Os prêmios oferecidos aos melhores trabalhos do concurso (produzidos internamente, no âmbito da **Divisão de Pesca Marítima)** são: peixes empalhados (como troféus), diplomas de participação, painéis fotográficos (enfocando aspectos marinhos) e exemplares da publicação **"Cadernos do Museu de Pesca".** A comissão julgadora se constitui de artistas plásticos e professores de arte convidados, bem como de pesquisadores do **Instituto de Pesca.**

Felizmente, mais tarde percebeu-se que esse novo tipo de atuação ia de encontro ao proposto pela teoria museológica.

O **"Mar visto pela Criança"** é, portanto, o símbolo da proposta de dinamização da entidade, significando vida nova para o **Museu,** ou, ainda, uma forma simples de fazer com que a propria **comunidade participe de sua montagem.**

Com esta promoção, ganha-se não apenas o acervo para uma nova sala de exposições, mas, o que é mais importante, trabalha-se no sentido de propiciar à criança uma nova idéia de museu, como um local dinâmico e receptivo, ao invés de um local triste e estático. Outro aspecto importante é dar à criança a possibilidade de ela exprimir idéias através de um desenho, que pode se constituir em um excelente objeto de reflexão humana. Como exemplo, têm-se alguns trabalhos apresentados neste último ano abordando a "poluição marinha". Embora o tema possa ser sugerido pelos pais ou professores, o que importa é que as idéias conscientizadoras passam a fazer parte do universo infantil e a integrar um fluxo de idéias maior; isto de alguma forma ajudará a compor o perfil do adulto em que a criança se tornará.

11. PUBLICAÇÕES

Em função de inúmeras solicitações do público visitante, no que concerne a algum tipo de "lembrança" do estabelecimento, foi criado (em fins de 1979) o **"Guia Informativo do Museu de Pesca".** O prospecto traz um breve histórico do **Museu,** focalizando também algumas de suas atrações. É interessante observar que hoje esse **"Guia"** já se encontra um tanto superado, exatamente em face das múltiplas modificações introduzidas no **Museu** nos dois últimos anos, a começar pela ampliação do horário de visitação; incorporação de atividades paralelas ao acervo permanente, como: mostras fotográficas, concurso de desenhos infantis, ciclo de palestras, etc. O prospecto ainda reflete uma preocupação antiga do **Museu,** voltada exclusivamente ao acervo estático.

Numa tentativa de introdução de material didático como atividade complementar durante as visitas de escolas à entidade, surgiu no final de julho de 1980 a história **"A aventura da baleia Lalá".** Completa o texto um questionário que tem por finalidade avaliar o interesse do indivíduo pela história e os dados assimilados sobre a biologia do animal.

A história mimeografada, foi criada por um pesquisador da **Divisão de Pesca** e envolve uma baleia da espécie **Balaenoptera physalus.** Indiretamente, a partir de uma simples aventura, o leitor recebe uma série de informações científicas sobre o animal. O objetivo principal é conscientizar o jovem sobre a necessidade de preservação das baleias, animais ameaçados de extinção.

A **"baleia Lalá"** se constitui, portanto, em um recurso didático prático e econômico, e também como um lançamento teste para futuros trabalhos desse tipo.

Atualmente, já se prepara um questionário envolvendo o acervo biológico e dados gerais sobre o **Museu,** para distribuição a escolas com visitas previamente marcadas.

Ainda em 1980 editou-se o primeiro número da série **"Cadernos do Museu de Pesca",** abordando o tema **"Tartarugas Marinhas — Quelônios das Costas Brasileiras".** Os **"Cadernos"** têm por finalidade difundir conhecimentos básicos sobre diversos assuntos relacionados ao ambiente aquático e à atuação do homem no mesmo.

Esta publicação vai justamente de encontro a necessidades de estudantes de nível médio e ao público interessado em geral, em razão da carência e/ou dificuldade de localização de material bibliográfico sobre os recursos aquáticos e a pesca, em nível mais acessível. No início de 1982 saiu o número dois da série, que trata de **"Os Crustáceos".**

Para o ano de 1982, uma necessidade que se tornou meta prioritária foi a criação de um veículo de divulgação do **Museu,** onde seriam concentradas notícias curtas sobre recursos naturais aquáticos, pesca, pesquisas marinhas e de águas continentais, etc. Dentro das características que envolveriam o referido veículo, pensou-se logicamente em termos de recursos disponíveis, optando-se por um "jornalzinho" mimeografado, a que se chamou **"Acqua Maris" — Informativo do Museu de Pesca.**

A idéia concretizou-se com a edição do número um, correspondente aos meses de janeiro e fevereiro de 1982, com quatro páginas e tiragem de 3.000 exemplares, distribuídos gratuitamente.

Dentre suas várias funções, **"Acqua Maris"** serve também para divulgar parte da programação desenvolvida pelo **Museu,** que é desconhecida do grande público; assuntos ligados à área museológica, etc. Além disso, o **Informativo** também está aberto a pessoas interessadas na publicação de artigos concernentes à área de atuação da Instituição.

A idéia de motivar adequadamente os estudantes, aumentando a efetividade da absorção de conhecimentos que o **Museu de Pesca** pode transmitir, originou também a criação da série **"Textos Didáticos de Apoio",** no início de 1982. Seu objetivo fundamental é reunir material impresso relacionado ao ambiente aquático e ao próprio **Museu,** para aplicação em programações destinadas a estudantes de primeiro e segundo graus.

O número um dos **"Textos"** trata do tema **"Taxidermia"** (a arte de empalhar animais) ,cuja autoria é de duas estudantes de Biologia que realizam estágio no **Museu.** Tais textos, mimeografados, são de distribuição gratuita para grupos de estudantes que visitam a Instituição.

Todas estas publicações para o público leigo são uma forma de estender o **Museu** até a casa do visitante; isto porque, através delas leva-se parte de todo um conhecimento que um museu (por sua natureza fundamentalmente cultural) tenta transmitir através de seu acervo e programação durante o tempo de visitação.

12. O MUSEU E A IMPRENSA

Costuma-se dizer que a propaganda é "a alma do negócio". Entretanto, diante dos altos custos oriundos da veiculação de anúncios pela imprensa escrita e falada, há que se procurar outras formas também eficazes de divulgar a Instituição sem onerá-la. Informar, por exemplo, constantemente os jornais sobre fatos relacionados à entidade é uma alternativa que pode trazer ótimos resultados.

Desde o início de seu processo de modernização, o **Museu** tem se preocupado em, principalmente através dos jornais locais, participar todos os seus eventos à comunidade. Obviamente, face ao interesse dos órgãos de informação por fatos novos, o **Museu** é obrigado a se manter em constante mutação, a fim de evitar um eventual desinteresse da imprensa.

Um dos mais nítidos reflexos positivos ocasionados pelos contatos jornalísticos é o significativo aumento do número de visitantes, observado nos últimos dois anos. Logicamente, na ausência de verbas disponíveis para a publicidade, não fossem esses recursos de divulgação colocados à disposição da Instituição, não se sentiria o resultado esperado de seu trabalho em tão curto espaço de tempo.

Embora não seja absolutamente essencial a inclusão de um jornalista na equipe de um museu, todo esse relacionamento com a imprensa está atualmente facilitado para o **Museu de Pesca,** em virtude da presença de um jornalista na sua direção. Porém, facilitar o relacionamento Instituição/imprensa não é a única função do jornalista no **Museu.** As publicações anteriormente referidas já são produto de uma mentalidade jornalística, isto é, um recurso utilizado como forma de o **Museu** transcender o seu espaço físico, uma vez que antes da criação dessas edições, para conhecer a entidade e se aproveitar das informações nela contidas era preciso visitá-la; porém, hoje é possível vivenciá-la pelo menos em parte através do material impresso existente. Outro aspecto positivo das publicações para o público leigo é aumentar a efetividade de absorção do que se deseja transmitir.

Por outro lado, acrescente-se ainda que, para o visitante, fala bem mais alto a formação de um conjunto equilibrado entre o objeto exposto e seu respectivo texto explicativo, através de uma linguagem simples e objetiva. Esta é outra das funções do jornalista na equipe de um museu, ou seja, adequar diferentes técnicas da comunicação a diferentes técnicas museográficas, facilitando a transferência de informações.

13. CICLO DE PALESTRAS

Outra atividade é o **"Ciclo de Palestras sobre o Mar"**, realizado anualmente no mês de julho, desde 1979. As conferências são ministradas por técnicos ligados à pesquisa, ao aproveitamento e à preservação de recursos aquáticos. Professores, estudantes de níveis universitário e médio, e público em geral participam das palestras, preparadas em linguagem acessível a todos os interessados. A freqüência é observada, e os participantes recebem certificado.

Dentre os objetivos do **"Ciclo de Palestras"**, o primeiro é possibilitar a interessados a ampliação de conhecimentos sobre o mar. Outra finalidade é contribuir para que um número cada vez maior de pessoas se conscientize da importância do mar como fonte de alimentos e da necessidade de preservação do ambiente marinho. O **Ciclo** é, portanto, uma outra forma de o **Museu de Pesca** atingir suas finalidades com um veículo de informações científico-culturais ligadas ao mar e à pesca.

14. PROJEÇÃO DE FILMES TÉCNICOS

No processo de aprimoramento de visitas de grupos de estudantes e entidades culturais, em datas previamente marcadas, são exibidos filmes científicos sobre os recursos aquáticos, destinados à complementação dessas visitas.

Para tanto, o **Museu** mantém ligação com filmotecas de consulados, entidades culturais e outros estabelecimentos, visando ao empréstimo dos filmes, também projetados para o público leigo em sessões periódicas (em fins de semana).

15. ARTES VISUAIS

A experiência adquirida no decorrer dos últimos dois anos aponta algumas observações importantes, como é o caso de certos tipos de pessoas que costumam "franzir" o nariz ao se deparar em "apenas com objetos empalhados". Foi daí que surgiu a idéia de tornar a programação do **Museu de Pesca** mais diversificada, visando a atrair diferentes tipos de público. A mostra fotográfica **"Homem do Mar"** iniciou esta nova etapa de trabalho, enfocando

o elemento humano em seu relacionamento com o mar, através da figura do pescador artesanal e das coisas que rodeiam o seu mundo.

A utilização do recurso "fotografia" possibilita resultados visualmente eficientes, além de tornar viável a abordagem de temas e a focalização de objetos impossíveis de serem mostrados "in loco" em um museu. Neste caso, pode-se citar o trabalho diário em inúmeras atividades humanas ligadas à temática de um museu, os hábitos de vida, tipo de moradia etc.

Homem do Mar abriu uma nova sala de exposição do **Museu** (em setembro de 1980), dentro de uma nova proposta: reservar a interessados um novo espaço na Instituição, onde possam apresentar exposições fotográficas, de pintura, desenhos etc. Essa primeira mostra de fotografia se tornou permanente e se encontra, atualmente, em um dos "hall" de distribuição do andar térreo, deixando a sala para futuros eventos ligados à arte.

Em 1981, realizou-se um curso de **"fotomacrografia e fotomicrografia biológica"**, o que originou uma mostra fotográfica temporária abordando o referido tema. O objetivo da promoção era mostrar aos interessados os principais sistemas e técnicas utilizadas na fotografia de organismos pequenos ou microscópicos em laboratório ou em condições de campo. Quanto à mostra, a finalidade foi evidenciar a aplicação da fotografia na documentação de estudos na área da ciência biológica. Encerrada a exposição, o autor doou parte do material que a constituía ao acervo do **Museu de Pesca.** Hoje, as fotos estão redistribuídas em painéis e "posters" em diferentes salas, ilustrando aspectos específicos da biologia marinha.

Ambas as mostras fotográficas resultaram em um forte argumento para se criar no **Museu** uma "galeria de arte".

Surgiram ainda em 1981 mais duas importantes promoções do gênero. Uma delas, denominou-se **"Santos 1940/50, por Pedro Couto"**, e envolveu **"In Memoriam"** o talento descompromissado de um cirurgião-dentista, através de fotografias e quadros a óleo inspirados no mar.

A função de mostras como esta é justamente demonstrar que um museu pode e deve perfeitamente servir como um centro de expressão de conhecimentos da própria comunidade. E não funcionar apenas como um "centro fabricante" de conhecimentos, onde o invidíduo pode **encontrar** mas não **trazer** informações.

A atuação de uma instituição museológica há que ser, antes de mais nada, didática e estimulante. É muito importante que se ampliem os espaços destinados à difusão do conhecimento humano e, mais ainda, as oportunidades a quem deseja expressar um

conhecimento, uma arte ou qualquer outra forma de manifestação que possa enriquecer a cultura do homem. Neste particular, o **Museu de Pesca** tem experimentado algumas atividades abertas à participação de interessados, com resultados animadores. A exposição envolvendo a obra de Pedro Couto é um exemplo atual. Seu trabalho foi trazido por sua neta, que buscou no **Museu** um espaço, há muito esperado, para divulgar o talento do avô, através de documentos que hoje começam a assumir grande importância histórica.

A outra importante promoção do gênero foi a mostra fotográfica **"Um Ceará que eu pude ver"**, com fotos de autoria de um estudante de Comunicação.

"Um Ceará..." é que impôs definitivamente a idéia de uma galeria de arte dentro do **Museu de Pesca** (um gênero de museu cujos objetivos primários não são exposições artísticas). A partir desse trabalho, o **Museu** obteve a autorização oficial para a instalação de sua sala de arte, já que para eventos do gênero em instituições públicas, por implicarem em venda de obras, exige-se todo um procedimento burocrático.

Finalmente, em fevereiro de 1982, iniciou-se uma série de reformulações na sala escolhida para o funcionamento de uma autêntica galeria de arte, bem como todo um processo de organização da mesma.

Criou-se inicialmente uma Comissão Coordenadora de Artes Visuais, composta por artistas plásticos que já participavam de júris do concurso de desenhos **"O Mar visto pela Criança"**. A função dessa Comissão é supervisionar todas as atividades que a Instituição desenvolve na área artística.

A partir do trabalho conjunto da direção do **Museu** e a Comissão elaborou-se o regulamento e a base de um esquema promocional da galeria.

Para assumir definitivamente uma identidade no **Museu**, a nova sala recebeu o nome de **Ichtus** — Galeria de Arte. Já dentro de uma padrão técnico adequado (com a instalação de um sistema de iluminação original e econômico), foi inaugurada em 20 de março de 1982, com uma exposição individual de óleos sobre tela da artista plástica Suzanne Guérin.

A Galeria de Arte dentro do Museu pode ser entendida como uma síntese da atual filosofia de trabalho da Instituição e objetiva: 1 — diversificar o quadro de promoções do Museu de Pesca, visando a tornar sua programação mais abrangente e dinâmica; 2 — colocar a arte em contato com um público não habituado a freqüentar galerias de arte; 3 — despertar no público ligado à arte o interesse pelo **Museu de Pesca**; 4 — propiciar uma nova opção

ao artista plástico para a exposição de suas obras; 5 — trazer para dentro do **Museu** novas formas de entendimento das coisas do mar, através da visão do artista plástico; 6 — combinar no **Museu** ciência e arte, para demonstrar o potencial do mar como fonte de conhecimento e inspiração.

CONCLUSÕES

O **Museu de Pesca** passa, atualmente, por toda uma reformulação na abordagem museológica e apresentação de seu acervo. Todo o trabalho realizado tem por objetivos: um apoio à atuação formadora das escolas junto à juventude, uma disseminação dos conhecimentos gerados pelo estudo da vida aquática e da tecnologia aplicada para a exploração racional dos recursos de águas marinhas e continentais e um fortalecimento às atividades turísticas desenvolvidas na cidade de Santos.

Partindo dos recursos disponíveis, parte do atual esquema de trabalho procura fazer com que o indivíduo **sirva-se** do **Museu** como um instrumento para a sua própria expressão e não apenas que o indivíduo o **veja** como um "produto acabado". Portanto, a Instituição deseja se constituir em um real instrumento para a manifestação da comunidade. Para tanto, tem procurado desenvolver uma programação, da qual pessoas interessadas podem participar ativamente, quer seja através da participação como conferencista ou ouvinte no ciclo anual de palestras sobre o mar; estágios de treinamento em diferentes áreas de atuação da entidade; redação de trabalhos e artigos nos veículos de divulgação do **Museu**; concurso de desenhos infantis; exposição de trabalhos de artes plásticas ligados a aspectos marinhos; e até outros tipos de atividades sugeridos pela própria comunidade.

Dentro deste enfoque, vale ressaltar, por exemplo, a publicação do número um da série **"Cadernos do Museu de Pesca"**, abordando **"Tartarugas Marinhas — Quelônios das Costas Brasileiras"**, cuja autoria é de um estudante de Medicina Veterinária, autodidata em tartarugas. Um indivíduo que utilizou o **Museu** como um meio para transmitir um determinado tipo de conhecimento, até então restrito a familiares e amigos. Outro exemplo se deu quando da reorganização da coleção de conchas de moluscos. Foi também um autodidata, desta vez em conquiliologia, estudante de nível médio e então estagiário da Institutição, o responsável pelo processo de revisão taxonômica e classificação de exemplares que compõem a coleção de conchas.

Assim, a partir de 1979, sem se efetuar alterações substanciais em seu acervo, mas utilizando-se dos mais diferentes meios, o **Museu** trabalha para se transformar realmente em um veículo

mais atraente e atuante. Ele deseja, na verdade, deixar de representar apenas uma opção a mais para o turista que vem a Santos, procurando agora se constituir em um centro expressivo de manifestação cultural da comunidade. Neste particular, vale reforçar ainda uma linha de atuação adotada nestes últimos anos, que é justamente atrair a própria população local, em função do pequeno número de estabelecimentos de entretenimento cultural existentes na Cidade. Dentro desta nova proposição, à medida que a Instituição se aprimorar para o santista, conseqüentemente beneficiará o turista, que por sua vez também encontra raras opções culturais à sua disposição na Cidade.

Enfim, o **Museu de Pesca** tenta se tornar em uma nova proposição, um "projeto de estudo" aplicado em várias etapas, visando ao bem-estar da comunidade. Isto porque só a partir de constantes atividades "vivas" poderá fazer com que o público perceba o real significado de seu acervo "morto", razão primeira de sua existência.

Existe ainda, no Brasil, uma estreita vinculação entre a idéia de museu e coisa antiga. Entretanto, hoje em dia, não se concebe mais um museu como um local estático, destinado apenas à guarda de objetos antigos. A idéia de coisa antiga ou mesmo velha, fechada, escura, composta de salas e objetos cheirando a mofo, é já bastante ultrapassada. Desta forma, dentro de uma nova política de atuação, o **Museu de Pesca** tenta assumir as reais atribuições que competem a uma instituição museológica moderna.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

DOCUMENTOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS DO MUSEU DE PESCA. Santos.

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, Santos. 1980. Curso de museografia, 04 out-08 nov. (Apostila).

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS, Santos. 1980. Seminário de museologia, 01 mar-26 abr. (Apostila).

MORAES, J. R. de, 1954, Histórico do Instituto de Pesca Marítima. *Separata do Boletim de Indústria Animal*, São Paulo, 14 (único): 97-102.

MUNIZ JÚNIOR, J. 1980 De forte, a escola de aprendizes e museu. *Cidade de Santos*, Santos, 26 outubro, p. 11.

AGRADECIMENTO: **Museu de Pesca: uma visão mais profunda** teve inicialmente como meta a série "**Cadernos do Museu de Pesca**". Porém, ao tomar conhecimento de todas as atividades levadas a efeito na Instituição, quando em visita ao estabelecimento acompanhada de um grupo de estudantes, a professora de História Maria Aparecida Franco Pereira mostrou interesse em veicular o presente estudo simultaneamente na revista **Leopoldianvm**, editada pela Sociedade Visconde de São Leopoldo.

Assim, os autores agradecem à professora Maria Aparecida e à S.V.S.L. mais esta outra oportunidade de divulgação deste documento.

CÁLCULO DO TEMPO MORTO DE UM CINTILADOR LINEAR TIPO "SCINTIMAT-2"

ROSANA CARDOSO

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar o cálculo e a determinação do tempo morto do Scintimat-2, utilizando como fonte o ^{131}I (Iodeto de Sódio) radioisótopo marcador, devido a menor razão de eventos no fotopico facilitar esta determinação.

i) Introdução

É indiscutível a necessidade, no diagnóstico nuclear de rotina, de meros instrumentos de medição física, senão, aparatos que se prestem para os numerosos métodos de exame clínico mais usuais. A prática tem demonstrado que os equipamentos, normalmente disponíveis para a cintilografia (ou diagnóstico nuclear), não atendem de forma conveniente, conforme pedem as circunstâncias.

A conveniência em abandonar o critério de medição física, para encarar plenamente os aspectos de um exame clínico, se manifesta antes em um problema de ajuste dos valores de medida. É o técnico quem realiza os exames de rotina e não o Físico, e ao técnico são dadas as condições propícias que permitem manejar os instrumentos com rapidez e perfeição sem o conhecimento profundo de processo que está se desenrolando em suas mãos. Neste sentido, o ajuste prático, que é de interesse único ao pessoal clínico, é:

1) a substância radioativa utilizada (energia a medir),
2) a dose aplicada (regime de pulsos possíveis),
3) o tempo previsto para o exame (velocidade de exploração).

Anexo 25
Artigo

Sociedade Visconde de São Leopoldo

Leopoldianum

Revista de Estudos e Comunicações

SEPARATA

VOLUME XII - 1985 - 35

Anexo 26 23/4

PROGRAMA "REVITALIZAÇÃO DO MUSEU DE PESCA"

1. INTRODUÇÃO

O Museu de Pesca de Santos, vinculado à Divisão de Pesca Marítima do Instituto de Pesca (Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais - Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo), tem por objetivos: um apoio à atuação formadora das escolas junto à juventude; uma disseminação dos conhecimentos gerados pelo estudo da fauna aquática e da tecnologia aplicada para a exploração racional dos recursos de águas marinhas e continentais; e um fortalecimento às atividades turístico-culturais desenvolvidas na Cidade. Além disso, em razão de ser o Museu de Pesca o único dos quatro museus da Coordenadoria situado fora da cidade de São Paulo, ele acaba se constituindo em um importante instrumento da C.P.R.N. na Baixada Santista para o desenvolvimento de atividades ligadas à área de Educação Ambiental.

Desde meados de 1979, o Museu de Pesca vem evoluindo dentro de uma nova linha de atuação, através de uma remodelação museográfica em seu acervo (biológico e de peças históricas) e da introdução de várias atividades dinâmicas, à semelhança de modernas instituições congêneres. A idéia de diversificar as técnicas e abordagens visa satisfazer interesses heterogêneos do público visitante.

A nova imagem do Museu, conseguida através de soluções simples e econômicas, dada a constante limitação de recursos, tem agradado o grande público que o freqüenta habitualmente. Os resultados de todo o esforço concentrado nestes últimos anos são medidos pelo número de visitantes atendidos: 38.822 em 1979, 59.526 em 1980, 66.424 em 1981, 103.063 em 1982, 85.740 em 1983 e 132.615 em 1984.

O presente Programa objetiva reunir os projetos em andamento no Museu, integrando-os em uma estrutura que permita uma análise objetiva das atividades aparentemente dispersas, demonstrando que as mesmas fazem parte de um todo orgânico. Tal sistematização visa sobretudo facilitar previsões orçamentárias que destinem verbas específicas para essas atividades.

Evidentemente, ainda existem lacunas, decorrentes da diversidade de aspectos relacionados à área de atuação do Museu, que precisam ser preenchidas para a plena utilização do potencial da Instituição.

2. OBJETIVOS DO PROGRAMA

2.1. utilizar ampla e adequadamente o potencial da Instituição, na transferência de conhecimentos sobre o ambiente aquático (suas características e recursos), visando demonstrar, através da evidência museográfica, resultados obtidos pela pesquisa desse ambiente.

2.2. despertar o interesse da comunidade pelo presente e futuro dos oceanos e dos corpos hídricos continentais.

2.3. despertar, descobrir ou criar e estimular mentalidades voltadas à preservação e utilização adequada dos recursos naturais (Educação Ambiental).

3. OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS

O Museu de Pesca, atualmente, já busca a consecução dos objetivos propostos, através de uma série de realizações estáticas (por intermédio de seu acervo) e dinâmicas, integradas nos dois seguintes projetos:

3.1. PROJETO REMODELAÇÃO MUSEOGRÁFICA

Objetivos: a) adequar técnicas da comunicação a técnicas museográficas, que resultem na formação de um conjunto equilibrado entre a informação e o objeto exposto, visando aumentar, de maneira mais agradável e didática, a retenção do conhecimento transmitido; b) criar no Museu novos espaços para a manifestação da comunidade, buscando atrair e conquistar diferentes tipos de público visitante e de colaboradores; c) desenvolver atividades específicas relacionadas à história do Museu, quer por sua representatividade para o Instituto de Pesca e para a cidade de Santos, quer pela necessidade de se registrar as transformações por que passa a Instituição em seu processo natural de evolução.

Justificativa: o Museu de Pesca vem reduzindo sua defasagem estética e filosófica em relação às modernas instituições museológicas. No entanto, muito caminho ainda há a percorrer. Dentro das limitações materiais (para a elaboração de recursos museográficos) e de acervo, este projeto visa alterar a imagem e agilizar a política de atuação do Museu.

Início: 1979

Operacionalização do objetivo: através dos seguintes subprojetos:

3.1.1. SUBPROJETO REPROGRAMAÇÃO VISUAL DO ACERVO

Objetivo: tornar o Museu mais completo e agradável, através da reorganização e ampliação do acervo; preparação e restauração de objetos; criação de linguagens de apoio às peças expostas, utilizando-se textos e painéis ilustrativos; introdução de exposições temporárias; etc.

3.1.2. SUBPROJETO GALERIA DE ARTE

Objetivos: a) colocar a arte em contato com um público não habituado a freqüentar galerias; b) despertar no público ligado à arte o interesse pelo Museu de Pesca; c) propiciar uma nova opção ao artista plástico para a exposição de suas obras; d) trazer para dentro do Museu novas formas de entendimento das coisas do mar, através da visão do artista plástico; e) combinar no Museu ciência e arte, para demonstrar o potencial do mar como fonte de conhecimento e inspiração.

Justificativa: dentre o público que freqüenta o Museu de Pesca, existem inúmeros indivíduos dedicados às artes plásticas que, no decorrer do tempo, têm-se mostrado interessados em contribuir na montagem do Museu. Como faz parte da nova filosofia implantada buscar a participação efetiva da comunidade na revitalização da Instituição, este subprojeto objetiva abrir um campo específico de atuação que permita aos artistas plásticos utilizarem todo o seu potencial estético na sua própria interpretação das coisas do mar.

Operacionalização dos objetivos: através de mostras temporárias explorando diferentes técnicas, como: fotografia, óleo sobre tela, arte ambiental, escultura, artesanato, etc.

Fase atual: 13 mostras realizadas:

a) "Homem do Mar" - Fotografias de Nelvir de Oliveira Lemos (set./80)
b) "Um Ceará que eu pude ver ..." - Fotografias de Antonio Ernesto Papá (ago./81)
c) Óleos sobre tela de Suzanne Guérin (mar./82)

d) Coletiva de artistas - Diversas técnicas (mai./82)
e) Óleos sobre duratex de Pedro Alcover Neto (jun./82)
f) Óleos sobre tela de Diola Sotelo (jul./82)
g) Óleos sobre tela de Adélio Sarro (ago./82)
h) "Sobre as águas" - Fotografias de Juan Esteves (set./82)
i) "Mar Canto" - Arte Ambiental (nov./82)
j) "Ecologia" - Fotografias de Roberto Pagnoncelli (dez./82)
l) "Morte em Bertioga" - Fotografias de Álvaro da Silva e Eric Crispin (jun./84)
m) "O Espírito da Coisa" - Fotografias de Araquém Alcântara (ago./84)
n) "Urdumes, Tramas e Natureza" - Tapeçaria em teares manuais de Veronica Spuras Ghizzi e suas alunas (set./84)

Nota: todos os temas estão obrigatoriamente ligados ao mar ou à Ecologia, em função da área de atuação do Museu de Pesca.

3.1.3. SUBPROJETO MEMÓRIA

Objetivo: pesquisar, elaborar, reunir, catalogar, arquivar, preservar e divulgar documentos relacionados à origem e às várias transformações por que passou a Instituição, visando criar uma "memória institucional".

Justificativa: toda instituição tem sua origem ligada a circunstâncias de época, que decorrem da interação de forças sociais, econômicas, políticas, todas oriundas de ideais filosóficos que permeiam a sociedade em um dado momento. Captar, entender e registrar as circunstâncias de nascimento de uma doutrina, de uma cidade, de uma Instituição, é buscar profundamente os seus pontos de identidade com a vida da comunidade que as originou e/ou sustenta. Isto porque a visão da evolução de uma coletividade, o seu enriquecimento e amadurecimento só é possível em relação ao passado, onde se acumulam as experiências sucessivamente adquiridas.

A vivência do passado no presente permite uma familiaridade entre as instituições e o homem de hoje, o que deve resultar, pelo menos em relação aos mais conscientes, em uma maior responsabilidade no destino e na evolução da comunidade.

Neste particular, o Museu de Pesca tem um importante papel, relacionando-se com a Cidade desde os primórdios de seu surto desenvolvimentista, uma vez que sua sede atual, construída no local de uma fortificação datada do século XVIII, abrigou inicialmente a Escola de Aprendizes-Marinheiros, depois uma Escola de Pesca e um dos primeiros Institutos de Pesquisa na Baixada Santista. Portanto, observa-se a necessidade de se recuperar as referências desse passado, aclarando para a comunidade a importância desse patrimônio histórico-cultural desde a sua origem.

Atualmente existem apenas dois documentos abordando a memória do Museu, porém de maneira incompleta. Há múltiplas citações dispersas em arquivos públicos e particulares que necessitam ser reunidas e organizadas. Além disso, inúmeros fatos de que se tem conhecimento resultam de relatos verbais de elementos mais antigos na Instituição. Tais relatos pessoais são de âmbito tão restrito que, além de o público dificilmente ter acesso a eles, fatalmente se perdem com a saída de funcionários do serviço ativo.

Assim, é necessário que a Instituição recupere os fatos relativos a sua história, a fim de facilitar o reconhecimento de sua importância como parte de uma herança cultural.

Operacionalização dos objetivos: a) pesquisa detalhada em arquivos públicos e particulares; b) elaborar relatórios anuais detalhados; c) reunir (por compra, doação ou permuta), organizar, catalogar, arquivar e preservar documentos como: papéis administrativos, periódicos, recortes de jornais, depoimentos, fotografias, diapositivos, filmes, etc.; d) registro de evolução do acervo; e) enfocar a memória do Museu, através de exposições permanentes e/ou temporárias, conferências e publicação de textos específicos.

3.2. PROJETO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Objetivo: aproveitar o grande potencial educacional da Instituição, através de formas dinâmicas de abordagem do ambiente aquático e do acervo e história do Museu de Pesca, visando aumentar o volume de conhecimentos transmitidos e a efetividade de sua absorção.

Justificativa: a transferência de conhecimentos ao usuário do Museu processava-se quase exclusivamente através das informações estáticas ligadas diretamente ao acervo exposto. Em razão disso, observava-se uma limitação no teor e na quantidade dos conhecimentos transmiti

dos, bem como uma dificuldade de acesso a certas faixas etárias. Com base nessa constatação, é que se busca desenvolver continuamente atividades dinâmicas e periódicas com a utilização de vários recursos didáticos, para diferentes níveis de escolaridade.

Este projeto se constitui em um verdadeiro "Serviço Educativo" dentro do Museu.

Operacionalização dos objetivos: através dos subprojetos relacionados a seguir:

3.2.1. SUBPROJETO REFORÇO DIDÁTICO

Objetivo: ampliar a capacidade didática do acervo da Instituição, adjuvando a evidência museográfica (o objeto exposto) com informações que potencializem o seu significado, através de múltiplos recursos educacionais.

Este subprojeto desenvolve-se através das seguintes atividades:

3.2.1.1. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO EM VISITAS DE ESCOLAS

Objetivo: explorar convenientemente a permanência dos estudantes na Instituição, sobretudo através de respostas às suas dúvidas pessoais, que aumentem a objetividade do conhecimento a ser transmitido e diminuam a dispersão natural do jovem frente aos ambientes amplos e a grande quantidade de objetos e fatos estranhos ao seu dia-a-dia.

3.2.1.2. PROJEÇÃO DE FILMES TÉCNICOS (obtidos por empréstimo junto a Consulados e outras entidades culturais)

Objetivo: utilizar material audiovisual como forma de ampliar as dimensões do próprio Museu, trazendo para a vivência do visitante coisas e situações que seriam inviáveis, embora necessárias, de integrarem o acervo estático da Instituição. Exemplos: uma casa de pescador, uma estação de piscicultura, a arte de pesca da sardinha, um costão rochoso, etc.

Destinatários: estudantes e público visitante.

3.2.1.3. BIBLIOGRAFIA DE APOIO

Objetivo: reunir livros e outros documentos relacionados ao ambiente aquático, em linguagem acessível a diversos níveis de escolaridade, para fins de consulta de estudantes que buscam no Museu subsídios para a elaboração de trabalhos escolares.

Justificativa: dada a extensão do campo referente ao ambiente aquático, existem ainda inúmeras lacunas no material disponível no Museu para essas consultas. Essas lacunas podem ser preenchidas por livros e outros documentos disponíveis no mercado, porém não disponíveis na Biblioteca da D.P.M. Isto porque essa Biblioteca, tendo por finalidade atender ao corpo de pesquisadores, não dispõe de recursos para a aquisição de material didático, devendo destinar sua verba à compra de livros e periódicos especializados e, via de regra, em idioma estrangeiro. Portanto, parece mais viável que a manutenção de uma coleção de textos mais simples e em português caiba ao Museu de Pesca.

Operacionalização do objetivo: a) por aquisição do material (através de convênios específicos, não onerando o orçamento do Instituto); b) por doação (de particulares ou de editoras).

3.2.1.4. ORIENTAÇÃO A ESTUDANTES (INDIVIDUALMENTE OU EM GRUPO) NA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES

Objetivo: transmitir aos estudantes, a partir de seu próprio trabalho escolar, noções básicas sobre a elaboração de uma pesquisa envolvendo: estruturação do tema, levantamento bibliográfico, utilização do material recolhido, proposição de desdobramentos do tema, novas fontes de informação e confecção de material gráfico auxiliar (gráficos, tabelas, esquemas, mapas, etc.).

Justificativa: dentro da Divisão de Pesca Marítima do Instituto de Pesca, o Museu cumpre o papel de intermediário entre a Instituição e a comunidade. Um segmento importante dessa comunidade constitui-se de estudantes que vêm à procura de informações para a elaboração de trabalhos escolares.

3.2.1.5. AULAS PRÁTICAS

Objetivo: a) desenvolver atividades relacionadas à Biologia Aquática, que envolvam procedimentos práticos como: coleta de organismos, estudos de morfologia e classificação taxonômica de animais e plantas aquáticas, criação de animais e plantas em aquários, observação através de lupa, etc.

Local de trabalho: campo e Salas de Atividades Pedagógicas I e II

b) desenvolver para fins de estudo atividades relacionadas à preparação de exemplares taxidermizados, à montagem de esqueletos e à conservação de animais em meio líqüido.

Local de trabalho: Laboratório de Taxidermia

3.2.1.6. FOLHAS DIDÁTICAS

Objetivo: elaborar material impresso relacionado ao ambiente aquático e ao próprio Museu de Pesca, para aplicação em visitas de escolas, visando motivar adequadamente os estudantes e avaliar o grau de absorção dos conhecimentos oferecidos pelo Museu.

Destinatários: estudantes de Primeiro e Segundo Graus.

3.2.1.7. PREPARAÇÃO DE AUDIOVISUAIS

Objetivo: montar coleções de sons e imagens, visando prover o Museu de recursos ilustrativos que exemplifiquem claramente o que se quer transmitir em cursos, conferências e aulas práticas.

3.2.2. SUBPROJETO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL (o ambiente como um todo: o natural e o construído)

Objetivos: a) criar, orientar e estimular trabalhos teórico-práticos com crianças e estudantes, partindo da "evidência material da cultura" (os próprios objetos); b) focalizar "in loco" nos vários ambientes diferentes aspectos, como: a interferência do homem nos ciclos naturais e suas conseqüências, a fauna e a flora local, os habitantes, o solo, o clima, enfim, todo um enfoque ecológico, visando a se analisar os desgastes do meio am

biente e também as formas mais adequadas de preservação; c) levar os estudantes a compreenderem a necessidade de um uso adequado do ambiente natural, especialmente para desenvolver a atitude conhecida como "ética ambiental", o sentimento de que "a paisagem, o mar, as árvores, os animais e até as obras arquitetônicas dos antepassados merecem respeito e devem ser resguardados para as gerações futuras".

Justificativa: esta proposta de trabalho busca uma ação conjunta entre educadores e instituições culturais, tendo em vista a pouca importância que se dá atualmente à herança patrimonial.

A educação patrimonial, por objetivar a boa utilização e a preservação dos bens naturais e culturais, se afirma cada vez mais como uma necessidade de nosso tempo atual. Esta preservação, se não efetivada desde já, implicará em uma aceleração do processo de degradação do meio em que se vive. Torna-se necessário, portanto, e esta é uma das atribuições do Museu de Pesca, proporcionar meios que resultem na criação ou descoberta e estimulação de mentalidades dirigidas à valorização dos recursos patrimoniais.

Em razão da área de atuação da Instituição, este trabalho será dirigido forçosamente à criação de uma mentalidade marítima, dada a múltipla importância dos oceanos na vida do homem (recursos alimentares, minerais e energéticos, lazer, transporte).

Operacionalização dos objetivos: a conscientização sobre a importância da herança patrimonial será atingida mais facilmente através da vivência do indivíduo com a realidade (em visitas a áreas em estudo, por exemplo) e pela tentativa de expressão de sua própria interpretação dessa realidade, a partir de atividades práticas como: elaboração de textos informativos, descrição escrita, preparação de audiovisual, fotografia, desenho, reprodução em maquetas, folhas de exercício com detalhes a descobrir ou a completar, dramatização, dentre outros recursos didáticos. A escolha do material será determinada durante reuniões com os professores e monitores, adequando-se obviamente a programação às faixas etárias e aos recursos dos participantes.

3.2.3. SUBPROJETO CONCURSO ANUAL DE DESENHOS INFANTIS "O MAR VISTO PELA CRIANÇA"

Objetivos: a) despertar na criança o interesse pelas coisas do mar; b) atrair e conquistar a criança, que se apresenta como público importante para um museu.

Destinatários: estudantes de primeira e quarta séries do Primeiro Grau.

Início: 1979 (cinco eventos já realizados)

3.2.4. SUBPROJETO CICLOS DE PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

3.2.4.1. Ciclo de Palestras sobre o Mar

Objetivos: a) possibilitar a interessados a ampliação de conhecimentos sobre o mar; b) contribuir para que um número cada vez maior de pessoas se conscientizem da importância do mar como fonte de alimentos e da necessidade de preservação desse meio ambiente; c) despertar vocações profissionais dirigidas ao estudo e/ou ensino das ciências marinhas.

Destinatários: professores, universitários e estudantes de Segundo Grau.

Início: 1979 (quatro eventos já realizados)

3.2.4.2. Ciclo de Palestras sobre o Meio Ambiente

Objetivo: despertar e incentivar a consciência ambientalista da comunidade, apresentando-se conferências ligadas à área de pesquisas, aproveitamento e preservação de recursos naturais e de Educação Ambiental.

Justificativa: devido à importância assumida pela Educação Ambiental, campo de estudo que envolve em sua totalidade o ambiente natural e o transformado pelo homem, em certos eventos, como este Ciclo de Palestras, o Museu de Pesca optou por extrapolar os limites de sua temática.

Destinatários: professores, universitários e estudantes de Segundo Grau.

Início: 1983 (dois eventos já realizados)

3.2.4.3. Conferências

Objetivo: tornar a Instituição um instrumento de divulgação e um local para discussão de temas de interesse geral.

Destinatários: público interessado em cada tema específico.

Conferências já ministradas: espeleologia marinha, mergulho, fotografia submarina, expedição à Antártica, fauna e flora de ilhas oceânicas brasileiras, dentre várias outras.

3.2.5. SUBPROJETO PUBLICAÇÕES

Objetivo: reunir conhecimentos sobre aspectos do ambiente aquático em textos com linguagem simples e concisa, como forma de ampliar a disponibilidade de material bibliográfico acessível ao público leigo.

Justificativa: um problema grave encontrado pela Instituição para cumprir mais eficientemente sua atividade de divulgação resulta da quase inexistência e/ou dispersão de textos em português relativos ao ambiente aquático. Portanto, o Museu de Pesca - aproveitando sua circunstância privilegiada de fazer parte de uma Instituição de Pesquisa que atua na área - pretende se utilizar de alguns interessados dentro do seu corpo técnico para a elaboração de material bibliográfico compatível com os interesses do público leigo que procura a Instituição.

Operacionalização do objetivo: através dos veículos relacionados a seguir:

3.2.5.1. Cadernos do Museu de Pesca

Objetivo: difundir conhecimentos básicos sobre diversos assuntos relacionados ao ambiente marinho.

Destinatários: estudantes e público leigo interessado.

Fase atual: dois números editados: a) nº 1 - TARTARUGAS MARINHAS - QUELÔNIOS DAS COSTAS BRASILEIRAS (1980) - esgotado;

b) nº 2 - OS CRUSTÁCEOS (1981).

três textos concluídos e aprovados para publicação e não editados:

a) Moluscos
b) Os Tubarões
c) Os Equinodermos

3.2.5.2. "Acqua Maris" - Informativo do Museu de Pesca

Objetivo: elaborar textos jornalísticos, em linguagem direta e suscinta, sobre assuntos gerais relacionados ao ambiente aquático e à área museológica.

Destinatário: público visitante.

Números editados: a) nº 1 - janeiro/fevereiro 82
b) nº 2 - março/abril 82
c) nº 3 - janeiro/fevereiro 83
d) nº 4 - março/junho 83

Observação: Contribuição do Museu à série "Folhetos" do Instituto de Pesca:

- TAXIDERMIA: UMA DAS TÉCNICAS DE PREPARAÇÃO DO ACERVO BIOLÓGICO DO MUSEU DE PESCA, de autoria de duas estagiárias (estudantes de Biologia) do Museu. Número 2, 1983.

3.2.5.3. Folhetos Ilustrativos

Objetivo: criar veículos simples e objetivos, apóiados numa programação visual atraente, que permitam ao visitante conhecer a gama de atividades desenvolvidas pelo Museu (que inúmeras vezes ele não tem a oportunidade de presenciar). Além disso, os folhetos podem transmitir uma breve visão da filosofia de atuação da Instituição.

Destinatário: público visitante

Folhetos editados: a) 1980 (esgotado)
b) 1984: "Museu de Pesca"
c) 1984: "O Museu de Pesca e a Criança"

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência tem demonstrado que a Instituição já dispõe do "como fazer", aplicado no cotidiano e com retorno assegurado por parte do usuário do Museu.

Esta programação dinâmica é de desenvolvimento contínuo, para o que se torna necessário um constante aporte de recursos, sem os quais a mesma estaciona, acumulando-se, dentre outras coisas, textos não publicados. A interrupção dessas atividades contínuas implica em um "represamento" de conhecimentos que não atingem o público, além de agirem negativamente na credibilidade da Instituição, quando esta deixa de responder às expectativas dos usuários.

Neste particular, é imprescindível a obtenção de recursos para que o Programa "Revitalização do Museu de Pesca" não sofra solução de continuidade.

5. EQUIPE TÉCNICA

O presente documento é resultado de uma atualização e aprimoramento do "Programa Museu de Pesca" (elaborado em setembro de 1983), tendo como autores Roberto da Graça Lopes e Antônio Carlos Simões. O desenvolvimento das atividades que compõem o Programa está sob a responsabilidade da equipe técnica que atua no Museu, assim constituída:

- Jornalista Antônio Carlos Simões (Chefe da Seção de Museu de Pesca)
- Professoras (da área de Ciências Biológicas):
  - Ana Maria Marins Jaluks
  - Elizabeth Jaime Guedes
  - Maria Cleonice Cefaly Machado
- Médico Veterinário Roberto da Graça Lopes (Pesquisador da Seção de Biologia Pesqueira da D.P.M.)
- Naturalista Sônia Margarida M. Zanardi Chicarino (Voluntária)

Santos, 30 de Novembro de 1984

Antônio Carlos Simões
Chefe de Seção (Museus e Exposições)
Substituto

SUA ORIGEM

A história do terreno onde hoje está instalado o *Museu de Pesca* começa com o antigo *Forte Augusto*, pertencente ao Ministério da Marinha.

Tal fortificação, que entrou em atividade a partir de 1734, não passava de uma murada de pedra, armada com algumas peças de artilharia.

Quanto ao prédio, ele foi construído em 1908, para a instalação da *Escola de Aprendizes-Marinheiros*, inaugurada em 1909. Em 1931, a antiga *Escola* cedeu o lugar à *Escola de Pesca*, que veio do município de Guarujá para Santos.

Um *Gabinete de História Natural*, ligado à então *Escola de Pesca*, é que dá início à história do *Museu de Pesca*. O antigo *Gabinete* veio do Guarujá, crescendo lentamente, mas sem uma linha definida de trabalho.

A grande transformação do *Gabinete* ocorreu em 1942, com a montagem de um enorme esqueleto de baleia (23 metros). Nesse mesmo ano, o *Gabinete* ganhou a denominação de *Museu*.

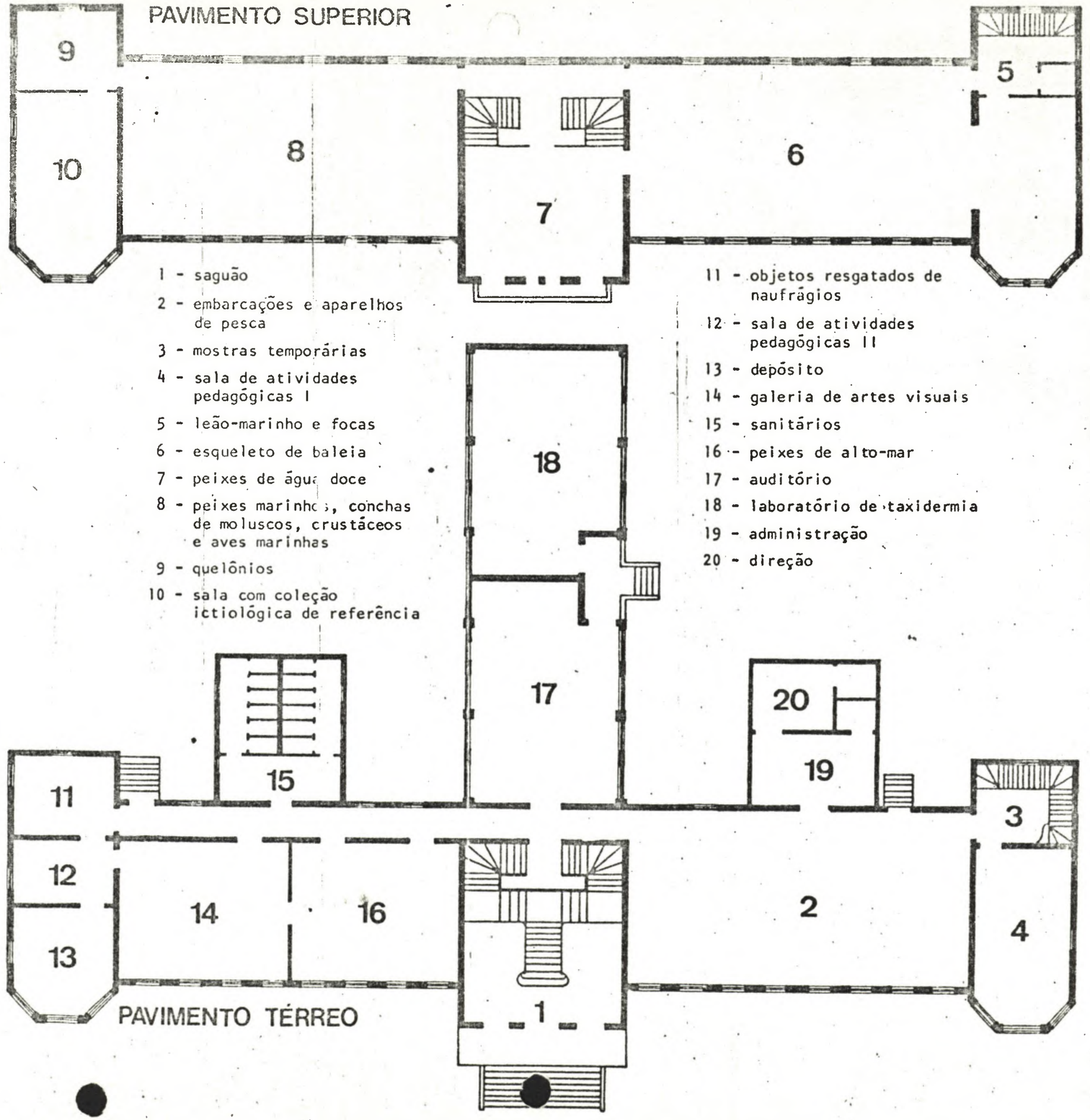
Somente em 6 de fevereiro de 1950, ao especializar o seu acervo, a entidade recebeu o nome de *Museu de Pesca*.

FINALIDADE

O *Museu de Pesca* é uma Seção vinculada à *Divisão de Pesca Marítima* do *Instituto de Pesca*.

Este *Instituto* desenvolve pesquisas visando ao melhor conhecimento, à preservação e à exploração racional da fauna e flora aquáticas.

O *Museu* tem finalidades culturais e objetiva a divulgação de conhecimentos originados do estudo do ambiente aquático e da tecnologia aplicada para a exploração racional de recursos marinhos e de águas continentais. É sua função ainda desenvolver atividades educativas, com o intuito de criar ou descobrir e estimular mentalidades dirigidas à preservação dos recursos naturais.



1 - saguão
2 - embarcações e aparelhos de pesca
3 - mostras temporárias
4 - sala de atividades pedagógicas I
5 - leão-marinho e focas
6 - esqueleto de baleia
7 - peixes de água doce
8 - peixes marinhos, conchas de moluscos, crustáceos e aves marinhas
9 - quelônios
10 - sala com coleção ictiológica de referência
11 - objetos resgatados de naufrágios
12 - sala de atividades pedagógicas II
13 - depósito
14 - galeria de artes visuais
15 - sanitários
16 - peixes de alto-mar
17 - auditório
18 - laboratório de taxidermia
19 - administração
20 - direção

O QUE ELE OFERECE

1 - *Acervo:*

- . peças biológicas taxidermizadas (empalhadas), esqueletos de animais marinhos e conchas de moluscos
- . equipamentos e aparelhos de pesca
- . modelismo naval
- . peças resgatadas de naufrágios

2 - *Serviço educativo* - desenvolvido por professores especializados, da área de Ciências Biológicas, com a finalidade de:

- . acompanhar escolas e grupos de estudantes com visitas previamente marcadas.
- . orientar trabalhos de estudantes de 1º e 2º graus, em assuntos ligados à bioecologia marinha e à pesca.
- . programar, em conjunto com professores interessados, outras atividades extra-classe (educacionais e/ou recreativas) na área de atuação do *Museu de Pesca*.

3 - *Galeria de artes visuais* - apresentando mostras temporárias de fotografia, pintura, tapeçaria, etc., com temática ligada à área de especialização do *Museu*.

4 - *Ciclos anuais de palestras* (destinados a estudantes universitários e/ou de 2º grau), cursos e conferências.

5 - Concurso anual de desenhos *O mar visto pela criança* (para idades entre 6 e 10 anos).

6 - Projeção periódica (e para escolas) de *filmes científicos sobre o mar e o meio ambiente.*

PRINCIPAIS ATRAÇÕES:

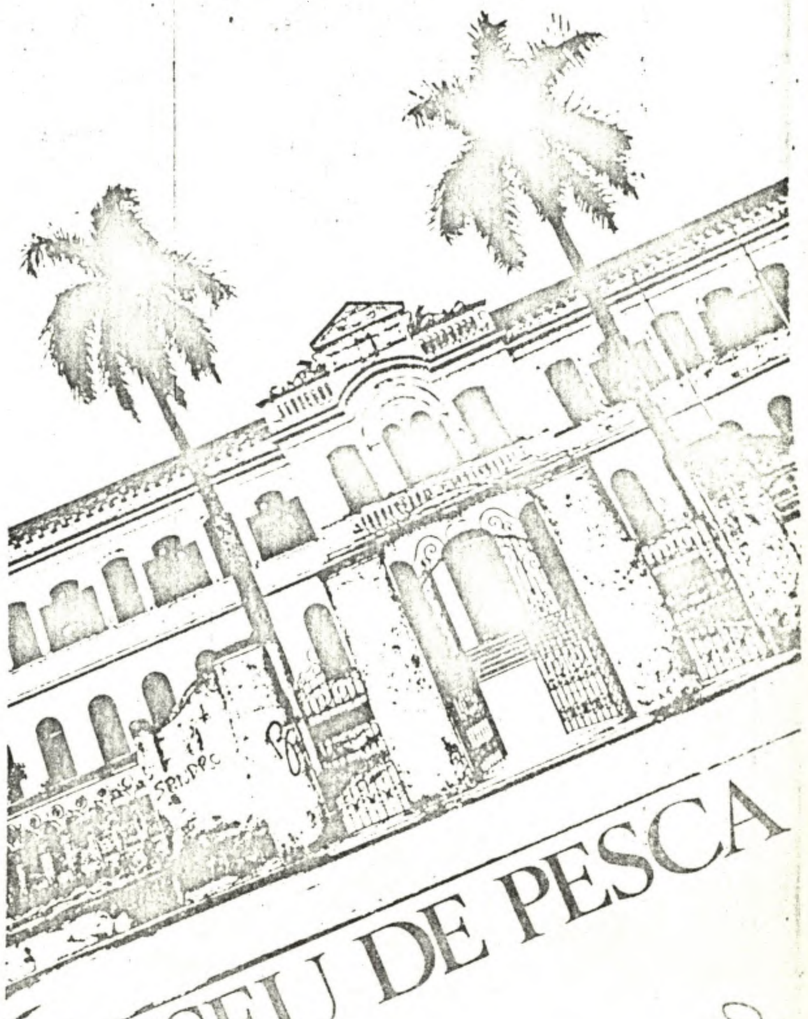
- . esqueleto de uma baleia da espécie *Balaenoptera physalus*
- . exemplares taxidermizados de tubarões

Endereço: Av. Bartolomeu de Gusmão, 192
11.030 - Santos - SP
fone: 36-8022 (0132)

Horário de visitação: de quarta a domingo, das 13 às 18 horas.

GOVERNO MONTORO

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA
DIVISÃO DE PESCA MARÍTIMA
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192
11.100 — Santos — SP



MUSEU DE PESCA

ARTE: HANTHWNYZ

A RESPONSABILIDADE PARA COM A CRIANÇA

O Museu de Pesca de Santos propõe uma nova idéia: que os adultos o visitem, não apenas por eles, mas principalmente por suas crianças ...

É que as novas gerações devem aprender desde muito cedo a valorizar e respeitar o patrimônio natural e cultural da comunidade.

Tudo aquilo que é visto na infância, agradável ou não, tende a marcar mais efetivamente o comportamento da pessoa quando adulta. Uma visita orientada a um museu pode despertar na criança o interesse pelo seu passado, lhe fortalecendo as raízes. Pode lhe facilitar o entendimento de muitos fatos presentes, preparando-a melhor para a vida. E, apoiada em tudo isto e na mão segura dos pais, a criança poderá se lançar mais confiante e segura no futuro.

Construir e manter bons museus é um dever de toda comunidade e levar as crianças a museus um dever de todos os pais.

Endereço: Av. Bartolomeu de Gusmão, 192
11.030 - Santos - SP
fone: 36-8022 (0132)

Horário de visitação: de quarta a domingo, das 13 às 18 horas.

GOVERNO MONTORO

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA
DIVISÃO DE PESCA MARÍTIMA
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192
11.100 — Santos — SP

ARTE: HANTHWNYZ

O MUSEU DE PESCA E A CRIANÇA

MUSEU:

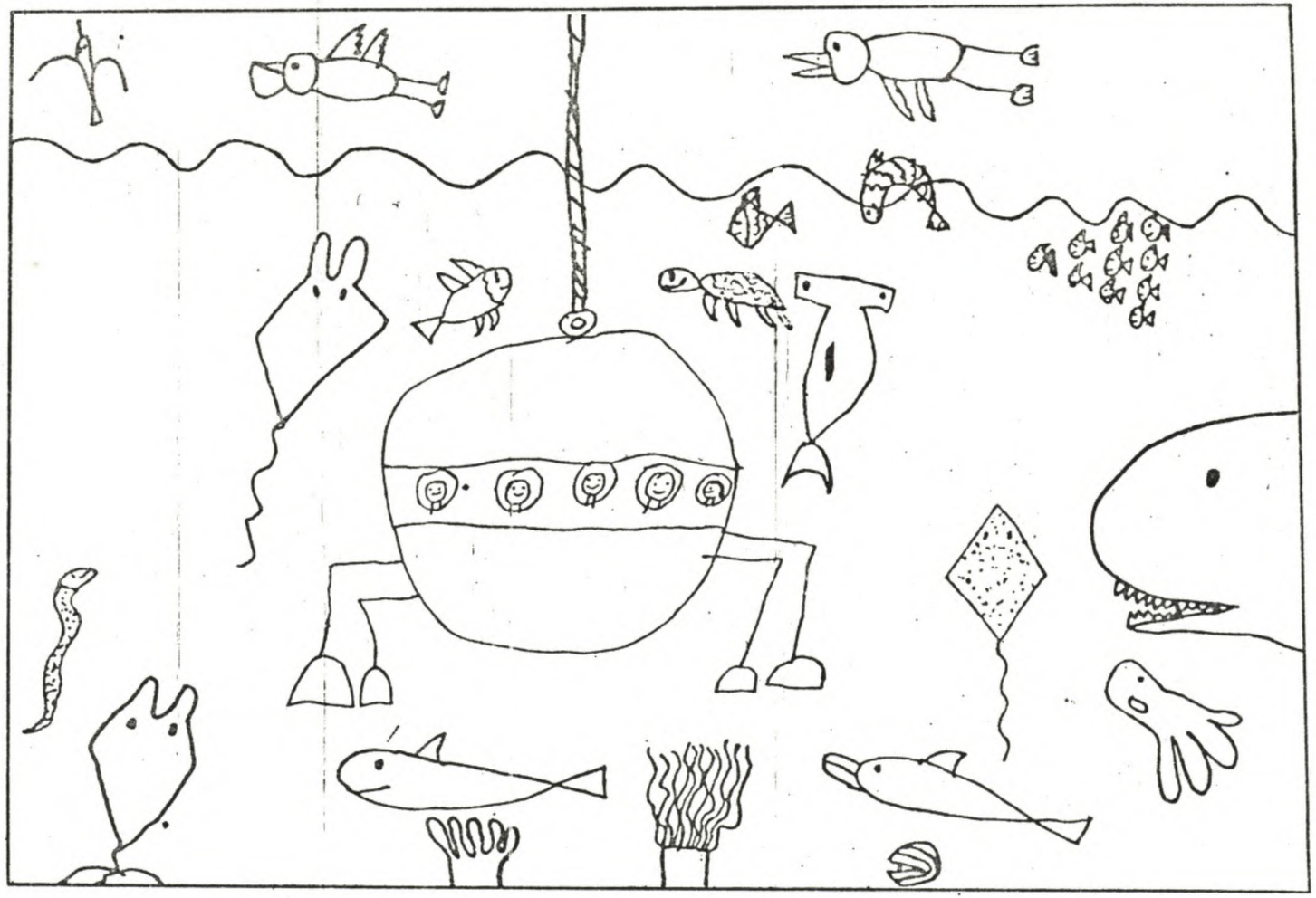
MAIS QUE LAZER, EDUCAÇÃO

Uma das formas de se criar uma mentalidade preservacionista é estimular o amor pelas coisas naturais. E quando a criança, ou mesmo o adulto, admiram intensamente a beleza de uma forma, de um ser, de uma coisa, eles estão no limiar do caminho que leva ao amor por essa forma, esse ser, essa coisa. Fica então mais fácil se falar em respeitar e preservar.

Um museu pode se constituir em um instrumento eficiente para despertar no indivíduo o respeito pela Natureza e pelos bens culturais da comunidade. Nisto se concentra a atual filosofia do *Museu de Pesca*.

Um dos maiores patrimônios da humanidade são os oceanos. Imensos, dinâmicos, irrequietos, evoluindo sempre. Como o mar, um museu deve ser vivo, irrequieto e evoluir sempre, buscando aliar a objetividade do conhecimento à subjetividade da beleza, como forma de criar condições para que o homem compreenda seu ambiente natural e social e assuma com responsabilidade o importante papel que a Natureza lhe destinou na evolução do Planeta. O *Museu de Pesca*, ainda um projeto em expansão, tem como função básica mostrar um pouco da enorme variedade de seres, coisas e atividades que se relacionam com a vida oceânica.

No entanto, buscar-se o amor à Natureza e expor um acervo baseado em animais taxidermizados parece uma contradição. Porém, há que se procurar entender que essa maneira de exemplificar as coisas do mar tem um propósito didático e apenas por isso se justifica. As peças que constituem o acervo biológico do *Museu de Pesca* são exemplos do que se procura ensinar ou documentar.



Concurso anual de desenhos "O MAR VISTO PELA CRIANÇA" - 1980

Promoção: Museu de Pesca

autor: MARCELO MARQUES ALEXANDRE Idade: 8 anos

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA
05001 - AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO, 455 - SÃO PAULO - BRASIL

44/A

44
dd

OF/IP/DG/335/86

São Paulo, 24 de outubro de 1986

Senhor Presidente

Em virtude do valor representativo do prédio onde está instalado o Museu de Pesca de Santos, deste Instituto, que por ser uma construção antiga, já se constitui, por si próprio, um patrimônio para a Comunidade Santista e uma atração para o visitante, além de ocupar na história dessa cidade um importante papel, pois com ela se relaciona desde os primórdios de seu desenvolvimento, está este Órgão empenhado no tombamento do referido prédio, sito à Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, visando resguardar para a geração futura essa importante herança patrimonial.

Assim, solicitamos de Vossa Senhoria parecer sobre o valor historico do citado prédio, bem como, a cessão de cópias de documentos, por acaso existentes, que auxiliem na concretização de nosso objetivo.

Atenciosamente,

João Donato Scorvo Filho
DIRETOR GERAL

Ilmº Senhor
Presidente Comendador Luiz Pinto Dias
Instituto Histórico e Geográfico de Santos
Av. Conselheiro Nébias, 689
SANTOS-SP

NA/amk.

45

45

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA
05001 - AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO, 455 – SÃO PAULO – BRASIL

OF/IP/DG/336/86

São Paulo, 24 de outubro de 1986

Senhor Diretor

Em virtude do valor representativo do prédio onde está instalado o Museu de Pesca de Santos, deste Instituto, que por ser uma construção antiga, já se constitui, por si próprio, um patrimônio para a Comunidade Santista e uma atração para o visitante, além de ocupar na história dessa cidade um importante papel, pois com ela se relaciona desde os primórdios de seu desenvolvimento, está este Órgão empenhado no tombamento do referido prédio, sito à Av. Bartolomeu de Gusmão nº 192, visando resguardar para a geração futura essa importante herança patrimonial.

À Vista do exposto, ~~consultamos~~ Vossa Senhoria sobre a possibilidade, por parte desse Instituto, do fornecimento de um laudo referente às características arquitetônicas do citado prédio, que possibilite melhor instrução do processo do tombamento em questão.

Atenciosamente,

João Donato Scorvo Filho
DIRETOR GERAL

Ilmº Senhor
DR. FÁBIO EDUARDO SERRANO
DD. Diretor da Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo de Santos
Av. Conselheiro Nébias, 595
11.100 - SANTOS-SP

NA/amk.

46/A

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA
05001 - AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO, 455 – SÃO PAULO – BRASIL

46
A

OF/IP/DG/337/86

São Paulo, 24 de outubro de 1986

Senhor Prefeito

Em virtude do valor representativo do prédio onde está instalado o Museu de Pesca de Santos, deste Instituto, que por ser uma construção antiga, já se constitui, por si próprio, um patrimônio para a Comunidade Santista e uma atração para o visitante, além de ocupar na história dessa cidade um importante papel, pois com ela se relaciona desde os primórdios de seu desenvolvimento, está este Órgão empenhado no tombamento do referido prédio, sito à Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, visando resguardar para a geração futura essa importante herança patrimonial.

Assim sendo, solicitamos de Vossa Excelência empenho, na medida do possível, em manifestar-se favoravelmente quanto ao tombamento do prédio em questão, dada a importância que este representa para a comunidade em geral.

Atenciosamente,

João Donato Scorvo Filho
DIRETOR GERAL

Excelentíssimo Senhor
OSVALDO JUSTO
DD. Prefeito Municipal de Santos
Praça Mauá
SANTOS-SP

NA/amk.

Fls. 47

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA

Processo SAA nº 94.677/86

Interessado :- IP-SEÇÃO DE MUSEUS E ESPOSIÇÕES - CHEFE

Assunto :- SOLICITA ENCAMINHAR DOCUMENTO EM ANEXO, AO CONDEPHAAT, VISANDO O TOMBAMENTO DO PRÉDIO DO MUSEU DE PESCA.

Visto.

II- No aguardo das respostas aos ofícios desta Diretoria Geral em anexo, enviamos esta à D.P.M. com vistas ao Museu de Pesca, para ciência e alguma manifestação.

IP/DG, 30 de outubro de 1986.

Helio Ladislau Stempniewski
Diretor Geral - Subst.º

Segue fls.

Fls. 48

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA

Processo SAA nº 94677/86

Interessado :- IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPOSIÇÕES - CHEFE

Assunto :- SOLICITA ENCAMINHAR DOCUMENTO EM ANEXO, AO CONDEPHAAT, VISANDO O TOMBAMENTO DO PRÉDIO DO MUSEU DE PESCA.

I- Visto.

II- À Seção de Museu de Pesca, para conhecimento e/ou manifestação

Santos, DPM/IP, aos 05 de novembro de 1986.

SHITIRO TANJI
Diretor Técnico de Divisão

1. Ciente.

2. Retorne à Diretoria da D.P.M.

Seção de MUSEU DE PESCA, em 10 de novembro de 1986

Antônio Carlos Simões
Chefe do Seção (Museus e Exposições)

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTOS

FUNDADO EM 19 DE JANEIRO DE 1938

C. G. C. N.º 58.250.358/0001-52

Reconhecido de utilidade pública:- Lei n.º 1073, de 3/11/1949 (Municipal)
Lei n.º 6372 de 11/10/1961 (Estadual) Lei n.º 865, de 13/10/1949 (Federal)

AVENIDA CONSELHEIRO NÉBIAS, 689 — FONE 32-8398

SANTOS

SANTOS, 11 DE NOVEMBRO DE 1986.

EXMO.SR.
JOÃO DONATO SCORVO FILHO
DD. DIRETOR GERAL DO INSTITUTO DE PESCA.

CONFORME SOLICITADO POR V.EXA. NO REFERIDO OFÍCIO, TEMOS A INFORMAR QUE AS CÓPIAS DE DOCUMENTOS, BEM COMO O VALOR HISTÓRICO DO PRÉDIO, NÃO SE ENCONTRAM NESTE INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SANTOS' E SIM NO ARQUIVO HISTÓRICO DA SECRETARIA DE CULTURA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTOS, SITUADA À AV. SEN. PINHEIRO MACHADO, 48 -- SANTOS - SP.

SEM MAIS, SUBSCREVEMO-NOS ATENCIOSAMENTE.

(DR. ALBERTO MONFORTE)
1º SECRETÁRIO

50
51
100

Prefeitura Municipal de Santos

ESTÂNCIA BALNEÁRIA

Ofício N.º 989/86-GP

Santos, 27 de novembro de 1.986

Ilmo. Sr.

Com os nossos cumprimentos, dirigimo-nos a V.Sa., reportando-nos ao Ofício IP/DG/337/86, de 24 de outubro.

Conforme manifestação da Secretaria de Cultura, temos a informar que somos favoráveis ao seu tom - bamento.

No ensejo, subscrevemo-nos.

Atenciosamente

OSWALDO JUSTO
Prefeito Municipal

ILMO. SR.
JOÃO DONATO SCORVO FILHO
DD. DIRETOR GERAL DA COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS- INSTITUTO DE PESCA
SÃO PAULO-(SP)

52
AD

OF/IP/DG/008/87

São Paulo, 09 de janeiro de 1987

Prezada Senhora

Em virtude do valor representativo do prédio onde está instalado o Museu de Pesca de Santos, deste Instituto, que por ser uma construção antiga, já se constitui, por si próprio, um patrimônio para a Comunidade Santista e uma atração para o visitante, além de ocupar na história dessa cidade um importante papel, pois com ela se relaciona desde os primórdios de seu desenvolvimento, está este Órgão empenhado no tombamento do referido prédio, sito à Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, visando resguardar para a geração futura essa importante herança patrimonial.

Já possuindo manifestação favorável do Excelentíssimo Senhor Prefeito desse município, solicitamos de Vossa Senhoria a cessão de cópias de documentos, por acaso existentes, bem como, parecer sobre o valor histórico do citado prédio, que auxiliem na concretização de nosso objetivo.

Atenciosamente,

Helio Ladislau Stempniewski
DIRETOR GERAL-SUBSTº

Ilma Senhora
NILDA PELEGRINE CORVELLO
DD. Chefe do Setor de Arquivo Histórico
da Secretaria de Cultura da
Prefeitura Municipal de Santos
Av. Sen. Pinheiro Machado, 48
11.100 - SANTOS-SP

NA/amk.

53

Prefeitura Municipal de Santos

ESTÂNCIA BALNEÁRIA

Ofício N.º 113/87-SECULT

Santos, 04 de fevereiro de 1987

Prezado Senhor

Em resposta ao ofício nº IP/DG/008-87, informamos a V.Sª., que infelizmente não nos é possível atender a sua solicitação, visto que só possuímos a documentação sobre o Museu de Pesca de Santos, idêntico ao possuído pelo Instituto de Pesca de Pesca de Santos.

Sendo o que nos apresenta, enviamos nossas

Cordiais Saudações

ATHANAZILDO CORRÊA NETO

Secretário de Cultura

Ilmo.Sr.

HELIO LADISLAU STEMPNIEWSKI,

M.D. Diretor Geral - Substituto

do Instituto de Pesca

P.M.S. - Modelo DEMAT/009 ACN/lbm

Fls. 54

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA

Processo SAA nº 94677/87

Interessado :- IP _ SEÇÃO MUSEU E EXPOSIÇÕES _ CHEFE.

Assunto :- SOLICITA ENCAMINHAR DOCUMENTO EM ANEXO, AO CONDEPHAAT, VISANDO O TOMBAMENTO DO PRÉDIO DO MUSEU DE PESCA.

Visto.

II - À DPM com vistas ao Museu de Pesca, para conhecimento ou qualquer outra manifestação que por ventura seja necessária antes do envio deste as esferas superiores.

IP/DG, em 12 de fevereiro de 1987.

João Donato Scorvo Filho
DIRETOR GERAL

I. Visto.

II. À Seção de Museu de Pesca, para conhecimento e/ou manifestação.

Santos, DPM/IP., 17 de fevereiro de 1987.

SHITIRO TANJI
Diretor Técnico de Divisão

1. Visto.
2. Tendo em vista que todos os esforços visando a um enriquecimento em termos de informações já foram esgotados a nível de nossa Instituição, esta Chefia considera importante que o referido Processo passe a tramitar agora em esferas superiores, objetivando um possível envio de outras informações que possam nos ter escapado ou mesmo a consolidação do pretendido tombamento.
3. Retorne à Diretoria da D.P.M.

Seção de MUSEU DE PESCA, em 18 de fevereiro de 1987

Antônio Carlo Simões
Chefe de Seção (Museus e Exposições)
Substituto

I. Visto.

II. Retorne a consideração superior.

Santos, DPM/IP., em 18 de fevereiro de 1987.

SHITIRO TANJI
Diretor Técnico de Divisão

D. Geral

24
02
87

SONIA MARIA CARRATO
Chefe de Seção
(Comunicações Administrativas)
Substituta

Fls. 55 54

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
INSTITUTO DE PESCA

Processo SAA nº :- IP-SEÇÃO DE MUSEU E EXPOSIÇÕES - CHEFE SOLICITA ENCAMINHAR DOCUMENTO EM ANEXO, AO CONDEPHAAT, VISANDO O TOMBAMENTO DO PRÉDIO DO MUSEU DE PESCA.
Interessado :-
Assunto :-

Visto

II - Trata os autos de solicitação deste Instituto, para que sejam tomadas as providências necessárias, no sentido de ser averiguado junto a CONDEPHAAT (Conselho - de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquiológico, Artítico e Turístico do Estado), da possibilidade de ser tombado o prédio onde está instalado o Museu de Pesca de Santos, - vinculado a este Instituto através da Divisão de Pesca Marítima.

III - Acreditamos ser justa esta solicitação, por se - tratar de um edifício antigo, datado do início do século, e já ter abrigado ao longo de sua vida, escola de Marinheiro, de pescadore ser um dos primeiros Institutos de pesquisa na Baixada Santista.

IV - Assim, analizando os documentos que fazem parte destes autos obeserva-se a necessidade imediata de abertura de um processo de tombamento pelo Órgão competente.

V - A consideração da Sra. Coordenadora.

IP/DG, em 05 de março de 1987.

João Donato Scorvo Filho
DIRETOR GERAL.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
COORDENADORIA DA PESQUISA DE RECURSOS NATURAIS
GABINETE DO COORDENADOR

55

Processo : S.A. nº 94.677/86
Interessado : CPRN - Instituto de Pesca
Assunto : Tombamento do prédio do Museu de Pesca, em Santos

Senhor Secretário,

Nos autos, o Instituto de Pesca, desta Coordenadoria, solicita providências visando tombar o edifício do Museu de Pesca, da Divisão de Pesca Marítima, localizado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, 192, em Santos, tendo em vista seu grande valor representativo na história daquela cidade, cuja construção está relacionada com a comunidade Santista desde os primórdios de seu surto desenvolvimentista.

2. Essa proposta conta com o apoio da Prefeitura Municipal local, segundo se verifica do expediente que constitui o documento de folhas 51.

3. Assim exposto, manifestando-me de acordo com o pretendido, diante dos elementos informativos constantes do presente, e face ao pronunciamento da Direção Geral da Instituição de Pesquisas, permita-me à elevada apreciação de Vossa Excelência submeter a matéria, com proposta de encaminhamento do processo, caso mereça sua respeitável anuência, ao CONDEPHAAT-Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado para a gentileza de adotar as medidas subsequentes com vistas à consecução do objetivado.

C.P.R.N. /03/87

VERA LUCIA RAMOS BONONI
Coordenadora

JCSM/jct

57
Rep
56

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

GABINETE DO SECRETÁRIO

Processo : S.A. nº 94.677/86

Interessado : CPRN - Instituto de Pesca

Assunto : Tombamento do prédio do Museu de Pesca, em Santos

DE ACORDO.

2. Transmitam-se os autos ao CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado para que se ilustre Presidente se digne conhecer o assunto, adotando, na oportunidade, as providências julgadas oportunas objetivando tombar o edifício onde está instalado o Museu de Pesca, do Instituto de Pesca, da Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais, desta Secretaria, à Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 192, na cidade de Santos.

JORGE WILHEIM
Secretário do Meio Ambiente

JOALDIR REYNALDO MACHADO
Chefe de Gabinete
Artigo 17, Inciso I do Decreto nº 24.933, de 24/03/86

A.C.P.R.N.
JCSM/jct

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
57

Do	Número	Ano	Rubrica
GUICHÊ	209	87	Recebi 22.05.87

Interessado: IP=SEÇAO DE MUSEUS E EXPORTAÇOES-CHEFE

Assunto: Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

Ao arquiteto Vitor Campos
para manifestação
S.T.C.R., 26/5/87.

Regina Duarte
Pp. Resp. Sec. Pat.

Sr. Diretor Técnico,

Em atendimento à presente solicitação tenho a informar que o presente processo foi considerado, por este STCR, devidamente instruido para uma peça a nível de guichê.

Sugiro que os autos sejam encaminhados ao Egrégio Conselho para julgamento quanto a abertura de processo de tombamento, à luz da nova política a ser implantada por este Condephaat.

Seria recomendável a designação do Conselheiro Eideval Bolanho para relator, devido ao profundo conhecimento que o mesmo possui sobre o "bem" em questão.

Atenciosamente,

Campos.

STCR, 04/06/87

arq. VITOR CAMPOS

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

À Presidência

Com os autos devidamente instruídos, encaminhamos o presente, solicitando seja designado o Conselheiro Eldevan Bolanho como relator da matéria -

STR. 5/junho/1997

Raymundo Dudley
p/ Dir. Serv. Tec -

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º _____

_____

Em _____ de _____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 59

Do | Número | Ano | Rubrica

INT.: PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
ASS.: Solicita restauração do Museu de Pesca - SANTOS

INFORMAÇÃO GP-93/87

Senhora Chefe de Gabinete

Sugerimos seja enviado, pela Secretaria, ofício ao Senhor Presidente do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Cubatão, em resposta à sua solicitação contida no ofício 22/87-COMDEMA, nos termos da nossa informação GP-8/87, em anexo.

GP/CONDEPHAAT, aos 23/12/87

PAULO DE MELO BASTOS
Presidente

/ds

Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 59

Do	Número	Ano	Rubrica
CONDEPHAAT			

INT: PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO- OFICIO Nº 022/87/CONDEMA

ASS: Solicita restauração do Museu de Pesca no Municipio Santos

INFORMAÇÃO GP- Nº 088/87

São Paulo,17 de dezembro de 1987

SENHORA SECRETÁRIA

Com referência ao oficio 022/87-CONDEMA' de 08/12/87, temos a informar que o CONDEPHAAT já foi procurado por técnicos da Secretaria da Agricultura no sentido de participar dos trabalhos de restauro do Museu de Pesca,através de orientação técnica do referido projeto. Para esse trabalho,foi destacado o arqtº. Victor Campos, o qual,desde o início do mês de novembro já está em contato com a Secretaria da Agricultura e dos técnicos que, coordenados pelo Engº.Moisés Gross daquela ' Entidade, estão encarregados da restauração do prédio.

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente.

DS/LHLO.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

60
8

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUBATÃO
ESTADO DE SÃO PAULO

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE

Ofício nº 022/87/COMDEMA

Cubatão, 8 de dezembro de 1987

10196/87
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - GABINETE DO SECRETÁRIO

Excelentíssima Senhora

O Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Cubatão, preocupado com a preservação dos patrimônios históricos e culturais de nossa terra, vem mui respeitosamente a presença de Vossa Excelência reforçar solicitação de restauração do Museu de Pesca, localizado no Município de Santos.

O Museu de Pesca, pelo que tem contribuído para a formação cultural de nossa gente, justifica todo e qualquer esforço por parte das autoridades. Resgatar e devolver à população, não só da Baixada Santista, como também de todo o Brasil, este precioso patrimônio representará um ato de vitória de todos aqueles que amam e respeitam nossa terra e tudo que nela foi construído.

Na certeza de que em breve estaremos participando da solenidade de reabertura do Museu, aproveitamos a oportunidade para reiterar protestos de estima e consideração.

Romeu Magalhães
Presidente

Excelentíssima Senhora
Elizabete Mendes de Oliveira
DD. Secretária Extraordinária dos Negócios da Cultura
São Paulo - SP

SERVIÇO DE GRÁFICA - P.M.C.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 68

61

Do	Número	Ano	Rubrica
P. CONDEPHAAT	25628	87	

INT.: IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE.

ASS.: Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do Prédio do Museu da Pesca.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE AGOSTO DE 1987
ATA nº 756.

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar por unanimidade o parecer do STCR, favorável à abertura de processo de estudo de tombamento do prédio do Museu da Pesca, situado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, no município de Santos.

1) Oficie-se aos interessados;
2) Devolva-se ao STCR, para prosseguir os estudos.

GP/CONDEPHAAT, 24 de agosto de 1987.

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

LCA/acmg

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

62
I

ofício GP/0602/87
GUICHÊ 00209/87

São Paulo, 10 de setembro de 1987.

Senhor Prefeito

O Egrégio Colegiado do Conselho de defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 24/08/87, Ata nº 756, deliberou aprovar por unanimidade a abertura de processo de estudo de tombamento do prédio do Museu da Pesca, situado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, nesse município.

Cumpre-nos também informar que a referida área tem assegurada a sua preservação até a decisão final deste Órgão, conforme reza o parágrafo único do artigo 142 e o artigo 146 do Decreto Estadual nº 13.426 de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo, portanto, incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Ilmo. Senhor
OSWALDO JUSTO
DD. Prefeito Municipal de Santos
Prefeitura Municipal de Santos
Praça Mauá, s/Nº
Santos - SP
CEP 11.010

500.000 - 11-984

Impr. Serv. Gráf. SICCT

LCA/acmg

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311

CONDEPHAAT

C

Oficio GP/0603/87
GUICHÊ nº 00209/87

São Paulo, 10 de setembro de 1987.

Senhor Delegado

O Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 24/08/87, Ata nº 756, deliberou aprovar por unanimidade a abertura de processo de estudo de tombamento do prédio do Museu da Pesca, situado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, nesse município.

Cumpre-nos também informar que a referida área tem assegurada a sua preservação até a decisão final deste Órgão, conforme reza o parágrafo único do artigo 142 e o artigo 146 do Decreto Estadual nº 13.426 de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo, portanto, incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Ilmo. Senhor
Dr. GILBERTO ALVES DA CUNHA
Delegado Regional de Santos
Av. São Francisco, nº 136
Palácio da Policia
SANTOS- SP
CEP. 11.100

500.000 - 11.984
LCA/acmg

Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

Ofício GP/0604/87
GUICHÊ nº 00209/87

São Paulo, 10 de setembro de 1987.

Senhor Diretor

O Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 24/08/87, Ata nº 756, deliberou aprovar por unanimidade a abertura de processo de estudo de tombamento do prédio do Museu da Pesca, situado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, nesse município.

Cumpre-nos também informar que a referida área tem assegurada a sua preservação até a decisão final deste Órgão, conforme reza o parágrafo único do artigo 142 e o artigo 146 do Decreto Estadual 13.426 de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo, portanto, incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Ilmo. Senhor
Dr. JOÃO DONATO SCORVO FILHO
Diretor Geral do Instituto da Pesca
Av. Francisco Matarazzo, nº 455
São Paulo - SP
CEP. 05.001

500.000 11/984 LCA/acmg

Impr. Serv. Gráf. SICCT

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
RUA LÍBERO BADARÓ, 39 - SÃO PAULO - CEP 01009 - PABX - 257-1311
CONDEPHAAT

65

Ofício GP/0605/87
GUICHÊ nº 00209/87

São Paulo, 10 de setembro de 1987.

Senhor Secretário

O Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão ordinária de 24/08/87, Ata nº 756, deliberou aprovar por unanimidade a abertura de processo de estudo de tombamento do prédio do Museu da Pesca, situado à Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, nesse município.

Cumpre-nos também informar que a referida área tem assegurada a sua preservação até a decisão final deste Órgão, conforme reza o parágrafo único do artigo 142 e o artigo 146 do Decreto Estadual nº 13.426 de 16/03/79. O eventual infrator do mencionado dispositivo, portanto, incorrerá nas sanções previstas no artigo 166 do Código Penal Brasileiro.

Valemo-nos da oportunidade para apresentas nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

Excelentíssimo Senhor
JORGE WILHEIN
DD. Secretário de Estado do Meio Ambiente
Av. Adolfo Pinheiro, nº 2.058
São Paulo - SP
CEP. 04734

500.000 - 11.984
LCA/acmg
Impr. Serv. Gráf. SICCT

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	25628	87	

Interessado: IP-Seçao de Museus e Exportações - Chefe

Assunto: Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

Ao arquiteto Vitor Campos
para manifestação a prosseguimento dos estudos
S.T.C.R., 1º / 10 / 87.

Walter Pires
Diretor do Serv. Téc. Substº

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

REF. Indicação 637/88

PROC. N.º 127

Fls. n.º 102
Proc. 2278/88
rubrica

GABINETE DO GOVERNADOR

SECRETARIA DO GOVERNO

ASSESSORIA TÉCNICO-LEGISLATIVA

PROC. N.º 127

1988

Excelentíssimo Senhor Secretário da Cultura

De ordem do Senhor Secretário tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência o incluso avulso de indicação para as providências que couberem e posterior manifestação dessa Pasta a respeito.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

São Paulo, 26 *de* maio *de 19* 88.

Fernando Pereira de Moraes Júnior
Procurador do Estado
Assessor Chefe

PRAZO PARA DEVOLUÇÃO: 30 DIAS

EMENDA CONSTITUCIONAL N.º 36/83

Informado, devolva-se à ATL.
(Av. São Luiz, 99 — 3.º andar)

São Paulo, ____ de _____ de 198____

_____

Fls. 68

Pr. 1276

São Paulo, 16 de maio de 1988

03

Fls. nº

Proc. 2278

Rubrica

RGL - 2649/88

Of. nº 05140

ASSESSORIA TÉCNICO-LEGISLATIVA
PROTOCOLO E ARQUIVO
PROTOCOLADO EM 24/05/88
Nº DO GUICHET 2476
Nº DO PROCESSO 1276
CLASSIF. ALFABÉTICA 2-5-4

Senhor Secretário

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, para os devidos fins, os inclusos avulsos da Indicação nº 657, de 1988, apresentada a esta Assembléia Legislativa, em sessão de 02 de março de 1988, pela Comissão de Defesa do Meio Ambiente.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha elevada consideração.

Deputado ARTHUR ALVES PINTO
2º Secretário, no exercício da 1ª Secretaria

A Sua Excelência o Senhor Doutor ANTÔNIO CARLOS MESQUITA
Digníssimo Secretário do Governo do Estado de São Paulo
CAPITAL

ENTRADA NO PROTOCOLO
DA A.T.L.
EM 24/5/88

RA

Fls. n.º 011 69
Proc. 2248/88

GABINETE DO GOVERNADOR

ASSESSORIA TÉCNICO-LEGISLATIVA

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

D.O. de 10-V-88 pág. 42
SEÇÃO I

INDICAÇÃO Nº 657 , DE 1988

Indicamos, nos termos regimentais, ao Excelentíssimo Senhor Governador, Dr. Orestes Quércia, se digne determinar providências urgentes no sentido de que sejam iniciadas as obras de restauração do prédio que abriga o Museu de Pesca, localizado em Santos.

Sala das Comissões, aos 9/5/88

Apresentada pela Comissão de Defesa do Meio Ambiente, em seu Parecer nº 431, de 1988, sobre o Processo R.G. Nº 1550, de 1988.

Divisão de Taquigrafia e Conferência
Divisão de Ordenamento Legislativo
CONFERIDO
Seção de Conferência e Autenticação
11/1 / 1988

SEC. DE ESTADO DA CULTURA

- 3 JUN. 1520 83 002278

SEC. C... JURIDICO

À

Secretaria da Cultura.

Goiânia, aos 26/05/88.

Maria do Rosário

Maria do Rosário Selxas Alberti
Encarregada de Setor
Responsável por Indicações
RG 4.708.407

Sr. Diretor do S.C.A.:

Devidamente autuado/juntado fls. 02 à 04 está o presente processo em condições de ser encaminhado a(o) C. Gabinete para prosseguimento.

S. Protocolo em 03/06/88 a) [illegible]

DE ACORDO.

Encaminhe-se à Chefia de Gabinete.

S.C.A., em 03.06.88

Afonso Raymundo
DIRETOR DO S.C.A.

...fia de Gabinete.

...ebido em 3/6/88

...o ordem da Sra. Chefe de Gabinete encaminhe-se ao CONSELHO para manifestação. Observado o prazo de devolução por este Órgão.

Chefia de Gab... em 13/06/88

JOSEPHINA BORALLI

71

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
P.S.C	02278	88	

INT.: ASSESSORIA TÉCNICO LEGISLATIVA

ASS.: Indicação nº 657/88, apresentada pela Comissão de Defesa do Meio Ambiente, solicitando restauração do prédio que' abriga o Museu de Pesca, em Santos.

Ao STCR (Vitor Campos), para manifestação a respeito do assunto, atentando para o prazo estipulado para resposta.

GP/CONDEPHAAT, 15 de junho de 1988.

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

DS/ahm.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 96 72

Do	Número	Ano	Rubrica
P.S.C.	02278	88	

INTERESSADO: ASSESSORIA TECNICO LEGISLATIVA

ASSUNTO : Solicitando restauração do prédio que abriga o Museu de Pesca em Santos.

Ao arquivo Vitor Campos -
para manifestação
S.T.C.R., 17/6/88.

RAPHAEL GENDLER
Agente Serv. Civil

Recebido em 21.06.88

Sra. Diretora Técnica,

Em atendimento ao despacho do Sr. Presidente, fls. 05 deste, tenho a informar:

1. A pedido do Engº Moisés Gros — Diretor do Centro de Engenharia da Secretaria da Agricultura — este STCR participou, em meados de novembro p.p., de duas reuniões de trabalho visando a definição dos serviços de restauração necessários à reativação do Museu de Pesca;

2. Na primeira, ficaram definidos os ítens básicos a serem considerados para fins de orçamento. Todavia, alguns aspectos só poderiam ser avaliados "in loco". Para tanto, foi realizada visto-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

ria no local - 2ª reunião - com vistas à uma correta avaliação dos serviços e técnicas a serem empregadas;

3. A título de continuidade dos trabalhos, ficaram definidos os seguintes pontos:

3.1. De posse das informações obtidas junto ao Condephaat, o Centro de Engenharia iria elaborar projeto e submete-lo à apreciação deste Conselho;

3.2. Posteriormente, seria elaborado orçamento para fins de previsão de desembolso e licitação, a ser encaminhado ao Sr. Secretário da Agricultura;

3.3. Tão logo houvesse a liberação de verbas, seria aberta licitação para execução das obras.

3.4. O Condephaat seria chamado para acompanhar a execução dos serviços determinados em contrato;

4. Uma vez que este Condephaat não foi comunicado, até o presente momento, da continuidade dos trabalhos, acredito que tenha havido algum problema de natureza orçamentária que inviabilizou o desenvolvimento do trabalho nos prazos previstos.

Atenciosamente,

Campos.

STCR, 23 de junho de 1988

arq. VITOR CAMPOS

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob nº 07

73

Do	Número	Ano	Rubrica
P.S.C.	02278	88	

INTERESSADO: ASSESSORIA TECNICO LEGISLATIVA

ASSUNTO : Indicação nº 657/88, apresentada pela Comissão de Defesa do Meio Ambiente, solicitando restauração do Prédio que abriga o Museu de Pesca, em Santos.

Sr. Presidente

Solicitamos informar ao Exmo. Sr. Fernando Pereira de Moraes Jr. que:

1. O CONDEPHAAT participou de duas reuniões de trabalho com técnicos da Secretaria da Agricultura afim de definir os serviços de restauração necessários à reativação do prédio onde está instalado o Museu de Pesca em Santos, sendo uma delas "in loco" sob forma de vistoria técnica.

2. Ficou estabelecido que o Centro de Engenharia daquela Entidade elaboraria o projeto, submetê-lo-ia à apreciação do Conselho, após o que seria elaborado o orçamento e assim fosse liberada verba entrariamos trabalhos em licitação.

3. Até o momento nada nos foi comunicado, motivo pelo qual solicitamos seja contactado pelo Sr. Procurador do Estado o Engº Moises Gros, Diretor Técnico do Centro de Engenharia da Secretaria da Agricultura, a quem estão afetas as obras e que poderá prestar esclarecimentos precisos sobre o caso.

   O endereço do Dr. Moisés Gros é Av. Miguel Stefno nº 3.900.

   Telefone: 275-3557.

STCR, 30 de junho de 1988.

Thereza De Katinszky

THEREZA DE KATINSZKY

Diretora Técnica Substituta

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
74

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO ATL	02278	88	

INT: ASSESSORIA TECNICO LEGISLATIVA

ASS: Indicações nº 657/88, apresentada pela Comissão da Defesa do Meio Ambiente, solicitando restauração do Prédio que abriga o Museu de Pesca, em Santos.

Senhora Assessora Técnica do Gabinete.

Em atenção ao solicitado na inicial, cumpre-nos informar á Vossa Senhoria, que de acôrdo com entendimentos havidos entre o CONDEPHAAT e o Centro de Engenharia da Secretaria da Agricultura, este último elaboraria um projeto de restauro, conforme informação de fls.7 que, submetido a este Conselho, serviria de base para estudos de custos e devidas providências para sua execução.

Tendo em vista que ainda não recebemos os referidos estudos, entendemos, deva ser consultado o Engenheiro Moisés Gros, diretor do Centro que poderá esclarecer o assunto.

GP/CONDEPHAAT, 04 de julho de 1988

PAULO DE MELLO BASTOS
Presidente

NV/sjs

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

SEGUE JUNTADA AO DOC. SOB Nº 35.
SP, PROTOCOLO, 28 DE MAIO DE 1991.

GSI 241

CLUBE FOTO AMIGOS DE SANTOS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1969
Filiado a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema
Utilidade Pública - Lei Municipal 4483/82 - Lei Estadual 5692/87

15398/91
29/04/91

Santos, 8 de Abril de 1991.

Excelentíssimo Senhor
Dr. Luiz Antônio Fleury Filho
M.D. Governador do Estado de São Paulo
Palácio dos Bandeirantes
Avenida Morumbi nº 4.500
05.598 - São Paulo - SP.

Pedro
27.4.91

Excelentíssimo Governador:

Considerando que a memória nacional precisa ser preservada como exemplo de civilização para as gerações futuras, o Museu de Pesca de Santos, vinculado ao Instituto de Pesca - Secretaria da Agricultura, é um dos exemplos.

O mesmo encontra-se interditado à visitação pública desde o dia 5 de janeiro de 1987, devido ao avançado estado de deterioração do prédio que o abriga. As obras de restauração foram iniciadas, reiniciadas e paralizadas por diversas vezes. Hoje tudo é abandono.

E, apesar de sua relevância histórica e do importante trabalho que sempre desenvolveu, notadamente as programações dirigidas às crianças e estudantes, até agora nada se sabe sobre o seu destino.

Por conseguinte, o Clube Foto Amigos de Santos, sabedor do valor desse patrimônio histórico na propagação de conhecimentos sobre o mar e na formação cultural dos indivíduos, não deseja que a comunidade, já tão carente de bens culturais, seja prejudicada ainda mais.

Por isso, lamentamos o esquecimento das autoridades para com o Museu de Pesca, aquele na Ponta da Praia, onde existe o famoso "esqueleto da baleia" e que a maioria de nossos políticos também já o visitou, muitos quando de "calças curtas".

Assim sendo, o Clube Foto Amigos de Santos apela ao Senhor Governador para que seja urgentemente efetuada a restauração definitiva do Museu em questão, para que o mesmo possa se transformar em um grande polo cultural, e mesmo turístico, da cidade de Santos e de nosso Estado.

Saudações Foto Amigas,

Roberto Paulino
Presidente

Correspondência: Caixa Postal 2.054
CEP 11.055 - SANTOS - SP
~~Sede - Casa do Cultura do Litoral - Praça dos Andradas~~

Ao Dema

p/ manifestação

20/04/91

Ao conde/hhaat

por tratar-se de assunto
de competência desta
unidade

DEMA
20-5-91

Ao STCR para análise
e informação com observação
ção ao documento constante
a fls. 75.

Conde/hhaat, 28/5/91

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob nº 76

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	25628	87	IMSC

Hitn Campos
03 06 91

Sr. Diretor Técnico,

Em atendimento à presente solicitação, temos a informar:

1. As informações constantes nas fls. 75 deste, são procedentes e refletem a realidade presente;

2. Na época, o estudo de tombamento foi interrompido pela DT. do STCR em função de outras prioridades. Entre estas, a assistência técnica para a Secret. da Agricultura com vistas às obras de restauração do imóvel;

3. As obras foram iniciadas mediante convênio com a Prodesan, em Santos, que ficou encarregada do gerenciamento da verba repassada para a P.M. Santos;

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

4. Acreditamos que a paralisação das obras se deu, provavelmente, devido à não continuidade do repasse de verbas. Como não fomos comunicados do verdadeiro motivo, nada podemos informar de forma precisa;

5. Não recebemos, até o presente momento, o projeto de restauração correspondente, para fins de análise e aprovação;

6. Uma vez que o imóvel é próprio da Secretaria da Agricultura, julgamos que a continuidade das obras esteja muito mais afeta à esta Secretaria do que a nossa ~~uma vez~~ na medida em que o bem em questão só está em processo de tombamento;

7. O estudo de tombamento só será remetido ao reconhecimento para classificação funcional.

Atenciosamente,

STCR, 03 de julho de 1991

Campos.
ARQ. VITOR CAMPOS

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ /Folha ____ de Informação rubricada sob n.º _____

_____

Em _____ de _____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
11

Do	Número	Ano	Rubrica

A D.T.

Encaminho o presente processo devidamente instruído p/ sequência

STR, 12.07.91

Alexis Luiz C. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.O.R.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 78

Do	Número	Ano	Rubrica

INFORMAÇÃO DT-135/91

Senhor Secretário

Com relação ao ofício encaminhado pelo Clube Foto Amigos de Santos, ao Exmo.Sr.Governador do Estado, temos a informar que o Museu de Pesca de Santos está em processo de tombamento. As obras pertencem à Secretaria de Estado da Agricultura, tendo sido acompanhadas pelo CONDEPHAAT, inclusive participando das reuniões preliminares com todos os envolvidos (Secretaria da Agricultura,Prefeitura Municipal de Santos, IPT, Prodesan e Diretoria do Museu). O CONDEPHAAT não tem participação financeira na obra, apenas presta assessoria técnica. As solicitações para continuidade das obras deverão ser encaminhadas para o Departamento de Engenharia da Secretaria da Agricultura,aos cuidados do Engº Moisés Gross.

Era o que nos cabia informar.

CONDEPHAAT, 20 de agosto de 1991.

JUDITH MONARI
Diretora Técnica

/ds

ciente e de acordo.
Campos.
arq. VITOR CAMPOS
06/09/81

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO — Modelo Oficial 17

À D.T.

Solicito tomar ciência e prosseguimento ao processo.

STCR, 17/09/91

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

À SA,

Junte-se aos demais processos que aguardam manifestação do futuro Presidente quanto à prioridade de tombamento.

Cumpla-se. 17/9/91

JUDITH MONARI
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 79

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	25628	87	

INT.: IP-SEÇÃO DE MUSEUS E EXPOSITORES-CHEFE
ASS.: Solicita encaminhar documento em anexo, ao Condephaat, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca

Ao STCR para prosseguimento dos estudos

GP/CONDEPHAAT, 28 de maio de 1992

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

cp.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

80

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	25628	87	sra

INT:-IP-SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE
ASS:-Solicita encaminhar documentos em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

Vitu Campos
03 06 92

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP **Modelo Oficial 17**

81

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SUBSECRETARIA DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

São Paulo, 31 de Dezembro de 1.991.

OF/GSIR 9630/91- 1

Senhor(a) Secretario,

Estamos encaminhando a Vossa Excelência ofício, conforme discriminado a seguir, protocolado nesta Subsecretaria, cujo teor concerne à sua Pasta.

Município: SANTOS
Documento: OF. 7202/91

Nesse sentido, submetemos o assunto à sua elevada apreciação, solicitando retorno a respeito.

Aproveitamos o ensejo para reiterar-lhe protestos de estima e consideração.

SINÉZIO JORGE FILHO
Subsecretário de Integração Regional

Excelentíssimo(a) Senhor(a)
DR(A) ADILSON MONTEIRO ALVES
DD Secretario da Cultura
SAO PAULO - SP

16/07/92

82

Câmara Municipal de Santos

Estado de São Paulo

Santos, 12 de novembro de 1 991.

Of.nº 7202/91-SR

Ref. Req. 4778/91.

Excelentíssimo Governador:

Tenho por objetivo comunicar a Vossa Excelência que, em sessão realizada por esta Câmara Municipal em 12 de setembro p.passado, foi aprovado requerimento de autoria do edil Dr. Odair Gonzalez, subscrito por esta Presidência, solicitando o empenho de Vossa Excelência referentemente à liberação das verbas, aprovadas recentemente, para que seja possível a continuidade das obras de reforma do Museu de Pesca de Santos.

Valha-me o ensejo para renovar a Vossa Excelência o testemunho de distinta consideração.

Dr.GILBERTO TAYFOUR
Presidente

Ao Excelentíssimo Senhor

Doutor **LUIZ ANTONIO FLEURY FILHO,**

Digníssimo Governador do Estado de São Paulo.

São Paulo

RSO/ms

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
73

Do	Número	Ano	Rubrica

Referência: Protocolado PB- 7101/91 (Ap: Of/GSIR 9630/91+ Of. nº 7202/91-SR)
Interessado: Câmara Municipal de Santos
Assunto : Solicita liberação de verba para obras de reforma do Museu de Pesca de Santos.

Ao CONDEPHAAT para manifestar-se, retornando.
C.G., em 19 de fevereiro de 1992.

FLÁVIO ROBERTO DE TOLEDO SILVA
CHEFE DE GABINETE

RETORNO DO (A) C.G.
EM 5 / 3 / 92
S.E. do G.S. 5 / 3 / 92

AA/macd

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO - Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
84

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. GSIR	9630	91	

INT.: SINÉZIO JORGE FILHO - Subsecretário de Integração Regional
ASS.: Solicita liberação de verba para obras de reforma do Museu de Pesca de Santos

1. À DT para manifestação.

GP/CONDEPHAAT, 20 de março de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

DS/emw

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
85

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. GSIR	9630	91	

Interessado: Sinézio Jorge Filho-Subsecretário de Integ.Regional

Assunto: Solicita liberação de verba para obras de reforma do Museu da Pesca de Santos.

INFORMAÇÃO GP-044/92

Senhor Chefe de Gabinete

Atendendo ao despacho exarado a fls. 02 pela Chefia de Gabinete à época, e em resposta ao ofício nº 7202/91 SR-Ref.Req. 4778/91, esclarecemos que o edifício que abriga o Museu da Pesca de Santos encontra-se em processo de estudo de tombamento.

Relativamente à liberação de verbas por parte deste Órgão para continuidade das obras de reforma do referido prédio, informamos que os recursos existentes estão comprometidos com obras iniciadas em bens tombados em 1991, não podendo o CONDEPHAAT liberar recursos financeiros para os bens que não estejam tombados na conformidade da legislação vigente.

Julgamos que a continuidade dos trabalhos esteja mais afeta à Secretaria de Estado da Agricultura, uma vez que o imóvel é próprio dessa Secretaria, cabendo no entanto ao CONDEPHAAT à análise do projeto das obras e a orientação técnica durante a execução dos serviços.

CONDEPHAAT, 07 de julho de 1992.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

JM/srh

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO – Modelo Oficial 17

Retorneu os autos ao STCR
em prosseguimento aos
studos com vista ao tou-
bamento em questão.

Coulgeeat. 16/7/92

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
96

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC.CONDEPHAAT	25628	87	sra

INT|-IP-SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE
ASS:-Solicita encaminhar documentos em anexo, ao Condephaat, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

Vitor Campos
17 07 92

Flávio Luiz M. Bueno de Moraes
Diretor Técnico do S.T.C.R.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

87

Silvania

86

O Dr. Marcos autorizou desde que o interessado pague essas folhas (fora) 240-6 ou traga papel mesmo Itamlé, ção CONDEPHAAT reproduzir por meio de fotocópias a documentação referente ao processo 25628 ANO 1987 que visa sobre o Tombamento do Prédio do Museu de Pesca.

As informações contidas no referente documento serão de auxílio no trabalho de graduação do aluno.

são solicitadas cópias das seguintes págs.:

. 03, 04, 08, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 27, 28, 29, 30, 4, 55,

Dr. Marcos

86

Autorizar

09, 10, 11.

maio de 1993

Desde que vistados pelo interessado

SILVA DE ASSIS

027

SOLICITAÇÃO

O aluno FÁBIO AUGUSTO SARAIVA DE ASSIS regularmente matriculado, sob o codigo 389.1240-6 na 5ª etapa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, situada à Rua Itambé, nº 45 - bairro Higienópolis, S.P.; solicita ao órgão CONDEPHAAT reproduzir por meio de fotocópias a documentação referente ao processo 25628 ANO 1987 que visa sobre o Tombamento do Prédio do Museu de Pesca.

As informações contidas no referente documento serão de auxílio no trabalho de graduação do aluno.

São solicitadas cópias das seguintes págs.:

- 03, 04, 08, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 54, 55, 62, 72, 73, 74.
- LIVRO "de escola de Aprendizes à Museu de Pesca." autor: J. Muniz Jr. (CÓPIA INTEGRAL).
- MAPAS: (Folhas) 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 09, 10, 11.

CONDEPHAAT
Em 13 / 05 / 93
Recebido por: SILVANA
Horas: 15:05

São Paulo, 13 de maio de 1993

Recebi as cópias solicitadas
21/05/93 Fábio Lima

Fábio Augusto S. Assis
FÁBIO AUGUSTO SARAIVA DE ASSIS

SEGUE JUNTADO AO PROC. SOB Nº 88 e 89

SJT/PROTOCOLO, 03 DE SETEMBRO DE 1993

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 81

Proc. 25628/87

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. CMA 741/93	JS 218	93	

INT.: PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS
ASS.: Solicita informações sobre o estado atual do prédio do Museu de Pesca.

PRAZO JUDICIAL

1. Ao STCR (Arqtº Vitor Campos) para manifestação.
2. Ao Dr. Evaristo Silveira Júnior para oficiar.

GP/CONDEPHAAT, 17 deagosto de 1993

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

/krgs.-

AJ
Recebido
26.08.93

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

Juntada

Segue ~~~~ juntada ~~~~ nesta data, Documento ~~~~ / Folha ~~~~ de Informação rubricada sob n.º 89 9 101

Em ~~~~ de ~~~~ de 19 ~~~~

Assinatura

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS
Praça José Bonifácio s/nº, sala 415
Fone:22-4919,R.2234 -CEP 11.013-910

Ofício nº 741/93-CMA
Ref.Proc.Inv. nº 043/93-CMA

Santos, 04 de agosto de 1993.

Senhor Presidente:

Venho respeitosamente por intermédio do presente comunicar a V. Sª. que esta Curadoria do Meio Ambiente e Patrimônios Natural e Cultural da Comarca de Santos deliberou instaurar procedimento investigativo (referido à epígrafe), que apura o estado de conservação do Museu de Pesca, bem como encaminhar, para conhecimento, cópias jornalísticas que seguem em anexo.

Outrossim, requisito esclarecimentos a respeito da posição deste órgão sobre a conservação e preservação das características arquitetônicas-históricas (e respectivo acervo cultural), vez que amplo noticiário da imprensa regional retrata o total estado de abandono daquele patrimônio, fato esse de todo lamentável, e que afeta desfavoravelmente interesses difusos legalmente tutelados pela Constituição da República e Lei Federal nº 7.347/85.

Tal requisição fundamenta-se nos artigos 129, incisos III e VI, da Constituição da República; 3º, inciso VII da Lei Complementar 304/82; 97, parágrafo único, da Constituição do Estado e 8º, § 1º, da ei Federal nº 7.347/85.

O prazo para resposta é de 20 (vinte) dias corridos, contados a partir do recebimento deste.

Ao ensejo, renovo protestos de estima e consideração.

FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
4º Promotor de Justiça
Curador Geral

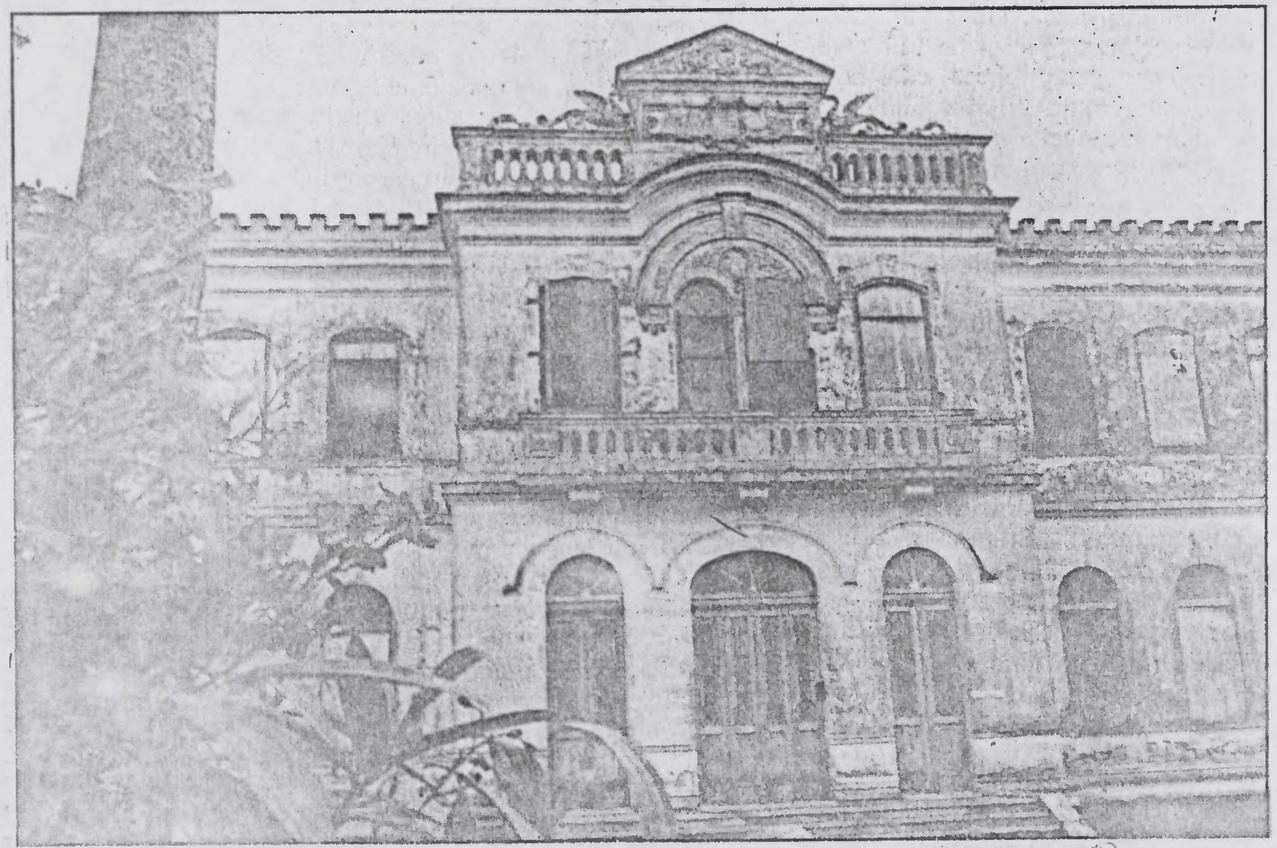
Ilmo. Sr.
Dr. MARCOS DUQUE GADELHO
M.D. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo/SP

Praça José Bonifácio s/nº - 4º anda
Sala 415 - Santos - 11013-910

Faltam recursos para reforma do Museu de Pesca

Há sete anos o Museu de Pesca está fechado à visitação e suas instalações e acervo estão sendo deteriorados pelo tempo. A situação é resultado da falta de recursos, o que faz com que a reforma sofra constantes paralisações. São necessários Cr$ 50 bilhões para término das obras. (Página A-8)

Mingo Duarte



O prédio do Museu de Pesca, fechado há sete anos para passar por reformas, está se deteriorando

Encaminhe-se à distribuição entre os membros da Curadoria do Meio Ambiente e Patrimônios Natural e Cultural da Comarca.

Rs, d.o.

Tribuna - 08.07.93

90

02

A Tribuna - 08.07.93

Abandonado, Museu de Pesca tem acervo afetado

Biólogo visita ilha que deve abrigar Aquário Natural

De Ubatuba

O biólogo russo Lew Mukhametov, 55 anos, conheceu ontem a Ilha Anchieta, em Ubatuba, onde iniciou a coleta de informações visando a instalação de um Aquário Natural com Estação Científica no local. "Pelos dados preliminares, aparentemente existem grandes possibilidades", disse Mikhametov. "Mas só haverá uma definição através de etudos mais profundos".

Mukhametov está no Brasil a convite do empresário Pepe Altstut, que considera o Aquário Natural com Estação Científica um empreendimento capaz de se transformar numa atração turística de nível internacional, ao mesmo tempo em que facilitará o desenvolvimento de pesquisas científicas acerca de hábitos de animais marinhos.

À tarde, o cientista russo visitou o prefeito de Ubatuba Paulo Ramos, a quem apresentou detalhes de seu projeto de Aquário Natural com Estação Científica. Mukhametov ficará no Brasil até o próximo sábado, levantando mais dados sobre as condições da água da Ilha Anchieta. Nesse período, ele manterá contato com o secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Édis Millaré.

Rosa Maria dos Santos

Da Editoria Local

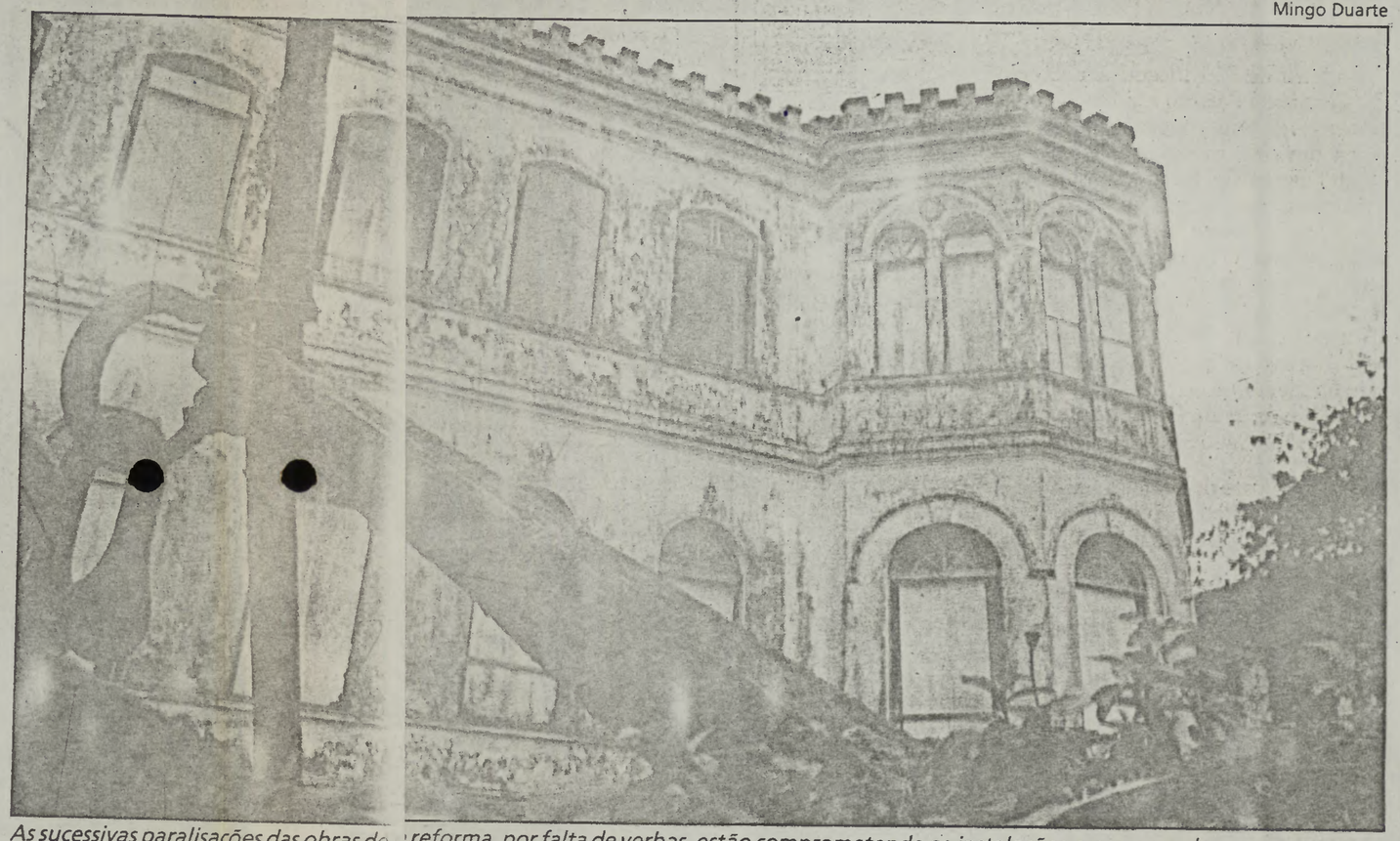
Interditado ao público há sete anos, período em que recebeu pequenas e inconsistentes obras, o Museu de Pesca de Santos continua aguardando uma solução definitiva no que diz respeito a recuperação do prédio, para poder voltar a funcionar como um dos mais importantes centros culturais da Cidade.

De um acervo original de mais de 1.500 espécies, restam poucas centenas, que correm risco de desaparecer devido às sucessivas paralisações da reforma. Pesquisadores acreditam que, a persistir a situação, muitas gerações de santistas serão prejudicadas.

Desde 5 de fevereiro de 87, quando foi fechado para as primeira reforma, o museu vem dependendo do repasse de verbas estaduais, sempre insuficientes. Isso porque, o dinheiro demora tanto para ser liberado que, quando chega, sem correção, não dá para cobrir as despesas.

O resultado disso pode ser conferido no próprio imóvel, que sofre as consequências do abandono a que foi relegado. Desde a interdição, as obras foram reiniciadas pelo menos quatro vezes, sendo que, com o tempo, acabam surgindo novos problemas, o que é compreensível em se tratando de um casarão que foi construído em 1908.

Mingo Duarte



As sucessivas paralisações das obras de reforma, por falta de verbas, estão comprometendo as instalações e o acervo do museu

Quem mais perde com essa situação é a própria comunidade que fica sem pode[r] contar com a c[o]laboração do mu[s]eu, local mais apropriado para o desenvolvimento de pesquisas e onde se pode conhecer tudo sobre a preservação e a explo[ra]ção racional da fauna e da flora aqu[á]ticas. Além do Governo do Est[a]do, comunidade e os políticos loc[ais], pela sua passividade, tamb[ém] são responsáveis pela perda do p[recioso] acervo.

N[a] análise do diretor-técnico da Divi[são] de Pesca Marítima do Instituto de Pesca e do chefe do museu, Roberto da Graça Lopes e Antônio Carlos Simões, respectivamente, nesses sete anos de fechamento várias gerações perderam a oportunidade de ter contato com o Museu de Pesca.

Segundo eles, "é um prejuízo de informação, que afeta em cheio a formação dessas crianças como indivíduos". Enquanto isso, a Cidade continua aguardando o *desencantar* das obras para que o museu possa receber, novamente, a visita de cerca de 130 mil pessoas a cada ano, como acontecia antigamente.

Reformas exigem Cr$ 50 bilhões

Atualmente, a reforma do Museu de Pesca está a cargo da Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS), que realizou um levantamento das instalações do museu e preparou um projeto para conclusão das obras. Em 4 de maio de 93, a empresa previu que seria necessária a importância de Cr$ 28,5 bilhões para terminar os serviços em 190 dias, o equivalente a US$ 872 mil, de acordo com a cotação daquela data. Hoje, com aplicação da correção monetária, seriam necessários cerca de Cr$ 50 bilhões para a conclusão da obra.

No momento, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento, a qual o museu é vinculado, está negociando a concessão de crédito suplementar para permitir a licitação do serviço, já que não há recursos reservados no montante orçado para este ano.

Estado precário — O prédio do Museu de Pesca foi interditado no dia 5 de fevereiro de 1987, a partir de laudo técnico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). O motivo foi o estado precário de alguns componentes da estrutura da cobertura do edifício principal e dos sanitários públicos, afetados por cupins.

A primeira fase da obra foi iniciada em 13 de junho de 1988, com a liberação da Cz$ 46.777,10. Com essa verba, foi possível demolir parte das estruturas da madeira infestada por cupins e outras que estavam deterioradas por infiltração de água de chuva; construir lajes pré-moldadas nos tetos dos três anexos (salas da administração, auditório e laboratório de taxidermia e sanitários públicos) pertencentes ao prédio do museu; e instalar piso frio nas salas da administração.

Também foi possível fazer uma reforma geral do laboratório de taxidermia e técnicas afins; descupinizar todo o imóvel; ampliar o número de condutores existentes para o escoamento de águas pluviais; restaurar parte das esquadrias danificadas; aplicar massa grossa e fina nas paredes e tetos dos três anexos; e confeccionar e instalar as estruturas de madeira dos telhados dos anexos. Em dezembro de 1988, a primeira fase das obras foi interrompida por falta de dinheiro.

Segunda fase — Com a liberação de NCz$ 118.872,40, em 26 de junho de 89, verba investida pela Prefeitura de Santos em benefício das obras, a segunda fase pode ser reiniciada. Entre novembro e dezembro de 89, foi adquirida madeira para a cobertura principal do edifício, sendo que as obras começaram em janeiro de 90. Em agosto do mesmo ano, o trabalho foi novamente interrompido.

Nessa época, vários serviços ainda não tinham sido feitos. Entre eles: conclusão do forro da cobertura principal do imóvel; revisão geral da parte elétrica; recuperação dos pisos (frios e de madeira) dos andares superior e inferior; recuperação das janelas e demais esquadrias; conclusão da instalação de novos condutores de águas pluviais; reboco e pintura; e segundo tratamento de prevenção contra cupins.

Terceira fase — No dia 28 de outubro de 91, com a liberação de Cr$ 150 milhões, foi reiniciada a 3ª fase das obras pela firma Acauã Comércio e Construções. A empresa começou os serviços pelo Laboratório de Taxidermia. Paralelamente, foi efetuado trabalho de colocação de trilhos de ferro (no andar superior do prédio), visando à futura suspensão da ossada da baleia. Como até o final de dezembro de 91 a verba ainda não havia sido liberada, a obra sofreu nova paralisação.

O Estado só repassou o dinheiro à Prefeitura em fevereiro de 92, sem correção. Isso fez com que a inflação diluísse o novo valor, possibilitando apenas a execução de obras menores, nos anexos do museu, sem que o imóvel pudesse ser recuperado totalmente. Assim, em julho de 92, quando o dinheiro acabou, a empresa viu-se obrigada a paralisar os serviços. A situação continua a mesma até hoje. (RMS)

A Tribuna - 09.07.93

92

04

Museu de Pesca

Há sete anos fechado ao público, o Museu de Pesca não tem perspectiva de reabertura a curto prazo, pois que as reformas que permitiriam seu pleno funcionamento estão orçadas em Cr$ 50 bilhões, e o Governo do Estado, a quem pertence a instituição, não libera as verbas necessárias, só o fazendo a conta-gotas, em parcelas que mal dão para pequenas obras.

Nestes tempos de crise econômica, a escassez de recursos públicos é compreensível, sendo rotineiro que faltem até para áreas vitais, como a Educação e a Saúde. Mas apesar desse obstáculo, há que se considerar o fato de que o Museu de Pesca é titular de um acervo científico e cultural valiosíssimo, cuja perda seria irreparável, e não vai, em tal afirmação, nenhum exagero de retórica. A persistir o atraso na restauração do prédio e na modernização de seus equipamentos, o processo de deterioração continuará acelerado, com previsíveis consequências devastadoras para todo o conjunto.

Em vista disso, é imperioso que as autoridades estaduais sensibilizem-se para o problema e lhe concedam uma atenção diferenciada, perfeitamente justificável em função da extraordinária importância do patrimônio ameaçado. Não se trata, vale repetir, de iniciativa de caráter supérfluo ou sequer adiável para uma ocasião mais propícia. Quanto mais tempo se perder, mais difícil se tornará a tarefa e, com toda a certeza, muito mais dispendiosa ela ficará.

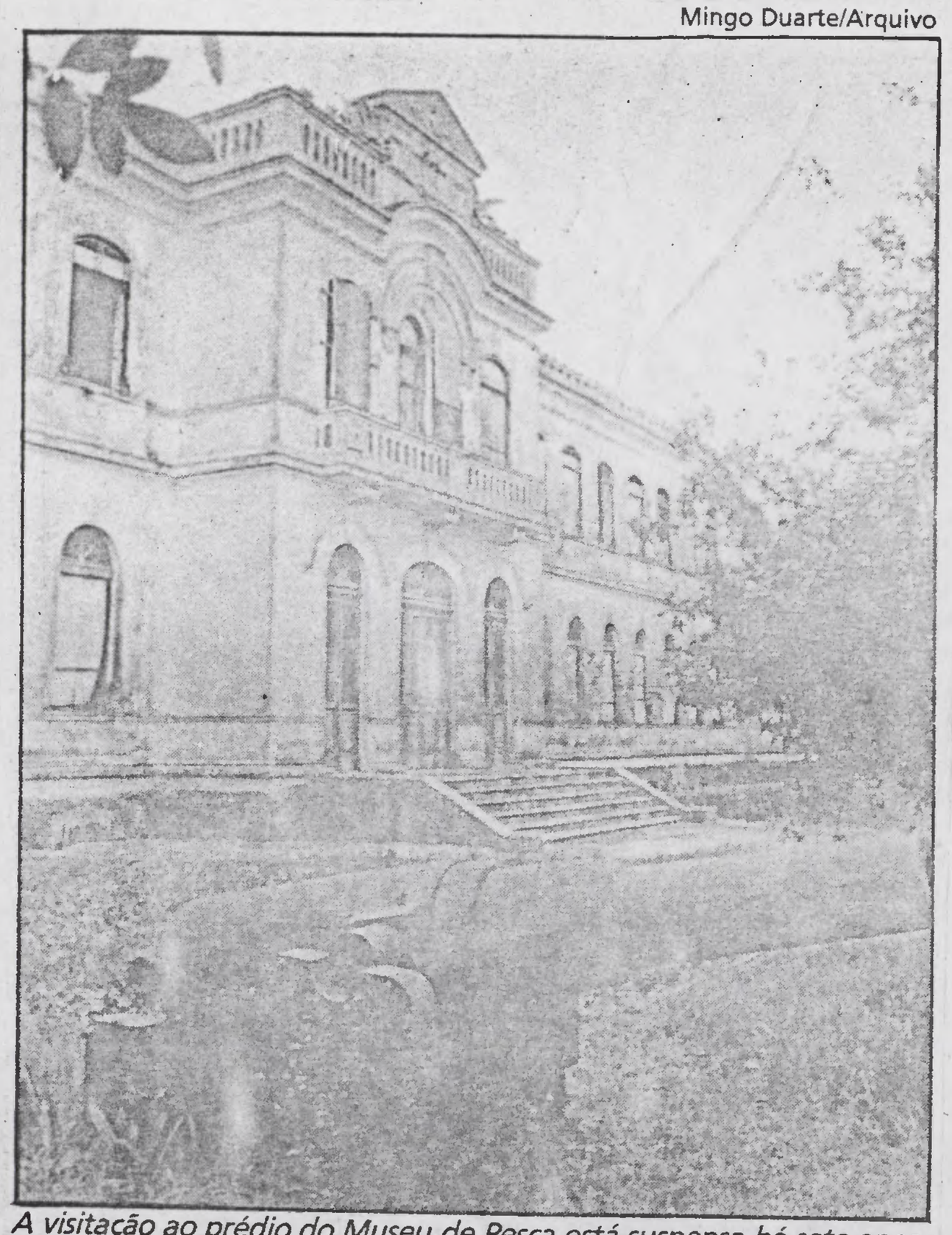
Daqui se dirige, aos setores competentes, o apelo por uma solução rápida para o Museu de Pesca. A expectativa é de que encontre eco e tenha resposta concreta, em termos das providências cabíveis para o término dos trabalhos.

A Tribuna - 10.07.93

93

05

Mingo Duarte/Arquivo



A visitação ao prédio do Museu de Pesca está suspensa há sete anos

Biólogo propõe campanha para reabrir Museu de Pesca

Da Editoria Local

O biólogo e diretor do Aquário Muncipal, Paulo de Tarso Ferraz Meira, acha que é preciso iniciar uma campanha pela revitalização do Museu de Pesca, em que toda comunidade possa participar, pedindo ao Governo do Estado a reabertura do prédio.

Uma das ações que ele sugere é a elaboração de um abaixo-assinado. "Para isso, podemos até colocação hipócrita, pois até agora ameaça de desemprego. "É uma chantageiam a sociedade com Cubatão só querem tirar lucro e queira, para quem as indústrias de biente de Santos, José Eduardo Sida pelo secretário de Meio Amtambém reclamou de entrevista da-

Lixão da Alemoa — Ivaniel

contra a porta de vidro".

em frente à Prefeitura e da sede do Ciesp em Cubatão, como "um vergonhoso ato de vandalismo que deu a impressão a esses covardes e mal educados que ninguém manda em Cubatão". E ressaltou: "Nosso povo é respeitador, tem autoridades responsáveis e seríamos incapazes de repetir em Diadema ou São Bernardo o que fizeram em

como se fala hoje. Foi exatamente nesse período, quando estava no auge desse trabalho, que o Museu de Pesca sofreu o ataque de cupins e foi interditado".

Respeito — O diretor do Aquário argumenta que, por tudo isso, o Museu de Pesca deveria ser respeitado. "Não só por ser um legado para a Cidade, mas, principalmente, por sua condição histórica". Paulo de Tarso reafirma que a tendência do museu sempre foi trabalhar com a comunidade. "Eles criaram até os Cadernos do Museu de Pesca, que foram livros editados em cinco volumes com artigos escritos por es-

A Tribuna - 15.07.93

94

06

Lamberti considera positiva sugestão de privatização do Museu de Pesca

Da Editoria Local

O secretário de Comércio, Indústria e Turismo de Santos, e vice-prefeito, Carlos Lamberti, considera positiva a sugestão de privatização do Museu de Pesca. Ele entende que seria uma boa idéia, uma vez que o Governo do Estado já vem fazendo o mesmo com trechos de rodovias. "Seria uma saída".

Quanto à hipótese de passar a responsabilidade daquela instituição a outros setores, como à Administração municipal, ele se diz favorável, embora veja necessidade de uma série de estudos.

Apesar de o museu tenha sido um dos cartões-postais da Cidade e constado do material de divulgação da Prefeitura, o secretário revelou que não fez (e não fará) gestões junto ao Governo do Estado para apressar o início das obras de restauração do local. Ele entende que o Estado passa por dificuldades financeiras, a exemplo do que ocorre com as administrações municipais e federal.

Além disso, para justificar sua conduta, disse que a Secretaria de Agricultura do Estado (à qual o museu pertence) está providenciando a liberação da verba (Cr$ 28,5 bilhões, em maio) para a reforma no prédio. "Portanto, não há necessidade de enfatizar a importância da obra".

Em contrapartida, Lamberti lamentou as condições atuais do museu, cujo acervo está-se deteriorando. Ele enfatizou a importñcia do museu por suas funções educacional, cultural e de pesquisa. Quanto ao fator turístico, lembrou que um museu é sempre atrativo.

Hoteleiros querem atenção para o Museu de Pesc

Da Editoria Local

A necessidade de reativação do Museu de Pesca Marítima é defendida também pelos hoteleiros. Afinal, são eles que sentem, no contato diário com turistas, o interesse dos visitantes em conhecer os museus da Cidade.

Dizem, ainda, que nos hotéis é comum os recepcionistas terem que explicar que o museu está desativado, há vários anos, à espera de reforma.

Guilhermo Mella Vallespir, do Avenida Palace Hotel, acha que as forças vivas da Cidade, interessadas no crescimento do turismo local, devem unir-se em busca de meios que permitam a restauração e reabertura do museu. Isso em função dos poucos atrativos turísticos locais. Ele destaca que as cidades turísticas lutam por mais opções de lazer, enquanto Santos perde as poucas que tem.

Wilson de Oliveira, funcionário do Parque Balneário Hotel, trabalha há anos na recepção e diz que os hóspedes solicitam com frequência a localização dos museus da Cidade. Para ele, isso é prova suficiente de que esses patrimônios despertam o interesse dos turistas: "Toda cidade importante tem museus, e o Museu de Pesca está ligado diretamente às características naturais de Santos, uma estância litorânea".

A importância da reabertura do Museu de Pesca, para Sidney Janussi Sampaio, do Atlântico Hotel, é tão grande que quando isso ocorrer, deverá ser um fato explorado e amplamente divulgado nos catálogos de turismo. Para ele, é vital para Santos um local onde o visitante encontre um pouco de tudo o que corresponde à história marinha da região e também do Brasil. " E isso existe no acervo do Museu de Pesca".

A Tribuna - 18.04.93

55

96

A Tribuna - 16.07.93

Baccarat defende a recuperação do Museu de Pesca

Da Editoria Local

A necessidade de recuperação do Museu de Pesca Marítima, patrimônio que está fechado há seis anos, à espera de reforma, é defendida por Sérgio Baccarat, delegado regional da Secretaria de Estado dos Negócios de Esporte e Turismo.

Apesar de ressaltar que o Museu de Pesca está afeto à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o delegado disse que a reabertura do museu é vital não apenas para a Cidade, como atração turística, mas também para o Estado, como patrimônio cultural.

Baccarat dissse que o Museu de Pesca sempre funcionou como uma das principais atrações da Cidade, em equivalência semelhante ao Aquário e Orquidário municipais. Isso é comprovado, segundo explicou, ainda na atualidade, pelas solicitações encaminhadas à delegacia, para incluir o museu nos roteiros turísticos de Santos.

Ele salientou que durante anos, as visitas ao Museu de Pesca faziam parte dos roteiros dos vários programas desenvolvidos pela Secretaria de Esportes e Turismo, a exemplo dos elaborados para o Clube da Maioridade, que congrega 6 mil associados, em todo o Estado: "É comum as pessoas telefonarem perguntando o motivo de o museu não constar da programação de visitas, pois desconhecem que o mesmo está fechado".

Baccarat disse que outro parâmetro da delegacia sobre a importância do museu é constatado pela quantidade de solicitações sobre pontos turísticos feitas pelo Disk-Turismo, um serviço que consiste no fornecimento de informações turísticas do Estado de São Paulo, por telefone, para todo o mundo: "Sempre perguntam sobre o Museu de Pesca. Geralmente, são pessoas que já conhecem a Cidade e querem rever o local".

Quanto à recuperação daquele próprio estadual e sua reabertura, o delegado disse ter ciência de que existe o real interesse do Governo do Estado em recuperar o patrimônio. Ele tem esperança de que o assunto seja estudado com atenção pelo recém-empossado secretário de Agricultura e Abastecimento, Roberto Rodrigues.

Estado encaminha obras finais do Museu de Pesca

Irandy Ribas

Da Sucursal de São Paulo

A Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS) está fazendo um levantamento das obras necessárias para a conclusão das reformas do Museu de Pesca. A informação é de João Paulo Feijão, coordenador de Pesquisa Agropecuária da Secretaria de Agricultura do Estado, à qual o Museu está vinculado por intermédio do Instituto de Pesca.

Implantada no primeiro semestre de 1992, a CPOS é responsável por todas as obras do Governo do Estado. "A partir da sua constituição não se pôde mais passar recursos para outra fonte", explicou Feijão. Dessa forma, cessou o convênio firmado em 1991 entre a Secretaria de Agricultura e a Prefeitura Municipal de Santos através do qual eram repassados recursos do Governo do Estado para as obras no Museu de Pesca.

Segundo o coordenador, foram repassados recursos, no total de Cr$ 150 milhões, autorizados pelo governo Luiz Antônio Fleury Filho em julho de 1991. A primeira parcela foi entregue em outubro de 1991 e a segunda, no começo do ano passado. O dinheiro foi utilizado na recuperação de sanitários públicos e na construção e reforma de dois anexos ao museu: uma sala de aula e uma de taxidermia, que estão sendo usadas, conforme informou Feijão.

Findo o levantamento, com a participação de técnicos especializados do Instituto de Museologia de São Paulo, será feita a avaliação dos recursos necessários para o término da obra. O coordenador de Pesquisa Agropecuária garantiu que os esforços estão concentrados na reabertura do museu, "cujo potencial é fabuloso".

Embora ainda não tenha nú
ros especificados, Feijão gara
que existem recursos voltados
ra obras no orçamento de
já alocados no Instituto de Pe
"Dependendo do custo da r
peração do museu esse dinh
pode ser suficiente ou ter uma
plementação", esclareceu. "U
vez iniciada a obra, não po
haver descontinuidade, sob p
de se gerar problemas piores
projeto não pode ter restriçã
recursos".

A partir da aprovação da
posta, o Instituto de Museol
e a CPOS prevêm um prazo
12 meses para tornarem o M
de Pesca totalmente reutiliz
As reformas deverão ser feita
etapas, de forma a permi
abertura de espaços para freq
cia pública aos poucos. "Não
preciso esperar estar tudo pr
para abrir. Nós vamos abr
gradativamente", disse Feijã

97

Uniceb pode assumir obras no Museu de Pesca

Da Editoria Local

A Universidade de Santa Cecília dos Bandeirantes (Uniceb) entrou na luta pela reabertura do Museu de Pesca, fechado há seis anos. A instituição deverá apresentar uma proposta ao Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura, a qual o Instituto de Pesca está subordinado, para a conclusão das reformas do prédio, interrompidas várias vezes por falta de verba.

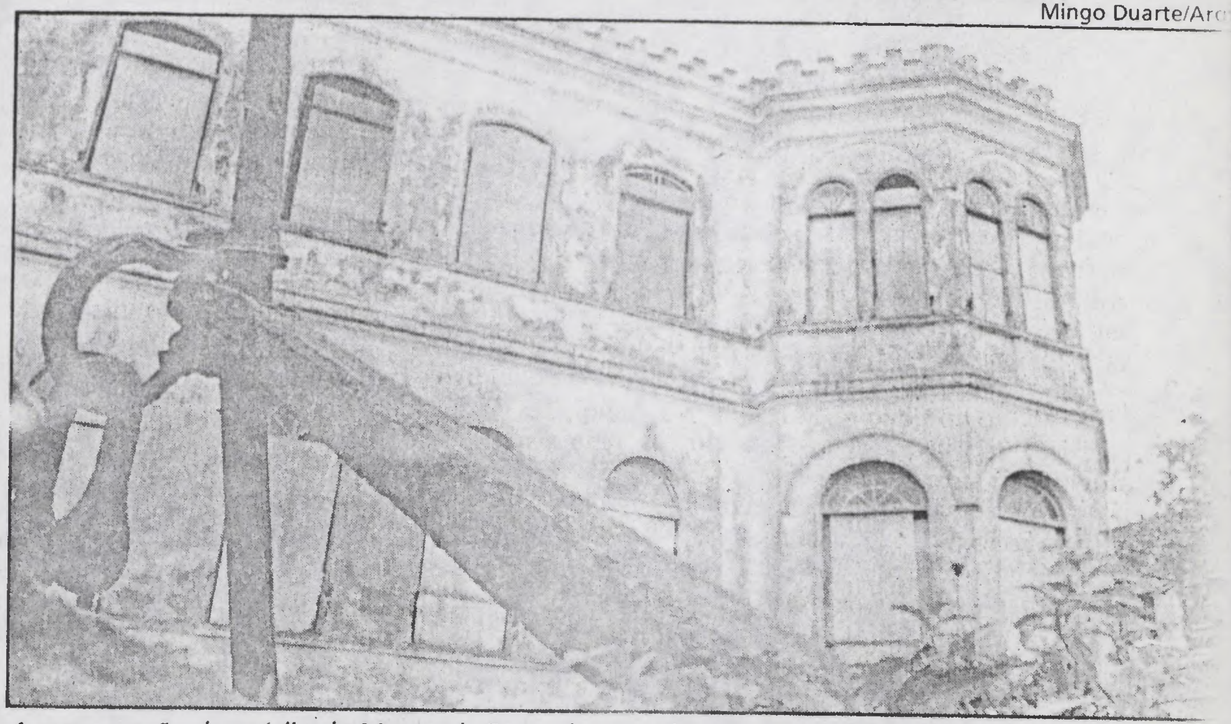
A reabertura do museu com ajuda da Uniceb ainda está na fase de conversações. Segundo a coordenadora geral do Campus Santa Cecília, Lúcia Maria Furlani, a universidade está oferecendo apoio ao Estado para reativar os serviços de reforma. "Seríamos um suporte para a conclusão das obras, desde que o orçamento esteja dentro das condições financeiras que a universidade pode suportar".

Projeto — O interesse pela recuperação do museu começou a partir da série de matérias publicadas por *A Tribuna* denunciando o descaso das autoridades em relação ao patrimônio. Lúcia Teixeira Furlani afirma que, apesar dos contatos anteriores com o Estado, para a realização de um levantamento sobre o museu, "não tínhamos idéia do atual estado em que se encontra".

A Uniceb já mantém um intercâmbio cultural com o museu, onde a maioria dos seus técnicos dá aula no Curso de Ciências Biológicas. "Acima dos interesses da Universidade no sentido de transformar o museu em um espaço científico e cultural, está o interesse da comunidade que só perdeu com o seu fechamento. O prejuízo cultural e educacional foi grande", afirmou, observando que a própria Cidade também perdeu no plano turístico.

Os contatos da Uniceb com a Secretaria de Agricultura deverão ser mediados pelo deputado estadual Oswaldo Justo. A universidade vai aguardar o posicionamento do Estado para tentar viabilizar o projeto.

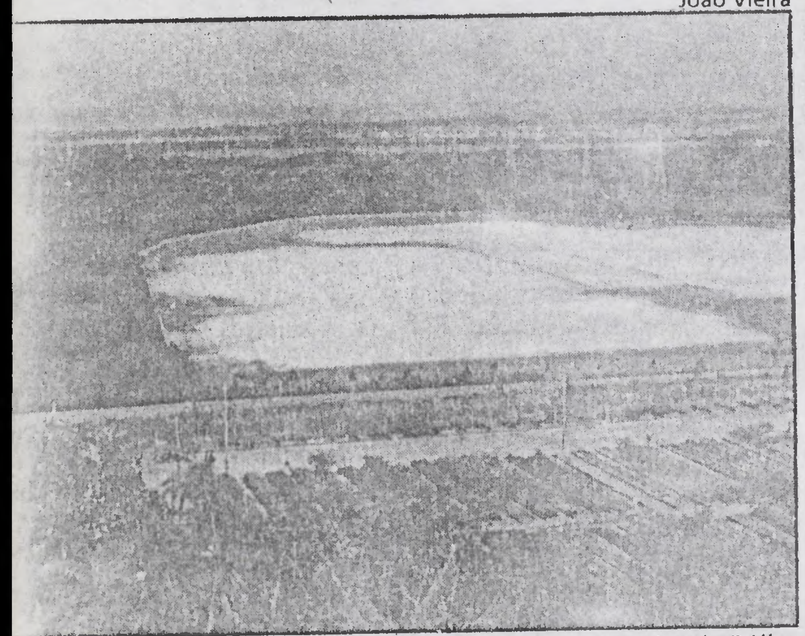
Mingo Duarte/Ar



A recuperação do prédio do Museu de Pesca deve ganhar novo estímulo com a participação da Un

Uniceb e Justo discutem planos para reativar museu

João Vieira



...rea de 52 mil m², no Sítio Cotia Pará, receberá o prédio da Póli

Da Editoria Local

Memória Esquecida

O deputado estadual Oswaldo Justo (PMDB) e a coordenadora geral do campus Santa Cecília, da Uniceb, Lúcia Maria Teixeira Furlani, reúnem-se hoje, às 10h30, no escritório político do parlamentar. Será o primeiro passo para um possível acordo entre o Governo do Estado e a universidade, que se mostrou interessada em reativar as obras de restauração do Museu de Pesca.

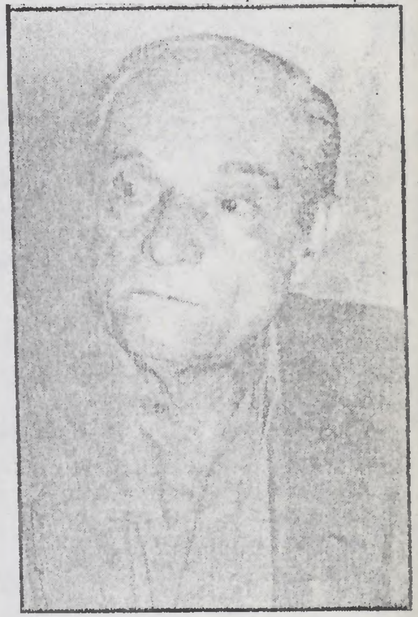
Ontem, Justo esteve com o secretário de Governo, Cláudio Alvarenga, a quem pediu uma audiência com o recém-empossado secretário da Agricultura, Roberto Rodrigues, cuja Pasta é responsável pelo museu. "Ontem mesmo ele (Rodrigues) disse que me receberia, e se mostrou interessado pelo assunto, mas primeiro quero conversar com os representantes da universidade. A partir do que for acertado hoje, agendarei a audiência com o secretário da Agricultura. O último estágio será com o governador Fleury".

O deputado está otimista, pois entende que o acordo é bom para o Governo, para a universidade e, mais ainda, para a Cidade. "Estou empenhado nessa questão e fico satisfeito que uma entidade credenciada, como a Uniceb, tenha se interessado em contribuir".

Mingo Duarte

Lúcia Maria Teixeira Furlani

Irandy Ribas/Arquivo



O deputado Oswaldo Justo

Tribuna - 23/07/93

100

Para salvar o Museu de Pesca

Abriu-se um canal de negociação inestimável, para a salvação do Museu de Pesca de Santos, com o interesse da Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes em dividir com o Governo do Estado a tarefa de concluir as obras de restauração do prédio, sustadas várias vezes por falta de verbas, impasse que mantém esse tradicional ponto turístico e cultural fechado há seis anos. Cabe agora ao Executuvo estadual dar o devido valor a esta iniciativa da universidade que, em última análise, representa a posição da comunidade como um todo, no anseio de preservar um patrimônio que lhe é caro, mas que lhe foi subtraído por administrações desatentas e decisões políticas equivocadas.

É preciso observar que, com o interesse demonstrado pela Uniceb, e se se desenrolarem de modo positivo as conversações a partir de agora, não apenas a reabertura do Museu terá seu prazo acelerado, mas se garantirá proteção a um acervo diretamente relacionado ao ecossistema da região, e sua cultura, além da contribuição inegável que fornecerá à área acadêmica, uma vez que com ele se preservará também o espaço científico para a pesquisa e o intercâmbio educacional. São estes valores, muito difíceis de mensurar em cifras convencionais, que o Governo do Estado deve considerar.

O Museu de Pesca não pode continuar com suas portas fechadas, deteriorando sob a ação do tempo e a indiferença de quem quer que seja. Admite-se que não se trata de uma obra fácil, mas até por isso é preciso escutar parceiros que se apresentam espontaneamente para esse trabalho de cunho comunitário que, ao final, a todos beneficiará. É agir, e logo.

oposta da Uniceb agrada

diretor do Instituto de Pesca

Da Editoria Local

Memória Esquecida

ão do Santa a Uni- contri- nceira- ara a io das refor- Museu a, em e comodato, conjunta- m o Estado, foi bem re- or Roberto Graça Lo- or da Divisão de Pesca (DPM) do Instituto de Santos, à qual o museu administrativamente. primeira e única enti- dade privada que demonstrou interesse em investir e isso é muito bom. O museu é muito importante para a Cidade, pelo que possibilitou realizar em termos de educação ambiental, pesquisas científicas e no setor turístico. Quanto mais cedo reabrir, melhor". Ele explicou que o museu é uma unidade do Instituto de Pesca, e não uma espécie de fundação, e não sabe como poderia ser desvinculado do restante, em termos de gestão conjunta com a iniciativa privada.

Diante disso e das demais dúvidas, Roberto Lopes preferiu não fazer mais comentários, alegando desconhecer em quais bases o convênio entre a universidade e o Governo Estadual será discutido, em termos de viabilidade administrativa.

Não veio — A visita, ontem, do chefe de gabinete da Secretaria da Agricultura, Vítor Argolo, anunciada na Capital, não ocorreu. Ele viria para fazer um relatório sobre as condições do museu para o secretário Roberto Rodrigues, há uma semana no cargo. Segundo sua assessoria, Argolo esteve na Cidade mas não foi ao museu.

Roberto Graça, por sua vez, disse que a diretoria do Instituto de Pesca possui todas as informações necessárias, que podem ser passadas imediatamente. Ele disse não conhecer pessoalmente o novo chefe de gabinete.

Sobre o acervo (de 1.500 itens), disse que divide-se em dois tipos: o histórico, como réplicas de barcos, de fácil manutenção; e o biológico, de espécimes taxidermizadas. As mais raras estão bem guardadas. As demais, que por-ventura fiquem danificadas, podem ser repostas a qualquer momento, a partir da pesca. "Portanto, o acervo não corre sérios riscos".

O mesmo acontece com a ossada de 23 metros e sete toneladas de uma baleia, a principal atração. A estrutura está pendurada, sustentada por vigas de ferro, já que o chão do prédio — onde inicialmente ficava afixada — está em péssimas condições e necessita de reparos.

O diretor enfatizou que as atividades não estão paralisadas. Afora as científicas e de pesquisas, por meio de cursos e estágios, há o museu itinerante, que já atendeu, este ano, mais de sete mil crianças.

Gerência estadual — A Uniceb, por sua vez, reforçou o interesse meramente cultural, educacional e científico na restauração do prédio. Em termos turísticos, a importância também é grande, mas a administração, nesse ponto, deve ser de âmbito estadual, acredita Lúcia Maria Teixeira Furlani, coordenadora geral do campus Santa Cecília.

"Poderemos colaborar, como já fizemos, por exemplo, com a reforma da Casa da Memória dos Transportes. Lá são desenvolvidas atividades de ensino e pesquisa para os alunos de engenharias Civil e Elétrica, da Uniceb e o mesmo poderia ser feito com os de Ciências Biológicas, por meio do museu".

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

107

Do	Número	Ano	Rubrica
OFÍCIO	CMA 741	93	

Ref.: Proc. Inv. nº 043/93
Curadoria do Meio Ambiente

Sr. Presidente.

Em atenção ao ofício nº 741/93, encaminhado ao Condephaat em 04.08.93 pela Curadoria do Meio Ambiente de Santos, passo a informar:

1. O edifício que abriga o Museu de Pesca de Santos é objeto de estudo de tombamento neste STCR sob nº 25'628/87;

2. Este STCR, sempre que solicitado, deu toda a atenção e suporte técnico nas fases iniciais de obras de restauração do imóvel, mesmo este não sendo "tombado";

3. Os nossos contatos com a Secretaria da Agricultura, proprietária do imóvel, eram intermediados pelo Eng.º Moisés Gros, diretor do Centro de Engenharia daquela pasta;

4. Com a suspensão das obras, o intercâmbio de informações entre Condephaat, P.M. Santos e Secret. da Agricultura ~~foram~~ interrompidos e até hoje não recebemos o projeto de restauração do imóvel para apreciação, conforme entendi-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP — Modelo Oficial 17

anexos anteriores.

Era o que tinha a informar no momento.

STCR, 25.08.93

Atenciosamente.

Arq. VITOR CAMPOS

Juntada

Segue juntada nesta data, Documento /Folha de Informação rubricada sob n.º 103

Em 05 de Setembro de 19 93

Assinatura

103

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA CONDEPHAAT

Ofício GP-1333/93

São Paulo, 31 de agosto de 1993.

Douto Promotor de Justiça,

Temos a honra de acusar o recebimento do ofício de Vossa Excelência sob nº 741/93-CMA (Ref.Proc.Inv. nº 043/93-CMA), de 04 do corrente, recebido em nossa Assessoria Juridica em 26.08.93, cujos termos foram objeto de nossa melhor consideração.

Em resposta, informamos a Vossa Excelência que o edifício que abriga o Museu de Pesca de Santos é objeto de estudo de tombamento neste STCR no processo interno 25.628/87, o que o torna protegido pelos artigos 142, § único e 146 do Decreto Estadual 13.426, de 16.03.79.

Os contatos, visando a conservação do imóvel, com a Secretaria da Agricultura, sua proprietária, eram intermediados pelo Engenheiro Moisés Gros,diretor do Centro de Engenharia daquela Pasta. Com a suspensão das obras, o intercâmbio de informações entre este Órgão a Prefeitura Municipal de Santos e aquela Secretaria de Estado foram interrompidos, não havendo sido recebido, até agora, no CONDEPHAAT, o projeto de restauração do predio para a devida apreciação e conforme entendimentos anteriores havidos entre partes.

No ensejo, renovamos a Vossa Excelência nossos protestos de elevada estima e distinto apreço.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Exmo Senhor
DR FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
D.D.Promotor de Justiça-Curador Geral
Praça José Bonifácio s/nº 4º andar s/415
11013-910 - Santos-SP

ESJ/ldl

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Nome	IP-SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES CHEFE

Nº 25628

Data do Processo: 23/09/87

104

Assunto

Discriminação: Solicita encaminhar documento em anexo, ao Condephaat, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

ANEXOS

Procedência: SANTOS

Impresso DAESP

ANDAMENTO DE PROCESSO

Remetente	Destinatário	N.º da relação	Data		
STKm	DT	[illegible]	23	6	92
DT	ST	[illegible]	16	7	92
ST	STKm	267/92	16	7	92
STKm	GT	[illegible]	27	11	92

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

105

Do	Número	Ano	Rubrica
Of.741/93			

INTERESSADO: Promotoria de Justiça Cível de Santos
ASS. Solicita informações sobre o estado atual do prédio Museu de Pesca.

INFORMAÇÃO AJ-89/93

Ao GP,

Tendo sido respondido o ofício de nº 741/93, do Curador Geral da Promotoria de Santos, através do ofício GP-1.333/93, de 31.08.93, e considerando que o processo sobre o assunto de nº 25.628/87, conforme xerox da ficha anexa, encontra-se com carga para esse GP, solicito seja o mesmo juntado ao referido expediente.

CONDEPHAAT, 17.09.93

JUDITH MONARI
Ass. de Planej. e Controle I

JM/Ldl

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

106/2 106

Ofício 69/93- CONDEPASA

CONDEPASA
conselho de defesa
do patrimônio
cultural de santos

Santos, 23 de agosto de 1993.

Prezado Senhor

A PROMOTORIA DE JUSTIÇA CIVÍL DE SANTOS, através da "Curadoria do Meio Ambiente e Patrimônio Natural e Cultural da Comarca de Santos," deliberou instaurar procedimento investigativo, que apura o estado de conservação do MUSEU DE PESCA DE SANTOS.

Este Conselho pretende iniciar estudos, objetivando o tombamento daquele importante patrimônio cultural.

Solicitamos, pois, que nos seja informado se o CONDEPHAAT tem aberto processo de tombamento para o mesmo.

A fim de atualizarmos também, nossos registros, necessitamos ainda da relação completa de todos os imóveis tombados e em processo de tombamento, com os respectivos números e datas das resoluções desse Conselho na Baixada Santista.

Atenciosamente,

Luiz Carlos R. Nascimento
Presidente do CONDEPASA

ILMO. SR.
MARCOS DUQUE GADELHO
PRESIDENTE DO CONDEPHAAT

Av. Pinheiro Machado nº 48
Santos
11075

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º 107

Do	Número	Ano	Rubrica

Of. 69/93

INT.: CONDEPASA

ASS.: Instauração de procedimento investigativo do Museu de Pesca de Santos.

1. À SA para juntar ao respectivo processo.

2. Ao STCR (Arqtº Vítor Campos) para informar.

GP/CONDEPHAAT, 31 de agosto de 1993

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

/krgs.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP — Modelo Oficial 17

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada sob n.º 108 a 111 fls. Guarda.

Em 25 de Setembro de 19 93

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

108

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício nº 880/93-CMA	IS 055	93	

INT.: PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS

ASS.: Reitera o inteiro teor do ofício nº 741/93-CMA

U R G E N T E

Tratando-se de reiteração, encaminhe-se a presente documentação ao Arquiteto Vitor Campos para manifestação, com transito direto ao Dr. Evaristo Silveira Jr.

GP/CONDEPHAAT, 15 de setembro de 1993

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Sr. Presidente,

O ofício nº 741/93-cmsa, reiterado pelo of. nº 880/93-cmsa, anexo, foi respondido por este STCR em 25.08p.p, com trânsito direto para a Ass. Jurídica.

Acreditamos que a presente reiteração seja decorrente do não encaminhamento da posição do Órgão em relação a questão.

STCR, 22 de set. de 1993

arq. Vitor Campos

cp.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS
Praça José Bonifácio s/nº - sala 415
Fone: 22-4919 - R. 2234 - CEP 11.013-910

109

1

Ofício nº 880/93-CMA.
Ref. Proc. Inv. nº 43/93-CMA.
1ª Reiteração.

Santos, 03 de setembro de 1.993.

Senhor Presidente:

Venho respeitosamente, por intermédio do presente dirigir-me a Vossa Senhoria com a finalidade de reiterar o inteiro teor do ofício nº 741/93-CMA, de 04.08.93, cuja cópia segue em anexo.

A presente requisição tem fundamento nos *artigos 129, incisos III e VI da Constituição Federal, 97, parágrafo único da Constituição do Estado, 39, inciso VIII, da Lei Complementar Estadual nº 304/82 e 8º, § 1º da Lei Federal nº 7347/85.*

Fica estipulado novo prazo de 20 (vinte) dias corridos para resposta, contados a partir do recebimento deste.

Ao ensejo, renovo protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
4º Promotor de Justiça
Curador Geral

Ilmo. Sr.
Dr. MARCOS DUQUE GADELHO
M.D. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo/SP

Praça José Bonifácio s/nº - 4º - Sala 614
Santos - 11013-910

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS
Praça José Bonifácio s/nº, sala 415
Fone:22-4919,R.2234 -CEP 11.013-910

110

1

Curadoria do Meio Ambiente
fls. 15
Santos

Ofício nº 741/93-CMA
Ref.Proc.Inv. nº 043/93-CMA

Santos, 04 de agosto de 1993.

Senhor Presidente:

Venho respeitosamente por intermédio do presente comunicar a V. Sª. que esta Curadoria do Meio Ambiente e Patrimônios Natural e Cultural da Comarca de Santos deliberou instaurar procedimento investigativo (referido à epígrafe), que apura o estado de conservação do Museu de Pesca, bem como encaminhar, para conhecimento, cópias jornalísticas que seguem em anexo.

Outrossim, requisito esclarecimentos a respeito da posição deste órgão sobre a conservação e preservação das características arquitetônicas-históricas (e respectivo acervo cultural), vez que amplo noticiário da imprensa regional retrata o total estado de abandono daquele patrimônio, fato esse de todo lamentável, e que afeta desfavoravelmente interesses difusos legalmente tutelados pela Constituição da República e Lei Federal nº 7.347/85.

Tal requisição fundamenta-se nos artigos 129, incisos III e VI, da Constituição da República; 39, inciso VII da Lei Complementar 304/82, 97, parágrafo único, da Constituição do Estado e 8º, § 1º, da ei Federal nº 7.347/85.

O prazo para resposta é de 20 (vinte) dias corridos, contados a partir do recebimento deste.

Ao ensejo, renovo protestos de estima e consideração.

FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
4º Promotor de Justiça
Curador Geral

Ilmo. Sr.
Dr. MARCOS DUQUE GADELHO
M.D. Presidente do CONDEPHAAT
São Paulo/SP

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDPEHAAT

Ofício GP-1515/93

São Paulo, 23 de setembro de 1993.

Douto Promotor de Justiça,

Temos o prazer de informar a Vossa Excelência que o requisitório contido no ofício 741/93-CMA(Ref.Proc.Inv. nº 043/93-CMA), dessa Curadoria, datado de 04.08.93, recebido em nossa Assessoria Jurídica em 26.08.93, cujos termos foram objeto de nossa melhor consideração, já foi atendido por intermédio de nosso ofício GP-1.333/93 de 31.08.93, cópia anexa, o que pode ter ocasionado um desencontro de correspondência e, por conseqüência, o novo requisitório dirigido a este Órgão.

Ao ensejo, reiteramos a Vossa Excelência protestos de elevada estima e distinta consideração.

MARCOS DUQUE GADELHO
Presidente

Exmo Senhor
DR FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
D.D.Promotor de Justiça - Curador Geral
Praça José Bonifácio s/nº 4º andar s/415
11013-910 - Santos-SP

ESJ/Ldl

12 00 00 3 0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S A - IMESP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

Do	Número	Ano	Rubrica
PROC. CONDEPHAAT	25628	87	

INT: IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE

ASS: Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o Tombamento do Prédio do Museu de Pesca.

À Equipe de "Avaliação de processos pendentes, aos cuidados do Arq. Laércio Lico Junior.

STCR, 10 de fevreiro de 1994.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretor TécnicoSTCR

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP — Modelo Oficial 17

113

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS
Pça. José Bonifácio, s/nº- sala 415
Fone: 22-4919 ramal 2234 - CEP 11013-910

Santos, 24 de maio de 1.994.

Ofício nº 1823/94-MP-PJCS-CMA.
Ref. Proc. Adm. nº 096/93-MP-PJCS-CMA.
(favor usar esta referência na resposta)

Senhor Presidente:

Visando instruir Procedimento Administrativo supramencionado, em curso por esta Promotoria de Justiça Cível de Santos, que trata de estado de conservação do Museu de Pesca de Santos, venho respeitosamente por intermédio do presente, acusando o recebimento do ofício nº 1333/93, de 31.08.93, requisitar a V. Sª. a prestação de esclarecimentos imprescindíveis à propositura da ação civil pública de que trata a Lei Federal nº 7.347/85, nos mesmos moldes aos ofícios endereçados à Curadoria do Meio Ambiente de Santos com relação ao problema da Bolsa Oficial de Café.

Assim, necessita esta Promotoria de Justiça Ambiental, obter informes sobre:

a) a data e número do processo de abertura de estudos sobre o tombamento do imóvel que abriga o Museu de Pesca.

b) atual situação do processo.

c) o CONDEPHAAT teve conhecimento oficial a respeito das obras até então realizadas? Deveria o órgão ter tido conhecimento dos fatos em face do processo instaurado e da data de início das obras? Fundamentar.

d) o CONDEPHAAT, com a abertura do processo, autorizou as obras? Deveria? Por quê?

e) quais tipos de obras e serviços necessitam de expressa autorização do CONDEPHAAT? Pormenorizar.

Tal requisição fundamenta-se no artigo 129, incisos II e III da Constituição da República, 8º da Lei Federal nº 7.347/85 e Lei Federal 8.625/93.

114

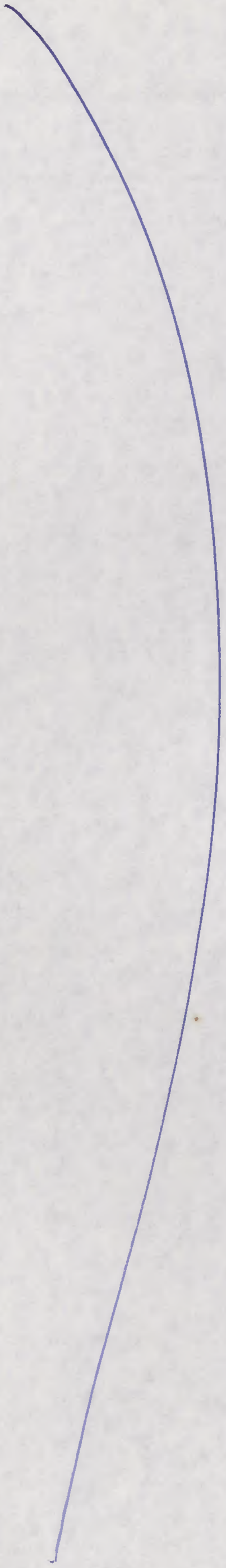
MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O prazo para atendimento é de 10 (dez) dias úteis, contados a partir do recebimento deste, podendo a resposta primeira ser enviada via fax (0132 - 22 2258), seguindo-se expedição do ofício pela via normal E.B.C.T.

Sem mais, apresento protestos de consideração.

FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
13º *Promotor de Justiça*

Ilmo. Sr.
Arq. JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
MD. Presidente do CONDEPHAAT
SÃO PAULO/SP



Juntada

Segue 1 juntada 3 nesta data, Documento ____ / Folha 1 de informação rubricada sob n.º 114 A 128.

SF / FOTOS

Em 01 de JUNHO de 19 94

Assinatura

115

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
GABINETE DO SECRETÁRIO
Av. Miguel Estéfano, 3.900 Tel. 584-0433 CEP - 04301-903 - São Paulo

Ministério Público do Estado de São Paulo 19

GSAA/SAA/ **442/93**

São Paulo, **27 de agosto de 1993**

Senhor Promotor,

Em atenção ao solicitado no Ofício nº 743/93-CMA, de 04 do corrente, dessa digna Curadoria, tenho a honra de transmitir a Vossa Excelência os esclarecimentos que seguem, relativamente ao Museu de Pesca de Santos.

Trata-se, o Museu de Pesca, de uma Seção vinculada à Divisão de Pesca Marítima do Instituto de Pesca, da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Referido Instituto desenvolve pesquisas visando ao melhor conhecimento, à preservação e à exploração racional da fauna e flora aquática.

O Museu tem finalidades culturais e objetiva a divulgação de conhecimentos originados do estudo do ambiente aquático e da tecnologia aplicada para a exploração racional de recursos marinhos e de águas continentais. É sua função, ainda, desenvolver atividades educativas, com o intuito de criar ou descobrir e estimular mentalidades dirigidas à preservação dos recursos naturais.

Seu prédio encontra-se interditado à visitação pública desde o dia 5 de fevereiro de 1987, a partir de um laudo técnico apresentado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT. O motivo foi o estado precário de alguns componentes da estrutura do edifício principal e dos sanitários públicos, por infestação de cupins.

O início das obras de recuperação do imóvel deu-se em 13 de junho de 1988, sendo que tais obras já passaram por quatro fases, interrompidas sempre em função da demora de liberação dos recursos financeiros e diluição pela inflação dos valores autorizados.

Basicamente, já se corrigiram os principais problemas, ligados à cobertura do prédio. Faltam, ainda, as seguintes obras: recuperação dos pisos dos dois andares, recuperação das janelas e demais esquadrias, conclusão da instalação de novos condutores de água pluviais, revisão geral da parte elétrica, segundo tratamento de prevenção contra cupins, reboco e pintura geral, etc..

No dia 05 de agosto corrente, o Governo do Estado autorizou crédito suplementar no valor de CR$ 28,4 milhões pa-

Exmº Sr.
Dr. FELIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
DD. 4º Promotor de Justiça
Curador Geral do Meio Ambiente e Patrimônios
Natural e Cultural da Comarca de Santos
SANTOS - SP

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
GABINETE DO SECRETÁRIO
Av. Miguel Estéfano, 3.900 Tel. 584-0433 CEP - 04301-903 - São Paulo

ra continuidade das obras. Ressalte-se, entretanto, que esse valor, também, será insuficiente para a conclusão das obras por causa da morosidade do processo licitatório e da corrosão inflacionária dos recursos.

Quanto ao acervo do Museu de Pesca, ele se constitui em sua grande maioria de peças biológicas, material esse sujeito a deterioração por ataque de fungos e insetos, umidade, etc., mas de fácil substituição. O Laboratório de Taxidermia e Técnicas Afins do Museu continua em plena atividade, conservando a coleção existente e preparando novas peças.

Verifica-se, pelo exposto, que o Governo Estadual, através desta Secretaria, vem dispensando a melhor atenção possível ao assunto, cuja solução definitiva tem esbarrado unicamente no problema da reconhecida escassez de recursos públicos.

Permanecendo à disposição, apresento a Vossa Excelência protestos de elevada consideração e apreço.

ROBERTO RODRIGUES
Secretário de Agricultura e Abastecimento

IVANDRO MACIEL SANCHEZ
Chefe de Gabinete
Artigo 494, do Decreto n.º 11.138
RG. 1 317 984

...ia do Meio

11 A

123/94

Fls

Curadoria do Meio Ambiente
Fls. 61
Santos

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESCA

Processo SA nº Ofício nº 592/94-MP-PJCS-CMA

Interessado :- FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE - PROMOTOR PÚBLICO

Assunto :- SOLICITA RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE OS BENS DO ACERVO DO MUSEU DE PESCA.

Visto.

2. Encaminhe-se à PM-5, para atendimento ao solicitado.

IP/DPM., aos 23 de março de 1994.

EVANDRO SEVERINO RODRIGUES
Diretor Técnico de Divisão

Visto.

2. O prédio do Museu de Pesca encontra-se interditado à visitação pública desde o dia 05 de fevereiro de 1987, a partir de um laudo técnico apresentado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). O motivo foi o estado precário de alguns componentes da estrutura do edifício principal e dos sanitários públicos, por infestação de cupins.

O início das obras de recuperação do imóvel deu-se em 13 de junho de 1988, sendo que tais obras já passaram por três fases, interrompidas sempre em função da demora de liberação dos recursos financeiros e diluição pela inflação dos valores autorizados. Exemplo disso é a última verba, de Cr$ 28,4 milhões de cruzeiros reais, aprovada pelo Governo do Estado no início de agosto de 1993 e ainda não disponível. Com isso, as obras estão interrompidas desde junho de 1992.

Basicamente, não há tanto com o que se preocupar com as estruturas fundamentais do imóvel, pois já se corrigiram os principais problemas, ligados à segurança das estruturas da cobertura do prédio. No entanto, a interrupção na liberação de recursos leva a uma progressiva deterioração do patrimônio. Hoje, pode-se dizer que o prédio do Museu está em muito piores condições do que quando as obras de reforma foram iniciadas em 1988, levando à exigência de um volume cada vez maior de recursos à sua recuperação integral.

Faltam ainda as seguintes obras: recuperação dos pisos dos dois andares, recuperação das janelas e demais esquadrias, con

Curadoria do Meio Ambiente
Fls. 62

118

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESCA

Fls.

Processo SA nº Ofício nº 592/94-MP-PJCS-CMA

Interessado :- FILLIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE - PROMOTOR PÚBLICO

Assunto :- SOLICITA RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE OS BENS DO ACERVO DO MUSEU DE PESCA.

clusão da instalação de novos condutores de águas pluviais, revisão geral da parte elétrica, segundo tratamento de prevenção contra cupins, reboco e pintura geral, etc.

Seu acervo se constitui em sua grande maioria de peças biológicas, material esse sujeito ao ataque de fungos e insetos, umidade, etc., mas de fácil substituição. O laboratório de taxidermia e técnicas afins do Museu continua em plena atividade, conservando a coleção existente e preparando novas peças.

3. Segue em anexo a seguinte documentação:

I - Decreto nº 22.725, de 18 de maio de 1933, através do qual o Ministério da Marinha cede a este Instituto de Pesca (ao qual o Museu de Pesca está vinculado) o prédio da antiga Escola de Aprendizes- Marinheiro (atual sede do Museu) e outras dependências do conjunto;

II - Telegrama do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) para o Instituto de Pesca, sugerindo a interdição do imóvel à visitação pública;

III - Dossiê: "Museu de Pesca: vale a pena investir?", um documento que procura demonstrar a importância que o Museu tinha para a comunidade, através dos principais artigos jornalísticos que abordam atividades da Instituição, quando aberta à visitação pública;

IV - Histórico das obras realizadas;

V - Carta-apelo enviada a setores representativos da comunidade, visando a sensibilizar e demonstrar a importância da recuperação do prédio do Museu.

Observação: Muitos ofereceram o seu apoio à posição externada no documento, outros infelizmente não responderam, e apenas a UNICEB (Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes) se predispôs a investir algum recurso na recuperação do Museu. No entanto, esse interesse veio acompanhado da intenção de obter uma contrapartida ao investimento que ía além do "merchandising". E tal situação inviabilizou qualquer efetiva atitude de retomada das obras de recuperação do Museu de Pesca com o

Curadoria do Meio Ambiente - Santos - Fls. 63

SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA
INSTITUTO DE PESCA

Processo SA nº Ofício nº 592/94-MP-PJCS-CMA
Interessado :- FILLIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE - PROMOTOR PÚBLICO
Assunto :- SOLICITA RELATÓRIO TÉCNICO SOBRE OS BENS DO ACERVO DO MUSEU DE PESCA.

apoio daquela Universidade. Tentou-se ainda contatos com entidades como a Fundação Roberto Marinho, a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, etc., que, segundo responderam, não poderiam no momento incluir a reforma do Museu em sua lista de prioridades, em razão de compromissos já assumidos para 1994.

VI - Correspondência enviada pela Prefeitura Municipal de Santos, demonstrando interesse em estabelecer cooperação para a recuperação/preservação do Museu de Pesca.

Observação: o citado documento gerou uma reunião entre a Diretoria da D.P.M. e esta Chefia com o Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos. Essa reunião ensejou a visita do referido Secretário e uma equipe ao imóvel em questão, estando esta Chefia e essa Diretoria de Divisão na expectativa de um novo contato visando a consolidar quaisquer providências práticas.

4. Retorne à Diretoria de Divisão, para demais providências.
Seção de Museu de Pesca, em 24 de março de 1994.

ANTONIO CARLOS SIMÕES
Chefe da Seção de
Museu de Pesca

Visto.

2: À consideração da Diretoria Geral do I.P. e posterior envio a Promotoria de Justiça Civil de Santos.
IP/DPM., aos 28 de março de 1994.

EVANDRO SEVERINO RODRIGUES
Diretor Técnico de Divisão

Curadoria do Meio Ambiente
Fls. 64
Santos

120

MUSEU DE PESCA: PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA COMUNIDADE

O Museu de Pesca tem finalidades culturais e objetiva a divulgação de conhecimentos originados do estudo do ambiente aquático e da tecnologia aplicada para a exploração racional de recursos marinhos e de águas continentais. É sua função ainda desenvolver atividades educativas não formais, com o intuito de criar ou descobrir e estimular mentalidades dirigidas à correta utilização dos recursos naturais em explotação.

O Museu de Pesca tem também um outro importante papel ao se relacionar com a Cidade de Santos desde os primórdios de seu surto desenvolvimentista, uma vez que sua sede atual, construída no local de uma fortificação datada do século XVIII, abrigou inicialmente a Escola de Aprendizes-Marinheiros, depois uma Escola de Pesca e um dos primeiros Institutos de Pesquisa na Baixada Santista. Portanto, observa-se a necessidade de se recuperar as referências desse passado, aclarando para a comunidade a importância desse patrimônio histórico-cultural desde a sua origem.

Seu acervo apresenta diversas espécies de peixes, crustáceos, aves e mamíferos marinhos taxidermizados, conchas de moluscos, corais, etc., além de maquetes de embarcações, aparelhos e equipamentos utilizados na pesca, objetos resgatados de naufrágios, obras artísticas, etc. A nível de grande público, sua principal atração é o esqueleto de uma baleia *Balaenoptera physalus* (de 23 metros de comprimento), seguida de exemplares de tubarões.

Não há registro de um estilo de construção do prédio do Museu de Pesca que, pelas suas características arquiteturais gerais, provavelmente reúne vários estilos. Desde setembro de 1986, o imóvel encontra-se em processo de tombamento pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado).

VÍNCULO DO MUSEU

Muita gente costuma ver o Museu de Pesca como uma Instituição ligada a alguma das Secretarias de Turismo, desconhecendo o fato de ele pertencer ao Instituto de Pesca, um órgão com finalidades científicas ligadas à pesquisa em recursos aquáticos (pesca e aquacultura), vinculado à Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

O Instituto de Pesca está dividido em duas divisões técnicas: a **Divisão de Pesca Interior** (que pesquisa os recursos de águas continentais, com sede na Capital) e a **Divisão de Pesca Marítima** (que pesquisa os recursos marinhos e tem sua sede na Cidade de Santos).

No âmbito da Instituição, o Museu de Pesca é uma das cinco seções técnicas componentes da Divisão de Pesca Marítima. As outras quatro seções estão ligadas a trabalhos de pesquisa vinculados à biologia pesqueira, ao controle da produção pesqueira, à tecnologia

de pesca e à maricultura. Quanto à Divisão de Pesca Interior, seus estudos visam à biologia aquática, à fisiologia e patologia de espécies aquáticas, à limnologia (estudo das águas doces e dos organismos que as habitam) e à aqüicultura.

O Museu de Pesca foi criado como unidade funcional em abril de 1969, quando da reestruturação no antigo Instituto de Pesca Marítima.

Oficialmente, o primeiro chefe do Museu foi Ricardo Thadeu Barros Grassi (atualmente Pesquisador Científico da Divisão de Pesca Marítima), que permaneceu de 11 de março de 1971 a 07 de janeiro de 1974. Posteriormente, a partir de 06 de abril de 1974, passou a responder pelo mesmo o Biólogo Manoel da Rocha Gamba. Durante essa gestão, para fins de trâmites burocráticos, o Museu de Pesca passou (em 03 de fevereiro de 1978) a se denominar Seção de Museu de Pesca. Com o afastamento de Rocha Gamba para prestar serviços de pesquisa junto à Seção de Tecnologia de Pesca, a contar de 28 de julho de 1979, foi designado para a chefia do Museu o jornalista Antônio Carlos Simões, que assumiu em 30 de julho de 1979. Por força da regulamentação da profissão e pelo tempo de efetivo trabalho na área, Antônio Carlos conseguiu o seu registro profissional como museólogo em 04 de fevereiro de 1986.

DE FORTE A ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS

A história do terreno onde hoje está instalado o Museu de Pesca começa com o antigo Forte Augusto, que cruzava fogo com a Fortaleza Velha (do outro lado do canal, na Ilha de Santo Amaro), ambos pertencentes ao Ministério da Marinha. Tal fortificação, que entrou em atividade a partir de 1734, não passava de uma murada de pedra, armada com algumas peças de artilharia.

O Forte Augusto acabou em ruínas, tendo sido desativado em fins do século passado, quando ainda foi aproveitado como depósito de material bélico. Entretanto, devido à posição privilegiada à beira-mar, o terreno da antiga fortificação da Ponta da Praia foi apontado como local ideal para a construção da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Estado de São Paulo, organizada pela Marinha.

A construção desse estabelecimento de ensino data de 1908. Sua inauguração deu-se em 05 de maio de 1909, funcionando ininterruptamente até 1931, quando foi extinta por ordem do Governo Federal.

A Escola de Aprendizes-Marinheiros cedeu o lugar à Escola de Pesca (oriunda do Guarujá) que, por sua vez, em 1932, recebeu o nome de Instituto de Pesca Marítima.

O Instituto de Pesca Marítima, quando ainda denominado Escola de Pesca, funcionou primeiro em um prédio alugado no Guarujá, na praia das Astúrias, no local onde hoje está instalada a Colônia de Férias da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo. Seus trabalhos tiveram início naquele Município no segundo semestre de 1928. Contudo, somente em 28 de janeiro de 1930 foi oficialmente inaugurado.

122
Curadoria do Meio Ambiente - Santos
Fls.

Em 31 de dezembro de 1931, transferiu-se para Santos, sediando-se na Avenida Bartolomeu de Gusmão n° 192 (antiga Escola de Aprendizes-Marinheiros).

COMO SURGIU O MUSEU

Um Gabinete de História Natural, ligado à então Escola de Pesca, é que dá início à história do Museu de Pesca. O antigo Gabinete veio do Guarujá, crescendo lentamente, mas sem uma linha definida de trabalho. Na época, o acervo se constituía de material reunido indiscriminadamente, resultante de doações e alguns trabalhos elaborados por funcionários da própria repartição.

No começo, o material existente se distribuía em apenas uma sala da parte superior do prédio do Museu. Já, em 1936, passava para uma outra sala da mesma ala, mais ampla, onde se improvisaram estantes. Em 1939, as estantes foram substituídas por armários mais adequados (na época).

A grande transformação do Gabinete ocorreu em 1942, com a montagem do esqueleto de baleia, pertencente a um cetáceo que havia encalhado em uma praia de Peruíbe (litoral sul do Estado de São Paulo). Para a exposição do esqueleto, derrubaram-se as paredes divisórias de três salas. Outras dependências do Gabinete também foram ampliadas, reunindo coleções de conchas, corais, peixes, aves marinhas, etc. Nesse mesmo ano, o Gabinete ganhou extra-oficialmente a denominação de "Museu".

Em 29 de junho de 1948, irrompeu um incêndio no novo edifício do Instituto de Pesca Marítima (onde atualmente está instalada a Divisão de Pesca Marítima) e não restou outra alternativa senão a transferência dos serviços da Instituição para as salas de exposição do Museu. Tal incidente ocasionou a destruição e perda de várias peças de valor, devido ao amontoamento indiscriminado do acervo para a liberação de espaço. Até que a vida do Instituto retornasse à normalidade, houve um desinteresse pela reorganização do Museu, que ficou por um certo tempo desativado.

É de se reconhecer que o "Museu" não poderia permanecer sem um objetivo claro como também não deveria se constituir de peças incondizentes às finalidades do órgão a que estava subordinado. Havia aves marinhas e terrestres, diferentes animais de pelo, jacarés, lagartos, etc., um começo voltado mais ao ensino no Gabinete de História Natural do Guarujá.

A NECESSIDADE DE ESPECIALIZAÇÃO

Para um museu existem duas opções: a generalização ou a especialização de seu acervo.

Acervos multitemáticos dificilmente são representativos, além de se tornar muito difícil a ampliação e a renovação dos mesmos de forma ordenada. Soma-se ainda a dificuldade de se contar com um corpo técnico especializado que apoie o museu, enriquecendo cada peça com as devidas informações históricas e/ou científicas, se muitos campos do conhecimento

123
Curadoria do Meio Ambiente
Fls. 67
Santos

foram abordados simultaneamente. Este fato apenas não ocorre em grandes instituições onde, devido a sustentáculos técnico e financeiro consideráveis, têm condições de criar inúmeras alas, cada qual abordando um assunto (muitos museus dentro de em grande museu).

Em instituições menores, a opção pelas especialização é mais aconselhável. Ao se procurar desenvolver um trabalho aproveitando-se o potencial que uma certa comunidade pode oferecer (como é o caso de Santos, o maior terminal pesqueiro do País), atinge-se a uma personalização que dá originalidade à Instituição. Esta preocupação foi sentida no início da década de 1950, quando se optou por uma especialização do Museu.

Assim, em 06 de fevereiro de 1950, foi instituído um legítimo Museu de Pesca, relacionado diretamente com as finalidades do órgão a que estava subordinado, com objetivos técnico-culturais e turísticos. Com a recuperação de algumas peças danificadas e o reaproveitamento de outros objetos, principiou-se a ampliação dirigida do acervo do Museu, que foi reaberto à visitação pública em março de 1950, com o acervo voltado para as coisas do mar. Permaneceu em atividade até outubro de 1974, quando fechou para as obras de restauração do prédio.

OBRAS DE RESTAURAÇÃO

Os primeiros serviços de restauração do prédio do Museu de Pesca começaram em 1972, com o reparo de todo o telhado que estava em precárias condições. As telhas, de origem francesa, foram restauradas (muitas coladas e todas escovadas, impermeabilizadas e pintadas). Houve substituição de peças no madeiramento do telhado que, posteriormente, foi imunizado contra cupim.

Na primeira fase da reforma construiu-se um auditório como extensão do Museu. Em novembro de 1982, as telhas originais (ainda de origem francesa) do telhado do auditório foram substituídas por telhas nacionais novas, em virtude do grande número de peças quebradas e da impossibilidade de aquisição de material congênere para a respectiva substituição. Pelas condições do antigo telhado, em dias chuvosos havia grande quantidade de goteiras no auditório, o que causou inclusive a destruição do piso de Paviflex (colocado na época da construção do auditório). Em dezembro de 1984, esse tipo de revestimento foi substituído por caco de granito natural.

Durante a primeira etapa das obras de restauração, foram construídos também: as salas da administração, os sanitários e o laboratório de taxidermia.

Os detalhes arquitetônicos do prédio do Museu de Pesca foram recuperados de acordo com o modelo original de sua construção. Isto porque, por volta de 1945, o prédio foi modificado com a colocação de vitrôs de ferro. Possivelmente optou-se por tal medida em função da localização do imóvel e dos conseqüentes estragos provocados por fortes ventos e chuvas nas venezianas de madeira, cuja manutenção é extremamente difícil em razão principalmente das dificuldades de se conseguir recursos financeiros para uma perfeita conservação. Hoje, tal fato, embora grave, evidentemente não justificaria a substituição das

124
Fls. 68

venezianas por vitrôs, que contribuía acentuadamente para a descaracterização arquitetônica do imóvel na época. Assim, durante as obras de restauração, em lugar dos vidros em batentes de ferro enferrujados, o Museu voltou a receber venezianas de madeira e janelas de vidro, cópias das antigas.

As paredes internas e externas foram revestidas com massa corrida e tinta látex branca, em lugar da cal. Outra obra importante que aumentou a funcionalidade do Museu foi a reconstrução de uma das escadas internas laterais (à direita de quem entra, e que dá para a sala da ossada da baleia), que havia sido eliminada.

Concluída a restauração, o Museu de Pesca foi reinaugurado em 31 de maio de 1978.

Atualmente, seu prédio encontra-se interditado à visitação pública desde o dia 05 de fevereiro de 1987, a partir de um laudo técnico apresentado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). O motivo foi o estado precário de alguns componentes da estrutura da cobertura do edifício principal e dos sanitários públicos, por infestação de cupins.

A infestação por cupins não é um problema recente no prédio, pois quando das primeiras obras de restauração boa parte do madeirame foi substituída, já que se encontrava semi-destruída pela ação desses insetos. Posteriormente, em abril de 1983, o prédio foi totalmente decupinizado, o que infelizmente não impediu o alastramento de novos focos de cupim.

O início de novas obras de recuperação do imóvel deu-se em 13 de junho de 1988, sendo que tais obras já passaram por quatro fases, interrompidas sempre em função da demora de liberação dos recursos financeiros e diluição pela inflação dos valores autorizados.

O MUSEU DE PESCA E SUA RELAÇÃO COM A CIÊNCIA

Um museu eminentemente científico possui dois acervos: um (coleção de referência) disponível a pesquisadores da área em que atua e outro à disposição do público leigo. No caso do museu de ciências biológicas, a "coleção de referência" pode se constituir de uma série de espécies devidamente identificadas, conservadas adequadamente, de forma a permitir sua utilização como objeto de estudo científico. É um material para confrontação.

Quanto ao aspecto de organização administrativa, os museus científicos podem ser de dois tipos: o que subordina uma instituição de pesquisa e o que é subordinado a uma instituição de pesquisa. O Museu de Pesca se enquadra neste segundo caso. Difere do primeiro tipo porque basicamente não "produz "ciência, mas "divulga" ciência. Sua função é, portanto, interpretar e veicular, por intermédio de seu acervo, dados obtidos através de estudos científicos, visando a torná-los mais facilmente absorvidos pela comunidade leiga.

125
Curadoria do Meio Ambiente - Santos - Fls. 69

ATRIBUIÇÕES DO MUSEU

Consta do Artigo 445 do Decreto nº11.138 de, 03 de fevereiro de 1978, que a Seção de Museu de Pesca tem as seguintes atribuições:

I - organizar e manter mostruários permanentes sobre assuntos de pesca;

II - classificar e catalogar as peças em exposição;

III - adquirir peças por compra, permuta ou doação;

IV - organizar exposições temporárias especializadas sobre assunto de pesca, em colaboração com as demais dependências do Instituto de Pesca;

V - atender e informar visitantes;

VI - manter intercâmbio com museus congêneres do País e do Exterior;

VII - colaborar com os estudos de sistemática realizados pela Instituição.

NOVA CONCEPÇÃO

Desde meados de 1979, o Museu de Pesca vem evoluindo dentro de uma nova linha de atuação, através de uma remodelação em seu acervo e da introdução de várias atividades dinâmicas, visando a assumir um efetivo papel junto à comunidade.

Até julho de 1979, o Museu subsistia em função apenas de seu acervo biológico, constituído de animais taxidermizados. A partir dessa data, sentiu-se a necessidade de incorporar a esse acervo novas formas de comunicação com o público. Isto porque um acervo dessa natureza precisa ser cuidadosamente concebido para que a criança e o jovem compreendam satisfatoriamente o seu valor como objeto e não o interpretem, eventualmente, como uma devastação do meio.

Independentemente de se constituir em uma das maiores atrações da Cidade de Santos, o Museu de Pesca tenta hoje se transformar num importante instrumento para a complementação do ensino formal. A sua atual equipe técnica se ocupa da reavaliação permanente do papel da Instituição, transformando-a num centro de reflexão, através da transferência de conhecimentos ligados ao seu acervo, fundamentados numa filosofia ambientalista e de exploração sustentada dos recursos naturais renováveis.

A atual filosofia de atuação do Museu de Pesca tem como objetivos gerais: a) utilizar ampla e adequadamente o potencial da Instituição, na transferência de conhecimentos sobre o ambiente aquático (suas características e recursos), visando a demonstrar, através da evidência museográfica, resultados obtidos pela pesquisa científica desse ambiente; b) despertar o interesse da comunidade pelo presente e futuro dos oceanos e dos corpos hídricos continentais; c) despertar, descobrir ou criar e estimular mentalidades voltadas à preservação e utilização adequada dos recursos naturais (Educação Ambiental).

A nova forma de comunicação com o público adotada pela Instituição, multiplicando as abordagens sobre o meio aquático (e, conseqüentemente, do próprio acervo estático e dos conhecimentos ligados à Biologia), tornou obrigatória a utilização de técnicas

126
Curadoria do Meio Ambiente - Solos
Fls. 70

ligadas a várias especialidades como a Pedagogia, a História, a Geografia, as Artes Plásticas, a Comunicação, etc., dando ao Museu um caráter multidisciplinar.

A idéia de diversificação das técnicas e abordagens visou sobretudo a satisfazer interesses heterogêneos do público visitante, porém de forma a fazer confluir esses interesses para um objetivo comum: uma visão mais ampla e harmoniosa da Natureza.

No entanto, uma série de atividades aparentemente não coordenadas entre si poderia denotar uma dispersão de propósitos. Portanto, reunir as atividades em andamento, integrando-as em uma estrutura de projetos e subprojetos que permita uma análise objetiva dessas atividades, aparentemente dispersas, e demonstre que as mesmas fazem parte de um todo orgânico, tornou-se vital para o fortalecimento da imagem da Instituição.

Assim, em setembro de 1983, buscando-se sistematizar e conceituar a série de inovações introduzidas que visam basicamente atender aos objetivos gerais, criou-se o "Programa Revitalização do Museu de Pesca", constituído por dois projetos e vários subprojetos: 1 - projeto **Remodelação Museográfica**, operacionalizado pelos subprojetos: Reprogramação Visual do Acervo, Memória e Galeria de Artes; 2 - projeto **Atividades Pedagógicas**, operacionalizado pelos subprojetos: Reforço Didático (que se desenvolve por meio das atividades: acompanhamento técnico de escolas, projeção de filmes técnicos, bibliografia de apoio à trabalhos escolares, orientação a estudantes na elaboração desses trabalhos, estudos práticos, folhas didáticas e preparação de audiovisuais); Educação Patrimonial, Concurso Anual de Desenhos "O Mar Visto Pela Criança", Ciclos de Palestras e Conferências (sobre o mar e o meio ambiente), Publicações e Museu Itinerante.

Por outro lado, visando ao aprimoramento de serviços para a comunidade, foi implantado no Museu (em meados de 1983) um **Serviço Educativo**, que conta atualmente com a participação de duas professoras (da área de Ciências Biológicas) cedidas pela Secretaria de Educação do Estado. Esse serviço atende a estudantes de escolas públicas e particulares de todo o Estado, e continua em plena atividade mesmo com o Museu fechado para a reforma.

A reestruturação do acervo, a nível visual e de informações sobre os objetivos, e a criação das atividades dinâmicas resultaram na geração de um novo substrato de conceitos museológicos e técnicas museográficas que, aliados aos já existentes na área de Museologia, tem levado o Museu de Pesca a cumprir com eficiência o seu papel social. Desenvolver esses conceitos e técnicas e mesmo adaptar os já existentes é uma atividade de pesquisa. Portanto, paralelamente a tudo o que vem realizando, o Museu de Pesca contribui também para o enriquecimento da ciência museológica. O "como fazer" obtido no decorrer do processo de evolução do Museu tem sido divulgado através de artigos em revistas; da apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros, etc.

Com base em soluções museográficas econômicas e embasada em estruturas organizacionais eficientes como o "Programa Revitalização do Museu de Pesca", a nova dinâmica imposta ao Museu pode ser medida pelo número de visitantes atendidos (crianças, estudantes e pagantes): 38.822 em 1979, 59.526 em 1980, 66.424 em 1981, 103.063 em 1982,

127
Fls.: 71

85.740 em 1983, 132.615 em 1984, 98.004 em 1985 e 66.474 em 1986, último ano em que a Instituição recebeu público visitante.

Apesar de toda a sua evolução, o Museu de Pesca de Santos ainda é um "projeto de estudo" aplicado em várias etapas, onde cada nova etapa decorre de uma necessidade prática observada na etapa anterior, necessidade essa ditada em parte pelos anseios da própria comunidade que participa da montagem do Museu.

Finalmente, o Museu de Pesca procura assumir o verdadeiro papel de uma instituição museológica, passando de um simples arquivo de objetos a uma instituição dinâmica, onde o patrimônio natural e cultural do Homem seja posto a serviço do contínuo aperfeiçoamento da comunidade.

CONCLUSÕES

O Museu de Pesca é importante como veículo de divulgação científica na área da pesca e maricultura e como atração turística, características essas que assumem maior importância ainda em função do reduzido número de entidades do gênero existentes no País.

Lamentavelmente, esse importante patrimônio histórico e cultural continua interditado ao público, em virtude de o imóvel necessitar de uma reforma geral. Nesses sete anos de seu fechamento, milhares de crianças e jovens - em uma fase fundamental de sua formação - perderam a opurtunidade de conhecer e refletir sobre as tantas imagens e informações que davam identidade ao Museu de Pesca. Quem o conheceu nos últimos anos anteriores à sua interdição pode testemunhar a diversidade de atividades que ali fluíam, transformando um simples cenário com peixes empalhados em um dinâmico centro de expressão e formação da mentalidade da comunidade. Havia espaço tanto para assistir como para participar. E assim o Museu ia se abrindo mais e mais a esse verdadeiro trabalho comunitário, criando propostas e desenvolvendo atividades que estavam no rumo de propostas de instituições museológicas de vanguarda a nível mundial, no diz respeito à função social e educacional dos museus.

Contudo, para não perder completamente o seu vínculo com a comunidade, o Museu mantém, através de seu **Serviço Educativo**, várias atividades para atingir diretamente crianças, jovens e professores, utilizando diferentes recursos pedagógicos para a transmissão de conhecimentos, quais sejam: cursos e palestras, orientação a pesquisas escolares, estudo do meio (a partir de observações "in loco" do ambiente marinho e de seus habitantes), museu itinerante, etc. Mantém também o **Laboratório de Taxidermia e Técnicas Afins**, onde inclusive interessados recebem treinamento na área.

Santos, 27 de janeiro de 1994
Antônio Carlos Simões

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
179
A

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. 1823/94			

INT.: MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASS.: Solicita informações referentes ao processo do Museu de Pesca de Santos.

PRAZO JUDICIAL

1. À SA para juntar ao respectivo processo.

2. Ao STCR para manifestação com trânsito direto à Assessoria Jurídica.

GP/CONDEPHAAT, 30 de maio de 1994

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

/krgs.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
fls. 129

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	25628	87	

INT- IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE
ASS- Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

Ao Arquiteto Vitor Campos
para manifestação
S.T.C.R., 06 / 06 / 94

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.o 55.198-D-RJ

Sra. Diretora Técnica.

Ref.: Ofício nº 1823/94 - MP - PJCS - CTB

Em atenção ao ofício em referência, à pg. 113 dos Autos, feito a informar:

1. Com vistas a subsidiar Ação Civil Pública em curso na Promotoria de Justiça Cível de Santos, acerca do estado de conservação do Museu de Pesca, foram solicitadas informações adicionais àquelas já fornecidas mediante of. nº 1333/93 (pg. 103 dos Autos);

2. Segue resposta/manifestação a cada informação solicitada, na ordem em que estas foram apresentadas:

2a. A abertura do processo de tombamento do Prédio do Museu de Pesca de

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP — Modelo Oficial 17

santos se deu em Sessão Ordinária do E. Colegiado em 24.08.87, fls nº 756, tendo o processo recebido o nº [redacted] 25.628/87.

b) 26. O processo encontra-se na fase inicial de coleta de material documental (concluída) para fins de pareceres histórico-arquitetônicos por parte do STCR. A suspensão dos estudos deveu-se a decisão da DT. em priorizar serviços emergenciais dado ao acúmulo de trabalho e crescente evasão do corpo técnico do STCR. Na época, foram recolhidos todos os processos de tombamento para classificação temática e posterior redistribuição a equipes que não chegaram a ser formadas. Em função de um plano em curso de encaminhamento de processos pendentes, este STCR procurará encaminhar o presente processo para decisão do E. Colegiado no tempo mais breve possível;

c) 2o. A autorização para as obras que já foram realizadas não se deu de forma oficial, uma vez que não houve solicitação formal por parte da Secretaria da Agricultura. Todavia, a natureza das mesmas bem como os ítens declinados como emergenciais foram declinados em 2 reuniões técnicas de trabalho com a participação do STCR. Desta forma, podemos afirmar que as mesmas não ocorreram à revelia do órgão.

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob nº fls 130

Do | Número | Ano | Rubrica

é fato que merece ser salientado a forma criteriosa com que as obras foram conduzidas até a suspensão das mesmas.

Não caberia um projeto, propriamente dito, para os serviços emergenciais que foram realizados a sim um memorial descritivo. Da mesma forma, relatórios de acompanhamento de execução de serviços deveriam ter sido enviados ao Condephaat para fins de registro de intervenção no imóvel;

d) 2d. A autorização prévia de 99. intervenção em bens tombados ou em processo de tombamento, por parte do Condephaat, tem amparo legal e é do conhecimento de todos. Com relação ao objeto em análise, os esclarecimentos já foram dados no ítem 2o.;

e) 2e. Toda e 99. intervenção, da simples manutenção física até a obra de restauro, deve merecer a expressa autorização do Condephaat, como forma de se garantir a integridade física e qualidade cultural do bem protegido;

3. Diante do anteriormente exposto e como forma de se evitar interpretações equivocadas com relação à postu-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP — Modelo Oficial 17

ra da Secretaria da Agricultura [redacted]-
ção frente às obras do museu, venho a
complementar o que se segue:

3.1. Em nenhum momento aquela Secretaria demonstrou intenção de se sobrepor às atribuições específicas do Conselphaat;

3.2. O Conselphaat foi consultado antes de qq. intervenção ter sido posta em andamento, tendo suas ponderações fe-
itas sido acatadas sem ressalvas;

3.3. O setor de Engenharia da Sec. Agric. dispõe com dois engenheiros altamente motivados para levar a cabo as obras dentro das normas da boa técnica;

3.4. A qualidade da mão de obra empregada pela PRODESAN, gerenciadora do projeto/convênio, é inquestionável;

3.5. A Secret. da Agric. falhou em não oficializar as obras realizadas e ao não enviar, até o presente momento, o projeto de restauração e os memoriais correspondentes das fases subsequentes a serem realizadas.

Permanecemos no aguardo da manifestação por parte da Secr. da Agric. com vistas ao envio do material técnico solicitado desde o início e esclarecimentos com relação ao reinício das obras.

Era o que tinha a ser informado.

Campos.

STCR, 21.VI.94

arq. VITOR CAMPOS

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha ____ de Informação rubricada

sob n.º _____

_____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n. fls 131

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	25628	87	

INT.: IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE

ASS.: Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o Tombamento do Prédio do Museu de Pesca.

À ASSESSORIA JURÍDICA,

para conhecimento de parecer emitido pelo arq. Vitor Campos, e providências cabíveis.

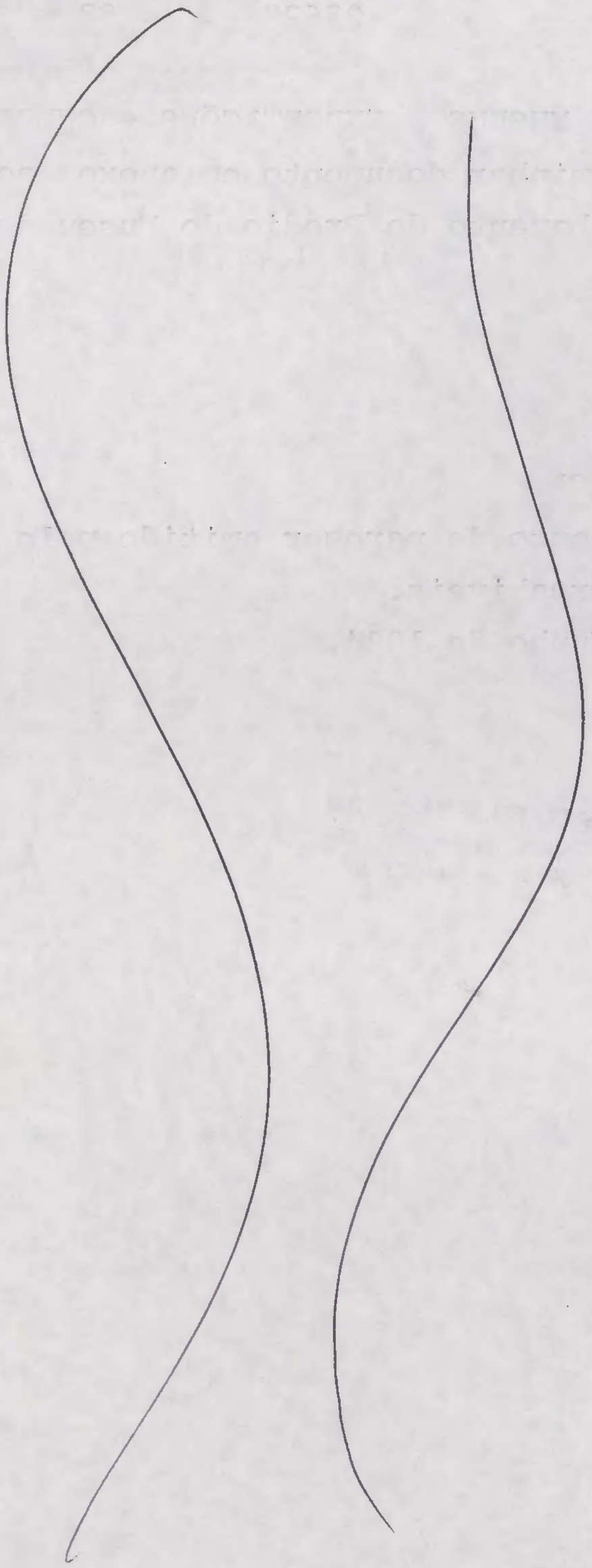
STCR, 27 de Junho de 1994.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.o 55.198-D-RJ

Ass Jurídica
27.6.94

SFB/ugt

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP — Modelo Oficial 17



Juntada

Segue 2m juntada 5 nesta data, Documento 5 /Folha ____ de Informação rubricada sob n.º 132 a 137

SA- Protocolo

Em 06 de 07 de 19 94

Assinatura

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

fls 132

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS
Pça. José Bonifácio, s/nº- sala 415
Fone: 22-4919 ramal 2234 - CEP 11013-910

Santos, 17 de junho de 1.994.

Ofício nº 2175/94-MP-PJCS-CMA.
Proc. Adm. nº 96/93-MP-PJCS-CMA.
(favor usar esta referência na resposta)
1ª REITERAÇÃO

Senhor Presidente:

Visando instruir procedimento administrativo supramencionado, em curso por esta Promotoria de Justiça Cível de Santos, referente ao estado de conservação do Museu de Pesca de Santos, tem o presente a finalidade de reiterar os termos do ofício nº 1823/94-MP-PJCS-CMA, de 24 de maio p.p., cuja cópia segue em anexo.

Tal requisição fundamenta-se no artigo 129º, incisos II e III da Constituição da República, 8º da Lei Federal nº 7.347/85 e Lei Federal 8.625/93.

Fica estabelecido novo prazo para resposta de 10 (dez) dias úteis, a contar do recebimento deste.

Sem mais, apresento protestos de consideração.

FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
1º Promotor de Justiça

Ilmo. Sr.
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
MD. PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
SÃO PAULO/SP

MP - 720.002

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

fls 133

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS
Pça. José Bonifácio, s/nº- sala 415
Fone: 22-4919 ramal 2234 - CEP 11013-910

Curadoria do Meio Ambiente - Santos - Fls 223

Santos, 24 de maio de 1.994.

Ofício nº 1823/94-MP-PJCS-CMA.
Ref. Proc. Adm. nº 096/93-MP-PJCS-CMA.
(favor usar esta referência na resposta)

Senhor Presidente:

Visando instruir Procedimento Administrativo supramencionado, em curso por esta Promotoria de Justiça Cível de Santos, que trata de estado de conservação do Museu de Pesca de Santos, venho respeitosamente por intermédio do presente, acusando o recebimento do ofício nº 1333/93, de 31.08.93, requisitar a V. Sª. a prestação de esclarecimentos imprescindíveis à propositura da ação civil pública de que trata a Lei Federal nº 7.347/85, nos mesmos moldes aos ofícios endereçados à Curadoria do Meio Ambiente de Santos com relação ao problema da Bolsa Oficial de Café.

Assim, necessita esta Promotoria de Justiça Ambiental, obter informes sobre:

a) a data e número do processo de abertura de estudos sobre o tombamento do imóvel que abriga o Museu de Pesca.

b) atual situação do processo.

c) o CONDEPHAAT teve conhecimento oficial a respeito das obras até então realizadas? Deveria o órgão ter tido conhecimento dos fatos em face do processo instaurado e da data de início das obras? Fundamentar.

d) o CONDEPHAAT, com a abertura do processo, autorizou as obras? Deveria? Por quê?

e) quais tipos de obras e serviços necessitam de expressa autorização do CONDEPHAAT? Formenorizar.

Tal requisição fundamenta-se no artigo 129, incisos II e III da Constituição da República, 8º da Lei Federal nº 7.347/85 e Lei Federal 8.625/93.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O prazo para atendimento é de 10 (dez) dias úteis, contados a partir do recebimento deste, podendo a resposta primeira ser enviada via fax (0132 - 22 2258), seguindo-se expedição do ofício pela via normal E.B.C.T.

Sem mais, apresento protestos de consideração.

FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
13º *Promotor de Justiça*

Ilmo. Sr.
Arq. JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
D. Presidente do CONDEPHAAT
SÃO PAULO/SP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
fls 135

Do	Número	Ano	Rubrica
Ofício 2175/94-MP-PJCS-CMA			

INT.: PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS

ASS.: Solicita informações sobre o estado de conservação do Museu de Pesca de Santos

PRAZO JUDICIAL

1. Ao STCR para manifestação em caráter de urgência com trânsito direto à Assessoria Jurídica.

GP/Condephaat, 24 de junho de 1994.

Ribeiro de Almeida
JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

/emws.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP – Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
fls 136

Do | Número | Ano | Rubrica

Ofício 2175/94-MP-PJCS-CMA

INT: PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS

ASS: Solicita informações sobre o estado de conservação do Museu de Pesca de Santos.

Ao Arquiteto Vitor campos,
para manisfestação
S T C R., 29 / 06 / 94.

Bem
SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.o 55.198-D-RJ

Sra. Diretora Técnica.

Em atenção ao Of. nº 2175/94 - MP - PJCS - CMA, tenho a informar:

1. Trata o documento, em referência, da 1a. reiteração dos termos depsindos ao Of. nº 1823/94 - MP - PJCS - CMA, com vistas a subsidiar Procedimento Administrativo em curso naquela Curadoria, de nº 096/93;

2. Apesar de tratar-se de reiteração de uma solicitação anterior, informo que o ofício 1823/94 foi respondido por este STCR em 21. VI. p.p. e encontra-se incluso no proc. nº 25.628/87.

Nada mais tenho a acrescentar às informações anteriormente prestadas.

STCR, 01. VII. 94

Campos.
arq. VITOR campos

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP — Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
fls 127

Do	Número	Ano	Rubrica
OFÌCIO 2175/94-MP-PJCS-CMA			

INT:-PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS

ASS:-Solicita informações sobre o estado de conservação do Museu de Pesca de Santos.

1. À S.A.,

Para juntar, com urgência, ao processo nº 25628/87.

2. À ASSESSORIA JURÍDICA,

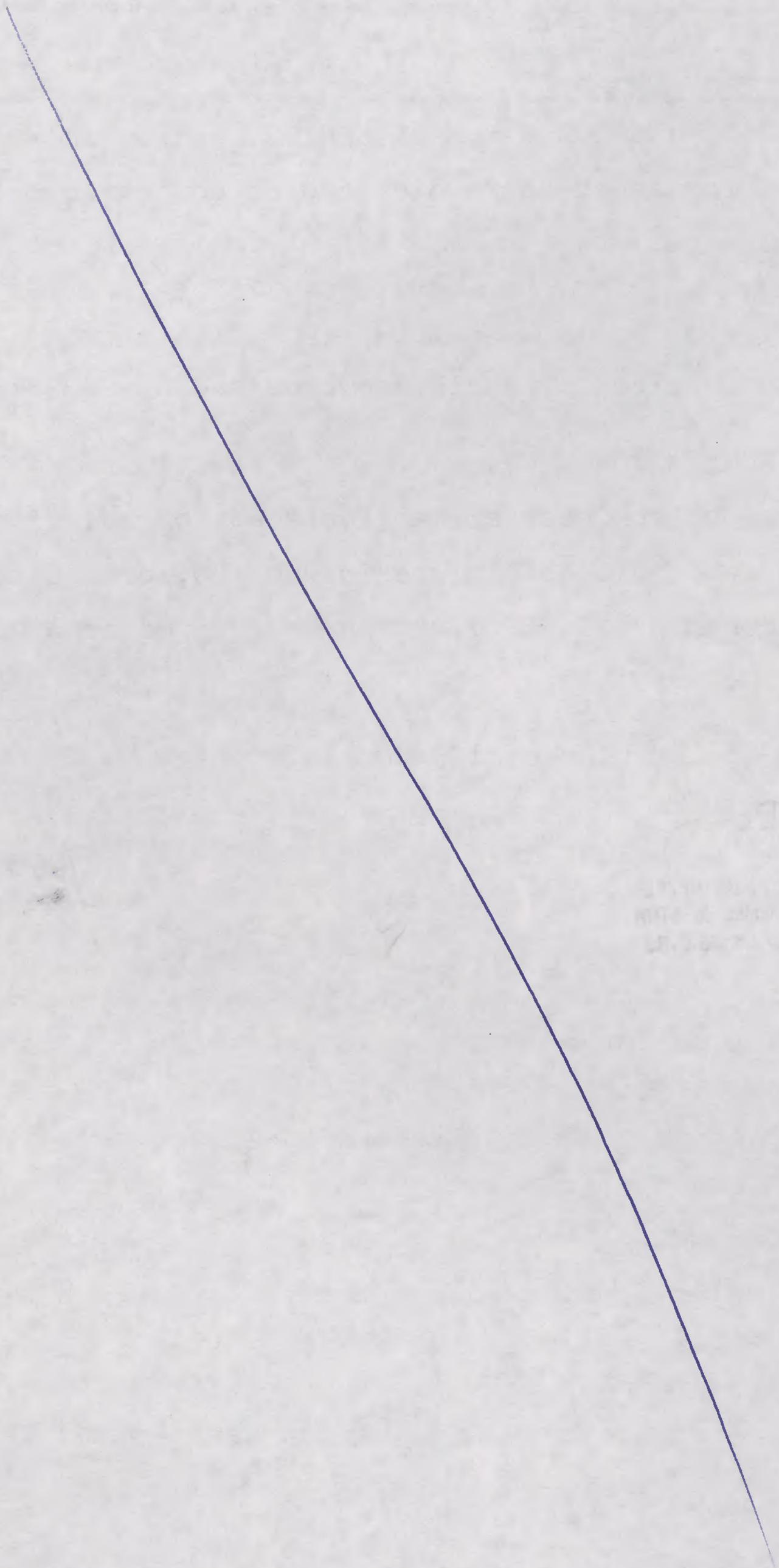
Informando, com base em manifestação do arq. Vitor Campos, que a resposta ao Ofício do Ministério Público, ora reiterada, está contida no processo nº 25628/87, em parecer do mesmo arquiteto, datado de 21/06/94.

STCR, 05 de Julho de 1994.

SUELI FERREIRA DE BEM
Diretora Técnica do STCR
CREA n.º 55.198-D-RJ

Assessoria
6.7.94

SFB/srap.



Juntada

Segue 1 juntada 0 nesta data, Documento ____ / Folha 2 de Informação rubricada sob n.º 138 e 139

Em 07 de julho de 19 94

Assinatura

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1154/94
proc. 25.628/87

São Paulo, 29 de junho de 1994

Douto Promotor de Justiça,

Ref.: Proc.Adm.096/93-MP-PJCS-CMA

Tendo a honra de acusar o recebimento do ofício de Vossa Excelência sob nº 1.823/94-PM-PJCS-CMA,de 24 de maio último, passamos a responder os quesitos postos,pela ordem:

a - A abertura do processo de tombamento do prédio do Museu da Pesca de Santos se deu em sessão ordinária do E.Colegiado de 24.08.87, Ata nº 756, tendo o processo recebido o nº 25.628/87.

b - O processo encontra-se na fase inicial de coleta de material documental (concluída) para fins de pareceres histó co-arquitetônicos por parte do Serviço Técnico de Conservação e Restauro. A suspensão dos estudos deveu-se à decisão da Diretoria Técnica em priorizar serviços emergenciais dado o acúmulo de trabalho e crescente evasão do corpo técnico do STCR. Na época, foram recolhidos todos os processos de tombamento para classificação temática e posterior redistribuição a equipes que não chegaram a ser formadas. Em função de um plano em curso de encaminhamento de processos pendentes, o nosso STCR procurará encaminhar o presente processo para decisão do E.Colegiado no tempo mais breve possível.

c - A autorização para as obras que já foram realizadas não se deu de forma oficial, uma vez que não houve solicitação formal por parte da Secretaria da Agricultura. Todavia, a natureza das mesmas bem como os itens considerados emergenciais foram definidos em suas reuniões técnicas de trabalho com a participação do Serviço Técnico.

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Cont...
Ofício GP-1154/94

Desta forma, podemos afirmar que as mesmas não ocorreram à revelia do Órgão.

d - A autorização prévia de qualquer intervenção em bens tombados ou em processo de tombamento por parte do CONDEPHAAT é exigida por lei (vide artigos 134, 142 parágrafo § e 146 do Decreto Estadual 13.426/79).
Portanto, ao contrário, a mera abertura do processo de estudo de tombamento não representa autorização para intervenção nos bens que constituem seu objeto.

e - Toda e qualquer intervenção, da simples manutenção física até a obra de restauro, deve merecer a expressa autorização do CONDEPHAAT, como forma de se garantir a integridade física e qualidade cultural do bem protegido (vide artigos citados no item anterior).

No ensejo, renovamos a Vossa Excelência protestos da mais alta estima e elevado apreço.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Senhor
DR FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
D.D.Promotor de Justiça do Meio Ambiente
Praça José Bonifácio s/n s/415
SANTOS-SP
11.013-910

ESJ/Fln

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

Segue juntada a fls nº 140
Em 14 de julho de 1994
Fabiane

fls 140

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - CONDEPHAAT

Ofício GP-1184/94
Proc.25.628/87

São Paulo, 7 de julho de 1994.

Senhor Promotor de Justiça,

Em atenção ao ofício no 2175/94-MP-PJCS-CMA, de 17.6.94, no qual Vossa Excelência reitera o ofício sob nº 1823/94-MP (Proc.Ad.096/93), vimos comunicar-lhe que em 29.6.p.p. esta Presidência respondeu ao primeiro, cuja cópia anexamos, acreditando ter havido um desencontro de correspondência.

Ao ensejo reiteramos a Vossa Excelência nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

JOSÉ CARLOS RIBEIRO DE ALMEIDA
Presidente

Exmo Senhor
DR FILIPPE AUGUSTO VIEIRA DE ANDRADE
D.D.Promotor de Justiça do Meio Ambiente
Praça José Bonifácio s/n s/415
SANTOS- SP
11.013-910

ESJ/Ldl

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

Ao STCR

Para procedimento.

14.7.94

SEGUEM JUNTADOS AO DOC.
FOLHA Nº 141 A 152.
STJ/Y-OTOCOLO, 26/07/96

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

GABINETE DO SECRETÁRIO

Av. Miguel Estéfano, 3900 Tel. 584-0433 CEP - 04301-903 - São Paulo

1-97

São Paulo, 19 de dezembro de 1996

OF.C.H.C.N.º 047/96

Senhor Presidente do CONDEPHAAT

Estamos encaminhando a essa Presidência, o levantamento do acervo representativo da história do renoma do Museu de Pesca, para anexação ao processo de tombamento do CONDEPHAAT, número 25.628/87.

Nesta oportunidade, pedimos vênia para reiterar o pleito de que providências sejam firmadas, tendo em vista seja baixada a respectiva Resolução de Tombamento do Museu de Pesca, solicitada no longínquo ano de 1987.

Respeitosamente,

JURANDYR DE ANDRADE FRATTINI
Diretor

ILMº SR.
PROF.DR. CARLOS HENRIQUE HECK
DD.PRESIDENTE DO CONDEPHAAT
N E S T A

CONDEPHAAT
Em 20/12/96
Recebido por: SELVANA
Horas: 9:20

tfc.

142
A

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA

INSTITUTO DE PESCA

05031-900 - AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO, 455 - SÃO PAULO - BRASIL

OF/IP/DPM/103/96

Santos, 11 de dezembro de 1996

Prezado Senhor:

Encaminhamos as informações solicitadas verbalmente por Vossa Senhoria, relativas ao Processo nº 25-628/87, que trata do tombamento do prédio do Museu de Pesca, esclarecendo que as mesmas foram elaboradas pelo Chefe da Seção de Museu de pesca.

Atenciosamente,

Naoyo Yamanaka

NAOYO YAMANAKA
Diretora Técnica de Divisão
Substª.

Ao Doutor
Jurandyr de Andrade Frattini
D.D. Diretor do
Centro Histórico Cultural da
Secretaria de Agricultura e Abastecimento
São Paulo - SP

143

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DA PESQUISA AGROPECUÁRIA

INSTITUTO DE PESCA

05031-900 - AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO, 455 - SÃO PAULO - BRASIL

OF/IP/DPM/PM 5/011/96 Santos, 02 de dezembro de 1996

Senhor Diretor Técnico:

Para fins de anexação ao Processo nº 25.628/87, de tombamento do prédio do Museu de Pesca de Santos, solicito o devido encaminhamento ao CONDEPHAAT, através do Dr. Jurandyr de Andrade Frattini (do Centro Histórico da SAA), da relação anexa do acervo representativo da história do Museu.

Esperando que tal documentação possa facilitar a tramitação final do tombamento do referido imóvel, coloco-me à disposição para outras eventuais informações.

Atenciosamente,

ANTONIO CARLOS SIMÕES
Chefe da Seção de
Museu de Pesca

Ao Pesquisador Científico
Evandro Severino Rodrigues
DD. Diretor Técnico da
DIVISÃO DE PESCA MARÍTIMA

1. *ACERVO BIOLÓGICO*

- *esqueleto de uma baleia Balaenoptera physalus, medindo 23 metros de comprimento, montado por Max Hünche em 1942, que se encontra fixo em uma sala do andar superior do imóvel.*

- *foca-caranguejeira Lobodon carcinophagus, apelidada de "Hebe", originária da Antártida, que apareceu na praia da Enseada, em Ubatuba. Doada ao Museu em julho de 1987.*

- *leão-marinho "Macaé" (Otaria byronea), principal atração do Aquário Municipal de Santos durante 22 anos (desde que chegou, em 1973, com um ano). Após sua morte, em 26/08/95, foi doado ao Museu para ser taxidermizado (a pele do animal foi enchida com espuma de poliureta no).*

Observação: Em fevereiro de 1987, quando o Museu de Pesca foi interditado à visitação pública, por infestação de cupins, o seu acervo biológico também ficou comprometido pela ação desses insetos.

Esse acervo se constitui de animais conservados através da técnica de "taxidermia". Como todo acervo antigo dessa natureza, os animais eram conservados por uma técnica muito precária, a do enchimento da pele com serragem. Hoje existem técnicas mais apuradas, como o enchimento do animal com espuma de poliuretano, técnica essa experimentada recentemente pelo Museu no processo de taxidermia do leão-marinho "Macaé".

Por estarem sujeitos a ataques de fungos, insetos, umidade e pelo próprio ressecamento da pele ao longo dos anos, esses animais eram constantemente retirados de exposição. Daí a não preocupação em se catalogar o acervo biológico, mas apenas os outros tipos de acervo. Com a futura recomposição do acervo, através de técnicas mais aprimoradas, é de se prever uma melhor qualidade e maior durabilidade das peças taxidermizadas.

2. *ACERVO FOTOGRÁFICO*

18 (dezoito) fotos emolduradas, cujos originais foram cedidos pelo historiador santista J. Muniz Jr., apresentando:

- *fanfarra de alunos da antiga Escola de Pesca (duas fotos).*
- *hasteamento de bandeira por alunos da Escola de Pesca.*
- *alunos em cima do mastro de bandeira.*
- *frontal do prédio do Museu de Pesca e alunos da antiga Escola de Aprendizes-Marinheiros em cima do mastro de bandeira.*
- *alunos da Escola de Pesca viajando em antigo bonde (178).*
- *alunos da Escola de Pesca em aula prática de carpintaria naval.*
- *uma montagem com várias atividades dos alunos da Escola de Pesca, onde também se lê: "Departamento da Produção Animal".*
- *toque de alvorada, ao lado de um histórico canhão do século passado, patrimônio do Instituto.*
- *inauguração do prédio do Museu de Pesca, em 1909, cuja obra ainda estava inacabada.*
- *vista aérea do Museu.*
- *alunos da Escola de Pesca em atividade prática na praia do Góes(ao fundo vê-se o prédio do Museu).*
- *terreno do Museu com canhões, visto de longe.*
- *foto de jornal, onde se lê: "Das janelas superiores os olhos alcançam esta bela vista. Vê-se perfeitamente o canal da Barra e, do outro lado, a velha Fortaleza na Ponta da Praia".*
- *Escola de Aprendizes-Marinheiros de Santos, Estado de São Paulo, onde se vê um tronco de ferrovia.*
- *Instituto de Pesca: alunos em um barco; alunos aprendizes,confecção de defensas e de redes; consta ainda um texto descritivo das finalidades da Escola.*
- *alunos trabalhando na construção de um barco, e outros alunos ocupados com maquinários.*
- *solenidade de inauguração do prédio (com tijolos à vista e andâimes) da antiga Escola, onde autoridades posam na escadaria frontal.*

- *antiga vista frontal do prédio do Museu, com um tronco de ferrovia e sem calçamento. Aparecem senhoras paradas no portão e outras passando pela calçada.*

Fotos de Personalidades

- *foto emoldurada do Professor Theodorico de Oliveira, Diretor da Escola de Pesca no Guarujá, em 24/2/1928 (IP 4245).*
- *foto emoldurada do Médico Veterinário Joaquim Ribeiro de Moraes.*
- *foto emoldurada de Salvador Molinari (precursor da pesca comercial em Santos).*
- *foto emoldurada de José Perchiavalli, pelo destaque em atividades ligadas à pesca.*
- *foto emoldurada de Guihiti Tuzuki, pelo destaque em atividades ligadas à pesca.*
- *foto emoldurada de Issamu Ueda, pelo destaque em atividades ligadas à pesca.*
- *foto emoldurada de Lázaro Fernandes Areias, pelo destaque em atividades ligadas à pesca.*
- *foto emoldurada do Comandante Frederico Vilar, pelo destaque em atividades ligadas à pesca.*
- *foto emoldurada de Napoleão Molinari, pelo destaque em atividades ligadas à pesca.*

3. *OBRAS DE ARTE*

- *cena mitológica (representando o "Trionfo di Bacco") esculpida, por autor desconhecido, em uma concha de molusco.*
- *óleo sobre tela, de autoria de Suzanne Guèrin, intitulado "Brincadores" (IP 8388).*
- *óleo sobre tela, de autoria de Pedro Alcover Neto, intitulado "Pântano do Sul" (IP 8389).*
- *óleo sobre tela, de autoria de Diola Sotelo, intitulado "O homem e o mar VI" (IP 8390).*
- *óleo apresentando uma canoa a vela com dois caiçaras partindo para uma pescaria (IP 4128).*
- *quadro de madeira em alto relevo, apresentando um veleiro de quatro mastros (IP 4150).*
- *óleo sobre tela, de autoria de Adélio Sarro Sobrinho (IP 8391).*
- *quadro em gesso, redondo, apresentando uma alegoria da caravela Santa Maria, com três mastros (IP 4210).*
- *quadro a óleo, de autoria de N. Petti, intitulado "Antigo Forte - Santos, canal da entrada da Barra" (IP 4212).*
- *quadro com proteção em vidro, de autoria de G. Pompéia, apresentando seis embarcações de uma enseada calma (IP 4213).*
- *quadro a óleo, de autoria de A. Tavares, apresentando a vista marinha de uma enseada (IP 4226).*
- *quadro a óleo, de autoria de Osmario Rodrigues Branco, apresentando uma vista marinha de Itaqui, Estado do Paraná (IP 4227).*
- *quadro a óleo, de autoria de J. Ninara, apresentando uma vista marinha com um veleiro de três mastros (IP 4228).*
- *quadro a óleo, de autor desconhecido, apresentando um porto com várias embarcações (IP 4229).*
- *quadro a óleo, de autoria de Adamastor, apresentando uma caravela em alto-mar (IP 4230).*
- *óleo sobre duratex, de autoria de N. Petti, apresentando três canoas em uma praia (IP 4232).*

- *quadro a óleo, de autoria de Marcelo di Napoles, apresentando um litoral marinho - sol e lua (IP 4233).*

- *quadro a óleo, de autoria de M. Pacheco, apresentando um estaleiro para pequenos barcos (IP 4321).*

- *aquarela, de autoria de Roberto Willian von Seckendorff, de 1983, apresentando a embarcação de pesca "Galha" (IP 8761).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando uma pequena embarcação de pesca (denominada Ondas) e um pescador, intitulado "Ponta da Praia" (IP 8745).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando um pescador (tecendo uma rede) e uma criança, intitulado "Praia da Pouca Farinha" (IP 8746).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando um navio semi-afundado, intitulado "Porto de Santos" (IP 8747).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando a proa de um navio aportado, intitulado "Porto de Santos" (IP 8748).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando uma canoa sobre troncos de árvores, intitulado "Barreiros, São Vicente" (IP 8749).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando uma canoa e três remos, intitulado "Barreiros, São Vicente" (IP 8750).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando a embarcação de pesca "Pacita", intitulado "Procissão de São Pedro" (IP 8751).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando um velho barco de pesca, intitulado "Praia do Góes" (IP 8752).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando duas crianças brincando, intitulado "Balsa - Santos" (IP 8753).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando a embarcação de pesca Apolo I, intitulado "Procissão de São Pedro (IP 8754).*

- *quadro de fotografia em preto e branco, de autoria de Juan Esteves Martins, apresentando a "Procissão de São Pedro" (IP 8755).*

- *quadro de fotografia, de autoria de Roberto Pagnoncelli, intitulado "Pescadores no rio Solimões ,Amazonas" (IP 8756).*

- *quadro com gravura oriental, apresentando uma modalidade de pesca efetuada através de aves amestradas, doado por Alexandre Assis Bastos (IP 8757).*

- *tapeçaria, de autoria de Veronica Spuras Ghizzi, intitulada "Peixe Borboleta" (IP 8758).*

- *quadro com técnica de corrosão sobre metal, de autoria de Marirene Salles Mendes, intitulado "Sobrevivência" (IP 8759).*

- *quadro pintado a óleo, com moldura em gesso, apresentando o mar batendo nas rochas e quatro gaivotas voando. Autor: Antonio Godoy (IP 6490).*

4. ACERVO DE MOBILIÁRIO

- vitrina com estrutura de madeira, horizontal, em forma de trapézio, com uma porta de vidro, onde se apresenta uma maqueta da Baixada Santista, medindo: 1,08 m de comprimento, 0,74 m de largura e 0,24 m de altura (IP 4142).

- 3(três) vitrinas com estrutura de madeira, horizontal, em forma de trapézio, com duas portas e três pés, medindo : 2,20 m de comprimento, 0,58 m de largura e 0,95 m de altura (IP 4138, IP 4139 e IP 4140).

- vitrina de centro com estrutura de madeira, com formato octogonal, com duas portas e uma prateleira de vidro, medindo: 1,25 m de diâmetro e 2,31 m de altura (IP 4260).

- 2(duas) vitrinas de centro com estrutura de madeira, com formato octogonal, com duas portas e duas prateleiras de vidro, medindo: 1,25 m de diâmetro e 2,31 de altura (IP 4266 e IP 4267).

- 5(cinco) vitrinas de centro com estrutura de madeira conjugada com uma mesa com prateleira, medindo: 0,82 m de comprimento, 0,42m de largura e 1,57 m de altura (IP4283, IP 4284, IP 4285 , IP 4286 e IP 4287).

- vitrina de centro com estrutura de madeira entalhada, com duas portas de correr e uma prateleira, medindo: 2,00 m de comprimento, 0,75 m de largura e 1,92 m de altura (IP 4299).

Observação: A maioria do acervo de mobiliário que existia no Museu antes de sua interdição, em 1987, era obsoleta. Os mostruários, além de pouco estéticos (seu aspecto deixava o ambiente sombrio), eram muito compridos e altos, congestionando todos os espaços e dificultando a boa visão dos objetos pelos visitantes, principalmente pessoas de baixa estatura e crianças. Esse mobiliário foi destinado à DEMEX (Divisão Estadual de Material Excedente), selecionando-se apenas os móveis com representativo valor histórico e artístico e com boa adequação museográfica.

Um novo projeto museográfico deverá prever a construção de mostruários e exposições mais condizentes com a realidade atual da sociedade e dos museus.

5. *OUTROS OBJETOS DO ACERVO*

- *bússola com suspensão cardã - Georghelchelmann, Hamburg, nº 4284(IP 4293).*
- *sino de bronze, para sinalização de bordo (IP 4313).*
- *farol de navegação, lado boreste (IP 4314).*
- *canhão naval inglês, do século XVII, em ferro, usado em galeões e fortalezas da época (IP 8760).*
- *relógio marcador de tempo para navegação, marca Admiraty (IP 7005).*
- *timão com pedestal de bronze (IP 4279).*
- *bitácula de coluna, com bússola (IP 4280).*
- *telégrafo de transmissão de sinais, empregado nas casas de máquinas a bordo, com pedestal de coluna de ferro (IP 4281).*
- *âncora de ferro almirantado, pesando aproximadamente 250 quilos (IP 4302).*
- *revólver sinaleiro, calibre 6, International Fiare Signal Co Tippe Canoe City Ohio, nº PF 5308 (IP 4326).*
- *farol de tope de embarcação, branco (IP 6512).*
- *farol de tope de embarcação, vermelho (IP 6513).*
- *histórico canhão do século passado, exposto no jardim frontal do prédio do Museu.*
- *canoa de tronco cavado, construída por volta de 1920, medindo:5,27 m de comprimento; 0,44 m de boca e 0,28 m de pontal, procedente de Barra do Una (Peruíbe) e doada por João de Aquino (Peruíbe) em 20 de maio de 1980.*
- *miniatura do barco "Xaréu".*
- *miniatura do barco "Júlio Prestes".*
- *fóssil apresentando quatro pequenos peixes.*
- *fóssil apresentando um peixe curvado.*

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º

152

Do	Número	Ano	Rubrica
Of. CHCN nº 047/96			

INT.: SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
ASS.: Museu de Pesca de Santos

1. À SA para juntar ao respectivo processo;

2. Ao STCR para prosseguimento dos estudos.

GP/Condephaat, 20 de dezembro de 1996.

CARLOS H. HECK
Presidente

Sr. Presidente.

/emws.-

Em atenção a despacho desta Presidência, segue instrução técnica deste STCR a título de subsídio para a decisão de tombamento do edifício do Museu de Pesca na cidade de Santos.

STCR, 27.XII.96

VITOR CAMPOS
Arquiteto
CREA 70442/D-SP

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

Edif. da Rua Vencelau Brás — Cx. Mutuca de Pescar

152)

MUSEU DE PESCA EM SANTOS/SP. Proc. Condephaat nº. 25.628/87

1. CRONOLOGIA DA EDIFICAÇÃO

1734 - O sítio onde foi construído o edifício do Museu de Pesca foi originalmente ocupado pelo Forte Augusto; também conhecido pelas denominações de Forte da Estacada, da Trincheira e do Castro, que cruzava fogo com a Fortaleza da Barra, na margem oposta do canal, na Ilha de Santo Amaro. Caracterizava-se como uma murada de pedra armada equipada com algumas peças de artilharia, contando com uma guarnição de Artilharia e de Infantaria;

1895 - Relatório da Capitania dos Portos indicava o local do Forte da Estacada como o único adequado para a construção de uma escola de aprendizes-marinheiros, dada à sua localização privilegiada junto à entrada do canal de acesso ao Porto de Santos;

1899 - O Forte da Estacada ainda ostentava cinco canhões *Wirth* calibre 70, sendo quatro anticargas e um retrocarga. Em finais do século passado, já em ruínas, foi desativado para dar lugar à construção da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Estado de São Paulo, organizada pelo Almirante Alexandrino Faria de Alencar, titular da Pasta da Marinha;

1907 - Início da construção do edifício da Escola, sob a supervisão do Capitão-Tenente Garcês Palha, após doação do terreno pelo Governo do Estado. Foram gastos 200 contos de réis pelo Governo Federal e 50 contos respectivamente para o Estado e o Município;

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

SUBSÍDIOS PARA A DECISÃO DE TOMBAMENTO DO EDIFÍCIO DO MUSEU DE PESCA EM SANTOS/SP. Proc. Condephaat nº. 25.628/87

1. CRONOLOGIA DA EDIFICAÇÃO

1734 - O sítio onde foi construído o edifício do Museu de Pesca foi originalmente ocupado pelo Forte Augusto; também conhecido pelas denominações de Forte da Estacada, da Trincheira e do Castro, que cruzava fogo com a Fortaleza da Barra, na margem oposta do canal, na Ilha de Santo Amaro. Caracterizava-se como uma murada de pedra armada equipada com algumas peças de artilharia, contando com uma guarnição de Artilharia e de Infantaria;

1895 - Relatório da Capitania dos Portos indicava o local do Forte da Estacada como o único adequado para a construção de uma escola de aprendizes-marinheiros, dada à sua localização privilegiada junto à entrada do canal de acesso ao Porto de Santos;

1899 - O Forte da Estacada ainda ostentava cinco canhões *Wirth* calibre 70, sendo quatro anticargas e um retrocarga. Em finais do século passado, já em ruínas, foi desativado para dar lugar à construção da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Estado de São Paulo, organizada pelo Almirante Alexandrino Faria de Alencar, titular da Pasta da Marinha;

1907 - Início da construção do edifício da Escola, sob a supervisão do Capitão-Tenente Garcês Palha, após doação do terreno pelo Governo do Estado. Foram gastos 200 contos de réis pelo Governo Federal e 50 contos respectivamente para o Estado e o Município;

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

1909 - (5 de maio) Inauguração do edifício pelo Presidente da República, Afonso Augusto Moreira Pena e pelos Ministros da Marinha, da Guerra e da Indústria, além do Presidente do Estado de São Paulo, Albuquerque Lins, e demais autoridades civis e militares. A instalação da escola deu-se aos 6 de setembro do mesmo ano contando, originalmente, com 90 alunos, chegando a 100 em 1914;

1931 - (dezembro) Por determinação do governo provisório, a escola foi desativada junto com outras em todo o país;

1932 - O edifício passa a abrigar o Instituto de Pesca Marítima, oriundo da antiga Escola de Pesca do Estado de São Paulo, criada mediante o Decreto nº. 4.366, de 02.02.28 e oficialmente inaugurada em 28.01.30, localizada em um prédio na Praia das Astúrias/Guarujá. O Instituto, subordinado à Diretoria de Indústria Animal da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, oferecia educação gratúita aos filhos dos pescadores da região, com aulas práticas nas oficinas de carpintaria e mecânica naval, e de pesca e navegação em um barco-escola. *Além das oficinas, o instituto possuía aquários, museu de história natural, laboratório de taxidermia, posto médico e gabinete dentário para atendimento dos alunos* (p. 22);

1942 - O Gabinete de História Natural do Instituto passa a exibir, ao lado de coleções da fauna litorânea e material de marinharia, um esqueleto de baleia (*Balaenoptera physalus*), medindo 23 metros de comprimento, montado no salão de exposições do pavimento superior do edifício, resultante da derrubada das paredes divisórias de três salas;

- Atendendo ao disposto no Decreto nº. 4.073, de 30.01.42, instituindo a lei orgânica do ensino industrial no país, é instalada no Instituto a Escola Industrial de Pesca;

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

1948 - (29 de junho) Em pleno "Dia do Pescador", um incêndio no novo edifício do Instituto de Pesca Marítima (atual Divisão de Pesca Marítima) provoca a transferência dos serviços do Instituto para o prédio do museu, culminando com a desorganização geral do acervo e perda de várias peças, fato que ocasionou sua desativação por dois anos;

1950 - (março) O museu é reaberto, agora na condição de Museu de Pesca, com o aproveitamento do material remanescente do antigo Museu de História Natural, reorganizado sob novas diretrizes, com finalidades técnicas, culturais e turísticas;

1969 - (abril) O antigo Instituto de Pesca passa para a Divisão de Pesca Marítima e o Museu de Pesca torna-se independente administrativamente;

1972 - O edifício passa por uma reforma geral, recebendo três anexos: bloco de sanitários, auditório/laboratório de taxidermia e bloco administrativo;

1974 - (outubro) Da-se início às obras de restauração do edifício, aos cuidados do arq. Eideval Bolanho. As janelas venezianas originais, substituídas em 1945 por caixilharia de ferro, foram refeitas com base no projeto original;

1978 - (31 de maio) O Museu é reaberto à visitação pública;

1979 - (30 de julho) O jornalista Antônio Carlos Simões assume a chefia de seção de Museu de Pesca, promovendo a ampliação do acervo e implantando novos recursos museográficos;

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

1983 - O edifício passa por um processo de descupinização inadequado, fato que não evitou o alastramento de novos focos de infestação;

1987 - (05 de fevereiro) A partir de um laudo técnico do IPT, o edifício foi interditado à visitação pública devido ao compremetimento estrutural de alguns componentes da cobertura do edifício, ao estado precário dos sanitários públicos e o ataque generalizado de insetos xilófagos;

1988 - (13 de julho) Sob os cuidados do Centro de Engenharia da Secretaria da Agricultura e orientação técnica do STCR/CONDEPHAAT, dá-se início a novas obras de recuperação do edifício, com ênfase na recuperação da estrutura da cobertura, entelhamento, substituição de calhas e condutores e descupinização. Devido à insuficiência de recursos orçamentários, as obras foram paralisadas sem que os serviços de descupinização fossem concluídos;

1996 - Por decisão do Sr. Governador do Estado, eng. Mário Covas, as obras do Museu são retomadas com base em um plano de obras elaborado pelo Centro de Engenharia da Secretaria da Agricultura, com a colaboração do STCR/CONDEPHAAT, visando a recuperação integral de suas instalações e posterior reabertura.

Fontes : MUNIZ Jr. J. *De escola de aprendizes a museu de pesca.* Série Cultural III. Santos, 1986.

SIMÕES, Antônio Carlos. *Museu de pesca: patrimônio histórico-cultural da comunidade.* Santos, 1994, xerox.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

4

2. FICHA TÉCNICA DA EDIFICAÇÃO

Denominação: Museu de Pesca;

Proprietário: Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo - Govêrno do Estado de São Paulo;

Vínculação administrativa: Seção de Museu de Pesca da Divisão de Pesca Marítima do Instituto de Pesca (Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais);

Localização: Avenida Bartolomeu de Gusmão, 102, Ponta da Praia, Santos/SP;

Autor do projeto arquitetônico: não identificado;

Data da construção: 1908-09

Técnica construtiva: fundações em alvenaria de pedra e cal e abobadilhas em concreto ciclóptico e tijolos de barro (pavto. inferior); vedos em alvenaria de tijolos maciços de barro cozido; estrutura da cobertura em madeira e entelhamento com telhas Marselha; pisos em mármore (hall de acesso), e madeira nos demais ambientes, sobre barroteamento de madeira; barroteamento do pavto. superior sobre perfís metálicos tipo "I", com descarga em pilares internos em ferro fundido; forros em madeira tipo "saia e camisa"; escadas internas e esquadrias, em madeira e revestimentos internos e externos das paredes em argamassa mista de cal e areia;

3. VOLUMETRIA

Em termos de volumetria, o edifício apresenta uma conformação compacta e longitudinal, tipo pavilhão, disposta ao longo da menor dimensão do terreno (118.00 m x 1.100.00 m). A regularidade da massa construída só é alterada

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP Modelo Oficial 17

devido a pequenas movimentações volumétricas nas extremidades e ao centro da edificação. Fortemente referenciado nas formas de composição clássicas, o edifício estrutura-se a partir de um eixo de simetria, nos moldes dos demais exemplares pertencentes ao que ficou conhecido como Ecletismo na arquitetura, resultante da sobreposição de diversos estilos históricos em um mesmo suporte arquitetônico. O ritmo das envasaduras denuncia uma predominância dos vazios sobre os panos cheios de alvenaria, fato que confere uma certa leveza à construção. No pavimento inferior predominam as aberturas em arco pleno (janelas tipo J1 e J3) e, no superior, as de arco abatido (J2), complementadas pelas bi-lobadas em arco pleno (J4) das esquinas. As linhas horizontais ao longo dos frechais e peitoris das janelas são marcadas, nas fachadas, por cimalhas em argamassa de fatura esmerada. Todavia, os detalhes de estucagem na ornamentação das fachadas restringem-se aos arremates superiores dos vãos presentes no volumes tri-facetados das extremidades ou do pequeno avanço central da composição. Este último, valorizado pela escadaria principal, em granito, balcão superior, balaustradas e coroamento da platibanda com frontão triangular e elementos heráldicos.

4. PLANIMETRIA

As obras de recomposição arquitetônica e reforma realizadas entre 1974 e 1978, promoveram novas alterações nos agenciamentos internos do edifício, de modo a melhor adequa-lo ao uso museológico. Para tanto, foram demolidas várias paredes, o que deu origem a grandes salões de exposição. Como consequência, o edifício assumiu o seguinte lay-out:

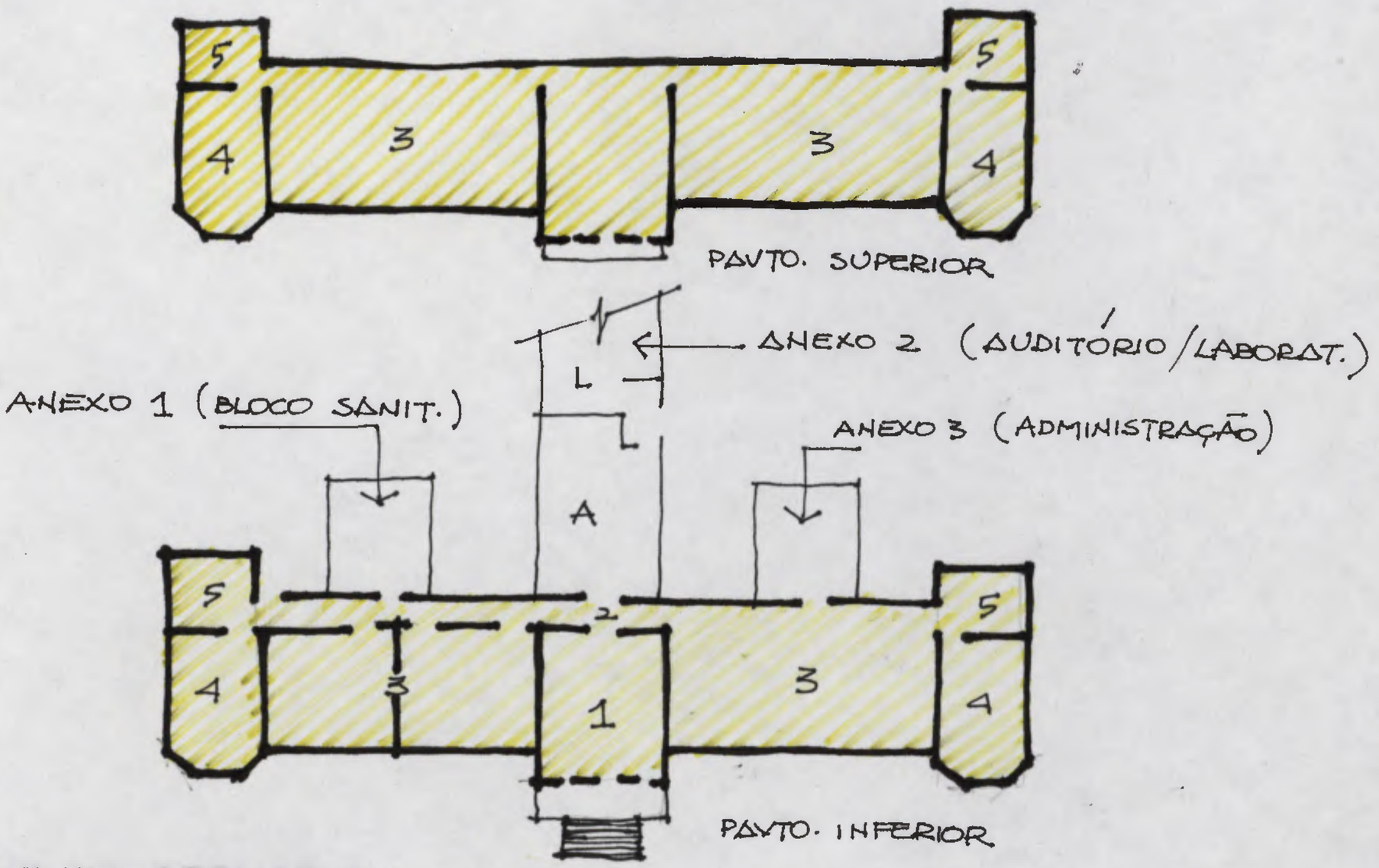
Pavimento inferior: **1.** hall de acesso principal (8.20 x 9.14 m); **2.** pequeno corredor remanescente (1.74 x 8.20 m); **3.** 2 salões (9.12 x 19.55 m); **4.** 2

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

salas de esquina (5.07 x 9.19 m); **5.** 2 salas das escadas secundárias (4.55 x 5.07 m). Área útil do pavto. inf. = 585.00 m2;

Pavimento superior: Repete-se a situação do pavimento inferior, com a supressão do hall de acesso. Área útil do pavto. sup. = 570.00 m2;

Nota: Não foram computadas as áreas dos três anexos do pavto. inferior por não fazerem parte do núcleo original da edificação.



5. O QUE PRESERVAR ?

Sugere-se a preservação, mediante o instrumento de tombamento, do edifício do Museu, de todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como o muro de fechamento frontal do conjunto. Ficam excluídos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto de Pesca situadas no terreno. A inclusão de bens móveis deverá ser objeto de análise e deliberação complementar por parte do Egrégio Colegiado, dada sua natureza particular.

STCR, 27 de dezembro de 1996.

VITOR CAMPOS
Arquiteto
CREA 70442/D-SP

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
160

Do	Número	Ano	Rubrica

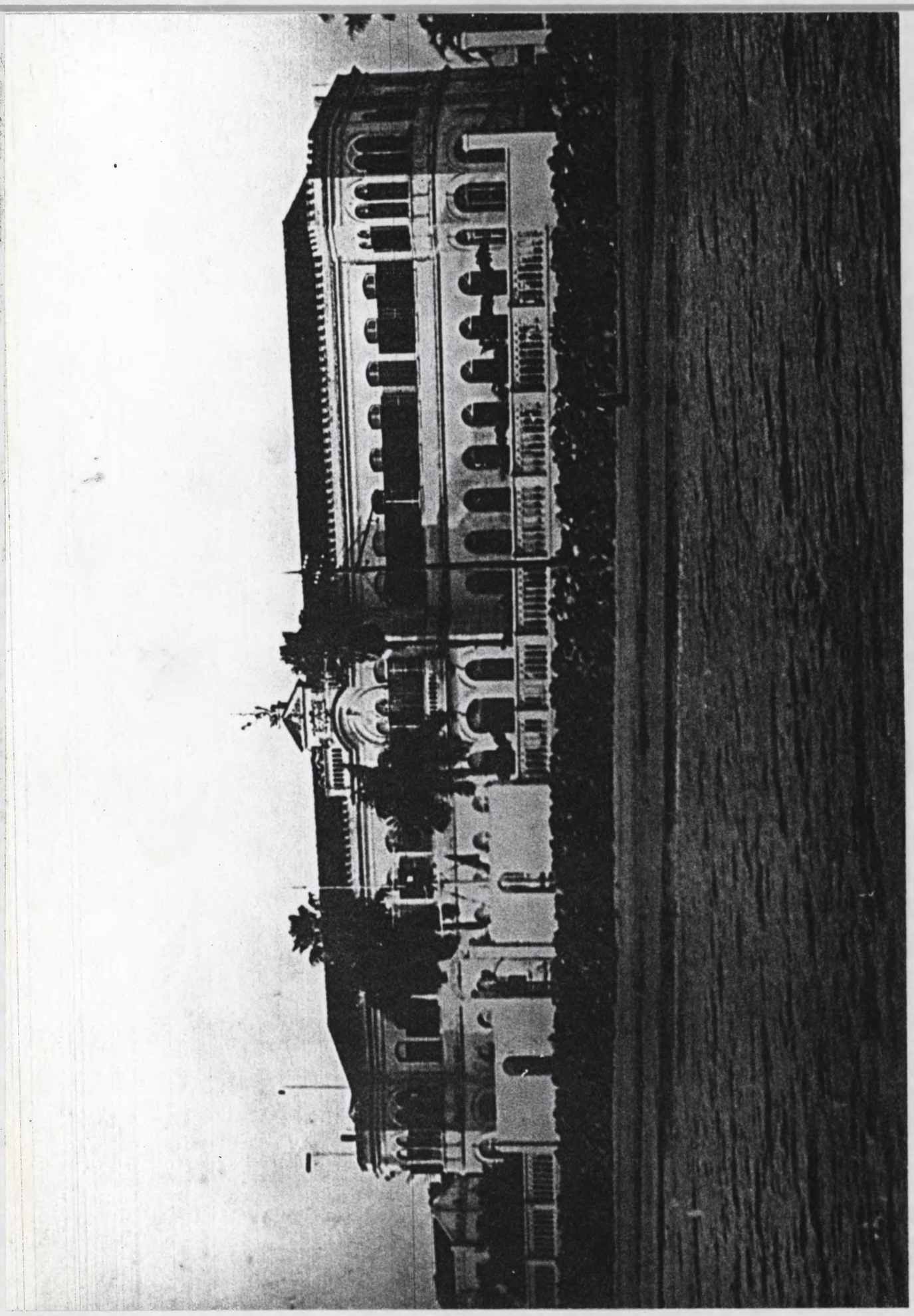


FOTO 1

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

FOTO 1. EDIFÍCIO COM AS VENEZIANAS ORIGINAIS E OBRAS DE CALÇAMENTO COM MACADAMES DA ATUAL AV. BARTOLOMEU DE GUSMÃO

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada

sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
161

Do	Número	Ano	Rubrica

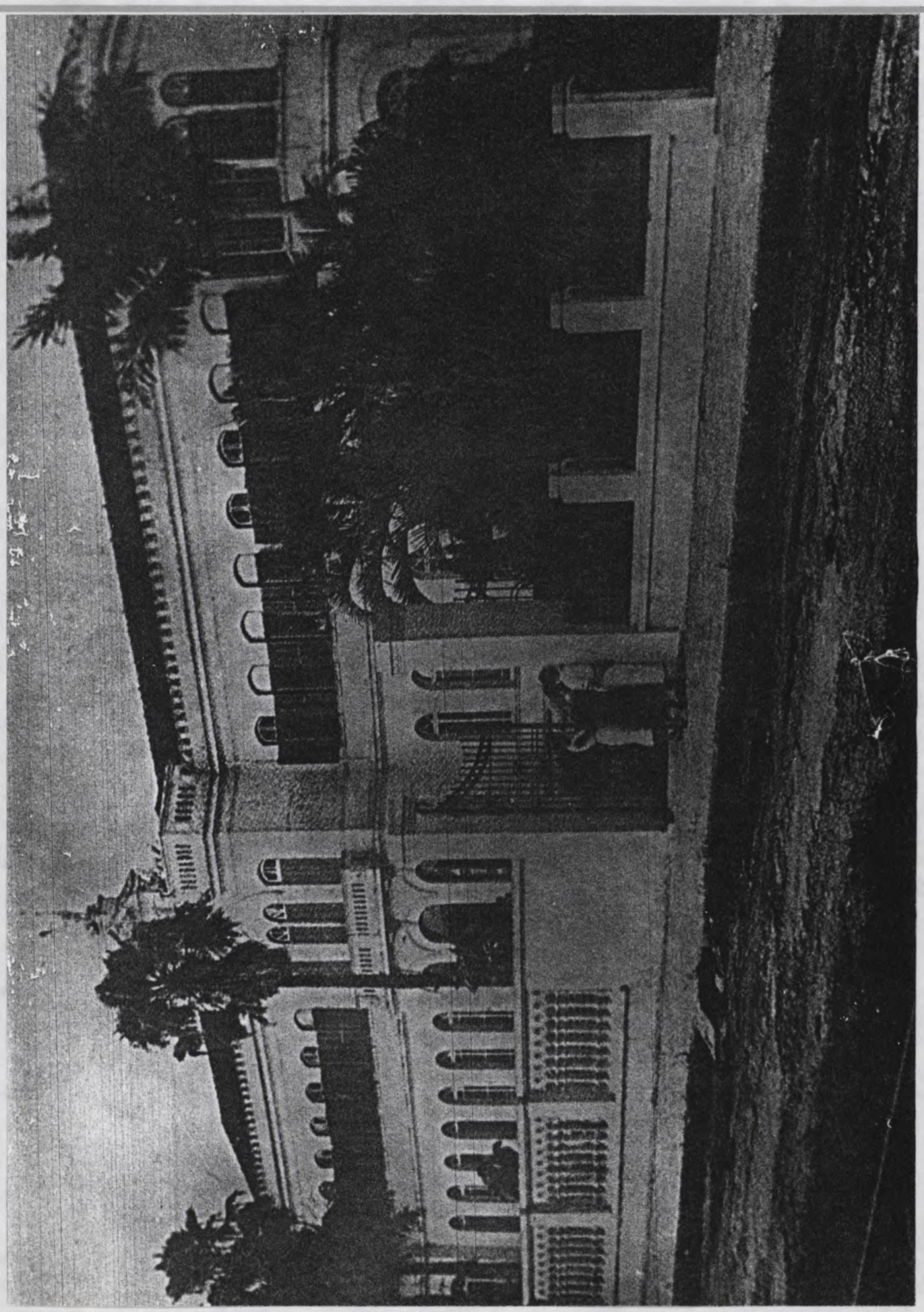


FOTO 2.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

(9)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
162

Do	Número	Ano	Rubrica

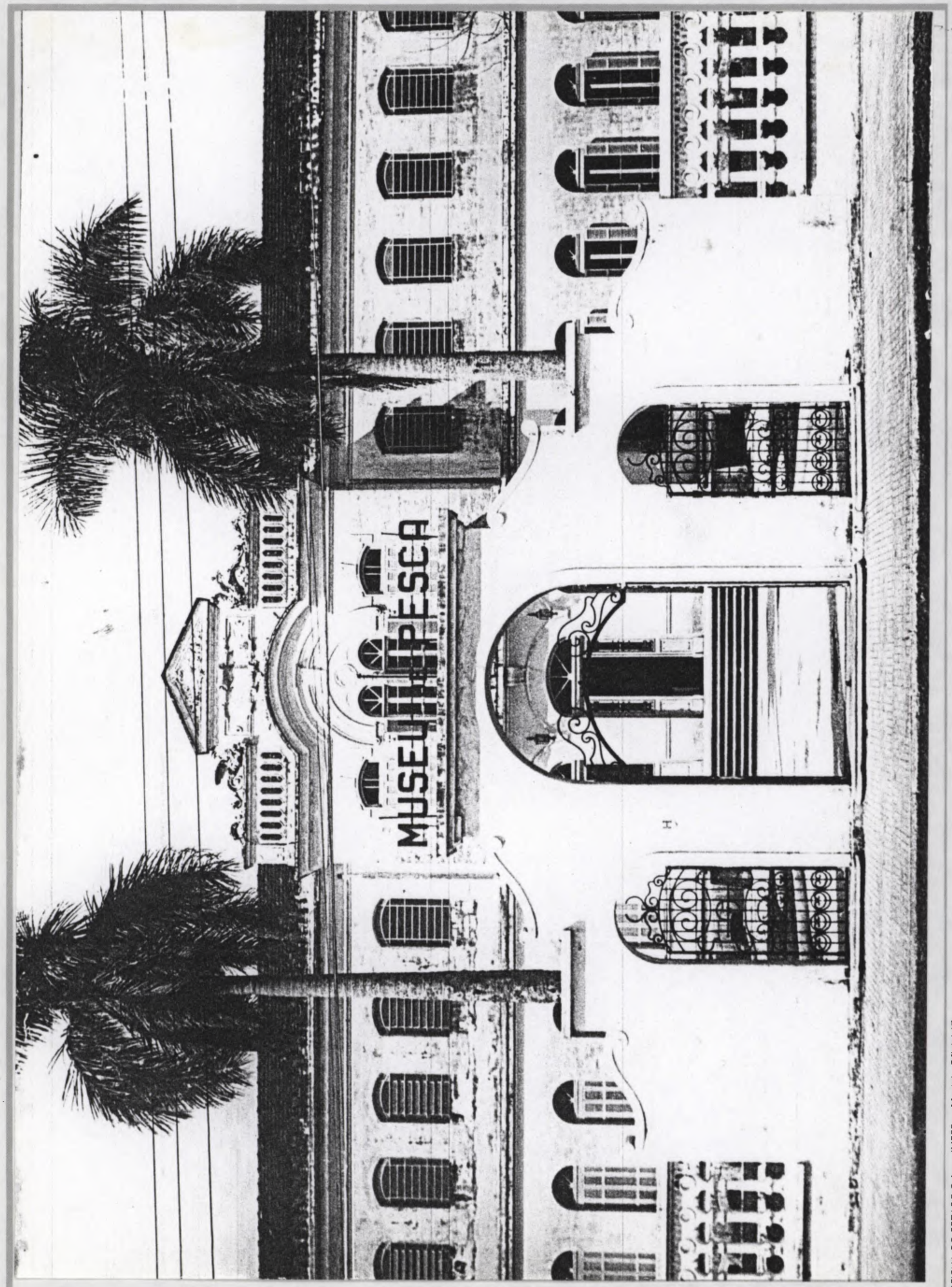


FOTO 3.

FOTO 3. NOTAR A SUBSTITUIÇÃO DAS VENEZIANAS ORIGINAIS DO PAUTO. SUPERIOR P/ CAIXILHOS BASCULANTES DE FERRO, REALIZADA EM 1945.

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
163

Do	Número	Ano	Rubrica

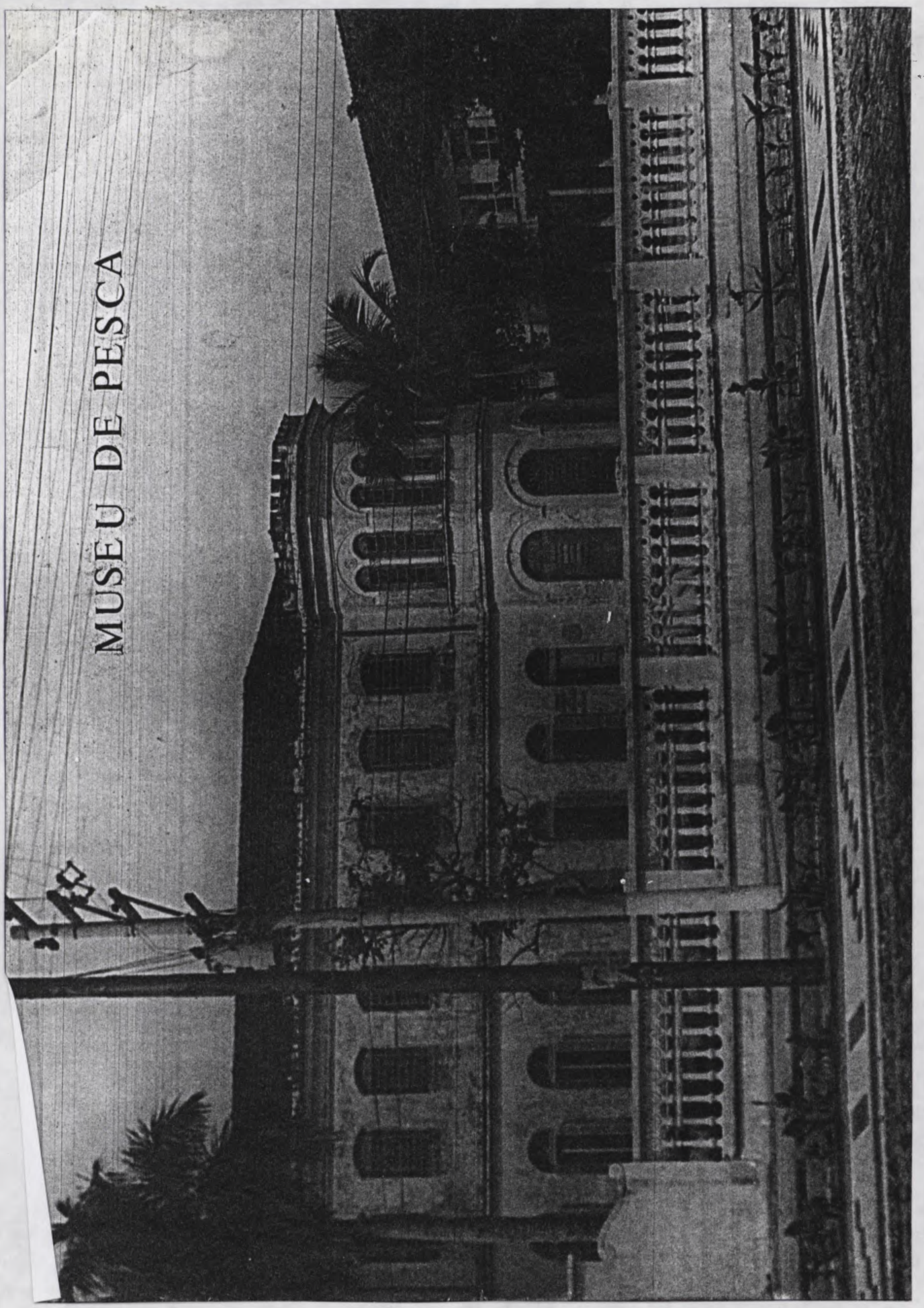


FOTO 4.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

(11)

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.°
164

Do	Número	Ano	Rubrica

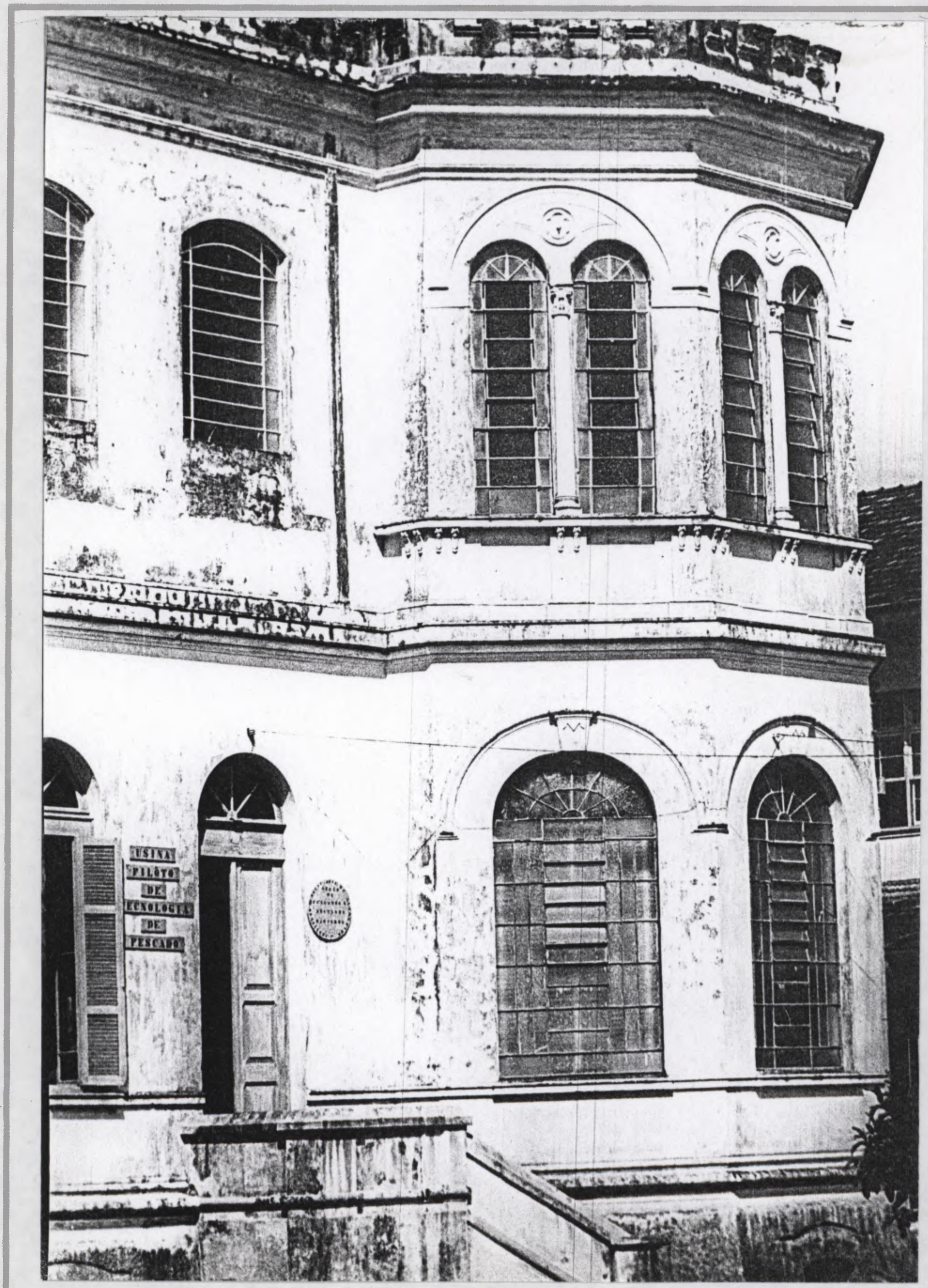


FOTO 5.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. — IMESP Modelo Oficial 17

(12)

FOTO 5. CAIXILHOS DE FERRO SUBSTITUINDO AS VENEZIANAS ORIGINAIS. NOTAR O ACESSO SECUNDÁRIO ELIMINADO NAS OBRAS DE 1974-78.

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada

sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
165

Do	Número	Ano	Rubrica

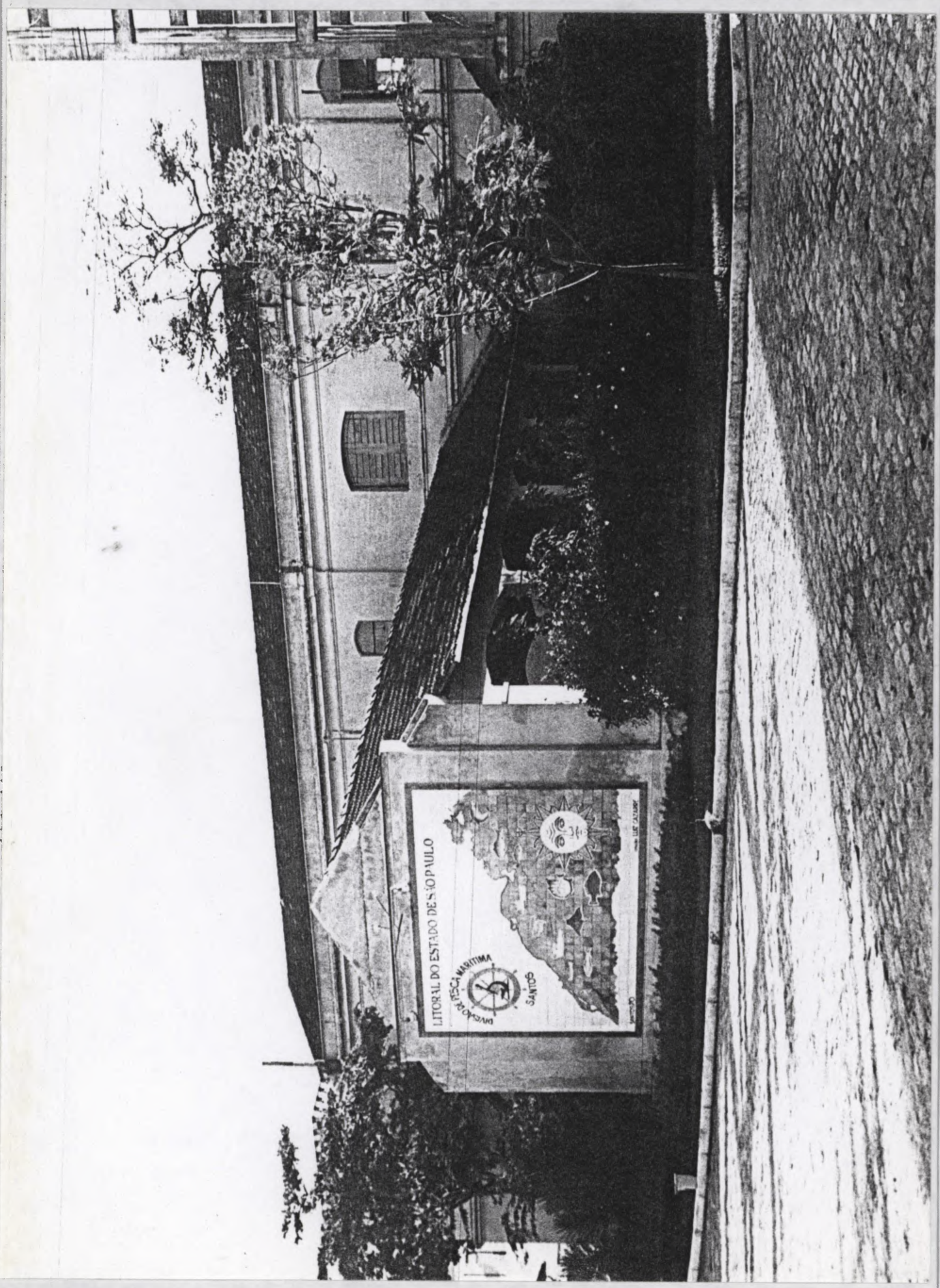


FOTO 6.

FOTO 6. O ANEXO ATUALMENTE OCUPADO PELO AUDITÓRIO E PELO LABORATÓRIO DE TAXIDERMIA ERA UM PÁTEO COBERTO, P/ DESCANSO DOS FUNCIONÁRIOS.

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ /Folha ____ de Informação rubricada sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
166

Do	Número	Ano	Rubrica

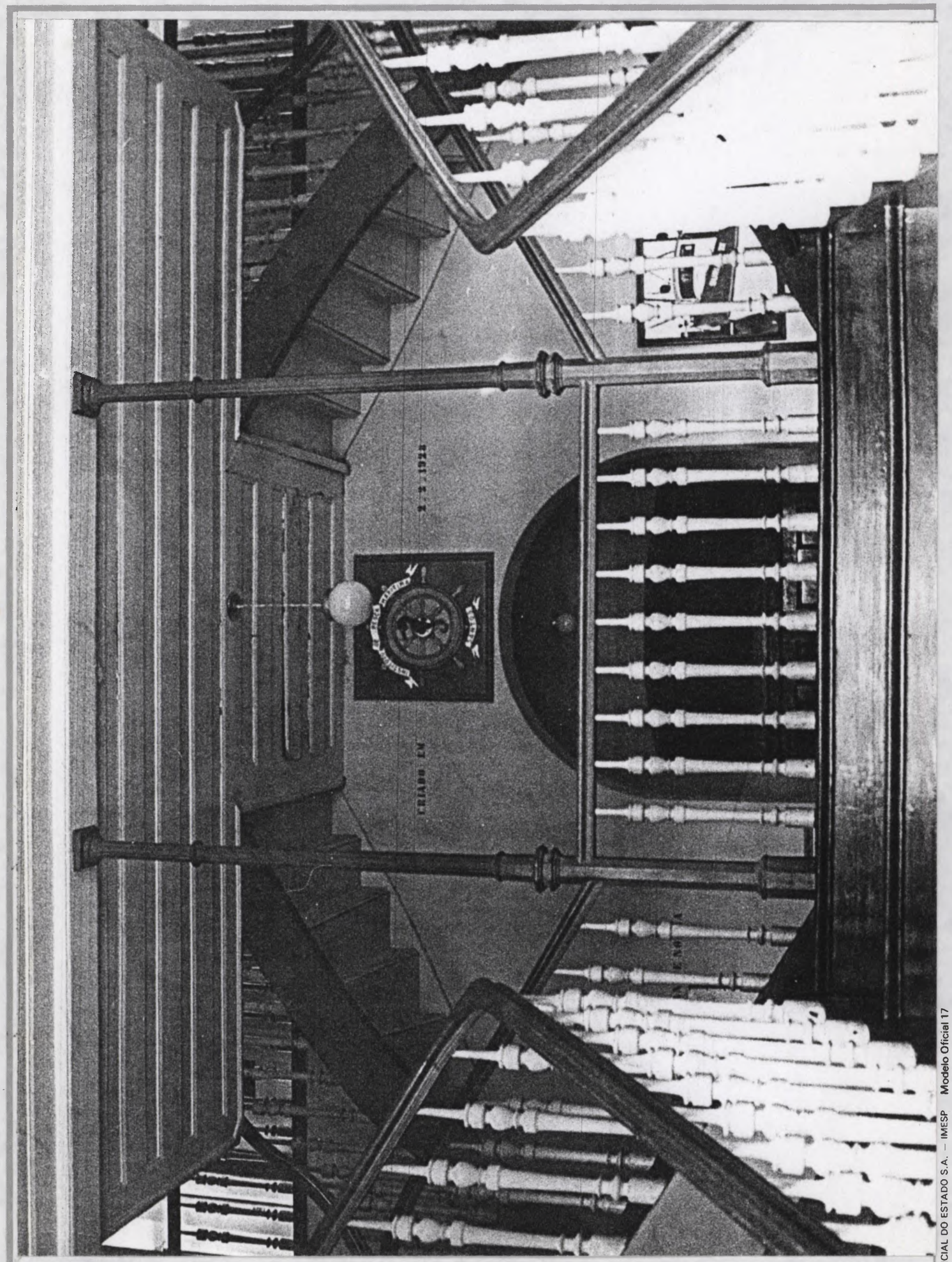


FOTO 7.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

FOTO 7. HALL DE ACESSO E ESCADARIA PRINCIPAL, AO CENTRO DO EDIFÍCIO.

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
167

Do	Número	Ano	Rubrica

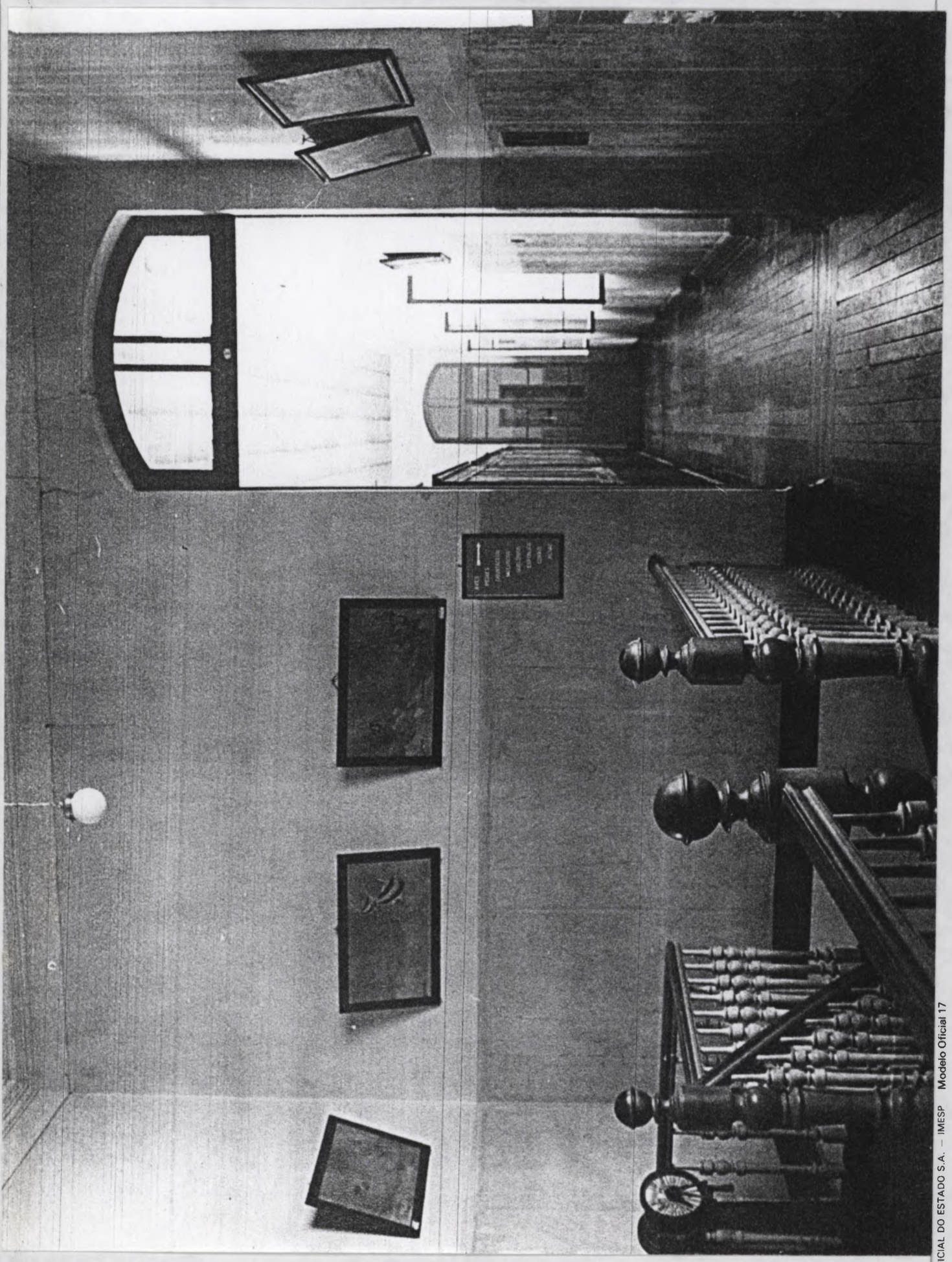


FOTO 8.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

FOTO 8. DETALHE DE CHEGADA AO PISO SUPERIOR PELA ESCADA PRINCIPAL.

Juntada

Segue _____ juntada _____ nesta data, Documento _____ / Folha _____ de Informação rubricada

sob n.º _____

_____

Em _____ de _____ de 19 _____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
168

Do	Número	Ano	Rubrica

ANEXOS

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

ANEXO 1 169

MUSEU DE PESCA: PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA COMUNIDADE

O Museu de Pesca tem finalidades culturais e objetiva a divulgação de conhecimentos originados do estudo do ambiente aquático e da tecnologia aplicada para a exploração racional de recursos marinhos e de águas continentais. É sua função ainda desenvolver atividades educativas não formais, com o intuito de criar ou descobrir e estimular mentalidades dirigidas à correta utilização dos recursos naturais em explotação.

O Museu de Pesca tem também um outro importante papel ao se relacionar com a Cidade de Santos desde os primórdios de seu surto desenvolvimentista, uma vez que sua sede atual, construída no local de uma fortificação datada do século XVIII, abrigou inicialmente a Escola de Aprendizes-Marinheiros, depois uma Escola de Pesca e um dos primeiros Institutos de Pesquisa na Baixada Santista. Portanto, observa-se a necessidade de se recuperar as referências desse passado, aclarando para a comunidade a importância desse patrimônio histórico-cultural desde a sua origem.

Seu acervo apresenta diversas espécies de peixes, crustáceos, aves e mamíferos marinhos taxidermizados; conchas de moluscos, corais, etc., além de maquetes de embarcações, aparelhos e equipamentos utilizados na pesca, objetos resgatados de naufrágios, obras artísticas, etc. A nível de grande público, sua principal atração é o esqueleto de uma baleia *Balaenoptera physalus* (de 23 metros de comprimento), seguida de exemplares de tubarões.

Não há registro de um estilo de construção do prédio do Museu de Pesca que, pelas suas características arquiteturais gerais, provavelmente reúne vários estilos. Desde setembro de 1986, o imóvel encontra-se em processo de tombamento pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado).

VÍNCULO DO MUSEU

Muita gente costuma ver o Museu de Pesca como uma Instituição ligada a alguma das Secretarias de Turismo, desconhecendo o fato de ele pertencer ao Instituto de Pesca, um órgão com finalidades científicas ligadas à pesquisa em recursos aquáticos (pesca e aquacultura), vinculado à Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

O Instituto de Pesca está dividido em duas divisões técnicas: a **Divisão de Pesca Interior** (que pesquisa os recursos de águas continentais, com sede na Capital) e a **Divisão de Pesca Marítima** (que pesquisa os recursos marinhos e tem sua sede na Cidade de Santos).

No âmbito da Instituição, o Museu de Pesca é uma das cinco seções técnicas componentes da Divisão de Pesca Marítima. As outras quatro seções estão ligadas a trabalhos de pesquisa vinculados à biologia pesqueira, ao controle da produção pesqueira, à tecnologia

de pesca e à maricultura. Quanto à Divisão de Pesca Interior, seus estudos visam à biologia aquática, à fisiologia e patologia de espécies aquáticas, à limnologia (estudo das águas doces e dos organismos que as habitam) e à aqüicultura.

O Museu de Pesca foi criado como unidade funcional em abril de 1969, quando da reestruturação no antigo Instituto de Pesca Marítima.

Oficialmente, o primeiro chefe do Museu foi Ricardo Thadeu Barros Grassi (atualmente Pesquisador Científico da Divisão de Pesca Marítima), que permaneceu de 11 de março de 1971 a 07 de janeiro de 1974. Posteriormente, a partir de 06 de abril de 1974, passou a responder pelo mesmo o Biólogo Manoel da Rocha Gamba. Durante essa gestão, para fins de trâmites burocráticos, o Museu de Pesca passou (em 03 de fevereiro de 1978) a se denominar Seção de Museu de Pesca. Com o afastamento de Rocha Gamba para prestar serviços de pesquisa junto à Seção de Tecnologia de Pesca, a contar de 28 de julho de 1979, foi designado para a chefia do Museu o jornalista Antônio Carlos Simões, que assumiu em 30 de julho de 1979. Por força da regulamentação da profissão e pelo tempo de efetivo trabalho na área, Antônio Carlos conseguiu o seu registro profissional como museólogo em 04 de fevereiro de 1986.

DE FORTE A ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS

A história do terreno onde hoje está instalado o Museu de Pesca começa com o antigo Forte Augusto, que cruzava fogo com a Fortaleza Velha (do outro lado do canal, na Ilha de Santo Amaro), ambos pertencentes ao Ministério da Marinha. Tal fortificação, que entrou em atividade a partir de 1734, não passava de uma murada de pedra, armada com algumas peças de artilharia.

O Forte Augusto acabou em ruínas, tendo sido desativado em fins do século passado, quando ainda foi aproveitado como depósito de material bélico. Entretanto, devido à posição privilegiada à beira-mar, o terreno da antiga fortificação da Ponta da Praia foi apontado como local ideal para a construção da Escola de Aprendizes-Marinheiros do Estado de São Paulo, organizada pela Marinha.

A construção desse estabelecimento de ensino data de 1908. Sua inauguração deu-se em 05 de maio de 1909, funcionando ininterruptamente até 1931, quando foi extinta por ordem do Governo Federal.

A Escola de Aprendizes-Marinheiros cedeu o lugar à Escola de Pesca (oriunda do Guarujá) que, por sua vez, em 1932, recebeu o nome de Instituto de Pesca Marítima.

O Instituto de Pesca Marítima, quando ainda denominado Escola de Pesca, funcionou primeiro em um prédio alugado no Guarujá, na praia das Astúrias, no local onde hoje está instalada a Colônia de Férias da Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo. Seus trabalhos tiveram início naquele Município no segundo semestre de 1928. Contudo, somente em 28 de janeiro de 1930 foi oficialmente inaugurado.

Em 31 de dezembro de 1931, transferiu-se para Santos, sediando-se na Avenida Bartolomeu de Gusmão nº 192 (antiga Escola de Aprendizes-Marinheiros).

COMO SURGIU O MUSEU

Um Gabinete de História Natural, ligado à então Escola de Pesca, é que dá início à história do Museu de Pesca. O antigo Gabinete veio do Guarujá, crescendo lentamente, mas sem uma linha definida de trabalho. Na época, o acervo se constituía de material reunido indiscriminadamente, resultante de doações e alguns trabalhos elaborados por funcionários da própria repartição.

No começo, o material existente se distribuía em apenas uma sala da parte superior do prédio do Museu. Já, em 1936, passava para uma outra sala da mesma ala, mais ampla, onde se improvisaram estantes. Em 1939, as estantes foram substituídas por armários mais adequados (na época).

A grande transformação do Gabinete ocorreu em 1942, com a montagem do esqueleto de baleia, pertencente a um cetáceo que havia encalhado em uma praia de Peruíbe (litoral sul do Estado de São Paulo). Para a exposição do esqueleto, derrubaram-se as paredes divisórias de três salas. Outras dependências do Gabinete também foram ampliadas, reunindo coleções de conchas, corais, peixes, aves marinhas, etc. Nesse mesmo ano, o Gabinete ganhou extra-oficialmente a denominação de "Museu".

Em 29 de junho de 1948, irrompeu um incêndio no novo edifício do Instituto de Pesca Marítima (onde atualmente está instalada a Divisão de Pesca Marítima) e não restou outra alternativa senão a transferência dos serviços da Instituição para as salas de exposição do Museu. Tal incidente ocasionou a destruição e perda de várias peças de valor, devido ao amontoamento indiscriminado do acervo para a liberação de espaço. Até que a vida do Instituto retornasse à normalidade, houve um desinteresse pela reorganização do Museu, que ficou por um certo tempo desativado.

É de se reconhecer que o "Museu" não poderia permanecer sem um objetivo claro como também não deveria se constituir de peças incondizentes às finalidades do órgão a que estava subordinado. Havia aves marinhas e terrestres, diferentes animais de pelo, jacarés, lagartos, etc., um começo voltado mais ao ensino no Gabinete de História Natural do Guarujá.

A NECESSIDADE DE ESPECIALIZAÇÃO

Para um museu existem duas opções: a generalização ou a especialização de seu acervo.

Acervos multitemáticos dificilmente são representativos, além de se tornar muito difícil a ampliação e a renovação dos mesmos de forma ordenada. Soma-se ainda a dificuldade de se contar com um corpo técnico especializado que apoie o museu, enriquecendo cada peça com as devidas informações históricas e/ou científicas, se muitos campos do conhecimento

foram abordados simultaneamente. Este fato apenas não ocorre em grandes instituições que, devido a sustentáculos técnico e financeiro consideráveis, têm condições de criar inúmeras alas, cada qual abordando um assunto (muitos museus dentro de em grande museu).

Em instituições menores, a opção pelas especialização é mais aconselhável. Ao se procurar desenvolver um trabalho aproveitando-se o potencial que uma certa comunidade pode oferecer (como é o caso de Santos, o maior terminal pesqueiro do País), atinge-se a uma personalização que dá originalidade à Instituição. Esta preocupação foi sentida no início da década de 1950, quando se optou por uma especialização do Museu.

Assim, em 06 de fevereiro de 1950, foi instituído um legítimo Museu de Pesca, relacionado diretamente com as finalidades do órgão a que estava subordinado, com objetivos técnico-culturais e turísticos. Com a recuperação de algumas peças danificadas e o reaproveitamento de outros objetos, principiou-se a ampliação dirigida do acervo do Museu, que foi reaberto à visitação pública em março de 1950, com o acervo voltado para as coisas do mar. Permaneceu em atividade até outubro de 1974, quando fechou para as obras de restauração do prédio.

OBRAS DE RESTAURAÇÃO

Os primeiros serviços de restauração do prédio do Museu de Pesca começaram em 1972, com o reparo de todo o telhado que estava em precárias condições. As telhas, de origem francesa, foram restauradas (muitas coladas e todas escovadas, impermeabilizadas e pintadas). Houve substituição de peças no madeiramento do telhado que, posteriormente, foi imunizado contra cupim.

Na primeira fase da reforma construiu-se um auditório como extensão do Museu. Em novembro de 1982, as telhas originais (ainda de origem francesa) do telhado do auditório foram substituídas por telhas nacionais novas, em virtude do grande número de peças quebradas e da impossibilidade de aquisição de material congênere para a respectiva substituição. Pelas condições do antigo telhado, em dias chuvosos havia grande quantidade de goteiras no auditório, o que causou inclusive a destruição do piso de Paviflex (colocado na época da construção do auditório). Em dezembro de 1984, esse tipo de revestimento foi substituído por caco de granito natural.

Durante a primeira etapa das obras de restauração, foram construídos também: as salas da administração, os sanitários e o laboratório de taxidermia.

Os detalhes arquitetônicos do prédio do Museu de Pesca foram recuperados de acordo com o modelo original de sua construção. Isto porque, por volta de 1945, o prédio foi modificado com a colocação de vitrôs de ferro. Possivelmente optou-se por tal medida em função da localização do imóvel e dos conseqüentes estragos provocados por fortes ventos e chuvas nas venezianas de madeira, cuja manutenção é extremamente difícil em razão principalmente das dificuldades de se conseguir recursos financeiros para uma perfeita conservação. Hoje, tal fato, embora grave, evidentemente não justificaria a substituição das

venezianas por vitrôs, que contribuía acentuadamente para a descaracterização arquitetônica do imóvel na época. Assim, durante as obras de restauração, em lugar dos vidros em batentes de ferro enferrujados, o Museu voltou a receber venezianas de madeira e janelas de vidro, cópias das antigas.

As paredes internas e externas foram revestidas com massa corrida e tinta látex branca, em lugar da cal. Outra obra importante que aumentou a funcionalidade do Museu foi a reconstrução de uma das escadas internas laterais (à direita de quem entra, e que dá para a sala da ossada da baleia), que havia sido eliminada.

Concluída a restauração, o Museu de Pesca foi reinaugurado em 31 de maio de 1978.

Atualmente, seu prédio encontra-se interditado à visitação pública desde o dia 05 de fevereiro de 1987, a partir de um laudo técnico apresentado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). O motivo foi o estado precário de alguns componentes da estrutura da cobertura do edifício principal e dos sanitários públicos, por infestação de cupins.

A infestação por cupins não é um problema recente no prédio, pois quando das primeiras obras de restauração boa parte do madeirame foi substituída, já que se encontrava semi-destruída pela ação desses insetos. Posteriormente, em abril de 1983, o prédio foi totalmente decupinizado, o que infelizmente não impediu o alastramento de novos focos de cupim.

O início de novas obras de recuperação do imóvel deu-se em 13 de junho de 1988, sendo que tais obras já passaram por ~~quatro~~ três fases, interrompidas sempre em função da demora de liberação dos recursos financeiros e diluição pela inflação dos valores autorizados.

O MUSEU DE PESCA E SUA RELAÇÃO COM A CIÊNCIA

Um museu eminentemente científico possui dois acervos: um (coleção de referência) disponível a pesquisadores da área em que atua e outro à disposição do público leigo. No caso do museu de ciências biológicas, a "coleção de referência" pode se constituir de uma série de espécies devidamente identificadas, conservadas adequadamente, de forma a permitir sua utilização como objeto de estudo científico. É um material para confrontação.

Quanto ao aspecto de organização administrativa, os museus científicos podem ser de dois tipos: o que subordina uma instituição de pesquisa e o que é subordinado a uma instituição de pesquisa. O Museu de Pesca se enquadra neste segundo caso. Difere do primeiro tipo porque basicamente não "produz "ciência, mas "divulga" ciência. Sua função é, portanto, interpretar e veicular, por intermédio de seu acervo, dados obtidos através de estudos científicos, visando a torná-los mais facilmente absorvidos pela comunidade leiga.

ATRIBUIÇÕES DO MUSEU

Consta do Artigo 445 do Decreto nº11.138 de, 03 de fevereiro de 1978, que a Seção de Museu de Pesca tem as seguintes atribuições:

I - organizar e manter mostruários permanentes sobre assuntos de pesca;

II - classificar e catalogar as peças em exposição;

III - adquirir peças por compra, permuta ou doação;

IV - organizar exposições temporárias especializadas sobre assunto de pesca, em colaboração com as demais dependências do Instituto de Pesca;

V - atender e informar visitantes;

VI - manter intercâmbio com museus congêneres do País e do Exterior;

VII - colaborar com os estudos de sistemática realizados pela Instituição.

NOVA CONCEPÇÃO

Desde meados de 1979, o Museu de Pesca vem evoluindo dentro de uma nova linha de atuação, através de uma remodelação em seu acervo e da introdução de várias atividades dinâmicas, visando a assumir um efetivo papel junto à comunidade.

Até julho de 1979, o Museu subsistia em função apenas de seu acervo biológico, constituído de animais taxidermizados. A partir dessa data, sentiu-se a necessidade de incorporar a esse acervo novas formas de comunicação com o público. Isto porque um acervo dessa natureza precisa ser cuidadosamente concebido para que a criança e o jovem compreendam satisfatoriamente o seu valor como objeto e não o interpretem, eventualmente, como uma devastação do meio.

Independentemente de se constituir em uma das maiores atrações da Cidade de Santos, o Museu de Pesca tenta hoje se transformar num importante instrumento para a complementação do ensino formal. A sua atual equipe técnica se ocupa da reavaliação permanente do papel da Instituição, transformando-a num centro de reflexão, através da transferência de conhecimentos ligados ao seu acervo, fundamentados numa filosofia ambientalista e de exploração sustentada dos recursos naturais renováveis.

A atual filosofia de atuação do Museu de Pesca tem como objetivos gerais: a) utilizar ampla e adequadamente o potencial da Instituição, na transferência de conhecimentos sobre o ambiente aquático (suas características e recursos), visando a demonstrar, através da evidência museográfica, resultados obtidos pela pesquisa científica desse ambiente; b) despertar o interesse da comunidade pelo presente e futuro dos oceanos e dos corpos hídricos continentais; c) despertar, descobrir ou criar e estimular mentalidades voltadas à preservação e utilização adequada dos recursos naturais (Educação Ambiental).

A nova forma de comunicação com o público adotada pela Instituição, multiplicando as abordagens sobre o meio aquático (e, conseqüentemente, do próprio acervo estático e dos conhecimentos ligados à Biologia), tornou obrigatória a utilização de técnicas

ligadas a várias especialidades como a Pedagogia, a História, a Geografia, as Artes Plásticas, a Comunicação, etc., dando ao Museu um caráter multidisciplinar.

A idéia de diversificação das técnicas e abordagens visou sobretudo a satisfazer interesses heterogêneos do público visitante, porém de forma a fazer confluir esses interesses para um objetivo comum: uma visão mais ampla e harmoniosa da Natureza.

No entanto, uma série de atividades aparentemente não coordenadas entre si poderia denotar uma dispersão de propósitos. Portanto, reunir as atividades em andamento, integrando-as em uma estrutura de projetos e subprojetos que permita uma análise objetiva dessas atividades, aparentemente dispersas, e demonstre que as mesmas fazem parte de um todo orgânico, tornou-se vital para o fortalecimento da imagem da Instituição.

Assim, em setembro de 1983, buscando-se sistematizar e conceituar a série de inovações introduzidas que visam basicamente atender aos objetivos gerais, criou-se o "Programa Revitalização do Museu de Pesca", constituído por dois projetos e vários subprojetos: 1 - projeto **Remodelação Museográfica**, operacionalizado pelos subprojetos: Reprogramação Visual do Acervo, Memória e Galeria de Artes; 2 - projeto **Atividades Pedagógicas**, operacionalizado pelos subprojetos: Reforço Didático (que se desenvolve por meio das atividades: acompanhamento técnico de escolas, projeção de filmes técnicos, bibliografia de apoio à trabalhos escolares, orientação a estudantes na elaboração desses trabalhos, estudos práticos, folhas didáticas e preparação de audiovisuais); Educação Patrimonial, Concurso Anual de Desenhos "O Mar Visto Pela Criança", Ciclos de Palestras e Conferências (sobre o mar e o meio ambiente), Publicações e Museu Itinerante.

Por outro lado, visando ao aprimoramento de serviços para a comunidade, foi implantado no Museu (em meados de 1983) um **Serviço Educativo**, que conta atualmente com a participação de duas professoras (da área de Ciências Biológicas) cedidas pela Secretaria de Educação do Estado. Esse serviço atende a estudantes de escolas públicas e particulares de todo o Estado, e continua em plena atividade mesmo com o Museu fechado para a reforma.

A reestruturação do acervo, a nível visual e de informações sobre os objetivos, e a criação das atividades dinâmicas resultaram na geração de um novo substrato de conceitos museológicos e técnicas museográficas que, aliados aos já existentes na área de Museologia, tem levado o Museu de Pesca a cumprir com eficiência o seu papel social. Desenvolver esses conceitos e técnicas e mesmo adaptar os já existentes é uma atividade de pesquisa. Portanto, paralelamente a tudo o que vem realizando, o Museu de Pesca contribui também para o enriquecimento da ciência museológica. O "como fazer" obtido no decorrer do processo de evolução do Museu tem sido divulgado através de artigos em revistas; da apresentação de trabalhos em congressos, seminários e encontros, etc.

Com base em soluções museográficas econômicas e embasada em estruturas organizacionais eficientes como o "Programa Revitalização do Museu de Pesca", a nova dinâmica imposta ao Museu pode ser medida pelo número de visitantes atendidos (crianças, estudantes e pagantes): 38.822 em 1979, 59.526 em 1980, 66.424 em 1981, 103.063 em 1982,

85.740 em 1983, 132.615 em 1984, 98.004 em 1985 e 66.474 em 1986, último ano em que a Instituição recebeu público visitante.

Apesar de toda a sua evolução, o Museu de Pesca de Santos ainda é um "projeto de estudo" aplicado em várias etapas, onde cada nova etapa decorre de uma necessidade prática observada na etapa anterior, necessidade essa ditada em parte pelos anseios da própria comunidade que participa da montagem do Museu.

Finalmente, o Museu de Pesca procura assumir o verdadeiro papel de uma instituição museológica, passando de um simples arquivo de objetos a uma instituição dinâmica, onde o patrimônio natural e cultural do Homem seja posto a serviço do contínuo aperfeiçoamento da comunidade.

CONCLUSÕES

O Museu de Pesca é importante como veículo de divulgação científica na área da pesca e maricultura e como atração turística, características essas que assumem maior importância ainda em função do reduzido número de entidades do gênero existentes no País.

Lamentavelmente, esse importante patrimônio histórico e cultural continua interditado ao público, em virtude de o imóvel necessitar de uma reforma geral. Nesses sete anos de seu fechamento, milhares de crianças e jovens - em uma fase fundamental de sua formação - perderam a opurtunidade de conhecer e refletir sobre as tantas imagens e informações que davam identidade ao Museu de Pesca. Quem o conheceu nos últimos anos anteriores à sua interdição pode testemunhar a diversidade de atividades que ali fluíam, transformando um simples cenário com peixes empalhados em um dinâmico centro de expressão e formação da mentalidade da comunidade. Havia espaço tanto para assistir como para participar. E assim o Museu ia se abrindo mais e mais a esse verdadeiro trabalho comunitário, criando propostas e desenvolvendo atividades que estavam no rumo de propostas de instituições museológicas de vanguarda a nível mundial, no diz respeito à função social e educacional dos museus.

Contudo, para não perder completamente o seu vínculo com a comunidade, o Museu mantém, através de seu **Serviço Educativo**, várias atividades para atingir diretamente crianças, jovens e professores, utilizando diferentes recursos pedagógicos para a transmissão de conhecimentos, quais sejam: cursos e palestras, orientação a pesquisas escolares, estudo do meio (a partir de observações "in loco" do ambiente marinho e de seus habitantes), museu itinerante, etc. Mantém também o **Laboratório de Taxidermia e Técnicas Afins**, onde inclusive interessados recebem treinamento na área.

Santos, 27 de janeiro de 1994

~~Antônio Carlos Simões~~

ANEXO 2 177

MUSEU DE PESCA: NECESSIDADE DE RENOVAÇÃO DE SEU ACERVO BIOLÓGICO

ou: O ACERVO BIOLÓGICO DO MUSEU DE PESCA

O acervo biológico do Museu de Pesca se constitui de animais aquáticos conservados através da técnica de "taxidermia" (arte de empalhar animais). Por estarem sujeitos a danos causados por fungos e insetos; pela umidade; pelo ressecamento, ao longo dos anos, da pele curtida; pela oleosidade excessiva da pele de alguns animais; etc., as peças biológicas precisam ser constantemente substituídas por peças semelhantes (exemplares da mesma espécie).

É importante separar um acervo artístico de um acervo biológico. Um óleo sobre tela ou uma escultura, por exemplo, são objetos de arte criados uma única vez por um único indivíduo: o artista plástico; trata-se de objetos que devem ser preservados principalmente por sua originalidade. Já peças biológicas são objetos que podem ser repetidos, substituídos, pois se constituem em exemplos de flora e fauna. Logicamente, quando se tratar de animais extintos, ou de difícil coleta, há que se redobrar os cuidados com a preservação dos mesmos.

Nos últimos anos, tanto as técnicas de Museografia quanto as de Taxidermia evoluíram consideravelmente, obrigando os museus de ciências naturais a se modernizar, sob pena de, na visão do grande público, continuarem mantendo a imagem de depósitos de objetos cheirando a mofo. Os museus precisam ser competitivos em relação aos veículos de transferência de conhecimentos, a cada dia mais dinâmicos e interativos, na hora de captar a atenção do público.

No que diz respeito ao Museu de Pesca de Santos, há muito o seu acervo biológico necessitava ser substituído. Os animais taxidermizados, além de toda a problemática concernente à deterioração por diversos fatores, eram animais conservados por técnicas de taxidermia incipientes, que davam a esses animais uma aparência muito artificial. Já as técnicas atuais, mais científicas inclusive, visam a conservar os animais da forma mais natural possível.

É importante separar também acervos biológicos didáticos de acervos biológicos científicos. Os didáticos destinam-se à comunidade leiga, enquanto os científicos destinam-se à comunidade científica. Os acervos científicos, conhecidos também como "coleções de referência" , têm técnicas peculiares de conservação dos animais e não têm finalidades expositivas. No caso do Museu de Pesca, a sua função primordial é didática, ainda que sempre com base em estudos científicos sobre o ecossistema aquático e a pesca.

Outra característica do antigo acervo biológico do Museu de Pesca era a enorme quantidade de peças (muitas delas repetidas), apresentadas aleatoriamente em vitrinas antifuncionais, que serviam apenas para um "passar de olhos do visitante", mas que de nada valiam para aquele que seria o principal objetivo das exposições : a reflexão e a conseqüente fixação das informações transmitidas através de apresentação dentro de um contexto pré -determinado. Por exemplo: expor exemplares de sardinha, ao se mostrar a pesca e a importância econômica da sardinha.

Assim, passa-se hoje a conceber qualidade de material biológico em relação a exposições previamente concebidas e destinadas a finalidades específicas. Não há sentido em se taxidermizar um grande número de animais apenas para transformar o Museu de Pesca numa das instituições que possui o maior acervo biológico taxidermizado do País, ignorando-se a necessidade de se adequar o acervo a objetivos museológicos.

Ao se conhecer a importância que os recursos de segurança têm hoje para os principais museus do mundo, com sistemas de alarme e circuitos internos de televisão, por exemplo, sabe-se que o Museu de Pesca está sob risco constante de roubo e vandalismo. Antes mesmo de ser interditado à visitação pública, algumas peças biológicas haviam sumido, pois o Museu contava com um número irrisório de funcionários, e não possuía qualquer esquema mais eficiente de segurança.

Nestes nove anos em que está fechado, até material elétrico instalado foi roubado, sem contar telhas, tábuas, etc. Com as dificuldades atuais do serviço público, também não houve novas admissões

de pessoal para o Museu, sem contar que a maioria dos funcionários que ali atuavam em 1987 ou se aposentou ou se demitiu.

Em 1988, quando o prédio do Museu precisou ser totalmente desocupado, a maioria de seu acervo e mobiliário foi rigorosamente organizado e distribuído em um depósito disponível da Divisão de Pesca Marítima (à qual o Museu está vinculado). Com o tempo, esse depósito foi obrigado a receber também vários equipamentos das Seções de Maricultura e de Tecnologia de Pesca dessa Divisão .

Quando o Museu foi fechado em fevereiro de 1987, por infestação de cupins, a maioria do acervo biológico também já estava comprometida pela ação desses insetos. Já o depósito, ao longo destes últimos anos, também foi infestado por cupins e pulgas (o que dificultava inclusive o trânsito de funcionários no local), obrigando a uma nova transferência de local do acervo não comprometido.

Hoje, esse acervo está distribuído em salas e corredores internos da Divisão de Pesca Marítima, com várias das peças expostas para o público visitante da Divisão. Tal distribuição foi necessária levando-se inclusive em conta a manutenção do acervo sob condições climáticas favoráveis. Necessário se faz registrar que todo o acervo artístico, incluindo uma escultura italiana (representando o "Trionfo di Bacco") em uma concha de molusco, está devidamente preservado. Quanto ao acervo biológico, o que ficou comprometido é passível de reposição.

Pelo fato de o Museu estar vinculado a uma instituição de pesquisa pesqueira (o Instituto de Pesca), há ainda uma certa facilidade para substituir peças deterioradas, havendo interesse de vários armadores de pesca da região em doar ao acervo do Museu exemplares desembarcados em entrepostos de pesca da região. Já há inclusive um compromisso verbal do colecionador Manuel de Souza e Silva, da Associação dos Conquiliologistas do Brasil, em doar ao Museu um acervo completo e cientificamente atualizado de conchas de moluscos.

É lamentável ter-se afastado há um ano do Museu de Pesca o único taxidermista disponível para a confecção do acervo biológico. De lá para cá, o que se tem procurado fazer é apenas evitar a deterioração das peças biológicas que foram salvas.

De qualquer forma, a população santista deve ficar despreocupada quanto ao que se colocar no Museu de Pesca quando as obras de recuperação arquitetônica do imóvel estiverem concluídas. Pois como foi mencionado, o acervo artístico está totalmente preservado, enquanto o acervo biológico será objetiva e gradativamente renovado. Há hoje uma preocupação em se conservar apenas peças biológicas necessárias a determinadas exposições temáticas (sobre tubarões, peixes de fundo, etc.).

Vamos torcer apenas para que o prédio seja finalmente recuperado. Mas sem qualquer descaracterização em sua arquitetura original, com o intuito de apressar obras e torná-las mais econômicas. Torcer também para que, a exemplo do convênio com a Associação dos Amigos do Museu de Pesca, o Governo do Estado também faça uma parceria com a Prefeitura de Santos (que há muito vem, extra-oficialmente, cuidando de obras emergenciais no Museu), visando principalmente à conservação do Museu após a sua reabertura ao público. Tão importante quanto a sua atual recuperação arquitetônica é a sua futura manutenção, pois a Instituição não será suficientemente dinâmica se depender somente dos recursos estaduais. Principalmente a nível de recursos humanos.

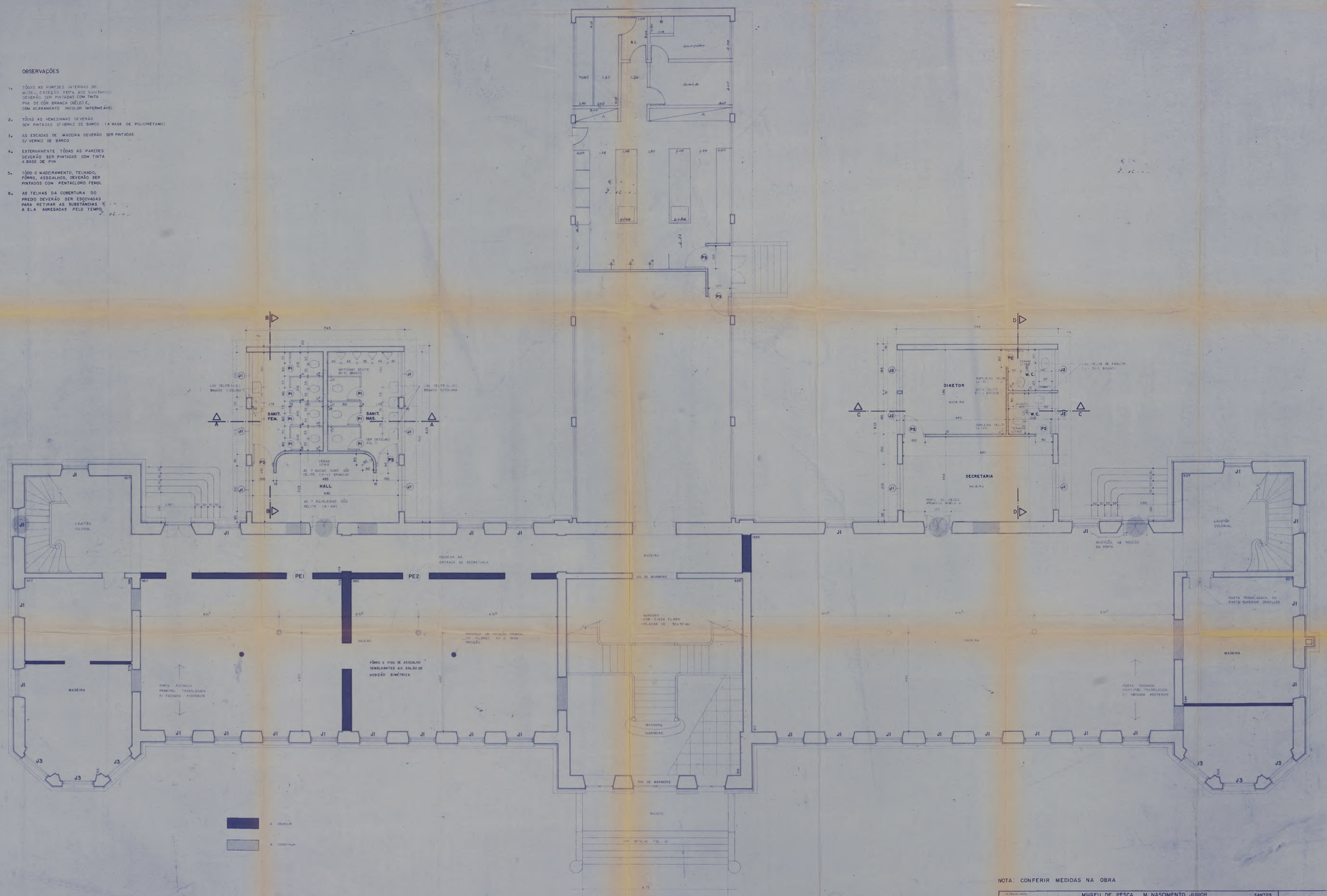
A parceria com a Prefeitura Municipal, que já tem demonstrado algum interesse nisso, viria facilitar o desenvolvimento de projetos museográficos multidisciplinares, há muito idealizados para o Museu de Pesca. Sim, porque o Museu necessita , por exemplo, de um arquiteto, um engenheiro civil, dois professores, um historiador e um artista plástico, profissionais que não fazem parte do quadro funcional do Instituto de Pesca e que a Prefeitura talvez não tivesse dificuldade em destinar ao Museu através de um contrato de parceria. Isso sem contar a inestimável contribuição com a cessão de um pedreiro, um carpinteiro, um eletricista, um encanador e um pintor.

A população santista tem que lutar para que o Museu de Pesca receba o apoio de vários setores da comunidade, independentemente da ideologia política dos envolvidos na luta em defesa do nosso Museu.

Antônio Carlos Simões , Museólogo

OBSERVAÇÕES

1. TÔDAS AS PAREDES INTERNAS DO MUSEU, EXCEÇÃO FEITA AOS SANITÁRIOS DEVERÃO SER PINTADAS COM TINTA PVA DE CÔR BRANCA (GÊLO) E, COM ACABAMENTO INCOLOR IMPERMEÁVEL
2. TÔDAS AS VENEZIANAS DEVERÃO SER PINTADAS C/ VERNIZ DE BARCO (A BASE DE POLIURETANO)
3. AS ESCADAS DE MADEIRA DEVERÃO SER PINTADAS C/ VERNIZ DE BARCO
4. EXTERNAMENTE TÔDAS AS PAREDES DEVERÃO SER PINTADAS COM TINTA A BASE DE PVA
5. TÔDO O MADEIRAMENTO, TELHADO, FÔRRO, ASSOALHOS, DEVERÃO SER PINTADOS COM PENTACLORO FENOL
6. AS TELHAS DA COBERTURA DO PRÉDIO DEVERÃO SER ESCOVADAS PARA RETIRAR AS SUBSTÂNCIAS A ELA AGREGADAS PELO TEMPO.



NOTA: CONFERIR MEDIDAS NA OBRA

MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR
PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETÔNICA E REFORMA
PLANTA TERREO
SANTOS
OBRA Nº
2

IDEM NOTA AO LADO

ESCADA EXISTENTE

DEMOLIR OS DOIS SANITÁRIOS

EXISTE NESTE ESPAÇO UM CADELHO DE FERRO QUE DEVERÁ SER RETIRADO E PARTE DO VÃO FECHADO P/ COLOCAÇÃO DE 3 JANELAS

VER FACHADA FOL. 3

NOTA

ESTA COBERTURA DEVERÁ TER SUA LINHA DE CUMEEIRA ARRANJADA PARA A MESMA COTA DO APÊNDICE DA VARANDA

VER FACHADA FOL. 3

ESCADA A SER CONSTRUIDA

NOTA

PINTURA DAS PAREDES C/ TINTA A BASE DE (ACETATO DE POLI VINIL) TINTA BRANCA PVA C/ COBERTURA TRANSPARENTE IMPERMEAVEL.

MADEIRA

MADEIRA

FORRO E PISO C/ ACABAMENTO SEMELHANTE AO SALÃO DE POSIÇÃO SIMETRICA

SOBRE ESTA PAREDE CASO NECESSARIO DEVERÁ SER FEITO CONCRETO P/ FERRO DE SUSTENTAÇÃO DO TELHADO

A DEMOLIR

A CONSTRUIR

NOTA CONFERIR MEDIDAS NA OBRA

CÓPIA HELIOGRÁFICA

MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA

SANTOS

PLANTA SUPERIOR

8.198
8.199

COPIA HELIOGRÁFICA

Marca de propriedade do Instituto de Engenharia de Agricultura e Arquitectura

DESENHO INICIAL	MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR		SANTOS
1	PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA		OBRA Nº
2	PROJETO: ROSEVAL BOLANHO ARQUITETO: CRES BOTA / CRES BOTA	FOLHA Nº 4	MATRÍCULA: CONS
3			
4	ELEVAÇÃO PRINCIPAL RECOMPOSTA		
5			
6			
ALTERAÇÕES	DES. VERIF. DATA ESCALA 1:50	DES. ASSEMBLAR S. DATA DEZEMBRO 1971	SUBST. POR VISTO

$198
$800

DESENHO INICIAL				MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA PROJETO: EDEVAL BOLANHO ARQUITETO CAPA MOTT PAES SOUSA ELEVAÇÃO POSTERIOR RECOMPOSTA			SANTOS OBRA Nº MARINHO OBRA
						FOLHA Nº 5	
						SUBSTA	VISTO
ALTERAÇÕES	DES.	VERIF.	DATA	ESCALA: 1:50	DES. ADHEMAR. B.	DATA DEZEMBRO 1971	SUBST. POR

R198
8791

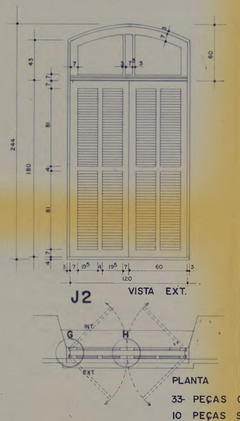
DESENHO INICIAL				MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR				SANTOS
1				PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA			FOLHA Nº 6	OBRA Nº
2				PROJETO FIDEVAL BOLANHO ARQUITETO CREA 19-017 PREF. 52039				NO ARQUIVO OBRA
3								
4				ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA RECOMPOSTA				
5								
6							SUBST. A	VISTO
ALTERAÇÕES	DES	VERIF	DATA	ESCALA 1:50	DES. ETSUKO B	DATA DEZEMBRO 1971	SUBST. POR	

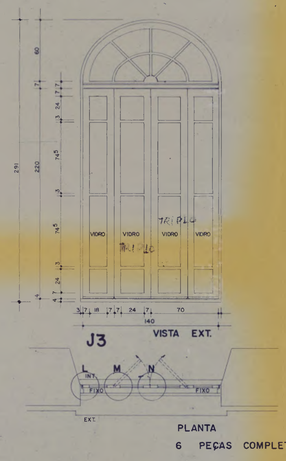
R198
E792

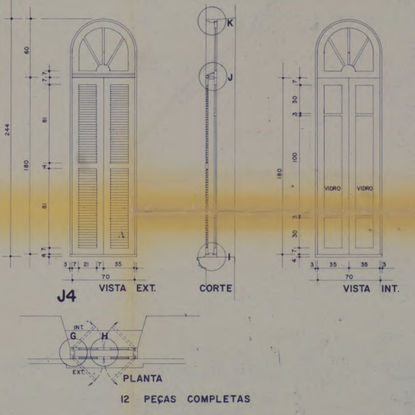
183

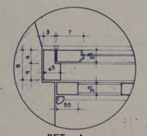
DESENHO INICIAL				MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR				SANTOS
				PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA				OBRA Nº
				PROJETO FIDEVAL ROLANNO ARQUITETO CREA 14.007 PREF. 10.018			FOLHA Nº 7	NO ARQUIVO GRAL
				ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA RECOMPOSTA				
							SUBST. A	VISTO
ALTERAÇÕES	DES	VERIF.	DATA	ESCALA 1:50	DES. ESTUDO B	DATA DEZEMBRO 1971	SUBST. POR	

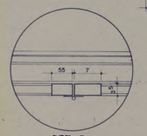
2198
8793

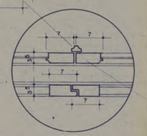


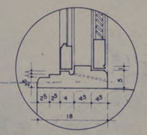


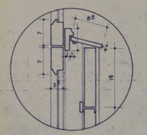


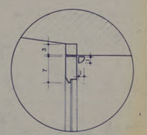


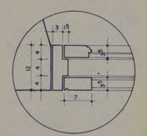


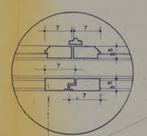


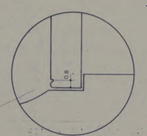


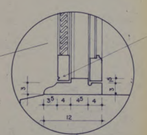


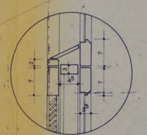


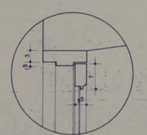


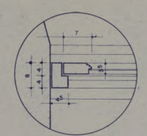


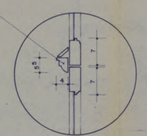


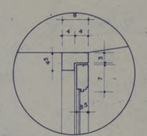


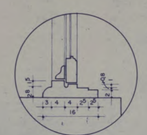










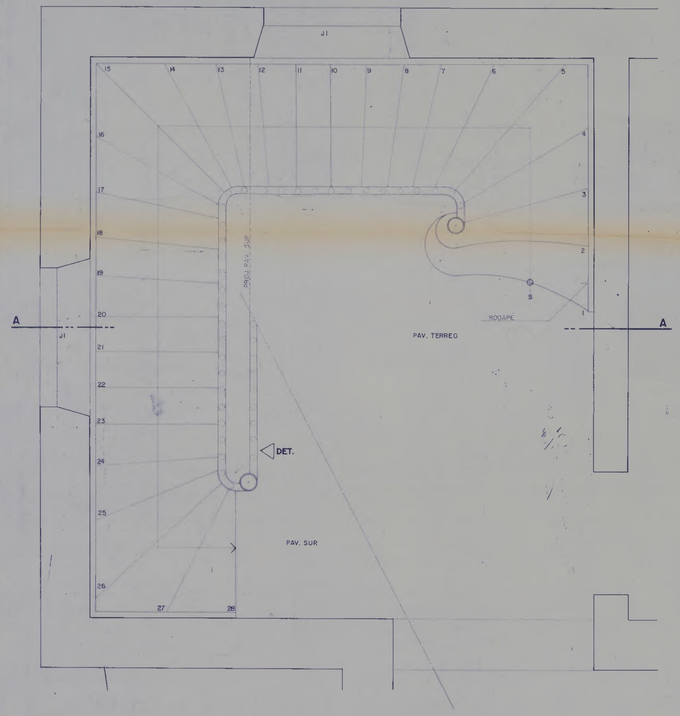


NOTA: CONFERIR MEDIDAS NA OBRA

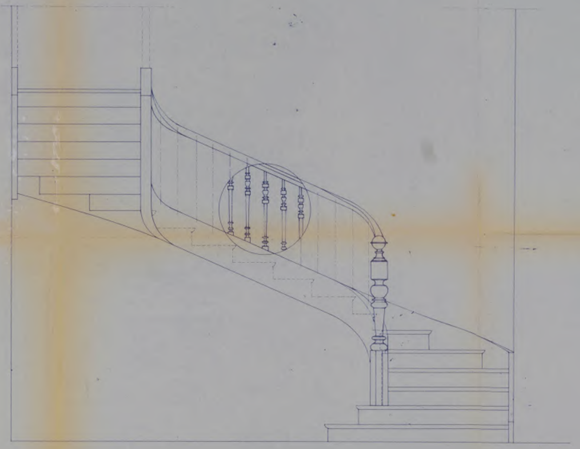
COPIA HELIOGRÁFICA

CARIMBO MUSEAL				MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR				FOLHA Nº 8	SANTOS
				PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA					OBRA Nº
				PROJETO: ESBOVIL BOLANHO ARQUITETO CREA 19.007 PMSP 30.570					Nº ORDEM OBRA
				CAIXILHOS RECOMPOSTOS				SUBST. A	VISTO
ALTERAÇÕES	DES.	VERIF.	DATA	ESCALAS 1:20 1:2	DES. CA.	DATA DEZEMBRO 1977	SUBST. POR		

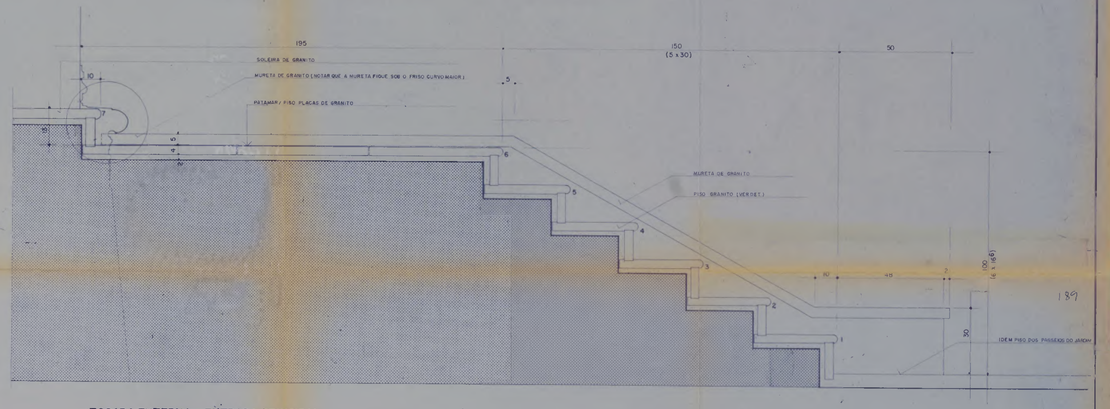
2.198
8794



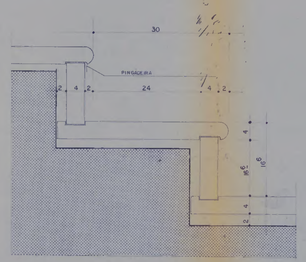
ESCADA INTERNA · ALA DIREITA
SIMETRICA À ESCADA EXISTENTE NA ALA ESQUERDA
ESC. 1:20



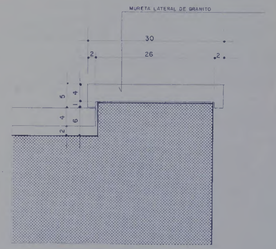
CORTE A.A
ESC. 1:20



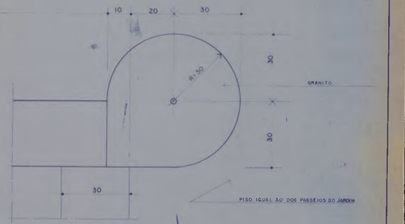
ESCADA EXTERNA · ENTRADA PRINCIPAL
CORTE TRANSVERSAL
ESC. 1:10



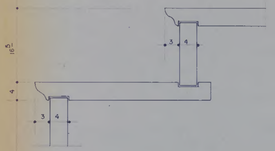
DET. TIPO DEGRAU GRANITO
(EM CORTE)
ESC. 1:5



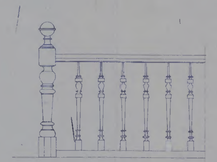
DET. MURETA LATERAL
(EM CORTE)
ESC. 1:5



DET. MURETA LATERAL
(EM PLANTA)
ESC. 1:5



DET. TIPO DEGRAU MADEIRA
(EM CORTE)
ESC. 1:5

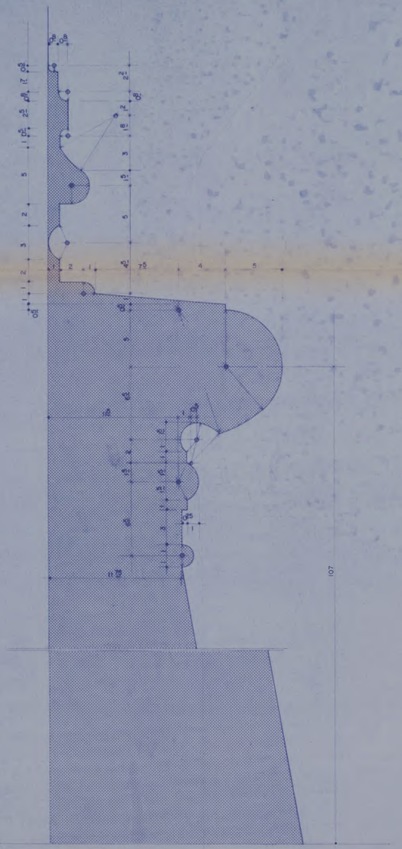


DET. CORRIMÃO DE CHEGADA AO PAV. SUP.
(EM VISTA)
ESC. 1:20

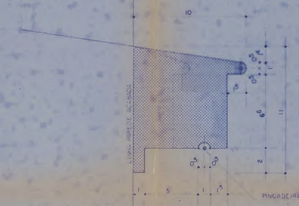
NOTA: CONFERIR MEDIDAS NA OBRA

DESENHO INICIAL				MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR					SANTOS
1				PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA					OBRA Nº
2				PROJETO					Nº ARQUIVO OBRA
3				EIDEVAL BOLANHO ARQUITETO CREA 15.017 PREF. 50.039				FOLHA Nº 9	
4				ESCADA INTERNA · DETS.					
5				ESCADA EXTERNA · ENTR. PRINCIPAL · DETS.					
6								SUBST. A	VISTO
ALTERAÇÕES	DES.	VERIF.	DATA	ESCALAS 1:20/1:10/1:5	DES. ETSUKO B	DATA DEZEMBRO 1971		SUBST. POR	

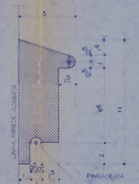
R.198
8795



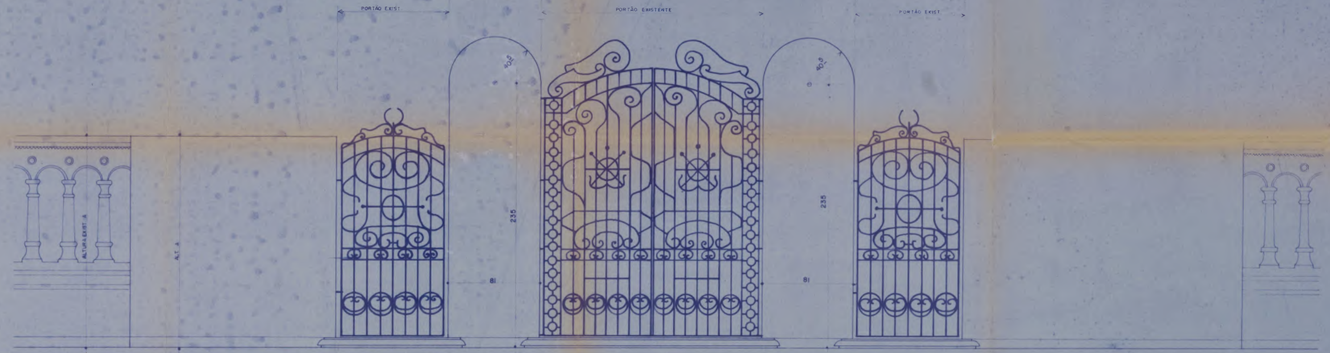
PERFIL DA MOLDURA DO RODAPE DO PREDIO – 1º PISO
ESC. 1:5



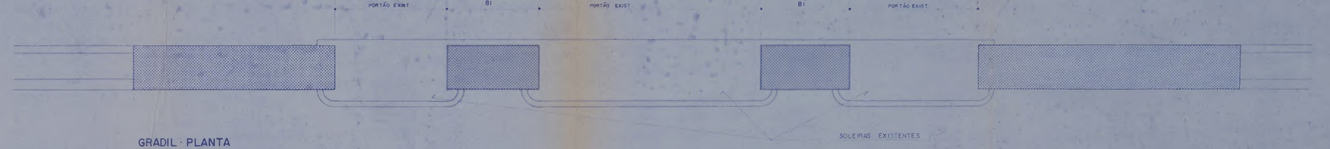
PERFIL DA MOLDURA DOS PEITORIS DE JANELAS
ESC. 1:5



PERFIL DA MOLDURA AO NIVEL DOS PEITORIS
ESC. 1:5



GRADIL · VISTA
ESC. 1:20

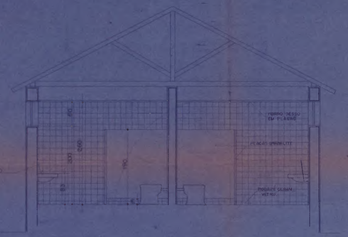


GRADIL · PLANTA
ESC. 1:20

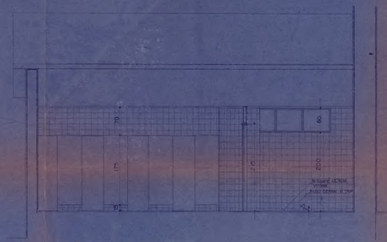
NOTA : CONFERIR MEDIDAS NA OBRA

1				MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR			SANTOS
2				PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA	FOLHA Nº		OBRA Nº
3				PROJETO EIDEVAL BOLANHO ARQUITETO CREA 19017 PREF. 12009	10		INF. ARQU. OBRA
4							
5				PERFIS DE MOLDURAS			
6				GRADIL	SUBST. A		VISTO
	ALTERAÇÕES	DES.	VERIF.	DATA	ESCALA 1:20 / 1:5	DES. ETSUMO B	DATA DEZEMBRO 1971	SUBST. POR

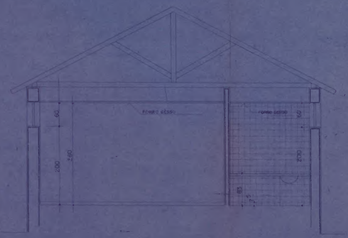
R198
8796



CORTE A-A
1:50



CORTE B-B
1:50

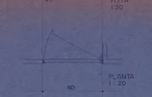


CORTE C-C
1:50

CORTE D-D
1:50

P1 - 6x

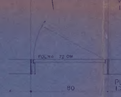
VISTA
1:20



PLANTA
1:20

P2 - 2x

VISTA
1:20



PLANTA
1:20

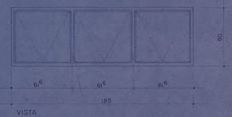
P3 - 3x

VISTA
1:20

PLANTA
1:20

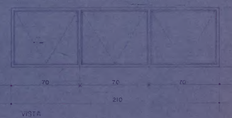
CORTE P/P1,P2

J2 - 4x — JANELA MADEIRA ABRIR



VISTA
1:20

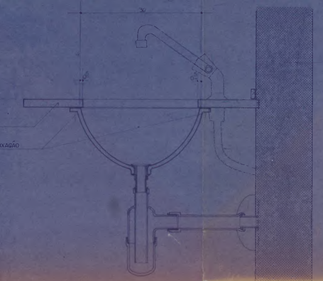
J1 - 8x — JANELA MADEIRA ABRIR



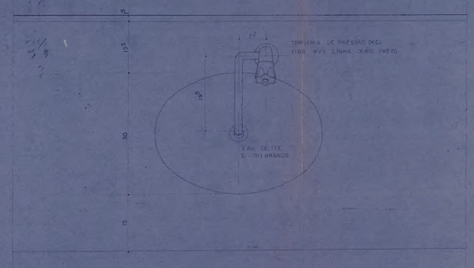
VISTA
1:20

DET. P1
PORTA SANIT. MOD.

DET. P2, P3



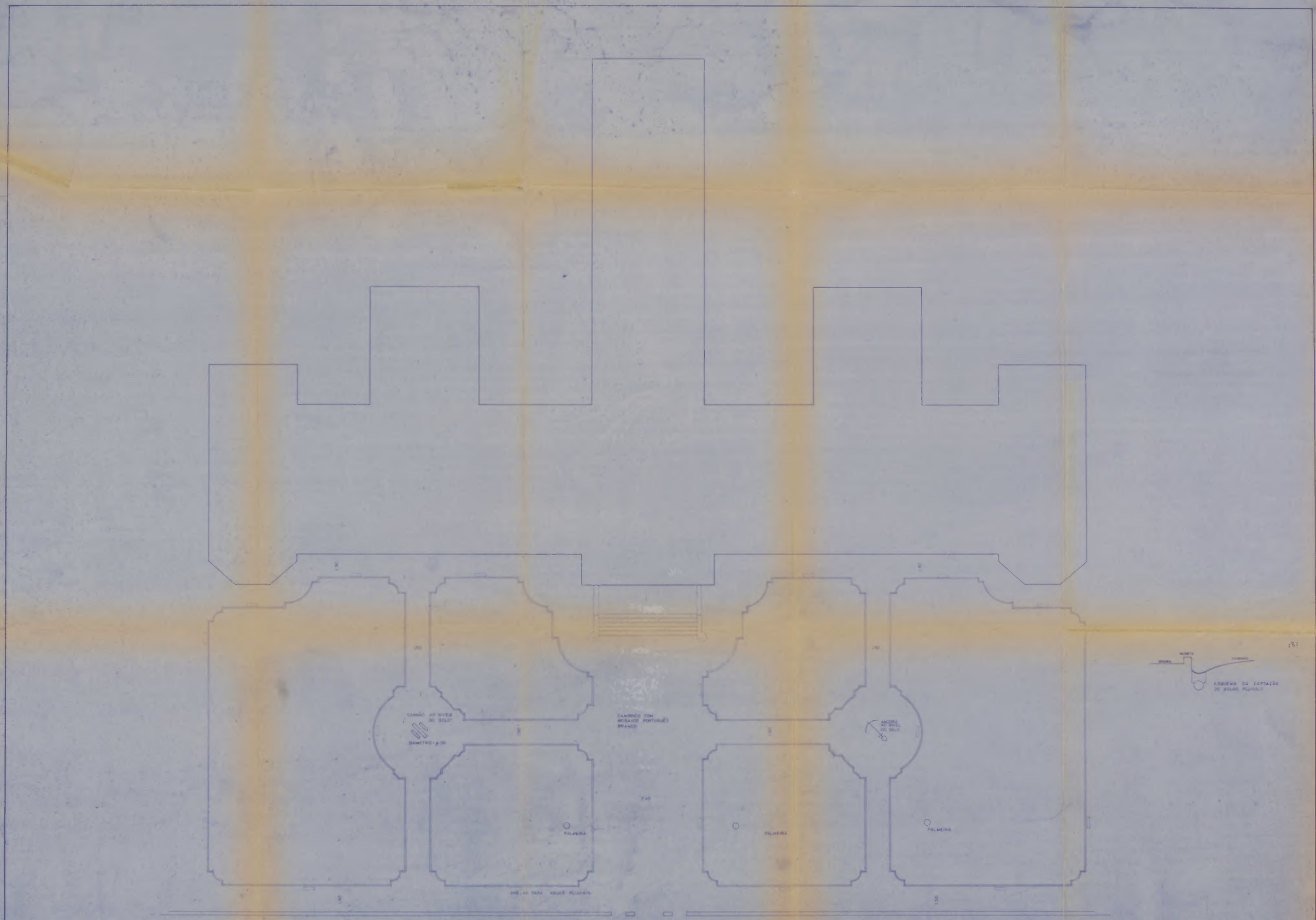
DET.
CORTE LAVAT.
1:5



DET.
PLANTA LAVAT.
1:5

NOTA: CONFERIR MEDIDAS NA OBRA

MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR
PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA
SANTOS
OBRA Nº
FOLHA Nº 11
DET. CORTE SANITARIOS
CAIXILHOS DE MAD. E PORTAS DOS SANIT. E ADM.
DET. FIXAÇÃO DE LAV.



NOTA : CONFERIR MEDIDAS NA OBRA

DESENHO INICIAL				MUSEU DE PESCA M. NASCIMENTO JUNIOR			SANTOS
				PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO ARQUITETONICA E REFORMA	FOLHA Nº 1		OBRA Nº
				PROJETO: EDEVAL DOLANDO ARQUITETO CREA 19017 PREF 12132			NUMERO DOS
				JARDIM: CAMINHOS E ESQUEMA DOS CANTEIROS			
ALTERAÇÕES	DES	VERIF	DATA	ESCALA 1:100	DES. CA	DATA DEZEMBRO 1971	SUBST. A / VISTO / DIRET. POR

2.198
8.797

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
192

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo	25.628	87	

Ao Conselheiro Guarandy Fratttini
para relatar.
GP/CONDEPHAAT 16/I/97

Carlos H. Heck
Presidente
CONDEPHAAT

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

193

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
CENTRO HISTÓRICO CULTURAL

Processo CONDEPHAAT nº 25.628/1987
INTERESSADO: IP - Seção de Museus e Exposições
PROCEDENCIA: SANTOS
ASSUNTO: TOMBAMENTO DO PRÉDIO DO MUSEU DE PESCA.

Senhor Presidente do CONDEPHAAT:

1 A solicitação de tombamento do prédio do Museu de Pesca, do Instituto de Pesca da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, conforme consta do PROCESSO CONDEPHAAT Nº 94.677, foi apresentada em expediente com data de 19 de setembro 1986.

2. Finalmente, em 27 de dezembro de 1996, o arquiteto Vitor Campos, do STCR/CONDEPHAAT, em douta manifestação - fls 153-180, depois de apresentar a cronologia da edificação - desde 1734, sua ficha técnica, volumetria e planimetria, sugere a "preservação, mediante o instrumento de tombamento, do edifício do Museu de Pesca, de todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluidos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto de Pesca situadas no terreno".

PARECER:

Solicitamos seja submetida ã consideração e deliberação do Egrégio Conselho do CONDEPHAAT, a manifestação do STCR/CONDEPHAAT - fls 159, devendo a inclusão do acervo do Museu, no processo de tombamento, ser objeto de deliberação posterior.

São Paulo , 21 de fevereiro de 1997.

JURANDYR DE ANDRADE FRATTINI
Conselheiro

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
194

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	25.628	86	

INT.: IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES

ASS.: Solicita encaminhar documento em anexo ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu da Pesca - Santos

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 24 DE FEVEREIRO DE 1997
ATA Nº 1080

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar o parecer do STCR e do Conselheiro Relator, favorável ao tombamento do prédio do Museu de Pesca, situado na Av. Bartolomeu de Gusmão nº 192, no Município de Santos, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como o muro de fechamento frontal do Conjunto, ficando excluídos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto de Pesca situadas no terreno.

1. À DT para as providências subsequentes.

GP/Condephaat, 25 de fevereiro de 1997.

CARLOS H. HECK
Presidente

CONDEPHAAT
Em 06/03/97
Recebido por: Carolina
Horas: 10:30

/emws.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

195
4=

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

Processo CONDEPHAAT
nº 25.628/87

C O M U N I C A Ç Ã O

Em sua sessão ordinária de 24 de fevereiro de 1997, Ata nº 1080, o Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, deliberou aprovar os pareceres do Serviço Técnico de Conservação e Restauro e do Conselheiro Relator, favoráveis ao Tombamento do prédio do Museu de Pesca, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, no município de Santos, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluidos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto de Pesca situadas no terreno.

Na conformidade do artigo 144, do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979.

CONDEPHAAT, 26 de março de 1.997.

CARLOS H. HECK
Presidente

VAG/avn.

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
196

Do | Número | Ano | Rubrica

ASS.: Tombamento do Museu de Pesca de Santos

Informação GP-14/97

Senhor Chefe de Gabinete
Secretaria de Estado da Cultura

Segue anexo, para efeito de publicação no Diário Oficial do Estado, comunicação sobre o tombamento do Museu de Pesca de Santos (síntese) para vossa ciência e do Senhor Secretário.

Lembro que posteriormente haverá a homologação por parte do Senhor Secretário, que poderá ser feita em ato público conjuntamente com a inauguração do Restauro do referido Museu.

GP/Condephaat, 1º de abril de 1997.

CARLOS H. HECK
Presidente

/emws.-

Seção de Expediente G. 97
Recebido em 03/04/97
Às 10 horas e 10 minutos
Por:
Protocolado sob n.º

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

197

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA

Do	*Número*	*Ano*	*Rubrica*
PROCESSO SC			

Extrato para Publicaçàò

PROCESSO CONDEPHAAT
nº 25-628-/87

COMUNICAÇÃO

Em sua sessão ordinária de 24 de fevereiro de 1997, Ata nº 1080, o Egrégio do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, deliberou aprovar os pareceres do Serviço Técnico de Conservaçàò e Restauro e do Conselheiro Relator, favoráveis ao tombamento do prédio do Museu de Pesca, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, no Município de Santos, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluidos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto de Pesca situadas no terreno.

Na conformidade do artigo 144, do Decreto nº 13.426, de 16 de março de 1979.

Publique-se

C.G., em 04 de abril de 1997.

ANTONIO VAGNER PEREIRA
CHEFE DE GABINETE

LP/fb

197

DOE 09/04/97

P. 9 12

Seção I

Comunicado

Em sua sessão ordinária de 24-2-97, Ata 1080, o Egrégio do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado – Condephaat, deliberou aprovar os pareceres do Serviço Técnico de Conservação e Restauro e do Conselheiro Relator, favoráveis ao tombamento do prédio do Museu de Pesca, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, 192, no Município de Santos, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluídos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto de Pesca situadas no terreno.

Na conformidade do artigo 144, do Decreto 13.426, de 16-3-79. Proc. Condephaat 25-628-/87

De ordem do Sr. Chefe de Gabinete
encaminha-se ao CONDEPHAAT

Para

Chefia de Gabinete em 09/04/97

LUZIA ZERBINATTE PIROLA
Assessor Técnico de Gabinete

CONDEPHAAT
Em 10 / 04 / 97
Recebido por:
Horas: 18:10

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
199

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	25.628	87	

INT.: IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES
ASS.: Solicita encaminhar documento em anexo ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu da Pesca

À DT para as providências subsequentes.

GP/Condephaat, 15 de abril de 1997.

CARLOS H. HECK
Presidente

/emws.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

Juntada

Segue (1) juntada (0) nesta data, Documento (1) / Folha (1) de Informação rubricada sob n.º 200 a 209.

Em 05 de 06 de 19 97

Assinatura

fls. 200

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de maio de 1 997.

Ofício-GP nº 733/97.
Proc. CONDEPHAAT nº 25.628/87.

Senhor Prefeito

Através do presente vimos informar a Vossa Excelência, que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, em sua Sessão Ordinária de 24.02.1997, Ata nº 1.080, deliberou aprovar pelo Tombamento do Prédio do Museu da Pesca, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, nesse Município, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluidos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto da Pesca, situadas no terreno, anexo segue cópia da Comunicação publicada no Diário Oficial do Estado de 09.04.97.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Excelência, nossos protestos de estima e consideração,

atenciosamente.

Carlos H. Heck
Presidente
CONDEPHAAT

Ao Senhor
PAULO ROBERTO GOMES MANSUR
PREFEITO MUNICIPAL DE SANTOS
FAX: (013) 219-1334.

AVN/...

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

ABENTO II VOLUME

PROCESSO Nº 25628 ANO 1987

II VOLUME

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

PROCESSO Nº 25628

INTERESSADO: *IP SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE*

PROCEDÊNCIA: *SANTOS*

DATA: *23/09/87*

REPARTIÇÃO:

Nº DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: *Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT,*
visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca

CONDEPHAAT

A"

PROCESSO N.º 25629/87

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

Senhor Presidente,
Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	23/09/87	Técnico responsável	arqtª Vitor Campos
Posse atual da documentação	Condephaat	Setor	SAA

Data Prevista para Encerramento	

Processo apensado ao processo n.º	

Processo de referência	

INTERESSADO

	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.	X	Poder Público.
Nome	IP- Ligação de Museus e Exposições - chefe				
RG / CNPJ		Telef.		CEP	
Ender.			Bairro		
Mun.	Santos			UF	

LOCAL

Ender:	Av. Bartolomeu Gusmão, 192		
Bairro:		N.º do contribuinte	
Município	Santos	Município cód. n.º:	

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações	X	Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação	X	Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração		Outro (especificar abaixo)
Outro:							
N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)							

OBJETO

	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
X	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

São Paulo, 09 de agosto de 2007

Assinatura

OK

fls. 201

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -

CONDEPHAAT

Av. Paulista nº 2644 - 1º e 2º andar - São Paulo
Cep - 01310-300

Para: Prefeitura Municipal de Santos
Fax: (013) 219-1334

De: CONDEPHAAT/ Diretoria Técnica - Vanlez
Fax: 231-2684 (011)

Data: 04/06/97
Nº de páginas 03, incluindo esta

Caso ocorra algum problema com esta transmissão, favor ligar para o telefone 258-6117

fl. 102

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de maio de 1 997.

Ofício-GP nº 734/97.
Proc. CONDEPHAAT nº 25.628/87.

Senhor Delegado

Através do presente vimos informar a Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, em sua Sessão Ordinária de 24.02.1997, Ata nº 1.080, deliberou aprovar pelo Tombamento do Prédio do Museu da Pesca, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, nesse Município, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluidos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto da Pesca, situadas no terreno, anexo segue cópia da Comunicação publicada no Diário Oficial do Estado de 09.04.97.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria, nossos protestos de estima e consideração,

atenciosamente.

Carlos H. Heck
Presidente
CONDEPHAAT

Ao Senhor
GERALDO CAMARGO
DELEGADO REGIONAL DE POLÍCIA DO
MUNICÍPIO DE SANTOS.
FAX: (013) 233-3491.

AVN/...

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

Fl. 203

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -

CONDEPHAAT

Av. Paulista nº 2644 - 1º e 2º andar - São Paulo

Cep - 01310-300

Para: Delegacia Regional de Polícia de Santos

Fax: (013) 233-3491

De: CONDEPHAAT/ Diretoria Técnica - Valdez

Fax: 231-2684 (011)

Data: 04/06/97

Nº de páginas 03, incluindo esta

Caso ocorra algum problema com esta transmissão, favor ligar para o telefone 258-6117

fls 204

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de maio de 1 997.

Ofício-GP nº 735/97.
Proc. CONDEPHAAT nº 25.628/87.

Prezada Senhora

Através do presente vimos informar a Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, em sua Sessão Ordinária de 24.02.1997, Ata nº 1.080, deliberou aprovar pelo Tombamento do Prédio do Museu da Pesca, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, no Município de Santos, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluidos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto da Pesca, situadas no terreno, anexo segue cópia da Comunicação publicada no Diário Oficial do Estado de 09.04.97.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria, nossos protestos de estima e consideração,

atenciosamente.

Carlos H. Heck
Presidente
CONDEPHAAT

À Senhora
HELOISA MARIA GODINHO
DIRETORA GERAL DO INSTITUTO DE PESCA
Avenida Francisco Matarazzo, nº 455.
CAPITAL - SP
FAX: (011) 864-0117.
AVN/...

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

fls. 205

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -

CONDEPHAAT

Av. Paulista nº 2644 - 1º e 2º andar - São Paulo
Cep - 01310-300

Para: Instituto de Pesca
Fax: (011) 864-0117

De: CONDEPHAAT/ Diretoria Técnica - Vanderli
Fax: 231-2684 (011)

Data: 04/06/97
Nº de páginas 03, incluindo esta

Caso ocorra algum problema com esta transmissão, favor ligar para o telefone 258-6117

fls. 206

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de maio de 1 997.

Ofício-GP nº 877/97.
Proc. CONDEPHAAT nº 25.628/87

Prezado Senhor

Através do presente vimos informar a Vossa Senhoria, que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, em sua Sessão Ordinária de 24.02.1997, Ata nº 1.080, deliberou aprovar pelo Tombamento do Prédio do Museu da Pesca, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, nesse Município, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluidos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto da Pesca, situadas no terreno, anexo segue cópia da Comunicação publicada no Diário Oficial do Estado de 09.04.97.

Na oportunidade, apresentamos a Vossa Senhoria, nossos protestos de estima e consideração,

atenciosamente.

Carlos H. Heck
Presidente
CONDEPHAAT

Ao Senhor
EVANDRO SEVERINO RODRIGUES
DIRETOR TÉCNICO DA DIVISÃO DE PESCA MARÍTIMA
FAX: (013) 236-1900.

AVN/...

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

fls. 207

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado -

CONDEPHAAT

Av. Paulista nº 2644 - 1º e 2º andar - São Paulo

Cep - 01310-300

Para: Divisão de Pesca Marítima

Fax: (013) 236-1900

De: CONDEPHAAT/ Diretoria Técnica - Vanlez

Fax: 231-2684 (011)

Data: 04/06/97

Nº de páginas 03, incluindo esta

Caso ocorra algum problema com esta transmissão, favor ligar para o telefone 258-6117

fls. 208

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

São Paulo, 30 de maio de 1 997.

Ofício-GP nº 878/97.
Proc. CONDEPHAAT nº 25.628/87.

Senhor Secretário

Através do presente vimos informar a Vossa Excelência, que o Egrégio Colegiado do CONDEPHAAT, em sua Sessão Ordinária de 24.02.1997, Ata nº 1.080, deliberou aprovar pelo Tombamento do Prédio do Museu da Pesca, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, no Município de Santos, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, ficando excluidos da proteção os três anexos e todas as demais construções do Instituto da Pesca, situados no terreno, anexo segue cópia da Comunicação publicada no Diário Oficial do Estado de 09.04.97.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência, os meus protestos de estima e distinta consideração,

atenciosamente.

Carlos H. Heck
Presidente
CONDEPHAAT

Ao Senhor
FRANCISCO GRAZIANO NETO
SECRETÁRIO DE ESTADO DE AGRICULTURA
E ABASTECIMENTO.
Avenida Miguel Stéfano, nº 3.900.
CAPITAL - SP.
FAX: (011) 578-2478.
AVN/...

12.00.00.3.0.001
IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP

fls. 20

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

Av. Paulista nº 2644 - 1º e 2º andar - São Paulo
Cep - 01310-300

Para: Secret. Agric. e Abastecimento
Fax: (011) 578-2478

De: CONDEPHAAT/ Diretoria Técnica - Vanlez
Fax: 231-2684 (011)

Data: 04/06/97
Nº de páginas 03, incluindo esta

Caso ocorra algum problema com esta transmissão, favor ligar para o telefone 258-6117

Segue juntada as fls. 210.
CONDEPHAAT, 13/06/97

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
210

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	25.628	87.	

INTERESSADO: IP-SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES-CHEFE

ASSUNTO : Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

INFORMAÇÃO-DT nº 33/97.

Senhor Diretor do STCR

Encaminhamos o presente para fins de elaboração de Minuta da Resolução de Tombamento do Prédio do Museu de Pesca, em Santos, objeto destes autos.

DT/CONDEPHAAT, 13 de junho de 1997.

Valquiria Abdo Ganeu
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

AVN/...

Ao Prof. Victor Andrey
Solicitar elaboração da minuta
conforme informação acima.
S. Paulo 10/06/97

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
211

Do	Número	Ano	Rubrica
P.CONDEPHAAT	25.628	87	

Interessado: IP-Seção de Museus e Exportações-Chefe
Assunto: Solicita encaminhar documento em anexo ao CONDEPHAAT visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca

Anexo - Resolução de tombamento
Prédio do Museu de Pesca
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192
Santos/SP

_____, Secretário da Cultura, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969, e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 139 do Decreto 20.955, de 01 de junho de 1983,

RESOLVE:

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico e arquitetônico o edifício do Museu de Pesca, localizado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, em Santos/SP.

Implantado no sítio histórico que abrigou o antigo Forte da Estacada, que cruzava fogo com a Fortaleza da Barra, na margem oposta do canal, na Ilha de Santo Amaro, o edifício foi originalmente construído para abrigar uma escola de aprendizes-marinheiros, tendo suas obras sido iniciadas em 1907 e concluídas dois anos após.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

Artigo 2º — São consideradas partes integrantes do tombamento todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como o muro de fechamento frontal em toda a testada da área, ficando excluídas as demais construções do Instituto de Pesca situadas no mesmo terreno.

Artigo 3º — Para efeito de controle da visibilidade ou destaque do referido bem, deverão ser respeitadas as seguintes restrições:

§ 1º — Não será permitida a construção de qualquer tipo de edificação, bem como a instalação de mobiliário urbano como quiosques ou elementos de sinalização viária vertical — totens — ao longo de toda a faixa fronteiriça compreendida pelo muro de fechamento do edifício.

§ 2º — Instalações de apoio náutico, como piers ou atracadouros, serão permitidas na faixa descrita no parágrafo 1º deste artigo, desde que seus elementos constitutivos não ultrapassem a cota da pista de rolamento da Avenida Barão Tomen de Gusmão.

§ 3º — As edificações do Instituto de Pesca, existentes no terreno, são consideradas bens aderentes e, portanto, sujeita ao controle do Condephaat em casos de reformas ou obras de ampliação.

Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º ____

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
212

Do | Número | Ano | Rubrica

§ 1º — Ficam isentas de aprovação prévia pelo CONDEPHAAT as intervenções em áreas ou edifícios situados no raio de 300 m do bem em questão, que não se enquadrem nos termos fixados no presente artigo.

Artigo 4º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT — autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o referido bem para os devidos e legais efeitos.

Artigo 5º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

VITOR CAMPOS
Arquiteto
CREA 70442/D SP

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
213

Do	Número	Ano	Rubrica
P. Condephaat	25.628	87	

RO GP
MINUTA DE RESOLUÇÃO DE TOMBAMENTO
DO "MUSEU DO PEIXE" EM SANTOS
CONFORME SOLICITADO

S. PAULO 19/06/97

José Guilherme Savoy de Castro
Diretor Técnico do STCR
CREA n.º 17518/D-SP

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
214

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO CONDEPHAAT	25.628	87	

INT.: IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES

ASS.: Solicita encaminhar documento anexo ao CONDEPHAAT visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca de Santos

1. Ciente;

2. À DT para as providências subsquentes.

GP/COndephaat, 03 de julho de 1997.

Carlos H. Heck
Presidente
CONDEPHAAT

OBS: Após as Providencias Encaminhar
ao G.P. para ciência do PRE

/emws.-

CONDEPHAAT
Em 15/07/97
Recebido por: Caroline
Horas: 8:00

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

Juntada

Segue (m) juntada (0) nesta data, Documento (1) / Folha (1) de Informação rubricada (S) sob n.º 215 a 217.

DT/CONDEPHAAT.

Em 30 de junho de 19 97

Assinatura

Fls. 215

PROCESSO CONDEPHAAT
nº 25.628/87

ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC nº DE DE DE

M I N U T A

MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei 149 de 15 de agosto de 1969 e do Decreto-Lei 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto nº 20.955, de 01 de junho de 1983,

RESOLVE:

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interes se histórico e arquitetônico o edifício do Museu de Pesca, localizado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº 192, no município de Santos.

Implantado no sítio histórico que abrigou o antigo Forte da Estacada, que cruzava fogo com a Fortaleza da Barra, na margem oposta do canal, na Ilha de Santo Amaro, o edifício foi originalmente construido para abrigar uma escola de aprendizes-marinheiros, tendo suas obras sido iniciadas em 1907 e concluídas dois anos após.

Artigo 2º - São considerados partes integrantes do tombamento todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal em toda a testada da área, ficando excluidas as demais construções do Instituto de Pesca, situadas no mesmo terreno.

Artigo 3º - Para efeito de controle da visibilidade ou destaque do referido bem, deverão ser respeitadas as seguintes restrições:

§ 1º - Não será permitido a construção de qualquer tipo de edificação, bem como, a instalação de mobiliário urbano como quiosques ou elementos de sinalização viária vertical - totens - ao longo de toda a faixa fronteiriça compreendida pelo muro de fechamento do edifício.

PROCESSO CONDEPHAAT
nº 25.628/87

fls 216

ESTADO DE SÃO PAULO

§ 2º - Instalações de apoio náutico, como piers ou atracadouros, serão permitidos na faixa descrita no parágrafo 1º deste artigo, desde que, seus elementos construtivos não ultrapassem a cota da pista de rolamento da Avenida Bartolomeu de Gusmão.

§ 3º - As edificações do Instituto de Pesca, existentes no terreno, são consideradas bens aderentes e, portanto, sujeita ao controle do CONDEPHAAT, nos casos de reformas ou obras de ampliação.

§ 4º - Ficam isentas de aprovação prévia pelo CONDEPHAAT, as intervenções em áreas ou edifícios situados no raio de 300 metros do bem em questão, que não se enquadrem nos termos fixados no presente artigo.

Artigo 4º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o referido bem para os devidos e legais efeitos.

Artigo 5º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, AOS DE DE

MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA
SECRETÁRIO DA CULTURA

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. - IMESP Modelo Oficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
217

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	25.628	87.	

INTERESSADO: IP-SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES-CHEFE

ASSUNTO : Solicita encaminhar documento em anexo, ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

INFORMAÇÃO-DT nº 050/97.

Senhor Chefe de Gabinete

Tendo o Egrégio Colegiado deliberado pelo tombamento do prédio do Museu de Pesca, incluindo todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal do conjunto, situado na Avenida Bartolomeu de Gusmão, nº.. 192, no município de Santos, na Sessão Ordinária de 24.02.97, Ata nº 1.080, publicada no Diário Oficial de 09.04.97, foi elaborada Minuta de Resolução, que segue as fls.215/216, que ora encaminhamos a Vossa Senhoria, solicitando suas dignas providências junto ao Ilustre Titular da Pasta, para apreciação e assinatura, se assim o entender, do Original que se encontra anexo a contracapa do presente.

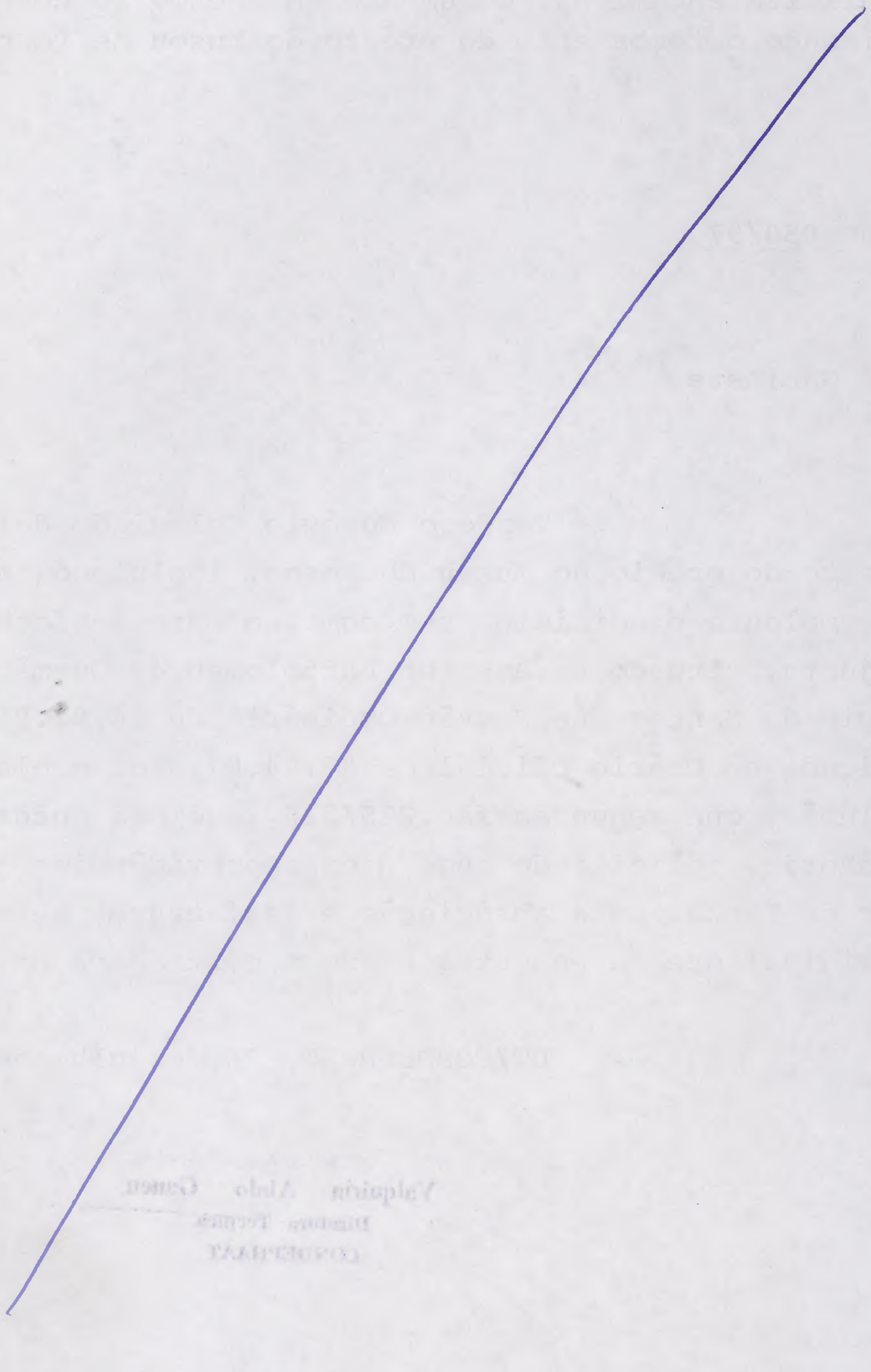
DT/CONDEPHAAT, 30 de julho de 1997.

Valquiria Abdo Ganeu
Diretora Técnica
CONDEPHAAT

AVN/...

Secção de Expediente G. S.
Recebido em 31 / 07 / 97
As 10 horas e 30 minutos
Por:
P

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17



Juntada

Segue ____ juntada ____ nesta data, Documento ____ / Folha ____ de Informação rubricada sob n.º 218 - 219 AT/65

Em ____ de ____ de 19 ____

Assinatura

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO SC Nº 40 DE 02 DE ABRIL DE 1998.

MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA, SECRETÁRIO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto - Lei 149 de 15 de agosto de 1969 e do Decreto - Lei 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 e 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto nº 20.955, de 01 de junho de 1983,

RESOLVE:

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico e arquitetônico o edifício do Museu de Pesca, localizado na avenida Bartolomeu de Gusmão nº 192, no município de Santos.

Implantado no sítio histórico que abrigou o antigo Forte de Estacada, que cruzava fogo com a Fortaleza da Barra, na margem oposta do canal, na Ilha de Santo Amaro, o edifício foi originalmente construído para abrigar uma escola de aprendizes marinheiros, tendo suas obras sido iniciadas em 1907 e concluídas dois anos após.

Artigo 2º - São considerados partes integrantes do tombamento todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal em toda a testada da área, ficando excluídas as demais construções do Instituto de Pesca, situadas no mesmo terreno.

Artigo 3º - Para efeito de controle da visibilidade ou destaque do referido bem, deverão ser respeitadas as seguintes restrições:

§ 1º - Não será permitido a construção de qualquer tipo de edificação, bem como, a instalação de mobiliário urbano como quiosques ou elementos de sinalização viária vertical - totens - ao longo de toda a faixa fronteiriça compreendida pelo muro de fechamento do edifício.

§ 2º - Instalações de apoio náutico, como piers ou atracadouros, serão permitidos na faixa descrita no parágrafo 1º deste artigo, desde que, seus elementos construtivos não ultrapassem a cota da pista de rolamento da Avenida Bartolomeu de Gusmão.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

§ 3º - As edificações do Instituto de Pesca, existente no terreno, são consideradas bens aderentes e, portanto, sujeita ao controle do CONDEPHAAT, nos casos de reformas ou obras de ampliação.

§ 4º - Ficam isentas de aprovação prévia pelo CONDEPHAAT, as intervenções em áreas ou edifício situados no raio de 300 metros do bem em questão, que não se enquadrem nos termos fixados no presente artigo.

Artigo 4º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o referido bem para os devidos e legais efeitos.

Artigo 5º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Secretaria de Estado da Cultura, aos 02 de abril de 1998.

MARCOS RIBEIRO DE MENDONÇA
Secretário da Cultura

Segue fundo foto nº 2D

08/04/18

AT/RS com

220

DOE 07/04/98
Pg. 61
Exec I

Resolução SC - 40 de 2-4-98

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto - Lei 149 de 15-8-69 e do Decreto - Lei 13.426, de 16-3-79, cujos artigos 134 e 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto 20.955, de 1-6-83, resolve:

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico e arquitetônico o edifício do Museu de Pesca, localizado na avenida Bartolomeu de Gusmão 192, no município de Santos.

Implantado no sítio histórico que abrigou o antigo Forte de Estacada, que cruzava fogo com a Fortaleza da Barra, na margem oposta do canal, na Ilha de Santo Amaro, o edifício foi originalmente construído para abrigar uma escola de aprendizes marinheiros, tendo suas obras sido iniciadas em 1907 e concluídas dois anos após.

Artigo 2º - São considerados partes integrantes do tombamento todo o paisagismo que emoldura o edifício, bem como, o muro de fechamento frontal em toda a testada da área, ficando excluídas as demais construções do Instituto de Pesca, situadas no mesmo terreno.

Artigo 3º - Para efeito de controle da visibilidade ou destaque do referido bem, deverão ser respeitadas as seguintes restrições:

§ 1º - Não será permitido a construção de qualquer tipo de edificação, bem como, a instalação de mobiliário urbano como quiosques ou elementos de sinalização viária vertical - totens - ao longo de toda a faixa fronteiriça compreendida pelo muro de fechamento do edifício.

§ 2º - Instalações de apoio náutico, como piers ou atracadouros, serão permitidos na faixa descrita no parágrafo 1º deste artigo, desde que, seus elementos construtivos não ultrapassem a cota da pista de rolamento da Avenida Bartolomeu de Gusmão.

§ 3º - As edificações do Instituto de Pesca, existente no terreno, são consideradas bens aderentes e, portanto, sujeita ao controle do CONDEPHAAT, nos casos de reformas ou obras de ampliação.

§ 4º - Ficam isentas de aprovação prévia pelo CONDEPHAAT, as intervenções em áreas ou edifício situados no raio de 300 metros do bem em questão, que não se enquadrem nos termos fixados no presente artigo.

Artigo 4º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o referido bem para os devidos e legais efeitos.

Artigo 5º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Dear Sir/Madam,

I am writing to apply for the position of Software Engineer at your company. I have a strong background in software development and am confident that my skills and experience would be a valuable asset to your team.

I have a Bachelor's degree in Computer Science from the University of Technology, where I graduated with honors. During my studies, I gained extensive knowledge in various programming languages, including Java, Python, and C++. I also developed a strong understanding of software development methodologies, such as Agile and Scrum.

In my previous role as a Junior Software Engineer at ABC Company, I was responsible for developing and maintaining web applications using Java and Spring Framework. I worked closely with the team to design and implement new features, and I was also involved in troubleshooting and debugging issues. I am proud to say that I consistently delivered high-quality code and met all deadlines.

I am a quick learner and am always eager to take on new challenges. I am confident that I can adapt to your company's environment and contribute to its success. I am also a team player and enjoy working collaboratively with others.

Thank you for considering my application. I look forward to hearing from you soon.

Sincerely,

John Doe

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA CULTURA

fls 24

Do	Número	Ano	Rubrica
PROCESSO SC	25628	87	

INTERESSADO: IP – SEÇÃO DE MUSES E EXPORTAÇÕES - CHEFE

ASSUNTO : Solicita encaminhar documento em anexo, ao Condephaat, visando O tombamento do prédio do Museus de Pesca.

CONDEPHAAT

Para prosseguimento.

CG., em 08 de abril de 1998.

ANTONIO RUDNEI DENARDI
Chefe de Gabinete

CONDEPHAAT
Em 13 / 04 98
Recebido por:
Horas: 15:15

LZSS/wo

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
222

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo CONDEPHAAT	25.628	87	

INT.: IP – SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES

ASS.: Solicita encaminhar documento em anexo ao CONDEPHAAT, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca - Santos

Á DT para minutar ofício encaminhando cópia da Resolução de Tombamento ao CONDEPASA, Prefeitura Municipal e Secretaria da Agricultura.

GP/Condephaat, 30 de abril de 1998.

CARLOS H. HECK
Presidente

CONDEPHAAT
Em 18/05/98
Recebido por: Cardinez
Horas: 8:00

/emws.-

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
223

Do	Número	Ano	Rubrica

MINUTA DE IMÓVEL SITUADO À AVENIDA BARTOLOMEU DE GUSMÃO 192, NO MUNICÍPIO DE SANTOS/SP

IDENTIFICAÇÃO: Edifício originalmente construído para abrigar uma escola de aprendizes marinheiros, tendo suas obras sido iniciadas em 1907 e concluídas dois anos após. Foi implantado no sítio histórico que abrigou o antigo Forte de Estacada, que cruzava fogo com a Fortaleza da Barra, na margem oposta do canal, na Ilha de Santo Amaro.

SITUAÇÃO: Avenida Bartolomeu de Gusmão 192 - Santos

PROPRIETÁRIO: Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo-Governo do Estado de São Paulo.

CARÁTER DO TOMBAMENTO: histórico e arquitetônico

RESOLUÇÃO: SC nº 40 de 02.04.98
Publicado no Diário Oficial de 07.04.98

PROCESSO: 25.628/87

INSCRIÇÃO: Livro de Tombo Histórico sob o nº 321, página 81, inscrição feita em 26.04.98

VITOR CAMPOS
Arquiteto
CREA 70442/D-SP

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S.A. – IMESP Modelo Oficial 17

223

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: MUSEU DE PESCA Proc. de Tomb.: 25628/87 Res.: SC-40 2/4/98

Foto: ROBERTO KAMIDE Data: Agosto 99

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

223

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

À Diretoria Técnica.

Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

Bem tombado: MUSEU DE PESCA

Processo de Tombamento nº: 25628/87 - SANTOS

STCR, 22 de junho de 1999.

arq. Tereza C. R. E. Pereira

hist. Edna H. M. Kamide

Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

223

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: Museu de Pesca Proc. de Tomb.: 25628/87 Res.: SC-40 2/4/98

Foto: Vitor Campos Data: 1998

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

223

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: MUSEU DE PESCA Proc. de Tomb.: 25628/87 Res.: SC-40 2/4/98

Obs.: Fotos de autoria de Edna H. Miguita Kamide, de 08/99 a serem anexadas ao processo de tombamento.

224

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 – Térreo - Bairro da Luz – São Paulo – SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax – 3337.3955

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-1166/00
Processo 25.628/87

São Paulo, 26 de julho de 2000.

Prezado Senhor,

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, encaminhamos, cópia da Resolução de Tombamento SC – 40, de 02/04/98, que tombou o edifício do Museu de Pesca, localizado na Av. Bartolomeu de Gusmão nº 192, no Município de Santos, para ciência e registro.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

VALQUÍRIA ABDO GANEU
Diretora Técnica

Senhor
PAULO ROBERTO GOMES MANSUR
Prefeito Municipal de Santos
Pça. Mauá s/nº
SANTOS - SP
11010-000

/jpr

225

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 – Térreo - Bairro da Luz – São Paulo – SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax – 3337.3955

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-1167/00
Processo 25.628/87

São Paulo, 26 de julho de 2000.

Prezado Senhor,

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, encaminhamos, cópia da Resolução de Tombamento SC – 40, de 02/04/98, que tombou o edifício do Museu de Pesca, localizado na Av. Bartolomeu de Gusmão nº 192, no Município de Santos, para ciência e registro.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

VALQUÍRIA ABDO GANEU
Diretora Técnica

Senhor
Dr. JOÃO CARLOS DE SOUZA MEIRELLES
Secretário da Agricultura e Abastecimento
Av. Miguel Stéfano nº 3900
CAPITAL
04301-903

/jpr

226

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
Rua Mauá nº 51 – Térreo - Bairro da Luz – São Paulo – SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax – 3337.3955

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Ofício GP-1168/00
Processo 25.628/87

São Paulo, 26 de julho de 2000.

Prezado Senhor,

Cumprimentando cordialmente Vossa Excelência, encaminhamos, cópia da Resolução de Tombamento SC – 40, de 02/04/98, que tombou o edifício do Museu de Pesca, localizado na Av. Bartolomeu de Gusmão nº 192, no Município de Santos, para ciência e registro.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

VALQUÍRIA ABDO GANEU
Diretora Técnica

Senhor
BECHARA ABDALLA
Presidente do CONDEPASA
Av. Pinheiro Machado nº 48
SANTOS – SP
11075-000

/jpr

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Folha de Informação
Rubricada sob n.º
227

Do	Número	Ano	Rubrica
Processo nº 25.628/87			

INT.:IP - SEÇÃO DE MUSEUS E EXPORTAÇÕES - CHEFE
ASS.:Solicita encaminhar documento em anexo, ao Condephaat, visando o tombamento do prédio do Museu de Pesca.

1. À STA para arquivar.

GP/CONDEPHAAT, 28 de julho de 2000

VALQUIRIA ABDO GANEU
Diretora Técnica

Arquivado em 31/07/00
STA

/fcsm

IMPRENSA OFICIAL - Modelo Oficial 17 F

Juntada

Segue — juntada 5 nesta data, Documento ____ /Folha ____ de Informação rubricada sob n.º 226 a 231.

Em 02 de 06 de 23

Assinatura

CONDEPHAAT

ZZB

01560 / 2003

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS

Ao
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo – CONDEPHAAT

Senhor Presidente,

Venho requerer, através do presente, a realização de serviços conforme a documentação anexa e características abaixo discriminadas.

INTERESSADO

	Pessoa Física.		Pessoa Jurídica.		Poder Público.		
Nome	Promotoria de Justiça Cível de Santos						
RG / CNPJ		Telef.	(13) 3221.5422	CEP	11013-300		
Ender.	R. Bittencourt, 139/141 - 2º and.			Bairro			
Mun.	Santos					UF	SP

LOCAL

Ender:	Museu de Pesca de Santos
Bairro:	N.º do contribuinte
Município	Santos

SITUAÇÃO

	Denúncia		Solicitação de regularização		Pedido de Certidão.
	Solicitação de informações		Pedido de tombamento		Retorno de informações (inf. Processo)
	Solicitação de aprovação		Pedido de qualificação como Estância		Outra
Outra:					

ASSUNTO

	Projeto		Informações Gerais		Cartazes/ Painéis/ Anúncios		Alteração Ambiental.
	Obra		Reforma		Diretrizes		Pesquisa Mineral
	Serviços de Conservação		Tombamento		Demolição.		Extração Mineral
	Alteração do Sistema Viário		Mudança de Uso		Restauração		Outro (especificar abaixo)
Outro:							

N.º Processo CADAN (Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)		N.º Processo em andamento:	2,5628/8P
Nome de Processo para referência:		N.º Processo para referência:	

Nestes termos, pede deferimento,

São Paulo, 19 de 05 de 2003.

assinatura

Observações específicas para o caso de solicitação de informações, de aprovação ou de regularização quando o assunto for "Cartazes / Painéis / Anúncios":

1. O presente requerimento deverá ser assinado pelo proprietário do anúncio ou do imóvel, com firma reconhecida, não sendo aceitas procurações. Salientamos que o serviço é prestado gratuitamente, sem a cobrança de qualquer taxa.
2. As deliberações do CONDEPHAAT serão comunicadas diretamente ao CADAN, não sendo fornecidos ofícios aos interessados, conforme Ordem de Serviço n.º 02/2000.

PARA PREENCHIMENTO EXCLUSIVO PELO CONDEPHAAT

X	Deferido		Indeferido
Data:	19/05/03		

(nome do técnico responsável) (responsável pela indicação) (esclarecimentos no verso)

	Abrir processo	Anexar ao processo:		Proc. para referência:	

N.º processo aberto		É exigida Resposta?	sim	X	não		Data máxima para resposta	05/06/03

OBJETO

	Área natural.		Sítio Arqueológico		Área envoltória de Edificação tombada.
	Edificação.		Bem Móvel.		Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
	Núcleo Histórico.		Patrimônio Imaterial		Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
	Segmento Urbano.		Área envoltória de Área Natural tombada		Outro.

229

REQUERIMENTO DE SERVIÇOS N.º: 01560 / 2003

CONDEPHAAT

LISTA DE ANEXOS

Anexo	Descrição	Quant. fôlhas
1	Ofício nº 0034/03 - MP-P-PJCJ-MA	1

____

Assinatura - Data

23P

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS
Rua Bittencourt, nº 139/141 - 2º andar - sala 24 - CEP 11013-300
Fone/FAX: (013) 3221-5722 - Ramais 232/233

Santos, 13 de maio de 2003.

Ofício nº 2037/03-MP-PJCS-MA.
Protocolo nº 905/02-MP-PJCS-MA.
Assunto: ***EVENTUAIS DANOS AO MEIO AMBIENTE CAUSADOS PELO "DECK DO PESCADOR".***

Prezado Senhor:

Venho pelo presente, a fim de instruir os autos do procedimento supramencionado, em curso nesta Promotoria de Justiça do Meio Ambiente de Santos, **requisitar a Vossa Senhoria cópia da ata de tombamento do Museu de Pesca de Santos.**

Tal requisição fundamenta-se nos artigos 129, incisos II, III e VI da Constituição da República, artigo 115 inciso XXIX e artigo 97 parágrafo único nº 01 da Constituição Estadual, 8º, parágrafo primeiro da Lei Federal nº 7.347/85, art. 26, inciso I, alínea "B" da Lei Federal nº 8.625/93, artigo 104, inciso I alínea "B" da Lei Complementar Estadual nº 734/93 e art. 355 do Ato nº 168/98-PGJ-CGMP.

Na oportunidade, **arbitrando o prazo de 30 (trinta) dias para a resposta,** renovo protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

DAURY DE PAULA JÚNIOR
16º Promotor de Justiça

Ilmo. Sr.
JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente do CONDEPHAAT
R. Mauá, 51 – 2º andar - Bairro da Luz
01028-900 - São Paulo - SP
/camv

CONDEPHAAT - Presidência
Em: 16/05/03
Recebido por: José Eduardo
Horas:

231

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Do	Número	Ano	Rubrica
Requerimento de Serviços Ofício nº2037/03-MP-PJCS-MA	01560	2003	

INT.: PROMOTORIA DE JUSTIÇA CÍVEL DE SANTOS

ASS.: Solicita cópia da ata de tombamento do Museu de Pesca de Santos.

1. Ao Controle de Processo para registro de entrada;
2. À SA para juntar ao respectivo Processo, retornando ao GP.

GP/Condephaat, 19 de maio de 2003.

JOSÉ ROBERTO MELHEM
Presidente

/fcsm.,

CONDEPHAAT
Em 21 / 05 / 03
Re...
Horas 10:50

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.
Rua Mauá nº 51 – 2º andar - Bairro da Luz – São Paulo – SP
Cep: 01028-900
Tel: 3351.8002 Fax – 3337.3955

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

232

Ofício GP-2081/03
Processo 25.628/87

São Paulo, 4 de junho de 2003

Senhor Promotor,

Em atenção ao Ofício nº 2037/03-MP-PJCS-MA (Ref. Protocolo nº 905/02-MP-PJCS-MA) vimos encaminhar cópia da Resolução nº 40 de 02.04.98, que tombou o edifício do Museu de Pesca, localizado na Rua Bartolomeu Gusmão nº 192, no Município de Santos.

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

JOSÉ ROBERTO F. MELHEM
Presidente

Exmo. Senhor
DR. DAURY DE PAULA JÚNIOR
DD. 16º Promotor de Justiça Cível de Santos
Rua Bittencourt, 139/141 - 2º andar
SANTOS - SP
11013-300

/fsa.-

PROCESSO N.º 25.628/87 I E II VOL.

CONDEPHAAT

233

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

DATA DE REMESSA	ENVIAR PARA	RUBRICA REMETENTE	RUBRICA CONTR. PROC.
02.06.03	SA - GT	[signature]	